

VIAGEM AO REDOR DO BRAZIL



DR. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA.

SEGUNDA PARTE

VILLA BELLA, CIDADE DE MATTO-GROSSO

GRUPPO BARI

VIA DELLA LIBERTÀ 30 - 70122 BARI

VIAGEM

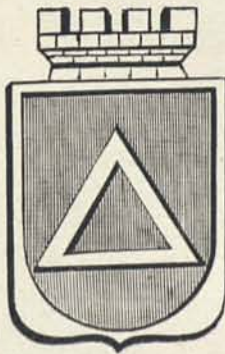
AO

REDOR DO BRASIL

1875—1878

PELO

DR. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA



2.º VOLUME

RIO DE JANEIRO

Typographia de Pinheiro & C. Rua Sete Setembro n. 157

1881

1878

REDDOR DO BRASIL

1878

ON JOAO SEBASTIAO DE FERREIRA



1878

—

1878

1878



LARGO DO PALACIO (BELÉM).

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

SEGUNDA PARTE

VILLA BELLA, CIDADE DE MATTO-GROSSO

CAPITULO I

Esboço historico dos começos da provincia. Fundação de Cuyabá. O Matto-Grosso e os sertões dos Parecis. Fundações dos arraiaes de Sant'anna e S. Francisco Xavier

I



nome de *Matto-Grosso* foi dado pelos aventureiros de Cuyabá aos sertões no começo chamados dos *Parecis*, do nome da nação que por ali habitava; sertões cobertos de espessa e robusta mattaria que vinha de *NE.*, desde Goyaz, em rumo *SO.* beirando as escarpas do grande araxá, e sombreando os innumerous rios e regatos que nelas têm origem.

Mais tarde, quando descoberta a riqueza mineral desses terrenos e fundados os estabelecimentos primeiros, creou o governo uma capitania geral separada da de S. Paulo e deu-lhe o titulo de *capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso*; titulo que conservou sob os capitães generaes, modificando-se, sómente, para o de *provincia de Matto-Grosso*, quando por decreto de 15 de dezembro de 1815 foi o Brasil elevado á cathogoria de reino, e mudada a designação de capitanias para provincias.

A guerra aos indios, para haver escravos, e á qual mais tarde se alliou a sêde do ouro, foi a causa do descobrimento desses sertões, de modo identico ao por que já o tinham sido os do Cuyabá. Aqui foram Manoel de Campos, e seus filhos o capitão Antonio Pires, Pedro Vaz e Felipe Bicudo, e o velho *Anhanguêra* Bartholomeu Bueno da Silva (a) e seu filho do mesmo nome e alcunha (b), os primeiros que correndo os sertões, desde S. Paulo, em busca de indios ou de ouro, vieram até o rio Cuyabá, antigo *Ibitiraty* (c).

Já em 1682 o Anhanguêra, atravessando Goyaz, encontrára, junto ás margens do Araguaya, Campos que voltava desses descobrimentos. Barbosa de Sá, na sua *Relação das povoações do Cuyabá e Matto-Grosso* ommittindo o nome de Manoel de Campos, diz que Antonio Pires foi o primeiro aventureiro que subiu o rio Cuyabá, em busca dos *coxiponés*; e comquanto não haja certeza da época do descobrimento das minas dos Martyrios, que o padre José Manoel de Siqueira faz entre os annos de 1648 e 1706, não parece provavel que fosse Manoel Campos quem o Anhanguêra encontrou e sim seu filho Antonio, que acompanhou á

(a) Natural de Sant'Anna do Parnahyba, em S. Paulo, á 6 leguas da capital. Seus pais eram Francisco Bueno e Felipa Vaz, aquelle sobrinho de Amador Bueno da Ribeira.

(b) O fundador da villa de Goyaz, em 1726; a qual recebeu tal predicamento, e o nome da Villa Boa em sua honra, em 25 de julho de 1733.

(c) Lozano: *Conquista del Rio de la Plata*—1º—IV.

Anhanguêra n'aquelles descobrimentos, levando em sua companhia seu filho de igual nome, o mesmo que mais tarde foi coronel e o destruidor dos cayapós.

O que é certo, e o confirma Siqueira, é que seu proprio pai, que ia tambem nessa expedição, era menino como Pires e o filho de Bartholomeu, todos de 12 á 14 annos.

Detiveram-se os aventureiros no logar da confluencia do *Coxipó-merim*, onde tinham assentadas suas tabas os *bororós*, nação a mais guerreira e de mais coragem que os paulistas haviam encontrado nas suas conquistas.

Ahi souberam desses indios que para o sertão, em rumo N., havia uma grande nação, por elles chamada dos *coroás* (a): avidos por surprehêl-os e fazer-lhes escravos (b), seguiram os destemidos sertanistas naquella direcção, onde, na serra da *Canastra*, accommettidos por uma violenta tempestade, abrigaram-se em uma anfractuosidade ou socavão da rocha, que pela sua configuração deu origem ao nome da serra, nome que outros mudaram para o de *S. Jeronymo*, em louvor do santo patrono contra as tempestades. Foram naquelle rumo até as margens do *Paranatinga*, e em 1684 descobriram a serra dos Martyrios, notavel pelos emblemas da Paixão que ahi admiraram, e mais celebre tornada pelas encantadas riquezas que entreviram mas não souberam conhecer, e que até hoje não têm sido descobertas. Não foram adiante por avistarem proximos os *coroás* á quem buscavam, mas que tiveram por mais acertado evitarem e

(a) *Coroás* e não *coroados*, como muitos pretendem, suppondo o nome não indigena, mas dado pelos portuguezes pela maneira por que raspavam a cabeça. Francisco Rodrigues do Prado, na sua *Historia dos indios cavalleiros*, diz que os *coroás* são os *cayuabás*. Sá chama-os *coroyases*.

(b) Somente em 1752 é que começou o governo á providenciar contra estas *entradas* ou *bandeiras*, para escravisar os indios, cujo captiveiro prohibiu e aboliu completamente em carta régia de 6 de junho de 1755. E as idéas do governo portugez eram tão liberaes, que já em 4 de abril desse anno tinha baixado um decreto, no qual declarava que os que se casassem com indios não só não seriam considerados infames, mas antes tornar-se-hiam dignos da Real attenção para honras e empregos.

retirarem-se ás calladas, tal a copia em que os indios se apresentaram. Não tendo sabido conhecer as riquezas ahi existentes, não lhes assignalaram o sitio; e, sómente, quarenta annos mais tarde, quando melhor instruido de que as pedras de minerio vermelho, ahi á rodo, eram de excellente ouro, lá voltou Bartholomeu Bueno filho, em virtude do ajuste ordenado em carta regia de 14 de fevereiro de 1721, partindo de S. Paulo á 30 de junho com seu irmão Simão, seu cunhado Ortiz, um sobrinho de nome Antonio Ferraz de Araujo, os dous frades bentos Cosme e Jorge e muitos camaradas, indios e escravos em numero de cerca de duzentos. Passaram-se mais de tres annos, e já em 23 de abril de 1725 o rei vendo que a tentativa não lograra, por della não haver noticias, tinha ordenado á Rodrigo Cezar, governador de S. Paulo, que desse por finda tal incumbencia, quando em 21 de outubro apresentou-se o Anhanguera filho com a grata noticia de seus descobrimentos.

II

Se são, portanto, aquelles aventureiros os descobridores de Cuyabá é á Pascoal Moreira Cabral de Leme (a), que ahi penetrou em 1718, com uma *bandeira*, que se deve a fundação da cidade de Cuyabá, do mesmo modo que á Miguel Subtil a gloria do invento das suas minas de extraordinaria riqueza.

Pascoal, chegado ao logar dos coxiponés (b), o mesmo onde se tinham detido aquelles sertanistas, já achou destruida a aldeia; subiu pelo

(a) Assim chama-o o seu contemporaneo Antonio Pires de Campos, na *Breve noticia do gentio que ha na derrota das minas do Cuyabá e seu reconcarvo*. *Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXV, pag. 437.

(b) *Aripoconés*, diz o conego Roque Leme na sua *Memoria genealogica das familias de todas as capitánias do Brasil*.

Coxipó-merim, e no sitio da bifurcação, cerca de duas leguas acima da foz, estabeleceu seus ranchos, depois conhecidos pelos nomes de sitio da *Casa de Telha* ou *Arraial Velho* (a). Já por ahí iam-se achando graneltes e palhetas de ouro encravados na barranca; mas pareciam de somenos vantagem relativamente ás que esperavam da caçada de indios: na *Forquilha* aprisionou varios, que traziam batoques e outros enfeites pedaços de ouro, e desceu á refazer o povoado nas tabas dos *Cuyabás*, depois S. Gonçalo Velho.



Coxipó-merim.

Ahi appareceu-lhe o ouro á flôr da terra e em tamanha copia que, como diz Barbosa de Sá, si os que acompanharam Pascoal muito aproveitaram, lucrando este uma e meia libra de ouro, os que se demoraram ainda acharam para colhêr, uns cincoenta, outros sessenta oitavas e alguns meia libra.

(a) Nesses tempos á quatorze dias de viagem do povoado de Cuyabá, dizem os chronistas,

Melhor avisados que os seus predecessores e que os vindouros, já não quizeram voltar como pretendiam, nem mais pensaram em metter-se á correr indios: não careciam de muito esforço nem havia perigo algum em colhêr diariamente boa maquia de ouro. Trataram logo (1722) de erguer uma capella que dedicaram á Nossa Senhora da Penha de França, pois nessa época de fanatismo acreditavam piamente que crimes os mais iniquos podiam ser resgatados com praticas religiosas e apparencias do culto. Trocaram as toldas e tendas por palhoças mais solidas e resistentes, de paredes de taipa ou espiques de palmeiras, e trataram de roçar os terrenos proximos, e lançar-lhes sementes para proverem sua manutenção. Dias depois chegavam do Itú (a), donde eram naturaes, os irmãos Macieis (b) e Francisco Velho Moreira e outros que andavam tambem em bandeira, e para ali foram attrahidos pela fama do descobrimento, á elles levada pelos proprios bororós.

Ricas eram as minas, si tal nome se dá á terrenos que ostentavam em sua superficie tão prodigiosa quantidade do precioso metal; e os aventureiros, sabendo apertadas as ordens do Estado, na sua legislação das minas, e reconhecendo em Pascoal direito de chefe, lavraram termo do descobrimento, estabeleceram compromissos reciprocos e delegaram um dos Macieis, Antonio (c), com amostras do minerio ao governador da capitania de S. Paulo e Minas-Geraes, o conde de Assumar (d). Sendo contrarios os historiadores (e) sobre quem o primeiro *guarda-mór regente*

(a) Nossa Senhora da Candelaria do Itú, fundado á 18 de abril de 1657, por Gonçalo Couraça de Mesquita.

(b) Gabriel Antunes Maciel e seus irmãos João, Antonio e Felipe Antunes Maciel.

(c) Outros, entre elles B. de Sá, erradamente dão Gabriel Antunes. Este Gabriel foi o descobridor nas minas do Alto Paraguay Diamantino em 1734.

(d) D. Pedro de Almeida, depois marquez de Alorna. Residia então na villa do Ribeirão do Carmo, depois Ouro Preto.

(e) Southey dá nomeado capitão mór com plenos poderes civis e militares á Fernam Dias Falcão, provedor Lourenço Leme da Silva e mestre de campo João Leme

dessas minas e quem o provedor, não será demasiado, neste opusculo, a transcripção seguinte, copiada do proprio original :

— « Aos oito dias do mez de abril da Era de mil e setecentos e desenove anos, neste arrayal de Cuyabá, fez Junta o capitán-mór Pascoal Moreira Cabral com os seus cõpanheiros e ele requereu á ellas este termo de certidam, para noticia do descobrimento novo, que axamos ao ribeiram do Coxipó; invocaçam de Nossa Senhora da Penha de França: depois que foi o noso enviado capitán Antonio Antunes com as amostras de oiro que levou ao senhor general, cõ a petiçam do ditto capitán-mór fez a primeira entrada onde assistio hum dia e axou pinta de vintem e de dous e de quatro vintens e de meia pataca: e a mesma pinta fez na segunda entrada emquanto assistio septe dias cõ todolos seus cõpanheiros, ás suas custas, cõ grandes percas e riscos, em serviço de Sua Real Magestade e seus governos: e cõ efeito teem perdido oito homes brancos, fóra negros e para a todo o tempo vá cito á noticia de Sua Real Magestade e seus governos, para não perecerem seus direitos e por asi ser verdade nos asinamos todos em este termo, o qual eu pasei bée e feelmente á fée do meu officio, como escrivam deste arrayal.—*Pascoal Moreira Cabral.*—*Siman Rodrigues Moreira.*—*Manoel dos Santos Coymbra.*—*Manoel Garcia Velho.*—*Balthazar Ribeiro Navarro.*—*Manoel Pedro Lousano.*—*João de Anhaya de Lemos.*—*Francisco de Siqueira.*—*Afonso Fernandes.*—

da Silva. Rocha Pitta, no seu liv. 1º, 88—da *America Portuguesa*, diz que em 6 de janeiro de 1717 se lavrou termo das eleições feitas pelos povos nas pessoas dos capitão Fernando Dias e dos irmãos Lemes; noticia de que se soccorreu Southey. Mas o falso della collige-se claramente da mesma data. Roque Leme (ob. cit.) busca corrigil-a mudandõ-a para 1719; mas erra tambem em vista do documento que acima transcrevo, que existe não só em original, como transcripto no registro do senado da camara de Cuyabá, no seu livro 1º, e na *Relação das Povoações*, de Barbosa de Sá. Pascoal foi nomeado guarda-mór regente por provisão de 26 de abril de 1723, de Rodrigo Cesar, que o confirma em carta á elle dirigida, e que adiante veremos, em data de 10 de julho de 1724. Os dois Lemes foram nomeados em 7 de maio de 1723 e morreram no fim desse anno e Falcão, capitão-mór em 27 de abril do anno seguinte, e provedor em 5 de Dezembro.

Diogo Domingues.—Manoel Ferreira.—Antonio Ribeiro.—Alberto Velho Moreira.—João Moreira.—Manoel Ferreira de Mendonça.—Antonio Garcia Velho.—Pedro de Godoys.—José Fernandes.—Antonio Moreira.—Ignacio Pedroso.—Manoel Rodrigues Moreira.—José Paes da Silva.

— « No mesmo dia e ano atraz nomeado elegeu o povo em voz alta o capitán-mór Pascoal Moreira Cabral por seu guarda-mór regente, thé ordem do senhor general, para poder guardar todos os ribeiros de oiro, socavar e examinar, fazer composiçon aos mineiros e botar bandeiras tanto ás minas como aos inimigos barbaros; e visto ellegerem ao ditto lhe cataram respeito: e poderá tirar auto contra aquelles que forem regulos, como é amotinador e aleivez; e que espulsará e perderá todos os seus direitos, e mandará pagar dividas: e que nenhum se recolherá thé venha o noso enviado capitán-mór Antonio Antunes do que todos levamos a beem; Oje, oito de abril de mil e setecentos e desanove anos eu Manoel dos Santos Coymbra, escrivam do arrayal que escrevi.— *Pascoal Moreira Cabral.* »

— « Aos vinte e quatro do mez de junho botou o guarda-mór Pascoal Moreira Cabral hua bandeira á descobrimento de oiro, onde foi por guarda menor Manoel Garcia Velho, junto cõ o escrivam das datas, onde descobriu hun ribeiro por nome San Joam cõ pinta de oitava e meya pataca e doze vintens, e outro ribeiro de Santo Antonio cõ a mesma pinta, ribeiros de porte para se repartirem; e por asy ser verdade mandou o guarda-mór pasar este termo por mi escrivam das datas que o escrevi bêe e feelmente á fé do meu officio, oje quinze do mez de agosto de mil e setecentos e desanove anos.— *Manoel dos Santos Coymbra.—Pascoal Moreira Cabral.—Manoel Garcia Velho.* »

Essa nomeação de guarda-mór foi confirmada por D. Pedro de Almeida, depois marquez de Alorna e então governador e capitão-general de S. Paulo.

III

Apenas chegadas as noticias á S. Paulo, emigrou logo grande quantidade de aventureiros em busca do novo Eldorado, expondo-se aos maiores perigos por uma longa e desconhecida travessia, descoberta á custo de mil sacrificios e milhares de vidas. Desciam o Tieté e o Paraná, subiam o Pardo e o Anhandohy Grande, e, atravessando as serras de Santa Barbara e os campos da Vacaria, iam sahir no Mboteteyn, hoje Miranda, e deste no Paraguay, que subiam, e depois o S. Lourenço e o Cuyabá; não se sabendo o que mais admirar si a coragem desses aventureiros, si sua sêde e avidez de riquezas. O incontestavel é que á elles deveu a provincia os seus começos e mais que tudo o ser brasileira.

De S. Paulo, Minas-Geraes, Bahia, e até do Maranhão e Pará partiu muita gente, cortando sertões desertos e invios, florestas e rios povoados de selvagens e antropophagos, galgando montanhas, vencendo cachoeiras, varando nos saltos e cascatas, e aproveitando o mais que podiam a via fluvial.

Para dar uma idéa do arrojo desses *flibusteiros do sertão*, na phrase de Humboldt, e dos seus soffrimentos—leiamos o que Barbosa de Sá consigna nas seguintes palavras (a):—« Partiam deixando casas, mulheres e filhos, botando-se por esses sertões como si fôra a terra de promissam, ou o paraíso encoberto. Padeceram grandes destroços, e perdas de canoas nas cachoeiras por falta de pilotos praticos, que ainda os não havia; mortan-

(a) *Relação das povoações, etc.*

dade de gentes por falta de sustento, doenças, onças e outras miserias. Não sabiam pescar nem caçar, nem o uso das muito proveitosas toldas das canoas, que tudo lhes apodrecia com as chuvas, nem sabiam ainda o invento dos mosquiteiros para defeza dos mosquitos, que muitos annos ao depois é que a necessidade e a experiencia é que foi ensinando estas cousas, pelo que padeceram os que escaparam da morte, miserias sobre miserias. Houve conserva de canoas em que morreram todos sem ficar um vivo, achando os que vinham atraz as canoas com as fazendas podres, e os corpos mortos pelas barrancas dos rios e seus reductos e rêdes armadas com os donos dentro, todos mortos.» E referindo-se ás monções de 1720, diz: «—Morreram todos, sem que chegasse nesse anno pessoa alguma á Cuyabá.»

D'entre os primeiros que affluiram ás novas minas, foram principaes o capitão José de Sá e Arruda, o capitão-mór Jacintho Barbosa Lopes, (que foi o fundador da matriz, no anno de 1722 com a mesma invocação, que hoje tem, de Senhor Bom Jesus do Cuyabá), o sargento-mór João Carvalho da Silva, o capitão de mar e guerra João Martins de Almeida e seu irmão o capitão José Pires de Almeida, João Leite de Barros, Pedro Corrêa de Godoy, os frades carmelitanos Pacifico dos Anjos, irmão do capitão-mór Jacintho e Florencio dos Serafins, e os padres André dos Santos Queiroz e Joaquim Botelho (a).

Mais uma prova da miseria que acompanhava estes aventureiros está no seguinte factó, registrado nos *Annaes da Camara*, e citado por Sá.— José Pires trazia comsigo um menino, á quem queria como filho: trocou-o por um *pacu* (b), isto é, reduziu-o á escravidão, para matar a fome.

Já existia o arraial da Casa de Telha, na *Forquilha*; e levantada a capella de Nossa Senhora da Penha de França, ahi celebrou-se a primeira

(a) *Registro do senado da camara de Cuyabá.*

(b) *Prochilodus*: ha-os de varias especies.

missa, desses sertões, officiando o padre Botelho, seu primeiro capellão.

Por um lado a infrene ambição e sêde de ouro, por outro as difficuldades da conducção dos meios de manutenção, alimentos e medicina, em viagens tão longas e affadigosas, a serie de perigos que arrostavam e o habito de soffrêl-os, endurecia o coração á essa gente, sopitando-lhe os mais naturaes deveres da caridade e humanidade.

Nas expedições toços trabalhavam, e tambem só quem trabalhava tinha direito á alimentação. Si a fraqueza ou molestia apoderava-se de alguem, que o impossibilitava do labor, era sem a menor commiseração abandonado n'uma praia ou barranca, com a implicita sentença de morte, á fome ou trucidado pelas feras ou pelos selvagens.

Chamavam *monções* de povoado, as viagens que todos os annos, desde então começaram de S. Paulo para o Cuyabá. Não houve monção, em que os viajantes não encontrassem dezenas de ossadas, ou cadaveres ainda frescos, por varios pontos das margens e em toda a extensão dos rios.

A historia guarda noticia de um moço portuguez abandonado por seu patrão, que com cinco canoas, muita fazenda e escravos, ia em busca de maior fortuna. João Lopes se chamava o moço; enfraquecido pelas sezões e pela fome, já não podia manejar o remo. Seu amo deitou-o em terra com esta oração funebre:— « que se pegasse com Deus, pois que com certeza morria, e elle não lhe podia dar cousa alguma, visto o que trazia só chegar para os vivos, que o ajudavam, e não para defuntos. » (a) O moço armou sua rêde, fez a fogueira, companheira e soccorro do viajante nas selvas, e deitou-se,— « *sem mais sustento, rezam as chronicas, que a agua do céu acompanhada da que seus olhos vertiam.* » Na manhã

(a) Sá, obra citada.

seguinte acordou-se com um ruído proximo, e viu junto á si um *taman-
diá bandeira*, que com o longo focinho o farejava. Transido de medo, e
mais por instinto de conservação do que por forças para defender-se,
deu-lhe uma pancada sobre o focinho, que é, como se sabe, o ponto vul-
neravel desses animaes, o que logo o prostrou por terra. Era o céo
que o protegia: era o alimento, era a vida que lhe mandava. Entre-
tanto, Lopes não ousava esperar que essa protecção lhe aprovei-
tasse: suppunha seus dias contados. Mas, Deus não o desamparára;
esse alimento lhe restituiu as forças perdidas, e dias depois via subir o rio
uma outra monção que recusando-se, á principio, recebê-lo, pelo mesmo
motivo de escassez de alimentos, aceitou-o sempre, ao mostrar-lhe o moço
que esses lhe sobravam e tanto que ainda os repartia com elles.



Mais adiante teve Lopes mais outra prova de quão insondaveis são os
designios de Deus e que immenso o seu poder. Atracadas á uma bar-
ranca, lá estavam as canoas do seu ex-patrão, e alguns escravos vivos:

idade, natureza e aptidão para o trabalho. Era uma capitação em regra. Os direitos, para entrada na villa, de um fardo de fazenda sêcca foram elevados á uma onça, cinco oitavas os dos molhados e quatro a taxa de um negro ou indio.

Esse estado de cousas foi aggravado por novas calamidades. Em 1725, subia Diogo de Souza, aventureiro portuguez, conduzindo uma frota de seiscentas á setecentas pessoas, quando foi completamente aniquilada na altura da lagôa *Mandioré*; escapando de toda essa gente apenas um pobre negro, que levou a noticia á Cuyabá (a); mortandade que foi o prenuncio das depredações que de então em diante e até o fim do seculo os selvagens fizeram com frequencia aos navegantes.

Os payaguás eram uma nação quasi desconhecida e arredia das margens do rio pelo terror em que os mantinham os guatós: perseguidos estes e escravizados, afugentados ou mortos pelos sertanistas, perderam aquelles o medo e começaram á frequentar o rio, do qual cedo foram senhores.

No anno seguinte, Miguel Antunes Maciel e seu primo Antonio Antunes Lobo vendiam valentemente as vidas, em novo ataque dos payaguás, no qual perdeu-se quasi toda a gente e fazenda da expedição.

Em 1728, destroçam uma monção que descia, já, dos sertões dos Parecís, aprisionando á todos, entre elles o alferes Antonio Moreira da Costa, um filho e um sobrinho. Dos primeiros um logrou escapar-se em uma pequena canôa; e foi quem deu noticia do desastre. No anno seguinte, intentando-se fundar um povoado no Coxim, partiram Manoel Caetano, Domingos Gomes Belliagio, Antonio de Souza Bastos, Manoel de Macedo e Manoel Antonio Viegas, com os padres Antonio de Moraes e José de Frias, e muitos camaradas e escravos. Esse estabelecimento era influenciado pelo

(a) Livro 5º do Reg. do século de Cuyabá, fl. 68.

ouvidor de Cuyabá o Dr. Antonio Alvares Lanhas Peixoto, que buscava promover os augmentos daquelle sertão como uma guarida e providencia para os viajores. A frota, que partiu em duas divisões, teve, a da vanguarda aniquilada logo na foz do Cuyabá(a), onde se detivera á espera da outra(b). No anno seguinte (1730) foi victima o proprio Dr. Lanhas Peixoto (c), que, partido á 7 de junho, com quatrocentas pessoas, conduzindo sessenta arrobas de ouro, foi acommettido por aquelles indios perto de *Ariacuné*, ou Rio-Negrinho, uns 16 kil. acima da foz do Cuyabá(d); escapando apenas duas pessoas que esconderam-se no matto, onde foram dias depois encontrados por duas pequenas frotas capitaneadas por Felippe de Campos Bicudo e João de Araujo Cabral, que iam tambem de conductores do ouro dos quintos: e nessa conjunctura mandaram um proprio á villa pedindo reforço; mandando-lhes a camara que voltassem, o que cumpriu Bicudo, mas não Araujo, que preferiu tomar rumos, sertão á dentro, levando á hombros o ouro de El-rei (e).

Em 1731 outra frota de pescadores foi até a barra do S. Lourenço, onde os payaguás os capturaram: entre elles João Martins Claro, de Sorocaba; Manoel Furtado,³¹ fluminense, e os portuguezes Manoel Francisco e Domingos Martins. Após oito mezes de miserias e tormentos lograram os dous primeiros escapar-se, contando extraordinarias aventuras e miracu-

(a) A foz do Cuyabá está aos 17° 19' 43" lat. e 321° 50' O. da ilha de Ferro (Lacerda, commissão de 1782).

(b) Os conductores desta foram presos por ordem do juiz ordinario Thomé de Gouveia Sá de Queiroga,—«um celebre moço fidalgo da casa de S. M., diz Sá, mais abundante de presumpção que de boas insinuações,—» por pretender que iam fugidos para os castelhanos. Sá, obra citada.

(c) Tinha por piloto Ignacio Pinto Monteiro, que, com um outro moço de nome Miguel Pedroso da Silva, deixou heroica fama da sua defesa e morte, do mesmo modo que o ouvidor.

(d) Em 83 canoas, diz Sá, e mais de trezentos bagres.

(e) Disso o ouvidor José de Burgos Villa Lobos tirou devassas para dar sciencia ao governo. *Reg. do senado da camara do Cuyabá*, livro 2°—onde tambem é citado n'uma carta de Cabral.

losos episodios, quaes o de onças que lhes mostravam o caminho, e abandonando suas prêas lhes deixavam caça recém-morta que lhes matou a fome; ora tatús, que, perseguidos, buscavam os buracos, onde encontravam agua para os saciar.

Ainda nesse anno, outra expedição de Cuyabá, partida em busca de escravos fugidos, foi egualmente destruida.

Em 1733, José Cardoso Pimentel, com cincoenta canoas, e muita gente e fazenda, perdeu tudo, escapando apenas quatro homens, junto á barranca do *Carandá*, nos pantanaes do Cuyabá e S. Lourenço, onde o vigario Justo celebrára a sua primeira missa parochial. Ainda ahi, tres annos mais tarde foi destroçada a monção de S. Paulo, conduzida por Pedro de Moraes Siqueira, onde vinha um franciscano de nome Fr. Antonio Nascentes, alcunhado desde então o *Tigre*, por sua valentia na defesa, e de quem diz Southey, não sei com que fundamento, que si suas vida e virtudes tivessem sido fielmente escriptas dariam um dos mais apreciaveis escriptos da historia seraphica. Tão valente como o frade, vinha tambem um mulato de Pindamonhangaba, Manoel Rodrigues do Prado, ou *Manduassú*, nome que lhe davam pela sua extrema corpulencia; aquelle morreu, mas Manduassú chegou á Cuyabá, onde a fama de sua bisarria lhe fez concederem a nomeação de capitão do matto.

Fôra extenso e fastidioso relatar todas as aggressões e tropelias commettidas pelos selvagens; citarei apenas as datas das principaes: em 1740; 1743; duas em 1744, uma n'um arraial florescente no Alto Paraguay, em caminho para os sertões do Matto-Grosso, e outra no S. Lourenço; em 1762 e 1771 pelos cayapós, nas lavras dos Remedios e Cocaes, e pelos payaguás já no rio Cuyabá; no anno seguinte pelos cayapós e bororós na aldêa de Sant'Anna da Chapada, onde levaram sua ousadia ao ponto de assolarem os suburbios da propria villa; em 1773; em 1775 pelos payaguás, de novo, no Alto Paraguay, e pelos bororós no

Coxipó-Assú ; em 1791, á 6 de janeiro, pelos guaycurús no proprio forte de Coimbra, fundado para reprimir taes atrocidades, e onde trucidaram cincoenta e quatro praças da guarnição, que com a maior boa fé praticavam com elles.

Outras ainda se seguiram, e nesses ultimos annos, mesmo, se têm repetido com muita frequencia, apezar dos meios empregados para conciliar-lhes a paz e chamal-os ao gremio da civilisação. Tanto o odio que guardam, mais do que os instinctos selvagens, á raça que tão cruelmente os perseguiu, escravizou, matou e affugentou-os de suas tabas.

VII

Para evitar esse perigo, tanto o povo como as autoridades anciavam naquelles primeiros tempos por descobrir-se uma estrada que os livrasse do encontro de tão temiveis inimigos.

Diz o visconde de S. Leopoldo, nos seus *Annaes da provincia de S. Pedro*, que Rodrigo Cesar, ao chegar á S. Paulo em 1721, já viera com instrucções para tratar da abertura de estradas para aquella capitania de S. Pedro, e contractal-a com Bartholomeu Paes. Este, porém, achava-se então ausente, empenhado em buscar uma para as minas do Cuyabá, pelo que Cesar tratou-a com Manoel Godinho de Lara, logo no anno seguinte, o qual tambem não a realisou ; fazendo-se novo contracto com Luiz Pedroso de Barros sob promessas de sessenta mil réis de tença e a mercê do habito de Christo. Mas, não realisando tambem Barros o estipulado, obteve taes graças seu sobrinho Manoel Dias da Silva, que descobriu os vastos campos de Vacaria, naquella capitania.

Confundindo, talvez, os nomes dos dous contractadores, Rocha Pitta, no seu livro 1º, § 89, Ricardo Franco, na sua *Memoria geographica*

sobre o rio Tapajoz, e Pizarro, com elles, dizem que Cesar contractou a estrada, em 1743, com Lara ; mas diſso não falla Barbosa de Sá, e Roque Leme nega-o redondamente. Do que rezam as chronicas de Cuyabá é que em 1736 (a), havendo noticia de mostrarem-se muito ricas as minas de Goyaz, partiram Antonio de Pinho Azevedo e outros á descobrir caminho para Villa-Boa (b), á instancias principalmente do ouvidor João Gonçalves Pereira ; voltando em setembro do anno seguinte, acompanhados de moradores daquellas minas, que vinham fascinados pelas recentes noticias dos descobrimentos das novas minas de Santa Isabel, e da riqueza das do Matto-Grosso.



Nesse mesmo anno de 1736, Angelo Preto e Theotônio Nobre, ambos paulistas, abriam a estrada da villa ás minas de Matto-Grosso ;

(a) Southey diz que em 1735 (liv. 5º, pag. 396); Barboza de Sá, sem duvida por um erro, fal-o em 1755.

(b) Primeiro povoado de Goyaz e depois sua capital. Deu-lhe esse nome o capitão-general D. Luiz de Mascarenhas, em honra do fundador da capitania e 1º capitão mór Bartholomeu Bueno, quando a erigiu em villa em 1 de agosto de 1739.

estradas, tanto esta como a de Goyaz, que com ligeiros melhoramentos são as mesmas ainda hoje trilhadas, desde que por carta régia de 10 de janeiro de 1730 (a) foi expressamente prohibido haver mais de um caminho para as minas de Goyaz e Cuyabá.

Cuyabá era villa desde 16 de novembro de 1726, data em que ahi chegou Cesar, partido de S. Paulo, não em junho, como asseverára á Pascoal, mas em 6 de julho de 1725. Immediatamente erigiu-a em villa, dando-lhe o titulo da Villa Real do Senhor Bom Jesus do Cuyabá; sendo, porém, que somente no primeiro dia do anno seguinte ergueu o pelourinho, e fizeram-se as nomeações dos juizes ordinarios, vereadores e almotaçes. A vara da ouvidoria ficou com o Dr. Lanhas, que tinha egual cargo em Paranaguá e viera acompanhando o capitão-general para fazer as justiças que fossem requeridas naquelles povoados.

Com a chegada do governador coincidiu a diminuição da colheita do ouro, o que foi causa de maior augmento dos vexames do povo, miserias e violencia dos arrecadadores. Era elle o primeiro á dar exemplo nessas extorsões, creando uns direitos de entrada para as fazendas, para cuja cobrança mandava seu proprio ajudante de ordens Antonio de Borba, com guardas, fazendo arrematar em praça toda a fazenda si não era logo effectuado o pagamento dos taes direitos, e mais o dos honorarios desse official e dos soldados, estipendiados, para esse fim, na diaria de duas e meia oitavas: contando-se (b) que muitos negociantes não duvidaram entregar-lhes todo o carregamento por isso ficar-lhes mais em conta.

De outra parte, o vigario, padre Manoel Teixeira Rabello, exigia também com usura seus direitos ecclesiasticos e divinos; chegando a simo-

(a) Livro 2º do *Registro do senado da camara*, fl. 23.

(b) Sá, obra citada.

nia delle e de outros á guardarem, como seus bens da Egreja, que não passavam á seus successores.

O 3º vigario, padre Lourenço de Toledo Taques, ainda mais sequioso se mostrou, prendendo e processando o antecessor, que, appellando para a justiça do juiz dos feitos, Dr. Lanhas, foi por este solto. Mas, tanto bastou para ser excommungado o juiz, o ex-vigario e todos os que guardaram com elles relações, ainda mesmo dos deveres da justiça ou de simples cumprimento.

O povo já faminto e desanimado, e agora sem poder ao menos gerir seus negocios e interesses, por isso que si os escommungados não podiam tratar com o resto da gente, esta tambem ficava, *ipso facto*, á soffrer o peso desse sequestro moral, viu augmentarem-se seus males com a praga inesperada de gafanhotos, que veiu ajuntar-se á dos ratos, morcego e mosquitos, que já o perseguiam; uns á devorarem o pouco que ainda restava de vegetação nas roças, e que era a sua esperança e alento na vida, e outros á mortificarem-lhe ainda mais a paciencia e o descanso.

Grande parte dos moradores preferiu abandonar a villa, uns buscando Goyaz e S. Paulo, outros novas direcções, onde grande numero delles assignalou os caminhos com as cruces das suas sepulturas.

Alguns mais pertinazes, e guardando em si, ainda vivido, o sangue e o espirito affeito dos sertanistas, botaram-se para o occidente, para os invios sertões dos bororós e aravirás, e os dos parecis, á buscar novos descobertos, ou sinão á aprisionar os miseros indios, que viriam vender nos povoados. Só, no anno de 1728, mais de mil pessoas abandonaram Cuyabá em busca de Goyaz (a).

Foi em setembro desse anno que deixou a villa o capitão-general Rodrigo Cesar, de volta para S. Paulo. Emquanto se manteve em Cuyabá, tanto as calamidades opprimiram aquelle povo, que este ligou á Cesar a

(a) Sá, obra citada.

idéa de um castigo do céo que lhes cahisse ; o que pareceu confirmado ao verem que a maior parte das desgraças diminuíram em sua ausencia, como que abandonando com elle a villa.

Ficaram administrando a villa o brigadeiro Antonio de Almeida Lara (a), como presidente da camara, e como ouvidor Rodrigo Bicudo Chacim.

VIII

Dos que se dirigiram para os sertões dos Parecis, com o intuito de fazer escravos, o licenciado Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur, dous sobrinhos de nomes João Martins Claro e José Pinheiro, todos paulistas de Sorocaba (b), aquelles ali vindos á pouco, e Claró, já *bandeirante* nessas regiões, onde, como vimos, tres annos antes fôra prisioneiro dos payaguás, foram os primeiros que, em 1731, atravessando esse territorio, adiantaram-se até as cabeceiras do Galera, onde encontraram para saciar sua cupidez vestigios do cubiçado metal, no alto do chapadão e na aresta montanhosa que constitue a cordilheira dos Parecis ; logares, onde mais tarde tres annos, se fundaram os arraiaes de Santa Anna e de S. Francisco Xavier.

Arthur ficou, e Fernando desceu para Cuyabá, levando, com tres quartos de um vintem (oitava) de ouro (c), que lavaram no logar do invento em um prato de estanho, a noticia das riquezas das minas do *Matto Grosso*, nome que deram á região pela floresta cerrada e extensa

(a) A patente de brigadeiro foi-lhe dada pelo capitão-general de S. Paulo, Antonio da Silva Caldeira, em 1751, como consta do *Reg. do senado da camara* desse anno.

(b) Fundada em 1670, sob a invocação de Nossa Senhora da Ponte, por provisão do capitão-mór, logar tenente do conde da Ilha.

(c) Sá diz que um *cruzado* de ouro.

que tiveram de atravessar. Não passou, porém, das margens do Paraguay, e dahi escreveu ao regente Lara, apresentando a amostra, e solicitando os poderes e meios de explorar as terras mineraes, como fossem ferramentas, polvora e chumbo, etc.

Sem satisfazer tal pedido, Lara mandou o sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu(a) á reconhecer os novos descobrimentos e examinal-os ; mas Fernando, desgostoso, não o quiz acompanhar, mandando para guial-o o seu sobrinho Claro. Já não encontraram Arthur no mesmo ponto e, sim, mais adiante, á margem do ribeiro Maguabaré ; já tendo estado no de Santa Anna, onde achára trez oitavas, e no Brumado, donde extrahiu duas. Regressou Abreu com meia onça de ouro, e a affirmação de serem minas ricas e permanentes; e de novo voltou á ellas em 1734, com grande pessoal, para tratar da mineração, entre o qual os padre José Manoel Leite e seu irmão o sargento-mór Francisco de Salles Xavier, que foram situar-se n'um campo, que chamaram do Pilar, perto do regato Burity, depois chamado do Brumado. A'esses seguiram-se Francisco Rodrigues Montemor que estabeleceu-se no Sararé, e em 1737 o vigario interino André dos Santos Queiroz, que, no logar onde mais tarde se formou o arraial, elle mesmo ergueu a capella de Santa Anna.

Já em começos de 1736 Salles Xavier chegava á Cuyabá com amostras de ouro, sendo dez oitavas do ribeirão do Brumado e cinco da Conceição ; e o povo, faminto, miseravel, e carregado de miserias e excom-munhões, mas sempre aventureiro e cubiçoso, esqueceu-se do intento de partir para Goyaz, e muitos, mesmo, dos que já tinham seguido, voltaram para buscarem as novas descobertas.

Em 3 de maio desse anno seguia para ali o regente Lara, levando

(a) Mais tarde assassinado pelos irmãos Lemes ; o que determinou denuncia de Sebastião Fernandes do Rego, e perseguição daquelles sceleratos, que acabaram a carreira de crimes um assassinado, e outro justicado na Bahia.

como thesoureiro das arrecadações Manoel Rodrigues Montemor, descendo o Cuyabá e o S. Lourenço, e subindo o Paraguay e o Jaurú; emquanto que Ignacio Pereira de Leão seguia por terra, conduzindo-lhes a cavallhada, ora pelo roteiro de Preto e Nobre, ora cortando rumos, para atravessar o Paraguay acima do Jaurú. Em setembro dividiu o regente os terrenos auríferos do Brumado em datas aos mineradores, ficando desde então conhecidos pelo nome de S. Francisco Xavier. Em fevereiro seguinte já despachava Antonio Borralho com doze libras de ouro dos quintos arrecadados.

Consta dos *Annaes* da camara de Cuyabá que neste anno despo-voou-se por tal fôrma esta villa, que nella ficaram apenas sete homens brancos, entre seculares e clérigos, sendo o resto da população indios e negros; e estes não em grande numero, visto que tanta era a procura delles para as minas, que dava-se até quinhentas oitavas de ouro por um escravo (a).

Desse anno, tambem, data a introdução dos primeiros cavallos e bois na provincia, trazidos de Goyaz por Pinho, o descobridor da estrada entre Cuyabá e Villa-Boa.

Póde-se avaliar do povo que foi para esses sertões, tanto como da uberdade das suas minas, pelo valor dos quintos arrecadados para o real erario, nesse primeiro anno, que ascendeu á oitenta arrobas de ouro. Uma frota de oito canóas de guerra, com cento e vinte homens de guarnição, conduziu-os, em setembro desse anno, sob a guarda do tenente mestre de campo general Manoel Rodrigues de Carvalho (b). Foi, pois, no anno de 1736, que verdadeiramente se fundaram os arraiaes de Santa Anna e

(a) Sá (obra citada), diz que mais de mil e quinhentas pessoas, conduzidas pelo ouvidor João Gonçalves Pereira, em setenta canóas, deixaram a villa.

(b) Mandado em 1734 pelo governador de S. Paulo, Antonio Luiz de Tavora, para combater os payaguás; o que fez com 842 homens de guerra, com canóas e tres balsas. Sá, obra citada

S. Francisco Xavier, erguendo-se suas capellas, a de Sant'Anna nesse mesmo anno pelo padre André dos Santos, e no anno seguinte a do outro povoado. Este ficava aos 14° 47' no alto e na face maisoccidental da serra, e aquelle aos 14° 45' no local onde o padre Queiroz se estabelecêra, o qual, mais amigo de aventuras do que o permittia o seu character sacerdotal, passou a vida ora entre os mineradores, ora conduzindo o ouro para os povoados.

Não ficou esquecido ao paternal cuidado da autoridade espiritual do bispo Guadalupe, da diocese fluminense, o provimento de um pastor para ser logo mandado ao rebanho que se apartára para tão longinquoas regiões; recahindo a nomeação no padre Dr. José Pereira de Aranda, que, não veiu como vigario, mas provido simplesmente em capellão *dos descobrimentos do Matto-Grosso*, visto ser ainda muito incerta a estabilidade dos povoados (a).

Mas, já, tambem o vigario de Cuyabá (b), ardendo no mesmo zelo pela causa ecclesiastica—qual o ouvidor pela da justiça—não abandonou como este a séde de sua residencia, mas mandou um preposto com plenos poderes, no padre Manoel Antunes de Araujo ; pelo que o padre Aranda teve de conformar-se em santa obediencia, ficando em Cuyabá, onde, si teve menos ouro para ganhar, lucrrou mais em contentamentos da consciencia, fazendo erguer a matriz que cahira em ruinas. Entretanto esse acto de santa obediencia e submissão foi-lhe tomado em mal, e quando daquellas minas chegou o seu primeiro vigario da vara e curado, foi o padre Aranda preso e mettido em processos.

Foi esse primeiro vigario do Matto Grosso o padre Dr. Bartholomeu

(a) Pisarro dá S. Francisco Xavier como o primeiro descoberto e povoado, em 1731, e repartidas as terras em 1736.

(b) O padre João Caetano Leite Cesar de Azevedo, o 5° vigario, desde 1753.

Gomes Pombo, nomeado vigario da vara e cura de S. Francisco Xavier, separado da vigariaria do Cuyabá, e igualmente visitador apostolico, tudo por provisão do bispo D. Fr. Antonio do Desterro ; de que tomou posse em oitubro de 1743 (a).

Naquella edade *de ouro* os vigarios andavam á par com os governos e suas justiças nos vexames, extorsões e abusos de autoridade.

As mesmas miserias que appareceram em Cuyabá vieram perseguir os moradores dos novos povoados : desenvolveram-se as febres palustres e de character maligno ; houve grande mortandade ; registrando os annaes um obituario de sete e oito por dia e faltando, mesmo, quem lhes desse sepultura, « porque todos gemiam á um tempo » (b).

Em 1735 o padre Manoel José Leite Penteado e seu irmão Francisco de Salles Xavier, e José Pereira da Cruz, chegaram á um sitio contornado de collinas, 1 legua ao S. de Sant'Anna, e começaram á minerar, dando começo ao arraial do Pilar, cuja capella sómente se ergueu quatorze annos mais tarde.

IX

Em 1739 ficavam esses arraiaes constituídos com todos os poderes judiciaes e administrativos, sendo seu primeiro juiz ordinario Domingos Gonçalves Ribeiro, e em 1747, á 9 de oitubro, o governador de S. Paulo, D. Luiz de Mascarenhas, dava-lhes o predicamento de vida, conforme a provisão real de 5 de agosto de 1746, e conferia varias isenções á seus moradores.

(a) Segundo o *Registro da camara de villa Bella*, em 1740 tinha sido nomeado capellão de S. Francisco Xavier o padre Dr. Amaro Barbosa de Lima.

(b) Sá, obra citada.

Nesses tempos ainda Matto-Grosso não era considerado pelos governos como um lugar de degredo, para onde deviam ir os individuos de má índole; ao contrario, nem a distancia, nem o difficil das viagens assustava os que a buscavam de seu motuproprio, e que não eram poucos; e si tanta iniquidade se dava e tanta violencia, estas traziam origem na avidez do ouro, na avareza e simonia, frequentes nas autoridades militares, civis e ecclesiasticas: sendo certo, que nesses tempos não se sabia que mais extranhar, si a rapacidade dos governadores (a) e das jus-

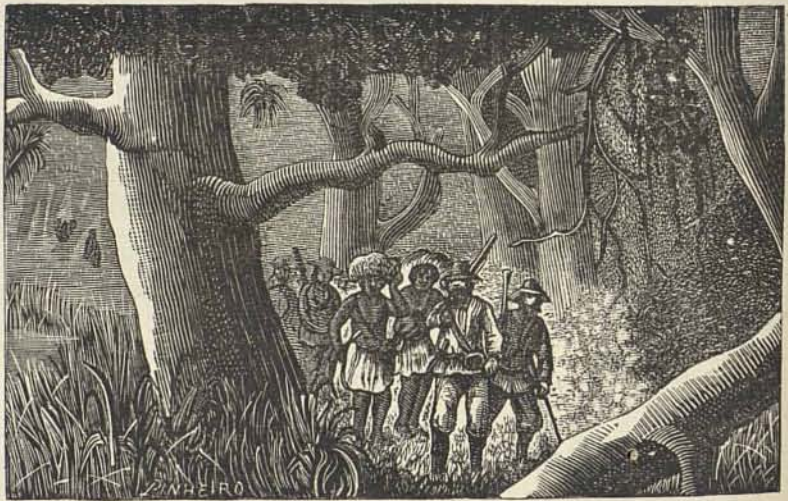
[a] Não foi só em Matto-Grosso: em Goyaz, o 2º vigario da capital em tres annos amontoou cem mil cruzados, de dispensas, direitos, dizimos e extorsões; e o 4º, oitenta mil: sommas enormes naquelles tempos (Southéy 6º, pag. 498). Em Minas, o governador D. Lourenço de Almeida, ao se descobrirem as minas do Serro-Frio, fez-se de desentendido de que fossem de diamantes; mas instava por algumas pedrinhas *para tentos de jogar*. Apezar dos tentos lhe chegarem, não communicou á córte o descobrimento, pelo que cahiu no real desagrado, sendo removido por castigo: « reservando-lhe D. João V, diz Roque Leme, dar-lhe em pessoa um melhor castigo, que foram tres copiosas sangrias na bolsa, que o puzeram tão debilitado que andava em sege á cordões, em Lisboa, onde acabou pobre. » Gomes Freire, 8º capitão-general das capitánias do sul, costumava dizer, em phrase que se modifica para tornar-se decente: — « Vá dinheiro para Portugal que ali não se pergunta que olho o chorou. »

Fallecendo na Bahia o marquez do Lavradio, passou o chanceller Thomaz Robim de Barros Barreto á governar interinamente. Fôra successivamente ouvidor das minas de Sabará, intendente dos diamantes e chanceller da relação de Bahia; e requerendo seus despachos ao marquez de Pombal, consta que este dissera: — O que se ha de dar á um homem que acaba de ser vice-rei da Bahia?

Na *Gazeta da Bahia* n. 40, de 22 de maio de 1830, lê-se o seguinte, que é curioso: « Conta-se de D. Miguel um facto acontecido o anno passado, que á ser verdade, é a unica cousa boa que elle tem feito no seu odioso reinado. Morrendo o conde do Rio Pardo (*), D. Diogo de Souza Coutinho, deixou a grande herança de mil e duzentos contos. Constando á D. Miguel, immediatamente desapossou aos herdeiros e fez recolher ao erario a herança, dizendo: — Vosso legatario não me consta que tivesse heranças nem bens patrimoniaes: toda a vida foi empregado pelo governo em commissões e governos militares; nestes empregos era-lhe prohibido negociar e os ordenados apenas chegavam para sua decente sustentação; logo, essa enorme herança que testou, ou foi roubada á Fazenda Real, ou á meus vassallos: no primeiro caso pertence-me; e no segundo, como se não sabe á quem restituir, tambem per-

(*) D. Diogo de Souza Coutinho, tenente general, vedor da casa real e conselheiro de Fazenda: foi capitão general do Maranhão e de S. Pedro do Sul, e morreu em 12 de julho de 1829.

tiças reaes e agentes do fisco, si a ganancia nada evangelica dos atrabiliarios vigarios. Raro era o que tomava posse do cargo que não processasse e prendesse aquelle á quem succedia, e que por sua vez não fosse processado e preso pelo successor. Já vimos o procedimento do vigario Taques com o 2º vigario Rabello ; o 4º, padre Antonio Dutra de Quadros, em 1729, prendeu e processou o padre Taques, que fugiu da prisão, sendo excommungado com muitos outros mais.



Bandeirantes nas florestas de Matto-Grosso.

Mais tarde, em 1732, o mesmo padre Quadros, armando conflictos com o ouvidor Villa Lobos, abandonou a vigaria e retirou-se sem esperar successor, passando a vara ao já citado padre André dos Santos Queiroz, de sertaneja memoria, o qual, mal soube dos descobrimentos das novas minas, largou a vigaria para acompanhar os mineradores. O 5º

tence-me. —Esse acto de D. Miguel é despotico, pois que nem no governo absoluto o podia fazer sem proceder-se em julgado : mas, algumas vezes ha despotismos que agradam e parecem não offender as leis, quando recahem sobre um homem que foi o assolador do Maranhão, deixando não menos de cento e quatorze cidadãos, presos de potencia, na cadeia da Nesga (debaixo de palacio), quando se retirou e foi governar o Rio Grande do Sul. »

vigario padre João Caetano Leite Cesar de Azevedo por interesses pessoais não cumpriu a provisão do seu prelado, que nomeava o padre Aranda capellão dos novos descobertos. Em 1743, o primeiro vigario destas minas prende Aranda; em 1747 o 8º vigario de Cuyabá processa e prende o padre João da Costa, que ficára substituindo o vigario Manoel Bernardes Martins Pereira, ao retirar-se este que, em 1765, se tinha tambem travado de luta com o parochio encommendado de Santa Isabel do Arinos, padre Dr. Antonio dos Reis e Vasconcellos, nomeado para essas minas pelo vigario Pombo, do Matto-Grosso : por quererem, cada um para si, a jurisdição das minas, excommungaram-se mutuamente e á seus sequitos, e aos que com elles tratavam ; o que deu origem ao abandono, ruina e completa despovoação do sitio (a). Em 1750, o 9º vigario, Dr. João de Almeida e Silva, prende novamente o vigario Vasconcellos que fôra provisionado na parochia do Cuyabá, pelo vigario da vara, por haver abandonado essa freguezia o respectivo vigario Fernandes Baptista.

Na magistratura, o intendente Dr. Manoel Rodrigues Torres, em 1738, procede com tal violencia e vexames, que o povo o denuncia á D. Luiz de Mascarenhas, governador de S. Paulo: enquanto roubava ao povo, roubava tambem ao Estado: verificando-se a falta de meia arroba de ouro nos quintos por elle arrecadados e remettidos ; pelo que foi preso, em novembro do anno seguinte, de ordem daquelle governador, e confiscados seus bens (b). Em 1755, o capitão-general Rolim de Moura depõe o

(a) « Pregaram os papeis das excommunhões na porta da capela, que o povo havia fabricado : chegou um cavallo do mestre de campo Antonio de Almeida Falcão e com a boca tirou um delles, não se examinou qual delles era : immediatamente se sumio o ouro das minas de tal sorte que nem amostras se viu mais, quando já as minas se lavravam muito em conta. Retirou-se o povo com notavel perdição, deixando casas, roças e lavras, que havião feito com grandes despezas nos preços dos mantimentos e perca irreparavel e que poz em consternação as povoações do Matto-Grosso e Cuybá, por haverem despejado os povos de cá e de lá, para o dito descoberto ; e não se fazereim roças, que depois faltarão os mantimentos e geralmente e tudo padeseo fome e necessidades. »—Sá, obra citada, anno de 1766.

(b) Pizarro, *Memorias Historicas*.—Matto-Grosso.

ouvidor João Antonio Vaz Morillas, e em 1761 o remette preso para a côrte, confiscando-lhe previamente os bens.

Entretanto o povo soffria em tudo e de todos, não innocentava o proprio capitão general, á quem tambem accusava de cupidez e avareza; e nesta questão com o ouvidor pronunciava-se abertamente á favor de Morillas.

Si grande era o seu soffrimento que, pelo grande respeito ás autoridades e mesmo terror, naquelle tempo era curtido ás calladas, todavia as cartas para Lisboa, S. Paulo e Rio de Janeiro revelavam-o nas numerosas queixas, que espalhadas nessas cidades só não chegaram aos ouvidos do rei.



Serra de Santa Barbara.

CAPITULO II

Origens da cidade de Matto-Grosso. Descobrimto do Alto Paraguay. O Ponso Alegre. Descobrimto da via fluvial para Belém, no Pará. Novas minas de ouro. Prelasia de Cuyabá. Capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso. D. Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general. Ponso Alegre elevado ao foral de villa. Suas armas. A Casa Redonda e aldeia de S. José. O forte da Conceição. O destacamento das Pedras Negras. Aldeia de S. Miguel de Lamego.

I



ESTAS vastas regiões as minas auríferas eram tão facilmente encontradas, que foi crença geral havê-las em muito maior cópia; crença ainda hoje existente e não desarrazoada, em vista da immensa porção de territorio completamente desconhecido na provincia. Dahi o deixarem muitas vezes os aventureiros mercadores o certo pelo duvidoso, que suppunham encontrar com maiores vantagens.

Do Cuyabá para esses sertões, e vice-versa, já não se viajava por um caminho certo,—a estrada de Nobre e Preto : cada bandeirante, agora buscava direcções, novas e á esmo ia abrindo picadas com o fito de topar novas opulencias (a).

Achou-se, com effeito, em 1728, uma mina importantissima, comquanto

(a) Não sei com que fundamentos Bernardo Fernandes da Gama, nas suas *Memorias historicas da provincia de Pernambuco* (liv. IV, cap. I, pag. 40), diz o seguinte: « Possuidores pacificos de Pernambuco, não tardaram os hollandezes em investigar as minas de ouro e prata; duas commissões partiram até Cuyabá, assistidas pelos portuguezes e guiadas pelos indios. Acharam, com effeito, uma veia de

fosse de agua e não de ouro, a navegação do Alto Paraguay, sendo pesado para a historia da provincia que seus annaes não registrem o nome do primeiro sertanista que se aproveitou desse trecho da grande via fluvial. Sabe-se, porém, que foi Ignacio Pereira de Leão quem abriu o caminho por terra, do Cuyabá á foz do Jaurú, lá pelo correr do anno de 1737 (a).

As expedições desses aventureiros eram para todos os rumos.

Buscaram caminhos para as provincias castelhanas de Chiquitos, de cuja existencia houveram noticia pelos bororós do Alto Paraguay, os quaes diziam haver para aquellas bandas padres missionando o gentio *guaporé* (b), com casarias e roças.

Ainda á instancias do ouvidor José Gonçalves Pereira é que se buscou essa communicação, sendo della encarregado Antonio Pinheiro de Faria, que para lá foi acompanhado de Manoel Dias de Castro, Bernardo Tavares, José Gonçalves e uma troça de indios *parecis*. Partiram em abril de 1740, pelo caminho de Ignacio Leão; transpuzeram o Alto Paraguay e depois o Jaurú, no *passo das Pitás*, onde, com a maior admiração, deram com uma estrada já trilhada pelos missionarios hespanhoes, a qual ia dahi ter á aldeia de S. Raphael, onde foram chegar, sendo recebidos debaixo de pallio e aos canticos do *Magnificat*, tal a alegria dos religiosos ao avistarem gente *civilisada* naquelles sertões.

O ouvidor, á custa do povo, tinha disposto presentes para os sacer-

prata que lhes pareceu rica, mas que illudiu a esperança que tinha feito conceber. Dizia-se que os exploradores de Albuquerque (Jeronymo) tinham tirado muitas riquezas das minas de Cuyabá; fizeram-se, portanto, novas indagações, mas todas foram baldadas. O historiador Barleus julga que os pernambucanos illudiram os hollandezes com falsas informações, porque de outro modo, como diz elle, as minas de Cuyabá não teriam podido escapar ás exactas pesquisas dos exploradores batavos. »

(a) *Registro da camara ao Senado de Cuyabá.*

(b) Pelos modos a tribu dos *guaporés* povoava o territorio do *Matto-Grosso*, entre as vertentes do Paraguay e as do rio que delles tomou o nome.

dots, como ricos ornamentos de altar, paramentas, etc., e muitos diches e avellorios para os cathechumenos. Mas o fim principal da missão era investigar as cousas e vêr si se poderia attrahir o gentio para as terras lusitanas (a).

Já então ia bastante povoada a chapada da Parecis, que os avidos mineradores escavaram em todos os sentidos em busca do ouro.

Em 1736 á 1737 Simão Correia e seu irmão Estevão, pescando no Sararé, desceram rio abaixo e foram cahir, sorpresos, no grande e formoso rio que, do nome de uma das nações que ahi o povoavam, chamou-se *Guaporé*.

Para SO. dos povoados avistavam-se formosas e altas serranias que convidavam os aventureiros á exploral-as, e um sitio pictoresco que da chapada se devisava proximo á confluencia de um outro rio de menor volume: estimularam-se á descer para ahi, onde estabeleceram um pouso que denominaram *Alegre*, nome que tambem passou á esse outro rio, que á meia legua acima despeja suas aguas no Guaporé.

Foram em Pouso Alegre os começos de Villa Bella, a capital da rica e em breve tão considerada capitania do Cuyabá e Matto-Grosso.

Foi tambem por esse tempo que outros aventureiros, para quem a sorte não tinha sorrido, buscaram vêr si nas margens desconhecidas do grande rio encontrariam melhor fortuna, quer em ouro, quer em indios para o serviço. Assim foi que, em fins de 1741, desceu Antonio de Almeida Moraes, cujos vestigios da passagem veiu, seis mezes mais tarde, encontrar o descobridor da navegação de Villa Bella ao Pará, Manoel

(a) Barbosa de Sá, ob. cit. *Anaes e Registros* das camaras da Villa Bella e Cuyabá.

Felix de Lima, o qual, como já vimos no começo desta obra (a), perdendo nesse jogo de azar das minas não só seus bens, como ainda os dos que nelle confiaram, temeroso de voltar á Cuyabá, resolveu tentar novos lances e novos azares. Acompanhado de outros socios na desgraça e no atrevimento, lançou-se á ventura pelo Sararé abaixo, em duas canoas, detendo-se junto á foz, no sitio que denominou da *Pescaria*, o tempo apenas necessario para aprestar duas outras frageis embarcações.

Desceram o Guaporé, e investigando os rios que nelle entram subiram o Baures e depois o Itonamas, onde os missionarios do povo de S. Miguel, cujo superior era o padre Gaspar de Prado, receberam-os como os seus confrades de S. Raphael haviam recebido os emissarios de Cuyabá, sob o pallio e aos canticos do *Magnificat*.

Mas de pouca dura foi esse bafejo da sorte; e afinal, expulso de todos os povos onde chegaram, S. Miguel, Magdalena e Exaltação, Lima abandonado da maior parte dos seus, continuou na descida do Guaporé, vindo ao cabo de dez mezes surgir junto ao oceano, isto é, no porto de Belém, cujas aguas são quasi marinhas, tanto já se resentem do amarujo do Atlantico.

Estava descoberta uma nova via de comunicação, julgada em breves annos a melhor e mais segura da capitania, apezar do seu enorme trecho encachoeirado, em setenta leguas do Mamoré e do Madeira; e que só mais tarde declinaria, quando, em 1780, as tropelias dos *muras* e dos *mondurucús* nos seus assaltos ás frotas e depredações nos estabelecimentos do Madeira atterrisou os navegantes. Essa navegação era de oito mezes á um anno de Villa Bella ao Pará e do dobro na torna-viagem. Só nas cachoeiras gastava-se tres á cinco mezes. Por ella subiu, já em 1749, o famigerado descobridor da navegação do Tapajoz, João de Souza de Azevedo, á quem já sobravam fama e honra por esse feito, para darem-lhe e acceitar

(a) Introd., cap. II, § 10, pag. 122.

improbamente as glórias de descobridor daquelle outro curso, do qual só tivera noticias no Pará, donde Lima, preso e com os bens confiscados, seguira para Lisboa á amargar, já nos carceres já na extrema miseria e mendicidade, a gloria de seu ousado commettimento. Por ella começou-se á fazer o maior commercio do paiz, por ella retirou-se o primeiro capitão-general, e subiram e desceram a maior parte dos outros e mais autoridades, e o pesadissimo material do Estado, como canhões e outros trens de guerra, e o do commercio e abastecimento dos povoados.

II

Os companheiros de Lima que, melhor inspirados pela fortuna, preferiram retroceder da Exaltacion de Cayoabás para o Pouso Alegre, vieram com a noticia das missões castelhanas. De Cuyabá o zeloso ouvidor Gonçalves mandou immediatamente ao juiz ordinario dos povos do Matto-Grosso, Domingos Gonçalves Ribeiro (a), que as fizesse reconhecer; e já no anno seguinte, 1743, descia José Barbosa de Sá, advogado na villa, e o mesmo que nos deixou uma boa chronica dos começos da capitania, extrahida na sua maior parte dos annaes da camara, e que de algum proveito me tem sido na confecção do presente trabalho.

Foram em sua companhia Verneck, um dos companheiros de Lima, Alexandre Rodrigues e Manoel Dias de Castro, que tinham fama de bons sertanistas, e este fôra companheiro de Faria na sua viagem aos povos chiquitanos; ainda um camarada indio e seis escravos do juiz e dous de Sá, e os meios necessarios para levar á effeito semelhante excursão, incluindo os objectos para presentes, não só aos missionarios como aos indios. E foi esse um bom alvitre, sendo mais ou menos ferozes as nações

(a) *Registro do Senado da Camara. Anno de 1743.*

que encontraram, e ainda peor dispostos á recebêl-os, depois do transitio das duas primeiras bandeiras de Moraes e de Lima, que mesmo de passagem iam guerreando-os para escravisar os que podiam (a). Sá, seguindo neste ponto systema contrario, conseguiu evitar-lhes os damnos, justa represalia daquelles maleficios, com a dadiva de alguns machados, facas, camisas, carapuças e missangas, o que os tornou quasi amigos.

Visitou S. Miguel, S. Martinho, S. Luiz e Concepcion do Baures, Magdalena no Itonamas, Exaltacion de Cayoabás no Mamoré, S. Pedro dos Quinquinaus e S. Roman no Machupo, e a propria capital da provincia de Chiquitos, Santa Cruz de la Sierra.

Colheu informações sobre a navegação de rio abaixo, suas difficuldades e a duração da viagem, e foi elle quem trouxe a nova de que os hespanhoes estavam fundando uma missão com o nome de *Santa Rosa*, na margem direita do Guaporé, além da foz do Baures, e outras junto ás bocas do S. Simão Grande e do Mequenes (b), noticia que, apezar da sua gravidade, só onze annos mais tarde foi tomada na consideração devida. Mezes depois, um outro dos companheiros de Lima, Francisco Leme do Prado, descia uma segunda vez e já encontrava estabelecidas aquellas missões.

Emquanto desciam esses exploradores, de ordem do governo, á investigar o rio e seus affluentes, outros aventureiros cortavam os sertões em varios rumos, buscando de preferencia o caminho pelas barrancas dos rios e orlas dos chapadões, sempre dominados pela avidez do ouro.

Em 1738 descobriram as minas de *S. José dos Cocaes*, á seis leguas de Cuyabá; no anno seguinte Pascoal de Arruda, subindo o Arinos, encon-

(a) Sá, obra citada.

(b) Ricardo Franco dá esta como fundada em 1746.

trou, dez leguas ao N. do local onde é hoje a villa do Diamantino, no ôco de um gomo de taquarussú, uma folheta de ouro do peso de dez onças (a).

Em 1741, á 29 de setembro, foi dado á Heitor Mendes Leite o corrego do Brumado para minerar; em 14 do mez seguinte, á Fernando Paes outro ribeirão proximo, e á 30 do mesmo oitubro, um terceiro, já explorado por Antonio Antunes Maciel, á Paulo da Costa Delgado.

Nesse mesmo anno descobriram-se as minas do *Arraial Velho*, legua e meia ao N. da mesma villa, e em 1743 as do *Corumbiara*, rio que desce da escarpa occidental da Parecis para o Guaporé, as quaes, apezar de copiosas e terem sido povoadas desde 1745, tres annos mais tarde foram abandonadas pelas extraordinarias calamidades que soffreram os mineiros. Nesse mesmo anno de 1743 descobrira o sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu, as de *Sant' Anna*, n'um ribeirão que sahe no rio Negro, braço do Arinos; pouco tempo depois defezas ao trabalho por serem diamantinas. Em 1745 os filhos do mestre de campo Antonio de Almeida Falcão acharam as de *Santa Isabel*, que foram tão ricas e concorridas, que logo tiveram povoado e capella sob aquella invocação. Ricardo Franco as sitúa na margem occidental do Arinos e não longe da confluencia do rio Negro (b).

Successivamente foram sendo descobertas as do *Arayés* ou *Araés*, na margem occidental do ribeirão do mesmo nome, braço do rio das Mortes; as do *Gerivauba* ou *Juribahuba* e as do Alto Paraguay (c), entre os rios do Ouro e Diamantino, achadas por alguns minerantes foragidos de Santa Isabel, e nas quaes formou-se logo arraial e ergueu-se capella

(a) Luiz D'Alincourt, obra citada.

Em 1731 achou-se em Goyaz, nas minas do *Maranhão*, uma *folheta* do peso de noventa marcos (quarenta e cinco libras), que foi para Lisboa na remessa que em 25 de agosto do anno seguinte fez o conde de Sarzedas, capitão-general de S. Paulo.

(b) *Mem. Geog. do rio Tapajoz*.

(c) Suppõe-se com mais probabilidades, terem sido, estas minas descobertas pelo capitão-mór Gabriel Antunes Maciel, pelo anno de 1728, e cita-se carta sua,

do orago de Nossa Senhora do Parto (a), que foi benzida em 5 de agosto de 1781; as do *Pilar*, descobertas em 1741 pelo capitão João de Godoy Pinto da Silveira (b), melhor exploradas em 1748, nas abas orientaes da Parecis (c); as das *Lavrinhas*, no Alto Guaporé (d), entre esse rio e o *Kagado*, cerca de sessenta kilometros afastada do sitio onde mais tarde ergueu-se a Villa Bella, treze kilometros ao S. do Guaporé e sessenta e oito ao S. das do Pilar; as de *Santo Antonio do Garajuz*, na margem esquerda do Guaporé, em 1749; as do *Urucumacuan*, em 1754; as de *Sant'Anna*, á margem do riacho desse nome, tributario do rio Preto; e ainda em 1757 uma outra jazida na chapada, proxima ás minas de S. Francisco Xavier, a qual por falta de aguas não foi minerada, e cedo abandonada, apezar de em pouco mais de um anno ter produzido mais de cento e vinte libras de ouro. Em junho de 1758 descobriu Manoel Dias de Figueiredo as da *Boa Vista*, na encosta de um espigão da mesma serra; em julho seguinte acharam-se as do *Ouro-fino*, junto ao ribeirão que recebeu esse nome e é affluente no Sararé, n'uma bonita planicie, á uns dous kilometros da montanha e á sessenta á NE. da villa; em 1767, no mez de outubro, as de *S. Vicente*, pelo capitão-mór Bento Dias Botelho, n'uma grande planicie, tambem á uns dous kilometros da montanha;

datada de 18 de setembro desse anno, á camara, e da qual foi portador o capitão-mór Gaspar de Godoy.

As minas do Diamantino são hoje a *Villa de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay do Diamantino*, com esse foral desde 23 de novembro de 1820. Está situada sobre o rio do Ouro que a corta na latitude de 13° 23' 8" e 321° 2" do meridiano occ. da Ilha do Ferro, segundo o Dr. Lacerda.

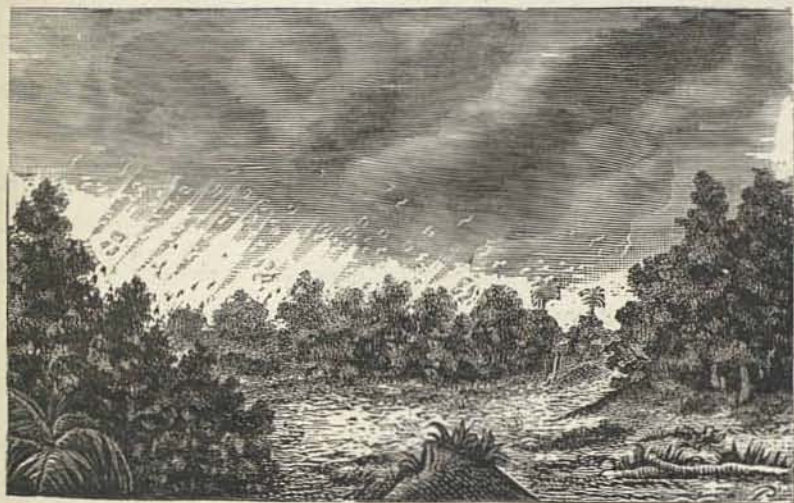
(a) Conforme a *Rel. das Povoações*, de Sá, a primeira capella foi dedicada ao *Patrocinio de Nossa Senhora do Parto*; segundo Pizarro, á *Nossa Senhora do Carmo*. Mas Pizarro é alguma cousa incorrecto em suas noticias.

(b) Nomeado guarda-mór das minas de Goyaz, em 30 de junho de 1763, por D. Luiz de Mascarenhas.

(c) Foram novamente repartidas em 1805.

(d) Outros, menos acertadamente, fazem-as descobertas em 1748 por Fernam Paes, pouco depois da de Sant'Anna da Tromba,

e pouco depois as do *Palmital*, com seis lavras, conservando o nome aquella em que appareceram as primeiras folhetas (a).



Incendio na matta.

A de S. Vicente ficava onze kilometros ao N. das da Boa Vista e á uns cincoenta das do Ouro-fino. As da capella de Sant'Anna, Chapada, Sant'Anna da Tromba de Morro, S. Vicente, Boa Vista, Ouro-fino, Pilar e S. Vicente, todas na Chapada, vieram formar a *guarda-moria de S. Vicente*, a primeira das duas creadas nesse districto. A segunda era a das *Lavrinhas do Guaporé*, e comprehendia Lavrinhas e as minas de *Santa Barbara do Aguapchy*, descobertas tambem por aquelles tempos por Domingos Machado, o mesmo que fôra, em 1759, á mandado de Silveira, examinar as Lavrinhas, e agora fazia esse descobrimento em

(a) Dos povoados que existiram em quasi todas as minas, só existe hoje a villa do Diamantino, embora quasi todos figurem em mappas recentes e ainda no *Atlas do illustrado senador Candido Mendes*. Essas minas das Lavrinhas foram dadas á Francisco de Paula Correia na mesma epoca em que se distribuiram as do Brumado; posteriormente João de Souza de Azevedo buscou exploral-as, mas logo desprezou-as, inculcando-as á Antonio Francisco da Silveira, que as mandou examinar em 1769 por Domingos Machado, o que feito, nellas se estabeleceu.

serviço e por conta do secretario do governo Balthazar Descalço e Barros, o que tornou-as mais conhecidas pelo nome de *Lavras do Secretario*.

Rolim mandou evacual-as em 1765; mas no anno seguinte foram de novo exploradas e trabalhadas por Francisco Aranha de Godoy, então commerciante e depois guarda-mór dessas minas, e por Manoel Ferreira da Costa.

Dez annos mais tarde nellas se estabeleceu José Pereira da Silva, minerando-as com algum proveito.

Um novo descobrimento feito nessas mesmas minas do Alto Paraguay pareceu que ia felicitar os moradores, mas não foi senão uma nova calamidade que sobre elles cahiu: appareceram diamantes nas terras auríferas, e o ouvidor Manoel Martins Nogueira (a), indo estabelecer justiças ali e dividir os prazos, mandou, em vista do achado e das ordens regias, evacuar immediatamente o sitio, comminando pela capital aos desobedientes, por serem os terrenos diamantinos de exclusiva propriedade da corôa; aresto que só foi revogado em 1805, quando, á instancias do povo, D. João VI mandou repartir as terras, creando-se mais tarde um juiz *ad hoc* com o titulo de *juiz da gratificação dos diamantes*, e séde em Cuyabá.

Desde logo as cabeceiras do Paraguay tornaram-se notaveis pela abundancia dos diamantes que foram se encontrando no *Burytisal*, *S. Pedro*, *Arcias*, *Melgueira*, *Sant' Anna*, *rio do Ouro*, *rio Diamantino*, etc., sendo que ainda se os encontrava em outros pontos da capitania e mesmo nas proximidades de Cuyabá, como na freguezia de *Nossa*

(a) Tomou posse do cargo em 14 de dezembro de 1743. Liv. VII das vereanças do senado, fl. 51.

Senhora da Guia, que lhe fica á seis leguas de distancia, no Coxipómerim (a).

Com aquelle acto do ouvidor, obrigado o povo á novo exodo, abandonando de prompto habitações e lavouras, sobrevieram os males do costume, mas desta vez com uma intensidade horrorosa. A mais espantosa sêcca surgiu e durou por dous longos annos; viam-se os campos e florestas em fogo, abrasando-se sem saber-se como, em leguas de extensão. Dos começos dessa calamidade guarda o povo memoria do primeiro tremor de terra, em varios sacudimentos, succedido em 24 de setembro de 1747, acompanhado de fortissimo trovão subterraneo, e que, atravessando a provincia de oeste á léste, foi percebido em Villa Bella e Cuyabá (b).

(a) São tão ricas essas regiões que, diz o Sr. Moutinho, ha uns dezesseis annos José Porphyrio Antunes em poucos dias tirou uma fortuna de cerca de duzentos contos em diamantes. *Noticias sobre a provincia de Matto-Grosso*, pag. 26.

Desde 1850 que se tem organizado companhias para mineral-as. O decreto de 7 junho de 1851 concedeu-o á denominada *Companhia de Mineração do Alto Paraguay Diamantino*.

(b) Já na introdução, cap. IV, § IX, pag. 198, tratei dos terremotos da provincia, e por engano typographico veiu 1749 por 1747. D'Alincourt, nos seus trabalhos sobre a provincia, diz que o terremoto foi em 1744, e mais violento e demorado que o que em 1746 arrasou Lima. O Sr. Moutinho (obra citada) que, sem duvida, se firmou nessa autoridade, afirma-o e acrescenta não terem havido outros depois de 1746; havendo, contudo, elle presenciado alguns phenomenos, como em 1854 um estampido medonho para os lados do *Bahú*, e, em 1866, no morro da *Prainha*, ambos os logares no territorio da cidade de Cuyabá, sendo o deste ultimo acompanhado de fogos fatuos que surgiam do solo.

Ora, anteriormente á 1747 é que as chronicas nada rezam sobre essas commoções do sub-solo. Eis como B. de Sá (obra citada) descreveu as calamidades desse tempo: «Anno de 1747.—Foi o ouvidor desta villa (Cuyabá) ao arraial do Paraguay (Diamantino), onde fez justiça, juizes ordinarios e seus officiaes, para regimento do povo: fez partilha das terras mineraes e o mais que convinha ao bem commum. Retirando-se ultimamente para a villa, divulgou-se que havia diamantes nos ditos descobertos: formou um sumario de testemunhas e axando certo, mandou logo despejar o povo e pôr guardas á que se não lavrasse mais as minas. Retirou-se o povo com outra perdição tal qual a que lhes causou o descobrimento do Arinos, sobrevindo huã sêca que se não mudou em chuva sinão em fins do anno de 1749, que pôz essas povoações em tal sorte de miseria que não só padeceu a gente, mas

Já tinha aquelle ouvidor morrido, quando, em 1748, Manoel Cardoso de Siqueira descobriu nova e riquissima mina ás margens do *Ribeirão Vermelho*, que cahê á direita do Paraguay, logo abaixo do Diamantino. Exercia então interinamente aquelle cargo Manoel Dias da Silva (a), que, suspeitando tambem fosse diamantino o descoberto, despachou Garcia Rodrigues Leme á verifical-o, com ordens de, em tal caso, queimar e arrasar todas as casas e roças, e dispersar o povo, *trazendo presos os descobridores*: o que tudo se cumpriu á risca, pois tal era a doutrina e apertadas as ordens do governo.

III

Para melhor manter a regularidade dos negocios ecclesiasticos, por demais affastados da acção dos diocesanos, manter a moralidade do clero, e sopear-lhe os excessos e violencias, á instancias do governo, creou o pontifice Bento XIV, por bulla *Candor lucis eterna*, de 6 de dezembro de 1746, prelasias em Goyaz e Cuyabá, separadas da diocese fluminense.

Pela mesma razão, quanto aos negocios administrativos, julgou

tambem os animaes. Arderam os campos e mattas que se não via huã folha verde, mas só cinzas e fumaças. No dia 24 de setembro, á horas do meio dia, sem haverem mostras de revolução no tempo, quando se viam fogos, ouvin-se um trovão que aterrorisou os viventes em todos os limites do Matto-Grosso e Cuyabá, e ao mesmo tempo tremeu a terra, dando uns tantos balanços compassados, que á todos causou grande susto e nenhum prejuizo:—foi o dito estrondo subterraneo, segundo o meu reparo, e não na região etherea. »

(a) O mesmo que em 1735 atravessou em tres mezes os sertões de Santa Catharina e Rio Grande, com o fim de operar uma diversão ás forças sitiadas na Colonia do Sacramento, e que após muitos trabalhos chegou aos campos da Vacaria, onde levantou um padrão de madeira com o distico:—« Viva o muito alto e poderoso Rey de Portugal, D. João V, senhor dos dominios deste sertão da Vacaria. »

Estabelecido mais tarde em Cuyabá, fez lavrar disso assento no livro de *Registro do senado da camara*. Fernandes Pinheiro, *Annaes da provincia de S. Pedro*.

D. João V de conveniencia a presença nessas longinquas regiões de uma autoridade de primeira cathegoria; e por acto de 9 de maio de 1748 separou aquelles territorios da jurisdicção de S. Paulo, creando em cada um delles uma capitania.

Para Cuyabá foi nomeado D. Antonio Rolim de Moura Tavares, capitão de infantaria e senhor de Azambuja, governador e capitão-general por C. R. de 22 de setembro; o qual ao cabo de dous annos e meio fez sua entrada solemne na villa de Cuyabá, aos 12 de janeiro de 1751, assumindo em 17 a administração da nova capitania (a).



D. Antonio Rolim de Moura Tavares (b)

Acompanhavam-o, além dos seus ajudantes e sequito ordinario, bastante tropa, casco de um regimento de infantaria, com seus officiaes, dous jesuitas, os padres Estevão de Castro e Agostinho Lourenço, o pri-

(a) Menos acertadamente datam alguns escriptores essa C. R. de 25 do mesmo mez. Pizarro ainda erra fazendo Rolim chegado á 7 e empossado á 12 de janeiro; mera confusão que se explica pela certeza de uma data, a segunda, e de que entre os dous actos mediaram cinco dias.

(b) Copiado de uma galeria dos vice-reis, pertencente a meu irmão Pedro Paulino.

meiro guarda-mór nomeado para as minas do Matto-Grosso, Francisco Xavier Julio Leite, e os officiaes civis e de justiça necessarios no novo governo (a), dos quaes todos, diz B. de Sá (b), — « melhor fôra que asolára a nova capitania um bando de corvos ou uma epidemia de bexigas »—incontestavel hyperbòle, mas que é um brado de dôr e indignação pelos vexames, extorsões e violencias, que trazia nesses tempos a aposentadoria dos empregados do governo, e que bem pode-se avaliar que taes seriam, nesses sertões tão ricos de ouro quão desprovidos de recursos, pelo que succedeu nesta côrte em 1808.

Mais tarde, em março, chegaram o juiz de fóra Theotonio da Silva Gusmão e o segundo vigario Padre Fernando de Vasconcellos.

Em 30 de junho seguiram todos para o Matto-Grosso, onde, em conformidade com a provisão regia de 5 de agosto de 1748, devia o capitão-general estabelecer a séde de seu governo; logo, em caminho, á oito leguas de Cuyabá, fundou uma aldeia, na chapada de S. Jeronymo, de indios mansos, a qual ficou aos cuidados do padre Estevão, que entendia a cathechese diversamente dos Nobregas e Anchietas, preferindo á ir buscar os selvagens no centro da barbaria para doutrinal-os, lidar com os já domesticados; o que, além de ser mais commodo e facil, mereceu ainda o favor de uma subvenção, enorme nesses tempos, de sessenta mil cruzados, dos dinheiros do Estado. O outro missionario foi, em 1753, á margem esquerda do Guaporé, quasi em frente ao Corumbiara, tomar como herança

(a) Rolim partiu de Ararituaba (Porto Feliz) em 5 de agosto de 1750, com uma frota de quatorze grandes canoas, além de grande numero de outras pequenas, levando por escolta cento e noventa homens de tropa. Em um mez chegou ao Paraná, á 28 de setembro ao porto do Sanguesuga, em 20 de novembro sahio de Camapuam, á 23 chegou ao Coxim, á 28 ao Taquary; á 15 do mez seguinte ao Paraguay-merim, sahindo dous dias depois do Paraguay; á 19 entrava no S. Lourenço, á 25 no Cuyabá, chegando em dous dias á Casa de Telha, depois chamado *Bananal*, e no dia 12 na nova capital (Carta do proprio governador ao Marquez de Val de Reis, copia *Ms. da Bib. Nac.*).

(b) Obra citada.

a situação da *Casa Redonda*, de Domingos Alves da Cruz, que ahi residia havia uns quatro annos, e ultimamente fallecêra; e reunindo os cathecumenos das missões abandonadas pelos hespanhoes no S. Simão e Mequenes, estabeleceu em 1754 a aldeia de *S. José*, que em setembro de 1756 transferiu para um pouso acima do rio *S. Domingos*, proximo ás missões hespanholas do Itonamas e Baures (a).

—

Chegado Rolim de Moura á margem do Guaporé (b) em 9 de dezembro, enfadado da longa jornada, não se achou com forças de continuar por terra para os arraiaes da chapada, e veiu por elle aguas abaixo até o Pouso Alegre, onde aportou cinco dias depois. Em consequencia da viagem de Lima ao Pará, trazia ordens do governo de estabelecer a séde da capitania perto desse grande rio, segura estrada para o Pará; Rolim preferiu sua margem aos arraiaes do alto da chapada: fez logo investigar sobre o melhor sitio, isto é, o que á outras vantagens reunisse a da proximidade daquelles povoados, e afinal fixou-se naquelle pouso; não lhe valendo nem as rogativas e empenhos dos moradores da chapada, fiados naquella real provisão, nem a asserção de que esse sitio era sujeito ás inundações dos rios. «— Foi n'um charco, morada de jacarés e capivaras, diz Barbosa de Sá; affirmando todos os vizinhos que esse logar se inundava todos os annos com as enchentes dos rios, não lhes deu attenção e só se fez a vontade dos que mandam. » (c)

(a) E' o *S. José* que Southey colloca cinco milhas abaixo da foz do Guaporé, e que ainda vêm marcado em muitas cartas modernas, notadamente na *Carta geral de 1875*, que o sitúa na margem esquerda do rio. Ao assignalar este logar e outros que desapareceram, como os arraiaes do Matto-Grosso, etc., parece que o fim do geographo foi somente demarcar o sitio onde existiram.

(b) O caminho de Cuyabá cortava o Guaporé aos 15° 13', pouco além das minas de Lavrinhas, no local onde ainda hoje existe a ponte, unica desse rio, com uma pequena guarda para protecção dos viajantes e impedimento á que seja destruida pelos cabixys, que já a incendiaram em parte.

(c) Obra citada.

Neste chronista dominava o seu quanto de despeito, como no geral dos habitantes da antiga séde de governo, por não ter Rolim feito sua capital nessa villa, a qual, segundo elles, foi sempre vontade do governador aniquillar, « indo, entretanto, ella sempre em augmento, graças ao seu Senhor Bom Jesus. »

Mas os motivos que demoveram Rolim de ali estabelecer-se não eram de ordem que elle podesse obviar, e agora : além do porto de navegação do Pará, que se antolhava ao governo e á todos como a melhor via de communicação para Portugal e o resto do Brasil, havia ainda o cansaço e o terror de uma nova viagem pelo sertão á Cuyabá.

Em 19 de março de 1752 (a) erigiu em villa o Pouso Alegre, já bastante povoado com o seu sequito, officiaes e moradores dos arraiaes que para ali desceram, uns por acharem-se melhor á sombra das autoridades, e outros, gente do commercio, homens praticos e mineradores de nova especie, por convencerem-se de que a verdadeira e mais rica mina, e mais facil de explorar, apparecia agora na capital. A' nova villa deu o nome de *Villa Bella da Santissima Trindade do Matto-Grosso*. O pelourinho, instrumento indispensavel e distinctivo de preeminencia, só reservado ás cidades e villas, e honraria muito ambicionada dos moradores dos povoados de menor cathegoria, só dous mezes mais tarde, em 13 de maio, é que foi erigido ; registrando por essa occasião o escrivão dos pelouros apenas cinquenta e seis votantes, e sendo reconhecido não haver na villa mais de oitenta homens brancos, dos quaes sete ou oito casados (b).

(a) Erradamente fal-a Pizarro erecta em 13 de maio, data em que se ergueu o pelourinho.

(b) *Noticias relativas á viagem do conde de Azambuja e erecção da Villa Bella do Matto-Grosso*. Ms. da Bib. Nac.

IV

Pouco depois, em 5 de junho, chegavam á nova villa frotas do Pará com generos de abasto, e voltavam, do mesmo modo que outras por terra, conduzindo ouro em granetes, unico genero de exportação do paiz.

Nesse anno aportava ao Rio de Janeiro a nau *Nossa Senhora da Lampadosa*, com a primeira commissão de limites encarregada pelo governo portuguez de deslindar a demarcação com as provincias hespanholas; empreza que no decurso de mais de um seculo ainda não foi completamente resolvida, apesar dos varios esforços que se tem tentado e das muitas commissões que nisso se tem empregado.

Os missionarios hespanhoes tinham desde 1743 missões na margem direita do Guaporé: a de *Sant'Anna*, duas leguas acima da foz do ribeirão desse nome; a de *S. Miguel*, na foz do rio, e a de *Santa Rosa*, nos campos assim chamados, donde, onze annos mais tarde, mudaram para o em que depois se ergueu o forte da Conceição.

Alguma cousa soffreram dos sertanistas essas missões, á ponto que em 22 de junho de 1751 o missionario de S. Simão, Ramon Laynes, dirigiu-se á Rolim, recém-chegado á Cuyabá, queixando-se das depredações que aquelles aventureiros commettiam, roubando e captivando indios baptisados, e mulheres casadas, etc., ao que o capitão-general respondeu em 10 de dezembro do anno seguinte, compromettendo-se á providenciar em ordem á justiça e humanidade; mas, queixando-se por sua vez de que aquelle missionario havia invadido a *Ilha Comprida*, com um sequito de indios armados, e ahi maltratado com pancadas, e esbofeteados o portuguez Bento de Oliveira e outros, fazendo fugir os moradores, queimando-lhes as rancharias, e derrubando a cruz, padrão de propriedade da corôa portu-

gueza. E ordenando que os indios e indias, objecto daquella reclamação, lhe fossem apresentados, fez em junho seguir com elles o padre Agostinho Lourenço, para os restituir ás suas missões, algumas das quaes estavam mudadas para o Itonamas e o Mamoré, e mesmo para a margem direita do Guaporé.

Com essa retirada dos hespanhoes deixaram tambem os portuguezes seus sitios do Guaporé, exceptuando-se apenas dous moradores da Casa Redonda, na margem esquerda, e tres outros no sitio das Pedras Negras, na opposta margem.

Somente em meados de 1754 amadureceu Rolim a idéa da conveniencia de fazer os hespanhoes retirarem-se da margem portugueza do Guaporé. Pareceu á principio que a retirada das aldeias do S. Simão (a) e Mequenes fôra devida á terem os missionarios noticia da chegada á America das commissões de demarcação; mas seus estabelecimentos na margem direita, em frente aos tres grandes rios que se reúnem ao Guaporé no fim do seu curso, fizeram comprehender que a unica razão era o medo pela proximidade da nova capital do Matto-Grosso. Rolim fez publicar a provisão de 14 de novembro de 1752 que prohibia se fizesse o commercio por outra via que não fosse a do Guaporé á Belém; e em agosto do anno seguinte desceu com alguma tropa á desalojar a missão de Santa Rosa, o que feito substituiu-a por um aldeamento de indios, que entrincheirou com forte paliçada, emquanto não dava começo á obras mais solidas de fortificação, capazes de manter em respeito áquelles irrequietos vizinhos e de prover a segurança da navegação. Dessa viagem apenas fallam por alto os *Annuaes do senado da camara* de Villa Bella e a *Relação das Povoações*.

Rolim visitou a aldeia de S. José e foi até a foz do Guaporé, que

(a) Fundada pelo padre Francisco Xavier, italiano, á margem direita do Corumbiara, perto das suas cabeceiras. Mello Moraes, *Chorog. Hist.*, tomo III, pag. 492.

então se dizia do Mamoré por suppôr-se ser este o affluente, e retirou-se para a sua capital.

No anno seguinte o padre Laynes veio tentar a desforra, atacando com uns duzentos indios e alguns hespanhoes, e aprisionou alguns indios portuguezes. Rolim, sabedor disso, protestou por carta de 17 de junho ao vice-superior das missões, Padre Nicolau Altogrado; e, não recebendo resposta, lavrou solemne protesto em data de 3 de dezembro; desceu á estabelecer um posto militar no alto das Pedras Negras, quasi á meio caminho, sitio que era do licenciado João Baptista André (a), retirando-o ao receber resposta do vice-superior, com protestos de amizade. Mas teve de restabelecê-lo de novo, ao ser informado de que os padres hespanhoes tinham occupado novamente Santa Rosa, para onde desceu elle proprio outra vez, partindo da capital em 6 de fevereiro de 1760, com sessenta soldados.

Encontrou, com effeito, o ponto occupado pelos hespanhoes que ahi já tinham roças e plantações. Desalojados, tomou Rolim posse da terra (b) com as formalidades do estylo, e lançou os alicerces de um forte pentagonal, ao qual desde logo impôz a denominação de *Nossa Senhora da Conceição*, augmentando a aldeia com muitos indios foragidos das missões hespanholas (c).

Já era Rolim regressado á Villa Bella, quando, em abril de 1761, chegou á nova missão hespanhola de Santa Rosa o governador de Santa Cruz de la Sierra D. Alonzo Verdugo, á protestar contra a posse dos portuguezes desses terrenos do Guaporé, protesto que foi levado immediatamente pelo mestre de campo José Nuñez Conejo á Villa Bella, e reiterado em outubro, baseado agora na annullação do tratado de limites de

(a) Southey, tomo VI, 169 (traducção do Dr. Castro).

(b) *Annaes do senado da camara* de Villa Bella.

(c) O que motivou novas reclamações do superior padre Juan de Bangodea.

1750, e solicitando a entrega do territorio que estava em poder da Hespanha antes daquellas estipulações; ao que annuiu Rolim somente em relação aos territorios da margem esquerda, e não ao de Santa Rosa e outros da direita, por não ter noticia official do seu governo, a qual só chegou em fevereiro do anno seguinte. E tão compenetrado estava do valor e interesse desses territorios, que logo, em agostó desse mesmo anno de 1762, desceu novamente ao forte, que teria sido prêa dos hespanhoes si não fosse a sua presença e os soccorros que levou.

Um pouco acima deste estabeleceu uma outra aldeia, em terreno intermediario ás bocas do Itonamas e Baures, que sahem na fronteira margem, e deu-lhe o nome de *S. Miguel de Lamego* (a).

Entretanto os hespanhoes mostravam-se pouco dispostos á deixarem-se desapossar desse territorio, scientes da guerra entre as duas nações. Na força de uns seiscentos homens vieram fortificar-se nas confluencias do Mamoré e do Itonamas, em terrenos pessimos por baixos e alagadiços. Rolim dispunha só de uns trezentos homens; mas, desbaratada uma investida que fez um pequeno troço de portuguezes, e com tão pouca ventura que nenhum logrou voltar, tendo á ella ido sem ordem dos chefes e só levados pelo seu ardor bellicoso, genio aventureiro e falta de reflexão (b), ficaram os hespanhoes receiosos de vendicta e internaram-se para o povo da *Concepcion* do Rio Branco (c).

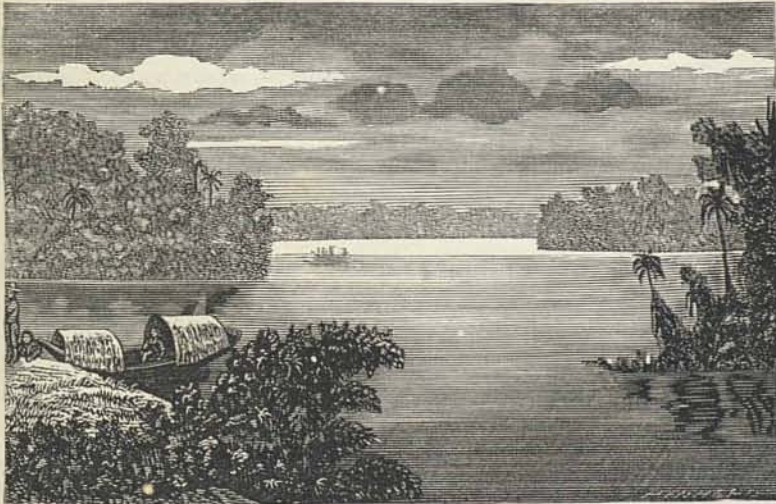
O capitão-general, recebendo noticia official do rompimento de hosti-

(a) Aos 14° 46', segundo Ricardo Franco. Ainda vêm demarcadas em algumas cartas, entre outras as de Conrado e Ponte Ribeiro, apesar de não existir ha quasi um seculo.

(b) Barbosa de Sá, obra citada.

(c) Os *Annaes do senado da camara* de Cuyabá dão *Concepcion do Rio Baures*. Supponho engano. Não havia, que me conste, missão alguma desse nome no Baures. Este rio nasce perto da *Concepcion* de Chiquitos, quasi no paralelo 17°; mas pouco acima da confluencia do seu grande tributario o *S. Miguel* ou *Rio Branco* havia uma missão com aquelle nome, tornada ao depois mui florescente. Pela posição e distancia parece ser a em questão.

lidades entre Castella e Portugal, deliberou aproveitar o ensejo para tomar o desforço. Mandou assaltar a aldeia de *S. Miguel* do Baures, situada á poucas milhas da foz deste rio, e, aprisionando missionarios e indios, fez conduzir estes para Santa Rosa e Lamego, e aquelles, os padres Juan Rodrigues e Francisco Spie, para Villa Bella, donde os remetteu custodiados para o Rio de Janeiro.



Pouso Alegre.

Os hespanhoes, sentindo-se sem forças, e nem mesmo animo, para a defesa, foram successivamente abandonando as missões de *S. Martinho*, *S. Simão* e *S. Nicolau*, todas do Baures, no receio em que estavam de quererem os portuguezes adjudicar á si esse rio.

Ainda Rolim, no anno de 1764, á 26 de junho, tinha-lhes atacado o posto fortificado em frente á Santa Rosa, mas sem resultado; mas recebendo, em 10 de agosto, cópia do tratado de paz de 10 de fevereiro do anno anterior, assignado em Paris, communicou-o ao chefe hespanhol, pedindo-lhe uma conferencia para regularem os interesses das duas nações. Esta effectuou-se em 29 de setembro, n'uma illota á foz do Baures, na

qual se fez acto solemne de entrega, por parte de Portugal, dos territorios de S. Miguel e indios tomados, e cujo termo se lavrou no dia seguinte no forte da Conceição. Bastou esse proceder generoso e equitativo do governador portuguez para o hespanhol suppôr-se com direitos de exigir, como o fez em nota datada do mesmo dia, a entrega dos territorios desde Matto-Grosso e o Cuyabá, para oeste, até o Guaporé (a).

Tão estolida reclamação, tomada na consideração devida pelo capitão-general, foi reconsiderada pelo general hespanhol; restava, porém, o facto dos missionarios presos, o que foi motivo para novas reclamações e de serios embaraços para o successor de Rolim, o qual, em 1766, teve de levantar tropas, o que só conseguiu pondo em pratica as maiores violencias, pelo receio em que estava de uma nova aggressão, que essas eram as noticias que lhe vinham, não só de indios foragidos das missões castelhanas, como de alguns portuguezes residentes em Santa Cruz de la Sierra (b).

V

Rolim deixou o governo após treze annos e meio de administração, coberto de honras do rei, que fêl-o brigadeiro, commendador de Christo, conde de Azambuja e promoveu-o á capitão-general da Bahia, então a primeira capitania brasileira, e emfim á vice-rei do Estado do Brasil (c). Ao compulsar-se, porém, a historia e pesar-se os prós e contras de seu

(a) *Carta de Rolim de Moura, de 21 de outubro de 1764, á João Manoel de Mello, governador de Goyaz.* Ms. da Bib. Nac.

(b) *Annaes da camara de Villa Bella.*

(c) Foi capitão-general da Bahia de 25 de março de 1766 á 31 de outubro de 1767, tendo sido nomeado vice-rei em 31 de agosto desse anno, logar que exerceu desde 17 de novembro desse anno até 4 de novembro de 1769.

governo, parece que seus serviços poderiam ter sido melhores e menores as violencias e soffrimentos do povo (a).

Deixou o vice-reinado em 1769, attribuindo-se sua exoneração á pasquins que appareceram nas ruas de Lisboa, dizendo : « Acudam ao Rio de Janeiro, que se perde. » (b)

Em seu tempo descobriram-se as minas de Santo Antonio dos Garajuz (c), Corumbiara, Boa Vista, Sant'Annada Tromba de Morro, Ouro-fino, Sant'Anna, no ribeirão desse nome, braço do Rio Preto ; em 1754, as de Urucumacuan, no entroncamento das cordilheiras do Norte e dos Parecis, perto das origens do Jamary, Galera e Camararé, para cuja exploração partiu do arraial de Sant'Anna, em 5 de junho do anno seguinte, uma bandeira, « a mais bem preparada que têm visto estes sertões, » diz o intendente do ouro, Felipe José de Carvalho Nogueira, na sua *Memoria chronologica da capitania de Matto-Grosso, e principalmente das providorias de fazenda e intendencia do ouro* (d) ; minas de cujo sitio se perdeu completamente a tradição.

Fez abrir duas estradas da nova capital, uma para a Bahia, passando por Cuyabá, Villa Boa e os povoados de *Santa Luzia, Arrepellidos e Villa de S. Romão*, em Minas Geraes, donde, em rumo *E.*, seguia para a cidade do *Salvador*, ainda então séde do governo do Brasil ; e a outra passando por aquellas duas capitaes, e depois buscando as povoações de *Paracatú* e *S. João d'El-Rei* para chegar á cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil desde 1753.

(a) Roque Leme, obra citada, que erradamente o dá governando até 1775.

(b) Roque Leme, obra citada.

(c) Aos 13º 29' 40", *Carta Geog. do rio Guaporé*, da commissão de 1782. Foram solemnemente povoadas em 1776. Seus descobridores foram Gabriel Antunes Maciel e Francisco de Paula Corrêa ; seus terrenos repartidos em 1779, foram evacuados em 1782, por ordem regia de 2 de maio do anno anterior. *Annaes da camara de Villa Bella*.

(d) *Rev. do Inst. Hist.*, tomo XIII.

Em outubro de 1758 fez passar a ouvidoria de Cuyabá para Villa Bella, dando esse cargo ao Dr. Manoel Fanqueiro Fausto, que era o juiz de fóra; facto que, coincidindo com o desaparecimento de dous cometas, que então brilhavam no firmamento, fez o povo dali dizer que tinham-se acabado tres calamidades (a). Nesse mesmo anno fez repartir as minas de S. Vicente.

A' Rolim, por C. R. de 26 de agosto de 1758, tinha sido commetida a autoridade de punir, sem appellação nem agravo, os crimes, tanto civis como militares, estabelecendo-se para os respectivos processos uma junta de justiça, composta delle, o ouvidor e o juiz de fóra; a qual funcionou pela primeira vez no anno de 1771.

A vara desse julgado de fóra voltou novamente para Cuyabá em 1762, ficando Villa Bella carecendo della até 1813 em que, á 15 de agosto, foi novamente estabelecida.

O imposto annual de capitação das minas, e depois o *quinto*, nunca foram menores de cincoenta arrobas de ouro. Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso eram as principaes fornecedoras do real erario; e só em 1753 o comboy que seguiu do Rio de Janeiro levou cerca de trinta mil contos de réis. Os ultimos quintos arrecadados pelo governador Rolim foram de cincoenta arrobas, que desceram em setembro de 1762, conduzidos pelo capitão José Pereira Nunes.

Entretanto essa capitania que tanto ouro possuia em si, que tantas e tão ricas minas continha em seu solo, que com tão avultado cabedal soccorria a mãe patria; facto notavel! desde 1758 que já não pôde viver sem o adjutorio extranho. De seus thesouros nada lhe ficava, nem para o pagamento dos soldos dos empregados do Estado.

(a) Barbosa de Sá, obra citada.

Dahi maiores violencias, mais repetidas extorsões, até que os lamentos foram tão fortes que chegaram á Lisboa; naquelle anno foi ordenado ao governo de Goyaz de *subvencional-a com quinhentos e doze marcos de ouro annuaes*, tirados da sua casa de fundição; subvenção que mais tarde foi elevada á setecentos, reduzida em 17 de agosto de 1779 á trezentos e depois augmentada de mais vinte contos de réis, quando para Matto-Grosso foi, e emquanto ahi permaneceu, a commissão demarcadora de limites (a).

Em 1810 ordenou-se á Goyaz que mandasse-lhe tambem os direitos de siza, decima e sellos, que lhe eram proprios; e, desde a independencia até hoje, tem a provincia do Matto-Grosso, essa pobre millionaria, vivido das subvenções dos cofres geraes!

Rolim desceu pelo Guaporé, a estrada privativa de Villa Bella; por ella já tinha subido o seu successor, e anteriormente, em 1754, o ouvidor Fernando Pereira, que, mal chegado, logo succumbiu, o Dr. Fanguero e outros; e descido o Dr. Theotónio, que ao passar o maior dos saltos do Madeira, em 1758, ahi fundou uma aldeia de *pamas* (b); guardando o povo, em memoria dessa providencia, o nome do fundador, que passou á ser o desse salto, até então chamado do *Natal*.



(a) Pizarro, obra citada. Accioli, *Chorographia*.

(b) V. introdução, cap. II, XII, pag. 138.

CAPÍTULO III

João Pedro da Camara, segundo capitão-general. Novas tentativas dos hespanhoes. As minas de S. Vicente. Luiz Pinto de Souza Coutinho, terceiro capitão-general. O canal do Alegre ao Agnapehy. Depredações dos indios. Luiz de Albuquerque, quarto capitão-general. Registros da Insua e do Jaurú. Fortes de Coimbra e do Principe. Visou. Presídios de Albuquerque, Mondego e Villa Maria. S. Pedro d'El-Rei. Casalvasco. João de Albuquerque, quinto capitão-general. Aldeia Carlota. Junta governativa. Cuetano Pinto e Magessi, sexto e setimo capitães-generaes. Cuyabá capital. Prelados. Presidentes da provincia.

I



Bom successor de Rolim de Moura seu sobrinho João Pedro da Camara, nomeado por C. R. de 6 de junho de 1763, e que, chegado á Villa Bella em 27 de dezembro do anno seguinte, tomou conta da capitania no 1º de janeiro de 1765.

Pouco fez e tambem pouco mereceu, quer das mercês do Estado, quer das maldições do povo.

Logo em abril desceu á Conceição; e ou por temor ás viagens ou arreceiar-se dos hespanhoes do Baures e Mamoré, quasi que fez a séde do seu governo naquelle destamento, onde lançou os alicerces do forte e fez activar a sua construcção.

Em dezembro voltou á Villa Bella; mas recebendo do commandante do destacamento aviso de que os hespanhoes agglomeravam tropas na foz do Itonamas e na confluencia do Mamoré, com bastante artilharia, e tendo já rompido hostilidades, aprisionando uma canôa e a guarnição que fôra em reconhecimento, Camara, depois de providenciar sobre a segurança dos povoados da capitania, desceu novamente, em junho, para por

si mesmo reconhecer da gravidade da noticia e providenciar *de visu*. Em 1 de dezembro vieram os hespanhoes acampar em frente ao destacamento com uma força de cêrca de oito mil homens, dos quaês quatro mil e duzentos bem armados e equipados, e mais outros tantos indios com as armas do seu uso, e oito peças de artilharia.

Commandava-os o proprio presidente da real audiencia de Charcas ou La Plata, Juan Pestaña, tendo por segundo o coronel engenheiro Antonio Aysmerich de Vilasuna.

Conforme declararam passados, o ataque devia effectuar-se na antevespera de Natal. Novas ordens, porém, vindas com o governador de Santa Cruz de La Sierra, nas quaes o governo de Madrid desapprovava tão aggressivo movimento, fizeram levantar acampamento e retirarem-se antes que houvessem realizado o ataque do ponto militar portuguez (a).

Serviu isso para mais activar as obras de fortificação; e nesse mesmo anno já o forte podia receber artilharia, e assestava-a nos pontos mais necessarios.

Foi em seu governo (1767) que descobriu o capitão Bento Dias Botelho as minas de S. Vicente Ferrer aos 14° 30', segundo Ricardo Franco, doze leguas á NO. da Villa Bella, onde em pouco tempo formou-se um populoso arraial; produzindo tanto ouro, que nesse anno desceram para Lisboa quarenta arrobas dos quintos e no seguinte trinta e uma (b).

Camara governou quatro annos e dous dias, entregando a administração em 3 de janeiro de 1769 á Luiz Pinto de Souza Coitinho, depois

(a) *Annaes do senado de Villa Bella*.

(b) Item. Sá, obra citada. Pizarro, idem.

visconde de Balsemão, capitão-general do Cuyabá e Matto-Grosso por C. R. de 21 de agosto de 1767, e chegado á Villa Bella em 2 de janeiro de 1769. Em sua companhia veio o Dr. Miguel Pereira Pinto Teixeira, para ouvidor, em substituição do Dr. Manoel José Soares, promovido á desembargador da Relação do Rio de Janeiro, e que logo em abril seguinte desceu.

Ainda em caminho para o seu governo, Luiz Pinto, ao passar pelo salto do *Girau*, no Madeira, á exemplo do Dr. Theotônio,—*non ignarus malis*—e no intuito de servir de recurso aos viajantes, fundou uma aldeia dos índios *pamas*, á que deu o nome de *Balsemão*, do local de seu nascimento e solar de sua familia em Portugal.

Mal chegado á Villa Bella foram suas primeiras ordens relativas á agricultura ainda, por demais, descurada nesses povoados, e procurou o cultivo da canna de assucar indigena no paiz e, como já viu-se, encontrada nos albardões e reductos do pantanal dos Xarayes, logo depois da fundação de Cuyabá (a); beneficio, entretanto, desprezado dentro em breves annos, mais talvez pela fome do ouro e abandono das lavouras pelas lavras, do que pelos impostos do fisco, como o assegura o chronista Sá (b).

Fez levantar a primeira carta topographica da capitania ahi pelo anno de 1770; no seguinte mandou bater um *quilombo* que se formára no rio *Quariteré*, de negros foragidos das minas da Serra, e cuja destruição só foi conseguida em tempos de João de Albuquerque, o quinto capitão-general, vinte e quatro annos depois; mandou examinar as minas de sal descobertas naquelle anno por Luiz Antonio de Noronha, nos terrenos baixos entre os rios Paraguay e Cuyabá; estabeleceu o destacamento de *Palmellas* no sitio da antiga *Casa Redonda* ou missão de S. José. Já em 14 de março de 1763 tinha á esta mudado o nome para o de

(a) V. primeiro volume desta obra, introd., cap. III, pag. 149.

(b) Obra citada.

Leomil, e bem assim para *Bragança* o do forte da Conceição, *logar de Guimarães* o arraial de Sant'Anna da Chapada e *Lamego* a aldeia de S. João ou S. Miguel, do baixo Guaporé, á imitação do que em 1759 fizera no Pará o capitão-general Joaquim de Mello Povoas em grande numero de povoados: o que, porém, não foi approved pelo governo real, mandando-se, segundo o intendente Felippe Coelho (a), « conservar os nomes antigos, talvez para evitar confusões no futuro. »

Estabeleceu a casa da fundição do ouro, que só começou á funcionar em janeiro de 1772, ao ser abolido o tribunal da intendencia: fôra mandada crear por D. de 28 de janeiro de 1736; mas Rolim deixára de cumprir tal ordem por circumstancias que não pude averiguar, apesar de elle proprio ter vindo para o seu governo preparado com os artifices e machinas necessarias; e apesar, ainda, dos desejos e instancias do povo, que só viu nesse procedimento do governador mais uma occasião de opprimil-o (b). As ruinas desse estabelecimento attestam, ainda hoje, a sua importante fabrica.

Todo o ouro minerado para ahi vinha á ser pesado e quintado, e reduzido á *barras* o dos particulares, á quem se entregavam carimbadas e com o certificado do peso, qualidade quilate e valor, no intuito de evitar dolo aos possuidores.

Esperançado de abrir uma navegação toda fluvial entre o Pará e Villa Bella, continuada pelo Paraguay até o Prata, reunindo assim por um canal natural de duas mil leguas o oceano equatorial e o oceano austral, fez em março de 1771 passar uma canôa, de dez remos, do rio Alegre ao Aguapehy, varando-a por um trecho de terra menor de duas leguas (c).

(a) Sá, obra citada.

(b) Pizarro, obra citada.

(c) *Reg. do senado da camara*, liv. VI.—Sá, obra citada.

Nesse mesmo anno passou a provedoria de fazenda de Cuyabá para a capital.

Durante todo o seu governo passou atribulado com o susto de guerras com os castelhanos, não só pelo estado das cousas quando elle tomára as redeas da administração, como pelas noticias que de vez em quando lhe traziam os indios fugidos ou negociantes portuguezes. Em 21 de agosto de 1769 creou uma *legião de hússares* e outra de *auxiliares* de infantaria ; mas, ainda assim, em julho de 1771 teve de forçar novo recrutamento de tropas, com grande vexame ao povo, não só de gente como de dinheiro, cabendo somente á villa de Cuyabá a leva de trezentos e cincoenta infantes e oitenta cavalleiros com seus cavallos, e ainda mais o imposto de seis mil e quatrocentas oitavas de ouro para as despezas do Estado (a). Organizada esta tropa o mais breve possivel,— que apertadas eram as ordens, e pelos maridos, paes e irmãos homisiados eram recolhidas ás cadeias mulheres, filhas e irmãs, e sequestrados os bens—, marchou em seguida para a capital; mas ao approximar-se do Jaurú recebeu ordem para regressar, tendo-se sabido que um movimento de tropas, que os hespanhoes fizeram, fôra contra os indios que tinham abandonado suas aldeias, por não quererem submeter-se aos missionarios que tinham ido substituir os jesuitas expulsos.

II

Entretanto, si não houve mister de bater-se com os castelhanos, muito teve a capitania de soffrer dos seus aborigenes.

Em 19 de março de 1771 os cayapós assaltaram e destroçaram o povo das minas dos Remedios, matando oitenta e cinco pessoas ; e pouco

(a) Item.

depois as lavouras de Agostinho de Faria Castro e do Dr. Francisco Pereira Guimarães, nos *Cocacs*, e o sitio de Salvador Rodrigues de Siqueira; matando mais de cincoenta pessoas, escalando creancinhas de meio á meio e fazendo-as depois em pedaços, queimando casas e roças e deprimando quanto lhes fez cubiça (a).

Pelo mesmo tempo davam os payaguás sobre os moradores á margem do Cuyabá e S. Lourenço, e matavam a maior parte, aprisionando umas vinte pessoas. Em maio de 1772, cayapós e bororós assaltaram a aldeia de Sant'Anna do Livramento, fazendo igual morticínio, destruindo as situações vizinhas e levando a ruina e a devastação por onde passavam. Em dezembro assaltam os sitios de Felix Gonçalves Netto, Manoel da Cunha Abreu e Antonio Arantes, e no anno seguinte vão até os arredores da villa, onde commettem iguaes atrocidades. Em maio de 1775 destroem os payaguás os sitios de Domingos da Silva Bueno e outros, nas ribas do Paraguay e do S. Lourenço, quasi na mesma occasião em que os bororós assaltavam os moradores do Coxipó-assú.

Vingavam-se os selvagens das barbaridades injustas, aggressões e atrocidades inauditas, e do captiveiro em que os prendiam os sertanistas. Não se contentavam em matar, destruir e queimar : tinham prazer em requintar os tormentos dos desgraçados que lhes cahiam nas mãos.

Aos homens esartejavam, tiravam as visceras, espetavam as cabeças em paus para fazerem tropheos, e o resto espalhavam pelos campos ; as crianças, abriam-as pelas pernas e arrancavam depois os bracinhos e a cabeça. Somente á algumas moças poupavam a vida, para levarem-as prisioneiras.

Neste ultimo assalto agarraram duas filhas de Placido Bicudo : á uma, que não se rendeu promptamente, arrancaram-lhe, viva, os dentes,

(a) *Reg. do senado da camara.*

os olhos e depois esmigalharam-lhe o craneo ; a outra levaram e della não houve mais noticia.

Nenhum autor, nenhum chronista consigna que taes barbaros fossem antropophagos, que quizessem as victimas para seus festins de canibaes ; nem mesmo que levassem os craneos e os despojos para fazerem tropheos de guerra, e ostentarem sua valentia aos olhos das outras tribus.

O povo pedia soccorro ao governador contra taes tropelias, cada vez mais amiudadas. Mas, nesses tempos, o governo era só feito para arrecadar e zelar interesses do Estado. Quando este perigava, tinha o povo o dever de vir em seu auxilio ; mas quando o padecente era o povo e implorava soccorro, este vinha, é certo, mas concebido nas ordens de preparar elle mesmo a gente e o dinheiro para os gastos da operação.

Assim Cuyabá, que já tinha feito sahir, em 1771, Pascoal Delgado Lobo com uma bandeira de sessenta homens contra os payaguás, á quem alcançou e completamente destruiu, já no Taquary, onde estavam descuidados, recebeu agora, em resposta do governador Luiz Pinto, que « á custa do povo e senado se fizesse uma esforçada bandeira para guerrear os selvagens. » Tiraram-se cêrca de tres mil oitavas de ouro, formou-se um contingente de oitenta homens sob o commando de Antonio Soares e outro egual que Pascoal Delgado novamente capitaneou. Este foi bater os hororós e voltou á villa em 12 de dezembro de 1773, com cêrca de oitenta prisioneiros, de toda a idade e sexo, que foram mandados aldeiar na capella de S. Gonçalo ; mas ahi não se sentiram á gosto, e logo em começos do anno tinham todos fugido ! (a)

Durante o seu governo Luiz Pinto fez remessa para Lisboa de nada menos que duzentas e quarenta e seis mil seiscentas e vinte e duas

(a) Sá, obra citada.

oitavas e um quarto de ouro, isto é, quasi sessenta arrobas e meia, além de cento e setenta mil cruzados ; do qual a maior quantidade extorquida do povo á titulo de dizimos, quintos, direitos de entrada, etc., fôra o já deduzido e que ficára para pagamento dos honorarios do governador e dos seus officiaes e funcionarios publicos.

A oitava do ouro do Matto-Grosso fôra avaliada em mil trezentos e cincoenta réis, quando a do Cuyabá era do valor de mil e duzentos, por aquelle exceder no toque, que era de vinte quilates (a) ; entretanto, desde que se fundou a casa de fundição, até 1789, só pagavam os matto-grossenses meio quinto de imposto, emquanto que os moradores de Cuyabá pagavam-o inteiro.

III

Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres foi o quarto governador e capitão-general, nomeado por C. R. de 29 de junho de 1771. Partido do Rio de Janeiro em 21 de outubro seguinte, entrou em Cuyabá á 4 de outubro de 1772 e em Villa Bella á 5 de dezembro. No trajecto entre essas duas villas, distantes entre si cem leguas, gastou vinte e tres dias. Assumiu o governo em 13 de dezembro e dirigiu-o por espaço de dezessete annos menos vinte e tres dias, o mais dilatado que tem havido em Matto-Grosso. A' elle mais do que á nenhum outro deve a capitania beneficios e germens de muitos engrandecimentos, sendo, talvez, o maior delles o ter trazido em sua companhia o engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, então capitão de infantaria ; á quem desde o começo da viagem foram commettidos trabalhos da maior importancia, começando por um mappa do itinerario que seguiram do Rio de Janeiro á Villa

(a) Pizarro, obra citada.

Bella ; e que identificando-se com a capitania fez della uma nova patria, estudando-a e fazendo-a conhecida no mundo, e ahi sepultando-se após quasi quarenta annos de nobres e famosos trabalhos.

Não entrou Albuquerque livre de tropeços no seu generalato ; os indios continuavam nas suas depredações: e elle, encarando a gestão dos negocios publicos de uma outra maneira que não seus predecessores, organizou tambem levas contra os selvagens; mas como meio melhor para oppôr obices á suas excursões e ao mesmo tempo facilitar recursos aos viajantes, foi fundando estabelecimentos nos logares onde mais frequentes eram as suas correrias Assim, em 1773 fundou o registro da *Insua*, nos limites de Goyaz, e extrema oriental da capitania ; no anno seguinte o do *Jaurú*, aos 15° 44' 32" (Ricardo Franco) ; em 1775 o presidio e forte da *Nova Coimbra*, no rio Paraguay ; em 1776 o forte do *Principe da Beira*, no Guaporé, obra extraordinaria na sua construcção magistral pelas difficuldades que se venceram n'um lapso de tempo tão curto (seis annos), si se attender ao local e distancia dos recursos, e cujos alicerces foi elle proprio fundar em 26 de junho ; em fins desse anno *Viscu*, fronteiro á foz do Corumbiara e proximo ás minas do Garajuz, no mesmo logar onde fôra a Casa Redonda (a) ; em 1778 o presidio de *Albuquerque*, hoje cidade de Corumbá (á 21 de setembro) ; em novembro seguinte o de *Mondego*, hoje villa de Miranda (b) e o de *Villa Maria*, hoje cidade de S. Luiz de Cáceres (c) ; em 18 de outubro de 1782, o de *S. Pedro de*

(a) Aos 30° 29' 40". *Carta Geog. do rio Guaporé* (comissão demarcadora de 1782).

(b) Villa desde 30 de maio de 1857 ; cabeça da comarca desde 23 de julho do anno seguinte.

(c) Fundada pelo tenente de dragões Antonio Pinto dos Reis, de ordem de Luiz de Albuquerque ; foi elevada á villa por lei provincial de 28 de junho de 1850 e rebaixada desse foral, á indicação do presidente Levergèr, por lei de 7 de junho de 1851, por faltar-lhe pessoal idoneo para exercitar os necessarios cargos publicos. Em 1858 o Sr. presidente de Lamare obteve nova elevação, sendo promovida á cidade em 1876.

El-Rei, hoje cidade de Poconé (a), no mesmo anno que a povoação de *Casalvasco*.

Neste ultimo anno, á 12 de março, chegou e deu começo á seus trabalhos a terceira divisão da commissão demarcadora de limites (b), composta dos astrónomos Drs. Francisco José de Lacerda e Almeida e Antonio José da Silva Pontes, e dos engenheiros majores Joaquim José Ferreira e Ricardo Franco de Almeida Serra, aqui á ella incorporado, e dos officiaes de dragões tenente-coronel Antonio Felipe da Cunha Pontes e major José Manoel Cardoso da Cunha; e mais tarde em outra commissão o celebre naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, com dous primorosos desenhistas Cudina e Silva: commissões que prestaram os mais relevantes serviços á patria, estudando com raro vigor, consciencia e zelo, uma a topographia do paiz, seus rios e fronteiras, e outra a sua historia natural (c).

Em 1776 Luiz D'Albuquerque fez explorar, inutilmente, as origens do Jamary, Galera e Camararé no planalto do Parecis, em busca das afa-

(a) Antiga *Ipoconé* ou Beripoconé, do nome dos indios que ali viviam. Está aos 16° 16' 8" de latitude e 321° 2' 30" de longitude do meridiano occidental da ilha do Ferro (Lacerda), legua e meia distante da *bahia do Rio de Janeiro*, assim denominada pela sua configuração quasi identica á da magestosa Guanabara. Foi etevada á *julgado* em 1783, creada freguezia em 9 de agosto de 1811, villa em 25 de outubro de 1831 e posteriormente cidade.

(b) Designada por commissão de 1779, 1780 ou 1782, conforme a consideram relativamente á sua organização naquella sua primeira era, sua partida de Lisboa em 8 de janeiro do anno seguinte ou pelo começo do trabalho e sua chegada em Villa Bella em 22 de fevereiro de 1782.

(c) O Dr. Alexandre nasceu na Bahia, á 27 de abril de 1756. Era formado em philosophia (sciencias naturaes). Seus trabalhos importantissimos e nunca assás louva'os, principalmente os botanicos, eram um precioso thesouro da nossa historia natural. Infelizmente uma parte delles suppõe-se perdida, outra existe truncada na nossa bibliotheca e museu nacional, existindo o resto em mãos de varios amadores colleccionadores e até individuos que não sabem dar-lhes o justo valor, mas escondem-os por saberem que são procurados. Ultimamente, á esforços do Imperador, comprou-se, para aquelles estabelecimentos, parte da sua importante flora, que appareceu no espolio do conde de Castello-Melhor, em Lisboa.

madras minas do Urucumacuan, que passavam por muito ricas e terem sido exploradas pelos missionarios de Santo Antonio do Madeira; ajudou a exploração das do Arayés, cujo ouro esverdeado era de dezeseite quilates(a); em 1779 fez explorar as do Garajuz e em 1782 as de Santa Barbara do Aguapehy, nesse mesmo anno descoberta pelo alferes José Pereira (b).

Foi tambem nesta ultima éra que acharam os matto-grossenses caminho para a missão hespanhola de S. Thiago, entrando pelos albardões entre as lagõas Uberaba e Gahyba, e ali chegaram com poucos dias de viagem e menos difficuldades do que anteviam.

Apezar de creada a prelacia de Cuyabá desde 6 de dezembro de 1746, somente agora, trinta e seis annos passados, é que foi apresentado para essa dignidade o padre José Nicolau de Azeredo Coutinho Gentil, por C. R. de 23 de janeiro de 1782 (c), confirmada por letras apostolicas de 11 de outubro, que concederam-lhe o titulo de bispo de Zoara, *in partibus infidelium*. Mas acceitou o titulo e não o encargo, e nem mesmo mais tarde o da prelacia de Goyaz para que foi transferido em 7 de março de 1778, por não querer vir empossar-se da outra; preferindo afinal ser provido, á 16 de maio de 1795, em deão da capella real de Villa Viçosa, com a sua dignidade episcopal. As duas prelacias continuaram vagas e ainda por muitos annos sujeitas á diocese fluminense.

IV

Para substituir Luiz de Albuquerque foi nomeado o governador do Pará e Rio Negro João Pereira Caldas (d), e ao mesmo tempo primeiro

(a) Ricardo Franco, *Mem. Geog. do rio Tapajoz*. Houve um outro logar, *Araés*, á seis leguas de Cuyabá, mais tarde freguezia de S. Gonçalo de Amarante.

(b) Aos 16º 40' (comissão demarcadora de 1782).

(c) No *Registro do senado da camara* está 11 de setembro.

(d) Governou o Pará de 21 de setembro de 1772 á 29 de julho de 1775, em que foi substituído por Joaquim de Mello Povoas.

commissario da commissão de demarcação de limites e commandante em chefe da expedição. Não accetando os novos cargos, foi por C.R. de 1788 nomeado João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, irmão de Luiz de Albuquerque, de quem recebeu as redeas do governo em 20 de novembro do anno seguinte; e já administrava ha quasi seis annos quando falleceu, em 28 de fevereiro de 1796, antes de chegado o seu successor, nomeado já mezes antes.

O facto mais importante que de seu governo guarda a historia é a completa destruição dos quilombolas do Quariteré, em 1795, e a fundação de um povoado que projectou nesse mesmo sitio, e ao qual impoz, em homenagem á princeza real, o nome de *Aldeia Carlota*.

Mas a cidade deve ser-lhe grata por algumas obras que realizou, entre outras a construcção de um extenso caes, de uns trezentos metros de longo e tres de alto, flanqueado por baterias, que ligavam-se por uma *cortina*, e, servindo ao mesmo tempo de defeza na guerra, dique ás enchentes do rio, logradouro e embarcadouro publico, ainda era o mais aprazivel e apreciavel passeio da capital (a).

Para occorrer ao caso de fallecimento do governador, havia já o alvará de 12 de fevereiro de 1770 prevenido um governo chamado de

(a) « Annos depois, diz o Sr. Moutinho (obra citada), um commandante militar, com pena de estragar as botas, mandou desmanchal-o para fazer um caminho entre o palacio e o quartel. » E' infundada essa asserção: esse caminho é na verdade feito com pedra do caes, mas do caes já derruido; e, demais, é difficil de acreditar-se que houvesse um homem que se sentisse com a disposição mais que vandallica, estúpida, de destruir uma obra de valor e necessidade, quando em tanta copia abundam, e muito mais perto, os escombros de dezenas de edificios destruidos. E' aquelle caminho de uns cento e cincoenta metros de longo, tem um de largo e poucos decimetros de alto; pouco material poderia ter consumido daquelle caes si fosse só á custa delle feito, tão alto e extenso era este, e tão mesquinha aquella calçada. Entretanto o caes já não existe, havendo apenas vestigios atraz da capella de Santo Antonio: foi sem duvida o rio quem o destruiu.

successão, composto das tres maiores autoridades da capitania, que seriam o ouvidor, o militar de maior graduação e o presidente do senado da camara. Em virtude disso assumiu a administração a primeira *junta governativa*, composta do Dr. Antonio da Silva do Amaral, o tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra e o vereador Marcellino Ribeiro; a qual tomou posse logo no dia seguinte, e governou por oito mezes e seis dias, até 6 de novembro, em que foi empossado do cargo de governador e capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois marquez de Villa Real da Praia Grande, nomeado por C. R. de 18 de setembro do anno anterior.

Removido para a capitania de Pernambuco, por C. R. de 2 de agosto de 1802, passou Montenegro a administração em 15 de agosto do anno seguinte, após seis annos, nove mezes e nove dias de governo, á segunda junta governativa, agora formada pelo Dr. Manoel Joaquim Ribeiro, coronel Antonio Felipe da Cunha Pontes e vereador José da Costa Lima.

Este mais tarde foi substituído pelo seu immediato na vereança, Manoel Leite Moreira.

O acto mais notorio do governo de Caetano Pinto, foi mandar, em 1797, reforçar o ponto do Mondego, fundado por Luiz de Albuquerque, e construir-lhe um reducto, que de seu nome chamou-se *Miranda*; denominação que posteriormente ligou-se ao povoado, hoje villa, e ao rio que por ella passa.

O setimo capitão-general foi Manoel Carlos de Abreu e Menezes, nomeado por patente de 2 de agosto de 1802. Tomou conta da capitania em 28 de junho de 1804, e falleceu no anno seguinte, á 8 de novembro,

Dado mesmo que suas ruínas fossem utilizadas para aquelle ou outro fim, não era de extranhar, hoje que á cidade faltam completamente as forças para, já não digo crear, mas recompôr a mais insignificante obra.

quando se empenhava em promover a navegação do Araguaya e Tocantins.

Em seu tempo descobriam-se e repartiram-se (1808) as minas de *S. Francisco de Paula*, cincoenta e cinco kilometros á *NO.* da villa do Diamantino, e em 1812 as de *Areias*, n'um affluente do Sant'Anna, sete kilometros aquem daquella; em 1814, as de *S. João da Bocaina*, trinta kilometros adiante de Areias e no mesmo rumo; e no anno seguinte, as de *S. Raphael* e *S. Joaquim*, cincoenta kilometros ao *N.* daquella villa e tambem ás margens do ribeirão de Sant'Anna.

Durante o seu governo, apresentou o príncipe regente por carta de 20 de outubro de 1803 (a), para prelasia da capitania, o conego Dr. Luiz da Costa Pereira, que foi confirmado por Pio VII e obteve o breve de bispo, *in partibus*, de Ptolomaida.

Com a morte de Menezes assumiu a direcção dos negocios publicos a junta composta do Dr. Sebastião Pita de Castro, o coronel Cunha Pontes e o vereador Costa Lima, a qual pouco á pouco se modificou, sendo substituido este ultimo em 1 de janeiro de 1806 por seu collega Marcellino Ribeiro, o Dr. Pita em 24 de maio pelo Dr. Gaspar Pereira da Silva Navarro, o coronel Pontes pelo de igual patente Ricardo Franco, em 12 de dezembro, e ainda o vereador Marcellino por Francisco de Salles Pinto, no 1º de janeiro de 1807. Teve de governo esta junta dous annos e dez dias, até 18 de novembro desse anno, em que assumiu o poder o Dr. João Carlos Augusto de Oeynhausen Gravensberg, depois marquez do Aracaty, que fôra nomeado capitão-general por C. R. de 9 de julho do anno antecedente.

Logo em começo do seu governo baixára a lei de 1º de setembro de

(a) 29 de outubro, conforme outros, que confundem essa data com a do breve que concedeu-lhe honras episcopaes.

1808, prohibindo correr como moeda o ouro em pó nas capitánias de Minas, Goyaz e Matto-Grosso. Durante sua administração teve a capitania a dita de receber o seu primeiro prelado, o bispo de Ptolomaida, entrado em Cuyabá á 5 de agosto de 1808, não por muito gosto, mas coagido pelo governo real. Delle diz Pizarro, aliás sacerdote de dignidade também prelaticia, que, « atrazando-se na deliberação de deixar Lisboa, tinha entretanto tido o cuidado em empossar-se do beneficio para colher seus fructos com suavidade, socego e nenhum trabalho (a). » Era doutor em theologia e conego regular de S. João Evangelista; obteve a confirmação papal por breve de 29 de outubro de 1804 (b), sendo sagrado em 14 de junho de 1805. Em 8 de dezembro de 1807 tomou posse da prelasia por intermedio de seu procurador o padre Agostinho Luiz Goulart Pereira. Em 21 de abril de 1801 fôra eleito bispo de Bragança, mas falleceu em 1 de agosto de 1822, quinta-feira, ás 11 horas do dia, sendo sepultado no domingo seguinte na capella-mór da cathedral, por traz do sólio episcopal. Desde 21 de abril do anno antecedente que estava preconisado para o bispado de Bragança, em Portugal.

Creou-se em 1813 novamente o juizado de fóra de Cuyabá; e por aviso de 3 de setembro um tribunal, composto do capitão-general, do ouvidor e do juiz de fóra de Villa Bella, para ahi tratar dos negocios attinentes á mesa do desembargo do paço.

Em 1814 creou-se a casa da moeda, e em 1817 a *Companhia de Mineração do Cuyabá*, confirmada pelo principe regente em 16 de janeiro de 1817, que autorisou-a á inscrever nos seus sellos a legenda—

Fortuna duce comite virtute.

(a) *Mem. Historicas*, tomo IX

(b) Outros dão erradamente em 1803.

V

Teve o governo difficuldades em encontrar um successor para Oyenhausen. Em 25 de abril de 1811 nomeára Luiz de Borba Alardo de Menezes, que já lhe fôra successor no governo do Ceará (a); o qual não acceitou o encargo, do mesmo modo que o marechal de campo João de Souza Mendonça Côrte Real, nomeado em 7 de abril de 1815; sendo em 7 de julho de 1817 (b) nomeado o general de igual patente Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa Bella, o qual, por sua vez, só acceitou-o com a prévia promoção ao posto de tenente-general. Tomou posse da administração em 6 de janeiro de 1819.

Um dos seus primeiros actos foi crear uma legião das tres armas, já ordenada em decreto real de 22 de janeiro de 1818, para maior segurança da capitania. Em seu tempo estabeleceu-se a *Casa da Moeda* para cunhar-se as de novecentos réis, devendo ser reduzidas ás desse valor todas as de outro que se podesse haver. Por C. R. de 17 de setembro de 1818, foram elevadas á cathegoria de cidades as vilhas de Cuyabá e Villa Bella, esta sob a denominação de cidade *da SS. Trindade de Matto-Grosso* e aquella de cidade do *Senhor Bom Jesus do Cuyabá*, na conformidade da real resolução de 24 de julho desse anno, tomada sobre consulta de 13 do mesmo mez, da mesa do desembargo do paço (c).

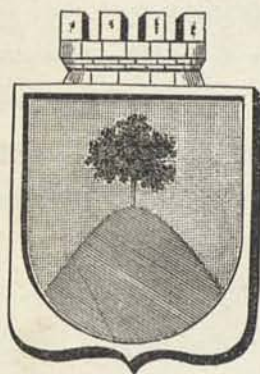
Eram armas das novas cidades, as de Cuyabá um monte verde com uma arvore de flôres de ouro, tendo por timbre uma phenix, e as de

(a) Oyenhausen tomou posse desse governo em 13 de novembro de 1803 e Borba em 21 de junho de 1806.

(b) Pizarro, menos acertadamente, dá essa posse em 4 de julho.

(c) Esta consulta versava sobre o requerimento do bispo de Goyaz, pedindo o predicamento de cidade para Villa Boa, á exemplo das capitães de outras capitancias de ordem inferior, como Sergipe e Parahyba.

Matto-Grosso um triangulo, emblema da Trindade, com um pelicano por timbre, armas concedidas em tempo de Rolim de Moura, por provisão real de fevereiro de 1753 (a).



Armas de Cuyabá.

Em tempo de Magessi descobriram-se: em 1819, as gropiarias de *S. João do Rodeio*, no Alto Paraguay, á oito kilometros da villa do Diamantino; em 1820, as de *Santa Rita*, na outra margem do Paraguay, e a de *S. Pedro*; em 1821, as de *S. Vicente*, *Santo Antonio* e *Sant'Anna*, aquellas proximas umas ás outras e na mesma margem, e esta n'uma ilha e orlas do ribeirão do seu nome, e que se manifestou tão rica, que foi, nesse mesmo anno, repartida á *palmas*.

Villa Bella já de ha muito gozava da fama de doentia pelas febres de typo palustre que ali grassavam, devidas ao empaludismo do seu territorio.

O governo central, solícito pelo bem dos seus povos, e já menos receioso das pretenções castelhanas nessas raías do dominio portuguez, resolveu transferir a séde do governo da capitania para outro ponto; fazendo-se essa transferencia em 1820, para Cuyabá, apezar das queixas

(a) Felippe José Nogueira Cabral. *Mem. Hist. da Cap. de Matto-Grosso*, etc.

dos matto-grossenses e dos empenhos dos habitantes do Diamantino, que a queriam para a sua villa, então florescentissima, e dos da Villa Maria, que, pela sua melhor posição no rio Paraguay, tambem pretenderam-a, suppondo-a com forças e direitos para capital.

Com a retirada das autoridades e de todas as repartições geraes, perdeu a nova cidade de Matto-Grosso toda a importancia que tinha; e agora com maior desgosto pelo que se lhe auspiciava e esperava com a sua promoção de cathegoria. Tal desgosto em seus habitantes só teve simile no desanimo que delles se apoderou.

Transferida a séde do governo, teve logar á 4 de janeiro de 1821 a primeira sessão da junta administrativa, creada em todas as provincias, em vista do art. 31 da constituição portugueza (a). A eleição era feita pelos tres estados, nobreza, clero e povo, e presidida a junta pelo capitão-general.

Ficou ella formada pelo ouvidor Antonio José de Carvalho Chaves, juiz dos feitos da corôa; João José Guimarães e Silva, escrivão; André Gaudie Ley, thesoureiro, e Manoel Antonio Peres de Miranda, procurador da corôa.

No mesmo dia começava na nova capital o trabalho da fundição do ouro, cuja casa fôra tambem transferida.

O governo de Magessi não foi paternal: capitulado de prepotente, desregrado e altamente ambicioso, irritou o povo á ponto que, reunidos os tres estados, milicia, clero e povo, no senado da camara, em 20 de agosto daquelle mesmo anno, depuzeram-o de capitão-general e elegeram uma junta governativa, que ficou composta do bispo de Ptolomaida, presidente, e vogaes Jeronymo Joaquim Nunes, João José Guimarães e Silva, o vigario-

(a) A do Rio de Janeiro foi estabelecida em 5 de junho de 1820.

geral Agostinho Luiz Goulart Pereira, Felix Mirme, Antonio Navarro de Abreu, o capitão de engenheiros Luiz D'Alincourt, André Gaudie Ley e o padre José da Silva Guimarães. Servia de secretario o capitão D'Alincourt.

Foi esse facto uma repercussão dos ultimos successos politicos da metropole e que tinham estremecido o Brasil inteiro.

Cuyabá, tantos annos sopeada nos seus direitos á primasia na provincia, como povoação mais antiga e populosa, quiz ostentar seus brios de liberdade e força moral: o governador prepotente e desregrado seguiu caminho de S. Paulo em 12 de setembro seguinte.

Mas, Villa Bella, que desde a elevação desses sertões á capitania gozára dos foraes de capital, não quiz subordinar-se á nova ordem de cousas. Creou um governo independente do da junta de Cuyabá, e assim se conservou até 1824, em que submetteu-se, e ainda assim não completamente, ao primeiro presidente nomeado para a provincia, o major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira.

Tambem desde aquella epoca que não cessa de queixar-se e de pedir auxilios ao governo geral, em quem já perdeu a confiança, do mesmo modo que em si mesma a confiança de tornar á ser a séde do governo.

Por muito tempo guardou a esperança e os desejos de reaver a sua preeminencia; e si, quando abandonados e pouco á pouco destruidos os arraiaes de seu districto, e que lhe constituíam as forças, reconheceu-se impotente para essa aspiração e perdeu a esperança, guardou, todavia, inolvidavel memoria dos seus tempos de grandeza, alliada á uma especie de inveja e antipathia que desde os primeiros tempos mutuamente se votavam os dous povoados, e agora exacerbadas (a).

Pobre, tão pobre, que sua receita mensal raras vezes excedia de

(a) Officios do presidente da provincia ao ministerio do Imperio de 5 de janeiro e 20 de dezembro de 1832.

quinientos mil réis, não lhe chegando para as despesas ordinarias, passou á ser soccorrida pela thesouraria provincial com uma mesquinha subvenção, que nem assim era regularmente supprida.

Em 15 de julho de 1835, a camara municipal representou á regencia queixando-se desse abandono, e tanto a representação como os officios do presidente Alencastro são documentos da rivalidade entre as duas cidades.

Entretanto a nova capital se inaugurára com maus auspicios. A anarchia, que desde 1821 ahi se implantára, veio fazer contraste, durante os periodos do primeiro Imperio e da Regencia, com o socego inalteravel do dominio colonial, felizmente reapparecido no segundo Imperio desde a declaração da maioridade, e apenas perturbado pelas effervescencias partidarias, nas epocas eleitoraes, pelas arbitrariedades das autoridades e tambem pela desmoralisação das tropas.

VI

Até Magessi é a historia de Matto-Grosso a da Villa Bella. Aqui fico, pois, no que concerne á provincia dessa vida moral dos Estados, por já ser assumpto alheio ao fim á que ora me proponho. Mais de espaço e de estudos, talvez que a desenvolva n'outro trabalho que intento.

Aqui addicionarei apenas, e como complemento, a relação dos presidentes que seguiram-se á administração dos capitães-generaes, desde a proclamação da independencia do Imperio.

O primeiro nomeado foi D. Nuno Eugenio de Locio Seilbtz, em 25 de novembro de 1823, e que não tomou posse por ter sido transferido por C. I. de 21 de abril de 1824; no mesmo cargo, para a provincia de Alagôas, vago por tê-lo resignado Domingos Malachias de Aguiar Pires Ferreira (a).

O segundo nomeado, e primeiro que presidiu a provincia, foi o major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira, lente da academia militar, e depois brigadeiro reformado e senador pela provincia.

Em seu tempo descobriu-se (1827) a mina de cobre da margem direita do Jaurú, logo acima do Registro, com cuja amostra se cunhou uma moeda de 40 réis.

Foi nomeado por C. I. de 21 de abril de 1824, tomou posse á 10 de setembro do anno seguinte, e governou dous annos e sete mezes, passando interinamente a administração ao vice-presidente Jeronymo Joaquim Nunes, que governou de 10 de abril de 1828 á 1 de janeiro de 1830, em que por sua vez passou-a á seu substituto André Gaudie Ley.

Em 31 de maio desse anno tinha sido nomeado presidente Francisco de Albuquerque Mello, que não acceitou; e em 20 de abril de 1831 recahiu a nomeação em Antonio Corrêa da Costa, residente e natural da provincia, que assumiu o governo em 21 de julho. Administrou até 24 de março de 1834, sendo durante esse tempo substituido tres vezes, uma de 19 de abril á 4 de dezembro de 1833 por Gaudie Ley, outra de dous dias por José de Mello e Vasconcellos, a terceira de 26 de maio á 22 de setembro de 1834 por João Paupino Caldas.

Em 4 de janeiro desse anno era nomeado Antonio Pedro de Alencastro, que tomou posse á 22 de setembro, e em 31 de janeiro de 1836 passou o governo ao vice-presidente Corrêa da Costa, que, ao cabo de vinte e quatro dias, passou-o á Antonio José da Silva. Este governou durante seis mezes.

(a) Depois barão de Cimbres, nomeado em 25 de novembro de 1823.

O quarto presidente foi o Dr. José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, nomeado em 5 de novembro de 1835, empossado em 25 de agosto seguinte. Entregou o governo em 21 de maio de 1838 ao vice-presidente padre José da Silva Guimarães.

O quinto foi o Dr. Estevão Ribeiro de Rezende, depois marquez de Valença, nomeado por C. I. de 9 de fevereiro de 1838. Tomou posse em 16 de setembro e governou até 25 de outubro de 1840, passando o governo á Corrêa da Costa, que tres dias depois entregou-o ao sexto presidente, o conego José da Silva Guimarães, nomeado por C. I. de 30 de julho desse anno.

De 9 de dezembro de 1842 á 11 de maio seguinte esteve a administração em mãos do vice-presidente Costa ; reassumindo nesta data o seu proprietario, que presidiu ainda dous mezes e vinte e sete dias, deixando-a segunda vez, em 7 de agosto de 1843, ao receber noticia de sua exoneração. Recebeu o governo o vice-presidente Manoel Alves Ribeiro (a), que, dezoito dias depois, passou-a á José Mariano de Campos (b), de quem, em 24 de outubro, o recebeu o setimo presidente, tenente-coronel de engenheiros Zeferino Pimentel Moreira Freire, depois marechal de campo reformado, nomeado para a provincia por C. I. de 17 de março de 1843.

O oitavo presidente foi o Sr. tenente-coronel de engenheiros Dr. Ricardo José Gomes Jardim, lente da academia militar e hoje tenente-general reformado, nomeado em 9 de maio de 1844, e igualmente com mandante das armas. Tomou posse em 27 de setembro, entregando o poder em 5 de abril de 1847 ao nono presidente João Capistrano Soares, nomeado por C. I. de 17 de setembro do anno anterior. Este, ao completar

(a) Nomeado vice-presidente por C. I. de 31 de março de 1843.

(b) Item, item por C. I. de 31 de maio de 1843.

um anno de governo, passou-o ao vice-presidente Alves Ribeiro, que, em 31 de maio de 1848, foi substituído por Antonio Nunes da Cunha.

Esta administração interina durou tres mezes e vinte e sete dias, até 27 de setembro, em que assumiu o governo o decimo presidente nomeado, tenente-coronel de engenheiros Dr. Joaquim José de Oliveira, lente da academia militar e depois reformado em coronel. Accumulou tambem o exercicio do commando das armas, sendo suas nomeações em data de 28 de março de 1848.

Seu successor foi o tenente-coronel do estado maior João José da Costa Pimentel, depois reformado em marechal de campo, nomeado para ambos os cargos em 11 de junho de 1849, empossado em 8 de setembro do mesmo anno e substituído em 11 de fevereiro de 1851 pelo 12º presidente, capitão de fragata Augusto Leverger, mais tarde barão de Melgalço e chefe de esquadra reformado, que para ambos os exercicios fôra nomeado em 7 de outubro de 1850. Sua administração, a mais longa que tem havido na provincia, foi de seis annos, um mez e dezoito dias. Em 1 de abril de 1857, passou-a ao vice-presidente Albano de Souza Osorio (a), que governou onze mezes.

O 13º presidente foi o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Raymundo de Lamare, hoje almirante, nomeado por C. I. de 5 de setembro de 1857 e empossado em 28 de fevereiro seguinte.

Seu successor foi o Sr. coronel de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro, hoje marechal de campo, nomeado presidente e commandante das armas em 13 de junho de 1859, que recebeu o governo em 13 de outubro desse anno, entregando-o em 8 de fevereiro de 1862 ao Dr. Herculano Ferreira Penna, depois senador, nomeado presidente por C. I. de 2 de outubro de 1861. Governou até 12 de março de 1863, em que passou a

(a) Nomeado vice-presidente por C. I. de 31 de março de 1848.

administração ao 1º vice-presidente Leverger (a), que a teve até 15 de julho.

Nesta data tomou posse o 16º presidente, o Sr. coronel, hoje tenente-general reformado, Alexandre Manoel Albino de Carvalho, nomeado em 21 de maio de 1863, empossado á 15 de julho, e que administrou até 9 de agosto de 1865, em que passou o governo ao vice-presidente Leverger, que o teve interinamente por seis mezes e tres dias, accumulando o cargo de commandante das armas, e effectivamente, como 17º presidente, cuja nomeação fôra por C. I. de 2 de outubro de 1865, desde 13 de fevereiro até 1 de maio de 1866.

Em 1 de outubro de 1864 foi nomeado presidente e commandante das armas o coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, que não chegou á seu destino por ter sido traçoieira e imprudentemente aprisionado pelo dictador do Paraguay, em 12 de novembro do mesmo anno: primeiro acto de aggressão das que originaram a guerra da triplice alliança contra esse despota. Falleceu prisioneiro e na maior miseria, e talvez de fome, em Humaytá, em 3 de novembro de 1868, segundo communicção ao governo imperial, em officio do general commandante em chefe, de 11 de janeiro de 1869.

Em seu logar foi nomeado, em 22 de janeiro de 1865, o marechal de campo, depois tenente-general visconde de Camamú, que, chamado ao ministerio da guerra em 12 do mez seguinte, teve por successor o Sr. coronel de cavallaria, hoje brigadeiro reformado, Manoel Pedro Drago, nomeado presidente por C. I. de 22 de fevereiro e commandante das armas por D. de 25 do mesmo mez e anno; o qual para ali seguiu em 1 de abril commandando forças expedicionarias, sendo inesperada e quiçá injustamente exonerado por D. de 1 de outubro do mesmo anno, quando ainda se achava em marcha, na villa de Santa Rita do Paranahyba, em

(a) Decreto de 22 de setembro de 1857.

Goyaz.No dia seguinte era nomeado presidente e commandante das armas o chefe de esquadra Augusto Leverger.



Barão de Melgaço.

Para substituir o chefe Leverger foi nomeado presidente o Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, por C. I. de 22 de setembro de 1866: encontrou a provincia administrada interinamente pelo vice-presidente Albino de Souza Osorio (a), que recebêra o poder do chefe de divisão barão de Melgaço, em 1 de maio de 1866, entregando-o áquelle presidente em 2 de fevereiro seguinte.

(a) Nomeado em 15 de março de 1853, ao mesmo tempo que Manoel Antunes de Barros, que, fallecido em 1861, logrou a especial sorte de merecer a demissão e ser demittido do cargo em 1868.

O Sr. Couto de Magalhães, de 13 de abril á 5 de julho desse anno, deixou administrando a provincia o vice-presidente João Baptista de Oliveira, depois barão de Aguapehy (a), e seguiu para o rio Araguaya afim de ahi inaugurar a navegação á vapor; e, voltando em 4 de julho, assumiu a presidencia no dia seguinte. Dous mezes e 11 dias depois passou-a de novo ao vice-presidente Osorio, que só governou dous dias, passando-a ao outro vice-presidente o Sr. Dr. José Antonio Murтинho (b), cirurgiãomór de divisão do corpo de saude do exercito, o qual por oito mezes e oito dias administrou a provincia.

Em 25 de julho de 1868 foi, pela terceira vez, nomeado presidente e commandante das armas o chefe de esquadra barão de Melgaço, que tomou as redeas do governo em 26 de maio seguinte, e em 10 de fevereiro de 1870 passou-as ao 2º vice-presidente Luiz da Silva Prado (c), o qual, fallecido em 19 de maio, foi substituido pelo Sr. Antonio de Cerqueira Caldas, depois barão do Diamantino (d).

O 20º presidente foi o coronel de engenheiros conselheiro Dr. Francisco Antonio Raposo, depois marechal de campo e barão de Caruarú, nomeado, e tambem commandante das armas, por C. F. e decreto de 31 de maio de 1870; tomou posse do governo em 12 de outubro, passando a presidencia, em 27 de maio de 1871, ao vice-presidente Caldas.

O 21º presidente foi o Sr. tenente-coronel do estado-maior de primeira classe, Dr. Francisco José Cardoso Junior, hoje coronel, nomeado para ambos os cargos em 15 de abril de 1871, empossado em 29 de julho desse mesmo anno, e substituido pelo Sr. brigadeiro Dr. José de Miranda da Silva Reis, hoje marechal de campo e conselheiro de guerra, que, nomeado presidente e commandante de armas em 25 de outubro de 1872,

(a) Item quanto á nomeação.

(b) Item em 5 de agosto de 1868.

(c) Nomeado em 31 de Julho de 1868.

(d) Item em 29 de dezembro de 1869.

governou a provincia até 6 de dezembro de 1874, deixando a administração interinamente ao Sr. barão do Diamantino.

O 23° presidente foi o Sr. brigadeiro Hermes Ernesto da Fonseca, nomeado por C. I. de 1 de maio de 1875, já tendo anteriormente sido nomeado commandante das armas. Governou desde 5 de julho desse anno até 4 de março de 1878, em que passou a direcção da provincia ao barão de Aguapehy. Em 16 de janeiro de 1878 foi nomeado presidente o Sr. bacharel Bento Francisco de Paula e Souza, que não acceitou.

O 24° presidente foi o Sr. bacharel João José Pedrosa, nomeado por C. I. de 16 abril de 1878; tomou posse do governo á 6 de julho do mesmo anno. A' elle succedeu, em 5 de dezembro de 1879, o Sr. coronel de engenheiros, hoje brigadeiro, barão de Maracajú, nomeado por C. I. de 9 outubro desse anno, que presidiu até 2 de maio de 1881, em que passou a administração ao 3° vice-presidente, o Sr. José da Costa Leite Falcão.

O 26° é o actual presidente o Sr. coronel de estado-maior de artilharia bacharel José Maria de Alencastro, nomeado por C. I. de 24 março de 1881 e empossado em 31 de maio.

VII

Para a Sé prelaticia, vâga pela morte do bispo de Ptolomaida, foi nomeado, por D. de 29 de agosto de 1823, o religioso capuchinho Frei José Maria de Macerata, missionario da aldeia da Misericordia, na foz do Miranda; o qual á 27 de maio seguinte chegou á Cuyabá e tomou posse da diocese.

Ou por que não pedisse, ou por que não lhe quizessem dar, não gozou este prelado do titulo honorifico de bispo, como os outros, e ainda passou pela decepção de ser-lhe cassada a nomeação pelo governo imperial, sob

o pretexto de ser estrangeiro. A' instancias do Imperador, e pela bulla do SS. Padre Leão XII—*Solicita catholica gregis...* de 15 de julho de 1826, foi a prelasia elevada á cathegoria de bispado, creando-se corpo capitular e erigindo-se a egreja do Senhor Bom Jesus em cathedral.

Annulada a nomeação do prelado D. J. de Macerata, recahiu a escolha de primeiro bispo da Sé cuyabana no conego da capella imperial Placido Mendes dos Santos Carneiro, nomeado por D. de 18 de outubro de 1829 ; mas em 30 de outubro do anno seguinte esse sacerdote resignou o cargo, pedindo dispensa de acceital-o em vista de sua avançada idade.



Bispo Dr. José Antonio dos Reis.

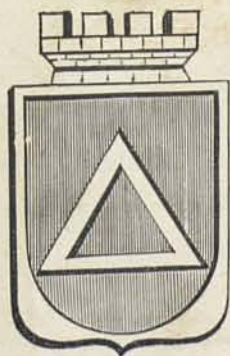
Conservou-se vago o bispado, sendo apenas provido como vigário capitular, pelo arcebispo da Bahia, em P. de 24 de novembro de 1831, o conego Antonio Tavares Corrêa da Silva ; até que em 27 de novembro de 1833 tomou posse o quinto prelado e segundo bispo de nomeação, e entretanto primeiro bispo da diocese cuyabana, o conego Dr. José Antonio dos Reis ; o qual, nomeado em 27 de agosto de 1831, pela regencia permanente em nome do Imperador, apresentado á S. Sé por C. I. de 7 de

janeiro de 1832, foi preconisado bispo por Gregorio XVI, em consistorio de 2 de julho desse anno, e teve as competentes bullas de confirmação beneplacitadas pelo governo imperial em aviso de 31 de outubro. Em 8 de dezembro recebia a sagração de mãos do bispo de S. Paulo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade; em 2 de junho de 1833 tomava posse do bispado, por seu procurador o conego José da Silva Guimarães, e em 27 de novembro fazia a sua entrada solemne na capital.

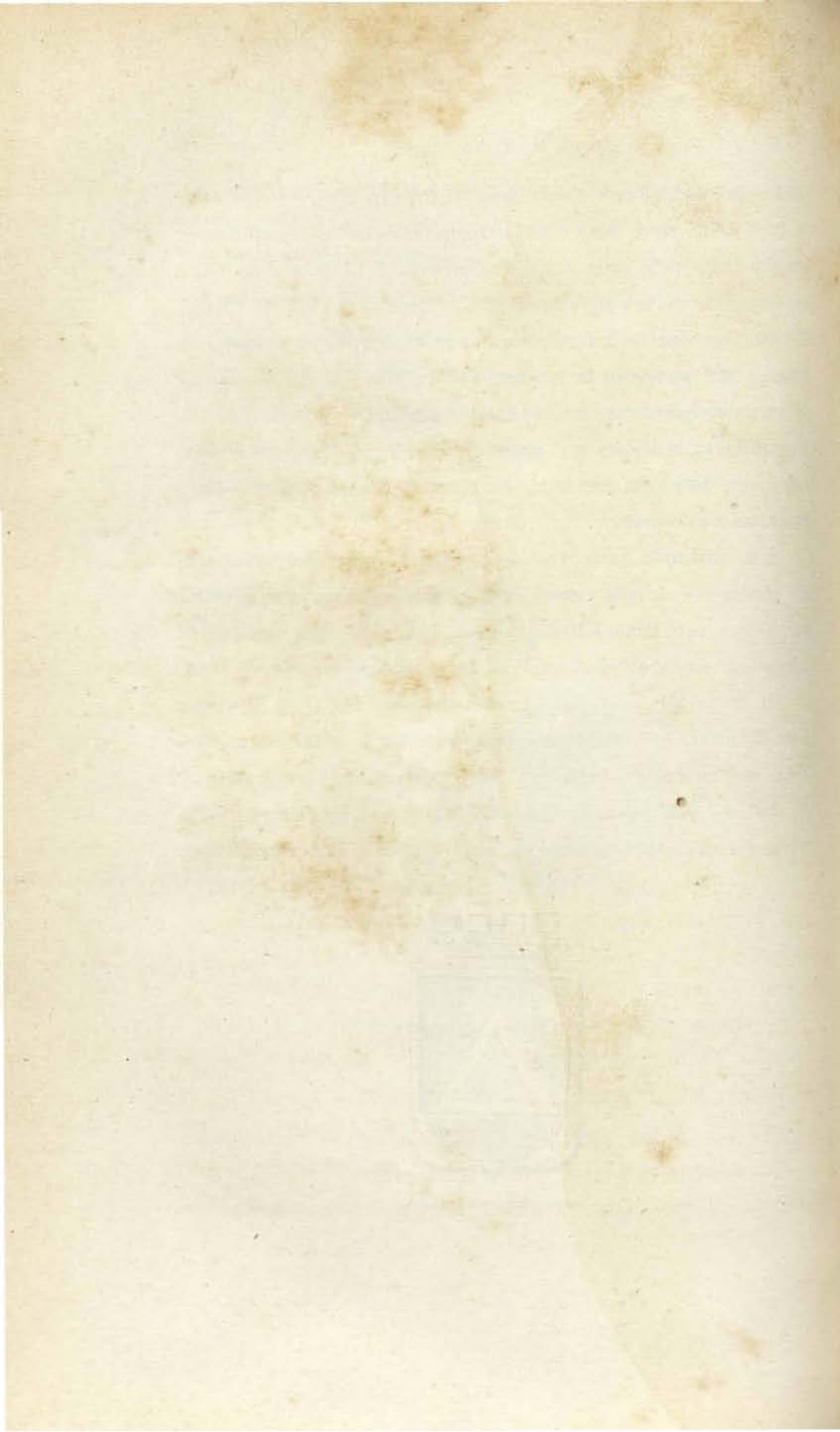
Governou a diocese por quarenta e dous annos, dez mezes e meio, sendo que, desde sua nomeação, foi bispo de Cuyabá quarenta e cinco annos, um mez e quatorze dias.

Era um santo varão, verdadeiro pastor de almas. Seu passamento foi geralmente chorado, e considerado na provincia uma perda irreparavel. Nasceu em S. Paulo á 10 de junho de 1798, e ali recebeu seus graus academicos na faculdade de S. Paulo, naquelle mesmo anno de 1832.

O 6° prelado e 3° bispo de nomeação é o actual, o Sr. D. Carlos Luiz d'Amour, apresentado em 28 de dezembro de 1876 para esse bispado, confirmado por bulla de 22 de setembro de 1877, sagrado á 28 de abril de 1878, e empossado do seu beneficio em 3 de maio de 1879, recebendo-o das mãos do vigario capitular conego Manoel Pereira Mendes.



Armas de Villa Bella.



CAPITULO IV

A cidade de Matto-Grosso

I



A cidade de Matto-Grosso está situada aos $15^{\circ} 0' 12''$ de latitude e $16^{\circ} 42' 58'',80$ de longitude occidental do Rio de Janeiro, na margem direita do Guaporé, cêrca de tres e meio kilometros abaixo da confluen-
cia do Alegre. Lacerda dal-a como edifi-
cada á um quarto dè legua, mais ou
menos, do rio, e com isso conformou-se o autor da
Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso,
quando a visitou em 1854; entretanto, poucas
dezenas de metros separam a borda natural do
Guaporé, e isso nos tempos da sêcca, das primeiras casas.

A igreja de Santo Antonio dos Militares, que assenta quasi
sobre o cáes de João de Albuquerque, está separada da casaria por um
campo de duzentos e quarenta metros de extensão; dimensão que sem a
menor duvida não é a da praça que antigamente ahi existiu, e de cujas
casas ainda se percebem os alicerces.

A mesma extrema opposta da cidade pouco excederá dessa distancia
de um quarto de legua ao rio.

São baixos seus terrenos adjacentes e mais ou menos alagadiços
nas grandes enchentes; e, mesmo, o da cidade, comquanto mais elevado,
não tem passado incolume nas cheias extraordinarias. Si não fossem os
receios de fundar a nova capital além do grande rio, tirando-lhe assim

essa excellente trincheira natural e separando-a demasiado do resto da capitania, é de presumir que Rolim a iria estabelecer nas faldas da alta e imponente serra, que se eleva na outra margem, e que denominamos de Ricardo Franco em honra do illustre engenheiro.

Sobre o *Barbado* e nas abas austraes da serra teve Ricardo Franco uma situação e engenho de assucar, de que ainda guardam memoria os velhos da cidade (a).

A' essa cordilheira chamava o povo serra do *Matto-Grosso*, serra da *Villa*, serra do *Verde*, por nella ter origem o rio desse nome; Ricardo e seus companheiros denominaram-a do *Grão-Pará*; mas, fíco que perdurará o nome actual, tão nobre e justa é a causa que o determinou, e tão sério e duradouro o reconhecimento ou gratidão que tarde medra.

São altos serros de setecentos á oitocentos metros de elevação, sendo entre elles notavel o que pela sua configuração é chamado o *Chapéu de sol*. Luiz de Albuquerque subiu ao alto da cordilheira em 26 de junho de 1782, com toda a terceira divisão de demarcação; avaliaram sua altura em dous mil e seiscentos pés, tendo a columna de mercurio baixado de duas pollegadas no *pé do Rheno*, instrumento então em uso.

A secção da commissão actual, que foi reconhecer as cabeceiras do Verde, determinou a posição astronomica do pincaro mais elevado aos 15° 1' 19" latitude, mas não sua altitude; sendo de lastimar que aos dignos engenheiros, á quem coube essa tarefa, faltassem os meios de obter esse e outros dados de não somenos interesse.

A capital dos antigos capitães-generaes não é hoje mais do que uma

(a) Anteriormente fóra do coronel Victorino Lopes de Macedo; perto delle ficaram os engenhos do tenente-coronel Alexandre Barbosa Falleiros e de seu irmão o capitão João Barbosa. Na *Carta Geog. do rio Guaporé*, de 1791, vêm marcados, omitido apenas o nome de Alexandre Barbosa.

pobre povoação de uns setecentos habitantes, isto é, cêrca de um decimo mais do que tinha tres annos depois de sua fundação ; porém talvez inferior á decima parte da população de todo o districto no começo deste seculo, quando florescia os arraiaes, proximos, de S. Francisco Xavier, Sant'Anna, Ouro-fino, Pilar, S. Vicente, Lavrinhas, Casalvasco e Santa Barbara, e as aldeias, povoações e destacamentos do Cubatão, Galera Garajuz, Viseu, Quinze casas, Leomil, Lamego, Principe da Beira S. José do Ribeirão, Nossa Senhora da Boa Viagem e Balsemão, e quando as margens dos rios e das estradas eram orladas de engenhos, roças e situações, bem proximas umas ás outras.

Em 1755, tres annos depois de fundada, tinha duas capellas e vinte e seis casas de telha, e mais de trinta de palha (a).

Para esse anno dá-lhe Pizarro quinhentas almas, e para toda a capitania sete mil, em quinhentos fogos; e em 1822 tres mil habitantes e novecentos e cincoenta fogos, dando para os outros povoados da capitania o seguinte :

Districto de Villa Bella :

Casalvasco	419 hab.
S. Francisco Xavier	500 »
S. Vicente Ferreira	923 »
Pilar, Sant'Anna e Ouro-fino.	1.152 »
Lavrinhas	650 »
Forte do Principe	477 »
Missão de S. José.	250 »
Villa Maria	1.030 »
	<hr/>
	5.401 »

omittindo a população do Cubatão, Pedras Negras, Santa Barbara e outros dos povoados acima referidos, que ainda então existiam.

(a) *Annaes do senado da camara.*

E no districto de Cuyabá :

Cuyabá	6.550
Sant'Anna da Chapada	3.818
Districto de Rio-acima	2.000
Diamantino	4.450 (a)
Poconé.	2.606
S. Gonçalo de Amarante (Arayés)	1.417 (b)
S. José dos Cocaes	2.228
Albuquerque.	200
Miranda	159
Sant'Anna do Paranyba.	210
	<hr/>
	23.638

omittindo-se o Forte de Coimbra e outros pequenos povoados.

Tinha, pois, em 1822, a capitania uma população conhecida de cerca de trinta mil almas.

Segundo o barão de Melgaço (c), em 1793 essa população orçava em quatorze mil almas (d).

Em 1815 o engenheiro sargento-mór José Antonio Teixeira Cabral dá para o districto de Matto-Grosso 7.676 habitantes, inclusive 241 praças da guarnição, dividindo-os para

Villa Bella	2.115
Casalvasco	423
Pilar	1.305
Chapada	423
S. Vicente	803
Lavrinhas	697
Registro do Jaurú	153
Villa Maria	1.130
Forte do Principe	490

(a) A estatística de 1811 dá-lhe 1.314 hab.

(b) Estatística de 1811.

(c) Relatório presidencial de 15 de julho de 1863.

(d) Foi no anno seguinte, 1794, que o governo da metropole, querendo promo-

Em 1817, um mappa do capitão-mór das ordenanças de Cuyabá, João José de Guimarães e Silva, fixa sua população em 7.166 almas, divididas por Villa Bella, Casalvasco, Palmellas, Príncipe, S. José do Ribeirão, Registro do Jaurú e Villa Maria, incluindo 298 homens de tropa.

Em 1818, dividida a capitania em cinco commandos geraes, o primeiro, que era o da capital, dava já o total de 5.536 habitantes, divididos assim :

Villa Bella	2.354
Casalvasco	464
Lavrinhas	667
Jaurú	202
S. Vicente	718
Sant'Anna e Pilar . . .	517
Ouro-fino e Chapada . .	348
Burity	216

O forte do Príncipe formava outro commando, o terceiro, e tinha 438 habitantes, e Villa Maria, que era o quinto, 1.242. A somma dos tres dava 7.210.

Entretanto, em 1817, o capitão-general Oyenhausen, em officio ao ministerio de ultramar, datado de 14 de novembro de 1818, dá-lhe 29.801 habitantes (a), ao passo que um mappa do ouvidor para a mesa do desem-
 ver a população da capitania de Santa Catharina, ordenou por D. de 30 de junho « que se mudasse em degredo para ali as commutações de penas que eram feitas para o Maranhão e Pará; » mas, « *attendendo á bondade do clima,* » prohibiu por outro D. de 20 de novembro de 1797 essas deportações, ordenando « *que os merecedores de degredo para o Brasil fossem mandados para as capitánias de Matto-Grosso, Rio Branco, Rio Negro e Madeira, sitios de climas menos favoraveis, e cuja população se precisava promover.* » Fernandes Pinheiro, *Annaes da provincia de S. Pedro.*

(a) Homens livres, maiores de 16 annos . .	2.744) 18.853
» » menores de 16 »	3.898	
Mulheres e meninas	9.689	
Mestiços livres	2.522	
Escravos	10.948	
	<hr/>	
	29.801	

bargo do paço, no mesmo anno, consigna-lhe 37.396 almas. Outro mappa organizado em 1821, com o fim de comprovar a importancia relativa da parte da provincia que reconhecia o governo de Cuyabá, dá ao districto da capital 23.665 habitantes e 5.819 para o de Matto-Grosso.

Este, em 1849 possuia 1.221 fogos, com 2.740 almas, das quaes 2.210 livres; mas, já dez annos depois reduzem-lhe a população á 1.703 habitantes, quando, entretanto, o ultimo dado estatistico que tenho á vista, um mappa feito pelo venerando bispo D. José, em 1862, eleva-os ao numero de 2.640, dos quaes 430 escravos, em 802 fogos.

Si difficil, ainda, nos é organizar um recenseamento em comarcas onde relativamente abundam os meios de communicação, fiscalisação e policia, facilmente se inferirá de quão pouco criteriosos deverão ser os censos acima transcriptos.

Hoje esse districto immenso em terreno, e talvez o maior de todo o Imperio, compõe-se apenas da moribunda cidade, de umas quatro ou seis situações do Alegre ao Cubatão e dos destacamentos de Casalvasco, Alegre, Pedras Negras e Principe da Beira, com umas cinquenta praças, pouco mais ou menos (a).

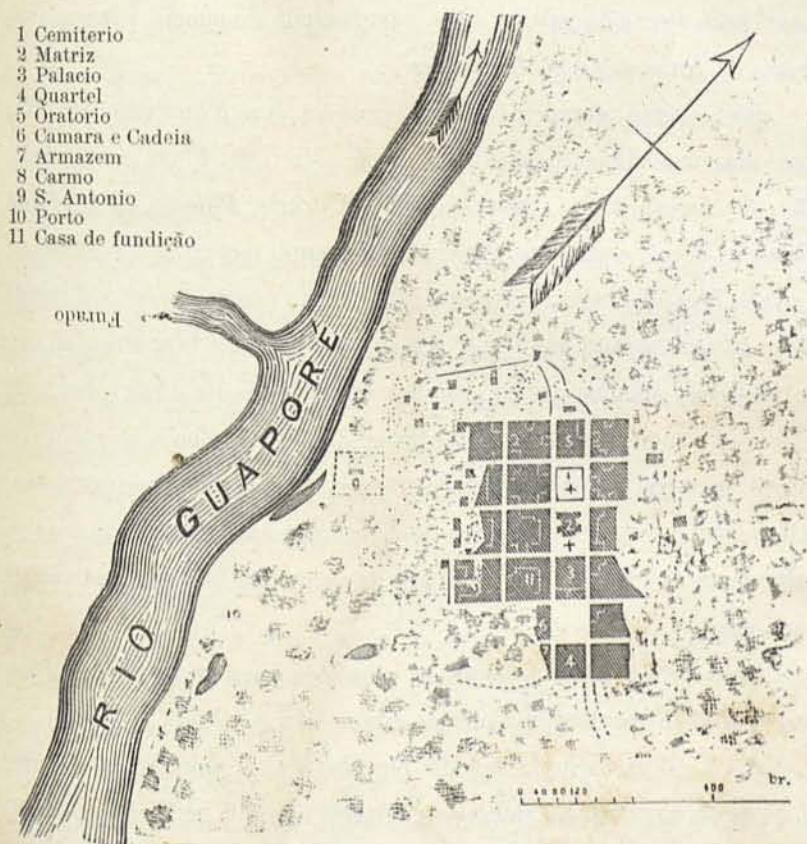
II

Parece que o plano de construcção da cidade seria o de um quadrado, mais ou menos, formado por quatro quarteirões regulares. Duas ruas parallelas, cortadas perpendicularmente por outras tantas travessas e cortando todas uma praça central, faziam a separação dos quarteirões.

(a) O barão de Melgaço, dando para a população, em 1862, 65 mil habitantes, calcula o crescimento annual em 0,01248 por cento, do que conclue que ella se duplica n'um periodo de cinquenta e seis annos.

As ruas vinham sahir perpendicularmente ao rio; as travessas seguiam na direcção do seu curso. O terreno entre as quatro ruas centraes, disposto em cruz, quasi que só era occupado por estabelecimentos publicos.

A praça central era o ponto de partida, o centro da povoação: na sua face *N.* ficava o palacio do governo, na do *S.* o quartel da guarnição, na de *O.* a camara e cadeia. Atraz do palacio a matriz, delle separada por



Planta da cidade de Matto-Grosso.

uma pequena praça; atraz da matriz o cemiterio, e em seguida armazens, etc., separados cada um por uma rua. Ao lado esquerdo da camara

começava-se um novo templo para a cathedral, logo que occorreu a nomeação do primeiro prelado. Ainda se encontram vestigios de seus alicerces, que se prolongavam da praça de Palacio á do *Pelourinho*; esta entre as travessas do *Fogo* e dos *Tocos*; e em cujo campo, hoje coberto de goiabeiras e mattos, ainda, tambem, se descobre a base daquelle lugubre distinctivo das povoações de alto foral.

A casa da fundição e a intendencia do ouro ficavam na rua, que passa pela frente do palacio e que guarda ainda esse nome, entre as travessas do *Palacio* e dos *Mercadores*.

Hoje, dessa grandeza relativa, resta apenas o quarteirão de *NO.*, com seis ruas, ainda conhecidas, *Palacio*, *Mercado*, *Fogo*, *Santo Antonio*, *S. Luiz* e *Porto*; cinco travessas, *Estrada*, *Palacio*, *Mercadores*, *Fogo* e *Tocos*, e um beco, quebrado em angulo recto, e que communica a rua do Mercado com a travessa dos Tocos, no quarteirão entre a rua do Mercado e a travessa dos Tocos. As ruas são largas e bem traçadas, cortando-se em angulos rectos, com boa casaria de pedra e cal, cobertas de telha, em numero superior á tresentas, e que, ainda hoje, na sua decrepitude, mostram a fortaleza de construcção. Como as de Casalvasco, suas telhas conservam côr quasi tão fresca como as das telhas novas, o que é, certamente, devido á excellente argilla vermelha, tão abundante nessas paragens.

Entre esses edificios avultam o palacio, obra de Luiz Pinto, habitação solida e regular, cuja metade somente foi concluida.

Seus salões, primitivamente pintados á oleo, mostram ainda sobre as portadas, nos fôrros e lambrequins, frescos no estilo de Watteau e Lancret, mais ou menos originaes, ora allusivos ao paiz, ora aos governadores. Aqui é uma cachoeira que obstrue a navegação; os indios varam as canôas por terra, alando sobre rôlos e empuxando á força de braços grandes, e as pequenas levando aos hombros: é uma recordação dos saltos

do Madeira. Ali, n'um theatro campesino, pictorescamente decorado de ramadas e flôres, representa o scenario, não um *auto*, apesar de dirígido e contraregrado por missionarios, em cujos nedios semblantes lê-se a satisfação de autores,—mas choréas mythologicas. onde as nymphas são formosas caboclas semi-vestidas, e cujas fórmas, por sua exhuberancia, parecem estudadas com alguma hyperbole; deixando cogitar ou que o pintor, apaixonado do bello, desenhava segundo suas phantasias, ou então que os reverendos dramaturgos eram de uma singeleza quasi adamica. N'outros frescos o artista ou copiou paisagens extranhas ou entreteve-se em descrever simples recordações do passado: são campos nevados, os gelos da Russia ou da Scandinavia, com os seus pinheiros e álamos, os trenós, as rhenas, e as louras friorentas embuçadas em arminhos e pellicas. Aqui, são castellos impossiveis sobre alcantís impraticaveis ou de difficilimo accessõ; ali, granjas ou herdades do Minho ou de Alentejo, representadas com alguma naturalidade, dando-se o devido desconto á inventiva do artista, aos seus conhecimentos da arte, mórmente em perspectiva—e á pobreza das tintas, onde o vermelho predomina.

No forro do salão de jantar ha uma Hebe não mal desenhada, contornos suaves, posição feliz. N'uma portada da ante-camara uma dama trajada de amplo vestido escarlata, em gestos de quem vehementemente impreca um gordo e roliço capitão-general, que, de fardão egualmente encarnado e á pópa de um galeão onde fluctuam as quinas,—lá está cercado de seus officiaes de sala, no tamanho e compostura mais assemelhados á meninos de côro; e, com o senho compungido e a mão direita nos *bofes* da camisa, como que á comprimir o coração, finge o hypocrita que a alma se lhe despedaça, e elle, martyr do dever e da patria—parte saudoso e triste.

Sob essa allegoria vêm-se os restos de um distico latino, sem duvida em verso heroico, do qual apenas se podem ler as palavras seguintes,

salvas do cuidado pouco artistico de um zeloso conservador que cobriu o resto de roboco :

Tunc sine me... abitur in...

Sobre a entrada da camara de dormir, um distico francez, paraphrase de dous versos da *Henriade* :

C'est ici qu'en cherchant les douceurs du répos
Les folâtres plaisirs désarment le héros,

claramente explica o fresco, que representa um governador do typo de Henrique IV, olhos maganos e barba pontuda n'um rosto perfeitamente oval, sentado no leito e attrahindo á si a Dulcinéa; e ainda mais claramente explica a facilidade de costumes desses modernos satrapas.

No salão principal ha dous quadros á oleo, retratos de D. João VI e da rainha D. Carlota, sem assignatura, mas de um pincel educado.

E' tambem de notar-se o bem acabado de certos objectos de ornamentação que ainda ahi existem; entre outros, destacam-se as fechaduras e algumas ferragens das portas, pelo fino e delicado do trabalho.

Apezar da solidez de sua construcção muito já tem essa casa soffrido do tempo, e mais ainda do abandono e desmazelo. Grande numero de gotteiras vão-lhe arruinando fôrros e paredes, principiando á destruir algumas daquellas pictorescas antigualhas, que, si ainda hoje existem, é isso, felizmente, devido á falta de cal na terra,—que mal chegou para sigillar aquelle distico latino.

III

O quartel da guarnição é uma cópia reduzida do quartel da praça da Acclamação, nesta côrte, antes da sua ultima reconstrucção.

Data dos tempos de Luiz de Albuquerque, e foi levantado segundo os planos de Ricardo Franco. O corpo é um pequeno sobrado de tres janellas ; frontal e cimalha triangular ; as alas são terreas e de extensão tres vezes maior que aquelle, e assim continuam lateralmente até fecharem o edificio. Está em ruinas ; mas nelle ainda se aloja o destacamentò que guarnece a cidade. Contém uma prisão, algumas salas occupadas com o velho e inser-vível material de guerra, o alojamento, a botica e a enfermaria, assim chamada porque á ella são recolhidos os soldados enfermos e que não têm casa onde se tratem; quando, entretanto, não tem ali medico que os assista, nem medicamentos que tomem, e por dieta apenas o rancho regimental, miseravel e altamente reduzido pela força das circumstancias, e que elles buscam augmentar com o que pôdem encontrar comível, caça ou peixe, ahi rarissimos, laranjas, goiabas, bananas e fructos silvestres.

Como a botica nem sempre tem as drogas que lhes são necessarias, esses militares obtém-as por si, comprando-as ás vezes á sua custa, e muitas por preços fabulosos. Durante nossa permanencia na cidade, servia de facultativo á enfermaria um cidadão alferes da guarda nacional, arvorado em medico pelo governo, que tem no rol de seus direitos e poderes esses de crear medicos e cirurgiões da guarda nacional como crealhe os alferes e tenentes-coroneis ; sem que a Academia Imperial de Medicina, as faculdades e a Junta Central de Hygiene Publica pareçam ter percebido, já não digo a illegalidade, mas o inconveniente e pernicioso do facto, para o qual, por qualquer face que se o encare, não se encontra explicação ou desculpa. Os actos de um governo devem ser sem-

pre justos, honestos, sãos e attinentes ao bem do Estado. Por um lado, a guarda nacional é uma instituição respeitavel e tão séria, que é chamada—logo após o exercito de linha—á manter a ordem e fazer a defesa do paiz ; nesse caso somente governos irreflectidos farão della um theatro de polichinellos, onde o ridiculo da enscenação esteja em harmonia com o ridiculo das suas phantasias. De outro, ou essa guarda necessita de medicos, ou não ; no primeiro caso, com essas nomeações impõe-lhe o governo, para cuidar dos seus individuos e dos da familia de cada um, homens inteiramente leigos na sciencia ; no segundo, seu acto é irrisorio : no primeiro infringe e desrespeita a lei que, nos seus codigos, fulmina o uso indevido da medicina por attentatorio á saude e vida publica ; no segundo, e para que commetter, desnecessariamente, um acto que além de illegal é ridiculo, desde que tem na sua alçada o natural direito de os fazer capitães, majores, coroneis, mesmo quando não ha soldados ?

Nem se diga que esse titulo de cirurgião da guarda nacional é uma simples decoração honorifica, não. Quando destaca essa milicia civil ou é chamada á serviço, o seu *medico* tem de marchar, fal-o nesse caracter e tem, portanto, a obrigação de cumprir as funções do seu cargo. Tambem, facilmente se comprehende que, ao um individuo receber e aceitar tal titulo, bem revelada fica a deficiencia do seu senso commum. Alguns ao principio assustam-se com os encargos da honraria, mas vão pouco á pouco se afazendo á elles, e em breve, assignando-se *Cirurgiões formados por S. M. I.*, crêm-se, de facto, medicos e aptos para curar da saude do proximo, e quasi sempre com tanto maior philaucia quanto menor o entendimento.

Um desses encontrámos que tinha verdadeiro prazer em ostentar os seus conhecimentos profissionaes e narrar seus triumphos clinicos ; e tão consciante estava da sua posição e importancia scientifica, que já não escolhia auditorio, fallando com a mesma imperturbabilidade á indios

semi-selvagens ou á doutores em medicina. Entre as cousas curiosas que nos contou em meia hora de conversação, citou um caso de apoplexia *fulminante*, que curára com a applicação de *cataclysmas* á cabeça. Desorientados meus companheiros e eu com a diagnose e ainda mais com a therapeutica, pedimos-lhe explicações dos *cataclysmas*: eram simplesmente embrocações de agua fria!

Nem se diga, tambem, que a concessão do titulo não faz implicito o uso da profissão, o que seria estulticia; nem que não haja imposição dos seus serviços á ninguem, por isso que cada um é livre de tratar-se conforme melhor lhe pareça; mas, circumstancias ha em que essa liberdade desaparece, e substitue-a rigorosa obrigação, como no caso vertente, aqui em Matto-Grosso, onde, aquartelada a guarda nacional, teve o seu *cirurgião* de tomar conta da enfermaria, e nesse exercicio continuou quando aquella milicia foi rendida por um destacamento de linha.

Ora, porque não nomeará o governo vigarios e capellães dessa guarda aos cidadãos F. e F.? Terá escrupulos? Devem ser os mesmos.... que tão licito lhe é crear medicos como padres de missa.

Não sei o que irá pelas outras provincias quanto á sorte do soldado, mas nesta é ella miseranda. E' com elle que hoje se cumpre a régia determinação de 20 de novembro de 1797, mas nem sempre é o incorrigivel que para aqui é mandado á purgar os seus peccados: ao marchar uma companhia, um destacamento, vão quantos lhe pertencem, bons e maus. Já vimos que não têm medico nem medicina quando doente; não têm dieta e nem mesmo ha na enfermaria um *cosinheiro* que vá ao fogo preparar os generos da etapa regimental, a qual, tanto para o são como para o doente, consiste em farinha, rapadura e sal, algumas vezes carne

sêcca e bacalhau, feijão e arroz, rarissimas carne verde, sendo um verdadeiro acontecimento para toda a cidade o abatimento de uma rez, trazida de Casalvasco; generos, todos, que são distribuidos por uma tabella apropriada ás circumstancias, mas sempre muito deficiente.

Entretanto, o soldado que baixa á enfermaria perde todos os seus vencimentos, por isso que ali vai ter quartel, dieta e tratamento, que o Estado marca-lhe e effectivamente dá-lhe nos verdadeiros hospitaes: aqui, para tratar-se, paga á sua custa o medicamento que lhe receitam (a) e, para matar a fome, recorrem aos fructos que encontram e aos jabotys e *rubafos* (b) o peixe e caça que a natureza, aqui nada pròvida, quasi que unicamente lhe offerece.

O fardamento com difficuldade e á longos espaços recebe; e entretanto é obrigado á apresentar-se vestido, calçado e coberto, com uma blusa ou sobrecasaca, sapatos ou botinas, bonet ou mesmo chapéo, objectos que compra fiados para pagar quando lhe chegarem os soldos.

E quando, ao cabo de um, dous e mais annos, estes lhe chegam, feliz o que sahe da formatura de pagamento sem nada dever ao seu responsavel e principal pagador. Com este systema de fardamento era apreciavel, pela extravagancia, a vista que apresentava a tropa em parada, cada soldado phantasiado, não como o permittiam as suas forças, nunca consultadas para isso, mas levados por outras circumstancias especiaes.

Um dos primeiros actos administrativos do general Hermes, foi tratar de prohibir esse abuso, providenciando para que o arsenal da provincia fornecesse em tempo o fardamento necessario, deixando de ser pago em dinheiro, aos corpos, a sua importancia. Mas não conseguiu desar-

(a) Vi debitar-se á um soldado a quantia de tres mil réis por uma garrafa de vinagre, pedido para compôr-se o vinagre vulnerario que lhe foi receitado, quando á nós, estrangeiros na cidade, era esse genero vendido por preço seis vezes menor!

(b) Especie de trahira de inferior qualidade. E' o *erythrinus* de Spix.

raigar esse, como outros abusos, principalmente nos pontos affastados da provincia, onde a acção autoritaria só se faz sentir por intermedio de delegados, ou em vista de informações nem sempre sinceras e leaes.

IV

A matriz, da invocação da Santissima Trindade, teve seus principios em 1753, em tempos de Rolim de Moura; mas os alicerces do actual templo foram lançados em 1775, governando Luiz de Albuquerque. Seu successor deu-lhe maior incremento, e nella teve sepultura aos 29 de fevereiro de 1796.

E' um templo de boas proporções e que não chegou á concluir-se, faltando-lhe as torres. Sua parede lateral da direita seguiu de nascença a inclinação da torre de Piza, não sabe-se por que razão; e que hoje, principalmente no estado de velhice do edificio, amendronta á quem se approxima, apesar da segurança que lhe dão os naturaes, allegando ser um vicio congenito, mas sem perigo.

Essa igreja em ruinas, o que é desnecessario ir-se repetindo acerca de todos os edificios da cidade, quasi sem portas nem janellas que a fechem, é a morada de milhares de morcegos.

Foi mui rica e guarda ainda os restos de sua prisca opulencia, taes como velhos, mas ricos paramentos, imagens adornadas de joias custosas de ouro, prata e pedrarias, umas com immensos resplendores de ouro, outras com corôas imperiaes de natural tamanho; duas riquissimas e bem cinzeladas custodias, tão pesadas que á custo ergui-as com uma só mão; calyces, paténas, navetas de ouro ou prata dourada, thurybulos, immensas alampadas, tocheiros, varas de pallio que mais parecem *bambús* que

varas, candelabros, etc., tudo de prata e alguns tão sujos, que á primeira vista se os suppõe de ferro.

Na praça, que a separa do quintal do palacio, ergue-se, á meio, o cruzeiro. A' direita fica-lhe a travessa de Palacio, á esquerda a da Estrada e atraz a rua do Fogo.

Entre essa rua e a de Santo Antonio fica o cemiterio, convertido actualmente em inculta brenha, onde, de cada vez que ha necessidade de dar-se jazida á um morto, roça-se o necessario somente para abrir-se a sepultura. Sendo um recente quadrado de cento e poucos metros de face, é de suppôr-se que, apesar da sua antiguidade e má fama climaterica da cidade, tenha ainda terreno virgem ; sendo uma particularidade digna de nota que, rara como é a caça nos arredores do povoado, ahi ás vezes appareça.

A rua de S. Antonio, hoje a mais vistosa da cidade, tornou-se ainda mais notavel por ter em seus extremos, fronteira uma á outra, as capellas de S. Antonio dos Militares e do Carmo, pelo que a metade oriental da rua é conhecida por esse nome. Esta capella, completamente em ruinas, está abandonada : fôra começada em 5 de agosto de 1781 pelo intendente do ouro Felippe José Nogueira Coelho, o autor de uma *Memoria chronologica da capitania*, aqui já citada ; e inaugurada em 16 de julho de 1783, e não em tempos de João d'Albuquerque, como diz a *Noticia* do Sr. Moutinho.

A de S. Antonio, comquanto tambem muito damnificada, ainda se conserva, graças aos cuidados que lhe têm dispensado alguns commandantes militares do districto, entre outros o finado coronel Perné e os Srs. majores José Gomes Vieira da Silva Coqueiro e João de Oliveira Mello.

Seus começos datam da fundação do povoado ; mas do templo actual a pedra fundamental foi lançada em 1 de junho de 1779, « deposi-

tando-se sob ella varias marcos de ouro e prata com as armas reaes, e repartindo-se outros com as pessoas da nobreza que assistiram ao acto » diz aquelle intendente na sua *Memoria chronologica*. Quando Rolim fundou a villa, fazia celebrar os officios divinos na propria palhoça, primeiro palacio dos capitães-generaes ; mas chegado o mez de junho e o dia de grande thaumaturgo portuguez, os moradores, mais por devoção ao general que ao santo, determinaram fazer-lhe uma festa ; o que motivou mandar Rolim erguer uma capella de pau á pique, para cujo altar fez pedir uma imagem á matriz da Chapada e solicitou do diocesano fluminense a mudança da freguezia para ella. Era á borda do rio ; á 2 de fevereiro de 1753, Rolim mudou-a para uma casa barreada, preparada para servir de cosinha á casa de sua residencia ; e deu começo á outra capella, na praça e logar destinado para a matriz, tendo em 25 de outubro desse anno chegado a provisão, solicitada do bispo diocesano (a).

A capella de S. Antonio foi reconstruida pelo Dr. Theotónio, em 1755, na ausencia de Rolim. Era coberta de palha e, aquelle magistrado queria um edificio mais digno da santidade de suas funcções. Convocou o vigario e a irmandade do SS. Sacramento, propôz encarregar-se da reconstrucção, e foi elle o seu architecto e autor.

Mede o templo 36 palmos de frente, 80 de fundo e 36 de alto, com capella-mór, quatro altares lateraes, côro, baptisterio, sacristia, etc. ; é todo de alvenaria e coberto de telhas. Nessa construcção nada dispendeu a fazenda nacional, sendo somente utilizadas as esmolas e os esforços dos fieis, e as destinadas ás festividades da semana santa.

Em 1756 foi benzida, e continuou como matriz da cidade até 1798, quando benzeu-se o templo destinado á freguezia.

(a) *Noticias relativas á viagem de D. Antonio Rolim de Moura e creação da Villa Bella.*

A actual capella é pequena, mas não carece de elegancia. Está edificada na face occidental de uma praça, hoje destruida, sobre um vasto terraço ou plataforma que se liga ao antigo caes e fortificação do porto.

Cercam-o ainda magestosas e já seculares tamarineiras e gamelleiras e mui poucas das lorangeiras do formoso pomar com que a circumdaram os dous Albuquerque.

E' dos templos da provincia, talvez, o que mais riqueza encerra. Uma de suas custodias é ainda mais rica e primorosa do que as da matriz, e de subido valor; as corôas das imagens são de tamanho ás vezes exagerado, algumas ornadas de gemmas. Calyces, patenas, thurybulos, navetas, frontaes, banquetas, pallios, alampadas, candelabros, tocheiros, etc., tudo é rico e de precioso valor. A' vista do que não confio na asserção do autor da *Noticia sobre a provincia de Matto-Gaosso*, de ter sido recolhida á capital alguma prata dessa capella: consta-me, ao contrario, que o finado e venerando bispo intentou fazê-lo, mesmo em respeito ao character sagrado desses objectos ahi tão mal guardados, mas deteve-se ante a reluctancia do povo, que não queria apartar-se dessas riquezas, mormente indo ellas para Cuyabá.

Tambem, não o zelo, mas somente o fanatismo e o terror religioso têm podido conserval-as nesses templos em ruinas, abertos e expostos á quem quizer roubal-os; fanatismo e não zelo, digo, porque, ao passo que nega a retirada desses objectos de duplo valor em riqueza e veneração, para a cathedral e séde do bispado, delles não cura, guardando-os como fôra de mister, dando portas e janellas aos templos escancarados, e não deixando a prata tomar as apparencias do ferro.

Todavia, já roubos se têm dado...—e é triste e doloroso dizer que é entre aquelles á quem, principalmente, cumpre guardar com zelo e respeito as cousas sagradas, que se aponta quem tenha ousado pôr-lhes mãos

sacrilegas. Taes riquezas provocam a cubiça, e n'uma cidade despovoada e em desamparo como esta, situada na extrema fronteira da provincia e do Imperio; sem portas nem janellas, e além disso derruidos em parte esses templos, cofres de tanta preciosidade, lá dia virá que um desalmado os saqueie á seu salvo. Em 1876 veiu á cidade um sacerdote estrangeiro convidado á exercer actos do seu ministerio, visto que ha annos não apparecia ali um padre, nem o governo ainda se lembrou de dar-lhe capellão ou vigario, nomeado d'entre os seus homens da guarda nacional. Admirado da riqueza das custodias, pediu á irmandade que lhe emprestasse dellas a mais preciosa, somente para mandar *sacarle una copia en Santa Cruz de la Sierra*.

Mas os matto-grossenses não concordaram em satisfazer tão ingenuo desejo.

Vale-lhes, felizmente, o terror religioso que as guarda.

Lembra-me ainda do ar contricto e compungido com que me fallou o nonagenario major João Manso, antigo ordenança e remador das galeotas dos capitães-generaes (a), de uma indigestão que quasi o matára.

Era ainda mui cedo e pouco clara a madrugada; passeiava elle, como de costume, apreciando o alvorecer, na porta de sua casa, quando lhe vieram offerecer, muito em conta, um feixe de lenha; comprou-o, e receiando depois, pelo preço, que fosse lenha verde de mangues, foi examinal-a, e qual o seu horror ao reconhecer nas achas pedaços das grades de uma igreja, a do Carmo! Regeitou-a horrorisado, mas bastou-lhe a lembrança de que poderia utilizar-se della para fazer o seu almoço de *matrinchans* (b), inconsciente e innocentemente, para sentir perturbar-

(a) Falleceu em 1877.

(b) E' o *chetodon rubidus*, excellente peixe, um dos melhores desses rios, sinão o mais saboroso.

lhe a digestão ; attribuindo o devoto ancião á uma especie de advertencia divina o mal que foi tão forte, que o ia matando.

Com a destruição dos arraiaes vizinhos as imagens e paramentos de suas capellas foram recolhidos ás egrejas da cidade. A de Santo Antonio é que os guarda em maior numero, sobresahindo entre as imagens, pela riqueza dos adornos, a de Sant'Anna do arraial desse nome.

O que, porém, mais notavel torna essa capella e mór valor lhe dá, para o brasileiro digno desse nome, são duas sepulturas que ahi se encontram, uma á esquerda e outra á direita da capella-mór. Desta, na tampa de madeira, lê-se a seguinte inscripção :

R F A S
 C^o do R C de E
 Que gloriosamente defendeu Coimbra
 Em 1801
 & no mesmo logar falleceu
 Em 21 de janeiro de 1809
 Aqui jaz sepultado.

E' a sepultura de Ricardo Franco de Almeida Serra.

A outra guarda os ossos de Amadeu Adriano Taunay, joven e malogrado artista, que em vez de colher os louros e glorias de seu pae, das quaes era legitimo herdeiro, veio, aos vinte e quatro annos de idade, morrer desastradamente no porto do Guaporé.

Fazia parte da commissão do consul Langsdorff (a), mas delle separou-se na rio Taquary, em 6 de dezembro de 1826, seguindo escoteiros para Cuyabá elle e o illustre botanico Dr. Riedel. Da capital seguiram por terra para Matto-Grosso, onde chegaram á 18 de dezembro do anno seguinte; em breve partiram em digressão por Casalvasco, S. Luiz e Salinas, á estudar e explorar as localidades; e foi na volta que, em 5 de janeiro, Amadeu, tendo já atravessado á váu o Alegre, por duas vezes, açoitado de um furioso temporal que desabára, chegou á beira do Gua- poré e á nado quiz vencer-lhe a torrente larga, e agora tornada mais forte e impetuosa pela furia da tempestade. Forte e agil, e emerito nadador, lançou-se á agua mesmo vestido, sem lhe occorrer nem o quebramento das forças pela viagem forçada que acabava, nem os novos e furiosos impetos da corrente.

Succumbiu, e seu cadaver, somente encontrado tres dias depois, veio buscar sepultura honrada junto aos restos de Ricardo Franco. Pouco, mui pouco, restou dos seus esforços e labores scientificos, e si delles não se archiva cabedal que honre a sua segunda patria, grandes eram suas promessas para o futuro. Amadeu era dessa familia em que a intelligencia é a maior herança: aos vinte annos já era notavel artista; e é de suppor que, si a morte o houvesse poupado, nem desdiria da fama que acompanhou seu pae, o barão Nicolau de Taunay, uma das glorias artisticas da França, de cujo Instituto de Sciencias era membro e da nossa Academia de Bellas-Artes, da qual foi um dos fundadores; nem do renome immaculado que gosou seu venerando irmão o consul Theodoro.

(a) Commissão russiana que partiu do Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1825, para Santos, na sumaca *Aurora*, e de Porto Feliz em fins de junho seguinte. Pouco se conhece do resultado de seus trabalhos, isso em parte devido á demencia que atacou seu chefe.

No porto, quasi atraz e á direita da capella, e em terreno mais baixo, ficava a *Casa das Canóas*, especie de arsenal estabelecido por João de Albuquerque. Suas ruinas ainda subsistem ; nellas pretendemos estabelecer nosso pouso, quando fomos á cidade fazer os preparativos para a descida do rio ; não o levando á effeito, graças á obsequiosidade do commandante militar do districto o Sr. major Oliveira Mello, que pôz á nossa disposição o palacio, então devoluto.

V

A camara municipal e a cadeia conservam-se ainda hoje na face occidental da praça do Palacio. Velhos pardieiros, habitações de morcegos,—aquella guarda ainda os archivos da historia antiga da provincia, em livros, hoje desgraçadamente illegiveis na sua maior parte, pela traça e pelo tempo, que collou parte das carecomidas folhas dos manuscritos, e outras apagou de modo á fazer impossivel a sua leitura.

Adornam-lhe as paredes da sala das sessões os retratos, em tamanho natural, do rei D. João VI e dos cinco primeiros capitães-generaes ; existindo tambem a moldura de um outro, que era o do sexto, o governador Caetano Pinto (a) : preciosissimos documentos da historia, votados á completa perda, si o governo não os acautelar, como deve, fazendo-os recolher á esta côrte.

A cadeia é uma pequenina casa, sem segurança alguma, que, quando guardar algum preso, deve tê-lo sob sua palavra de honra.

(a) Um dos seus descendentes, o Sr. marechal barão da Penha, explicou-me o facto. Sabendo que existia esse retrato, e sua familia desejando uma cópia, obteve-o para esse fim. Realizado este, cumpriram immediatamente o dever que se impuzeram de mandar repôr o original no seu logar de honra ; mas o portador, descurou commissão, deixando o retrato em Cuyabá, para onde o conduzira.

Conservam-se ainda, aqui, frescas reminiscencias da fuga de dezeses sentenciados remettidos de Cuyabá, por occasião da rusga de 31 de maio de 1834, e que eram dos principaes recriminados, sinão dos mais criminosos. Chegados e recolhidos á cadeia, mataram, á noite, o carcereiro, forçaram o quartel, onde escolheram armas, tomaram canôas no porto e transpondo o rio buscaram internar-se na Bolivia. A cidade despertou ao som do alarma dado pela sineta da cadeia; mas, quando um troço de gente sahiu á perseguir os fugitivos, já não os viram, e nada mais tiveram á fazer que protestar contra a fuga e os recentes crimes.

A' esquerda da camara, e entre as duas praças de Palacio e Pelourinho, ficava o local destinado á futura cathedral, na esperança em que se estava de obter-se a transferencia da séde prelatia para capital. Ainda se vêem, como já se o disse, seus alicerces na face que faz esquina com a rua do Palacio, em frente aos escombros da casa de fundição e ás grossas paredes de cantaria das suas salas de aferição e thesouraria.

Na face oriental da praça vê-se, bem em frente e tambem fazendo esquina áquella rua, as ruinas de uma casa de sobrado, com grades de ferro, unica desse porte que se construiu na cidade, e por isso mesmo mandada embargar por Caetano Pinto, pela singular razão de que, sendo o palacio dos governadores, comquanto grande, apenas um edificio terreo, era attentatorio á sua prosapia que um simples particular morasse em casa de sobrado. O dono, negociante portuguez, de nome Manoel Alves, não podendo oppôr-se á prepotencia, tão commum e natural nesses tempos, reluctou conforme estava ao seu alcance, não rebaixando-a á um só pavimento. Desgostoso, retirou os trabalhadores; caprichoso e tenaz, não quiz desapropriar-a nem ceder á outrem; e deixou-a em pé, como um espantallo de pedra e cal á fofa arbitrariedade, até que o tempo a aniquilasse.

Presentemente tem a cidade uma unica escola de meninos, que no dia de nossa chegada, ao visitarmol-a, tinha em aula cincoenta e um alumnos, faltando ainda oito, segundo informou-nos o professor o Sr. João Carneiro : o que não deixa de ser uma bonita proporção para a população da cidade.

Nestas viagens notamos que a maior parte dos rapazes, soldados ou paisanos naturaes dessa cidade, que encontravamos, sabia lêr e escrever em regular bastardo, ainda que com certa liberdade das pêas orthographicas.

Já teve a cidade uma aula de latim, nos seus bonitos tempos ; em 26 de agosto de 1853 creou-se-lhe outra de primeiras lettras para meninas. Ambas, hoje, estão extinctas.

A villa era defendida por duas baterias á barbete : uma de seis canhões, á esquerda do porto de desembarque, e no abarrancado por traz da capella de Santo Antonio, logar talvez conveniente naquelles tempos, mas que posteriormente perdeu qualquer importancia que pudesse ter, com a mudança de direcção do rio, que formou canal n'um sangradouro que segue em rumo de *ONO.*, á uma distancia de poucos centos de metros ao *N.*, e em tal direcção que, quem sobe o rio só é visto da cidade quando prestes á abicar no porto.

A outra bateria, de quatro peças, ficava no sitio denominado *Porto do Tucum*, melhor situada por ficar mais affastada, abraçando um horizonte maior e guardando o rio desde quasi a foz do Alegre.

Eis, em breves traços, o esboço ligeiro da capital dos capitães-generaes,—o emporio das minas de ouro do Matto-Grosso, paiz tão considerado da corôa portugueza—que nella via uma das suas mais preciosas gemmas.

De toda essa antiga grandeza quasi que só restam reminiscencias nessa pobre *tapera* ainda decorada com a hierarchia de cidade, titulo que não lhe durará muito. Ha poucos mezes, já em 1879, a assembléa provincial fez uma lei nesse sentido, rebaixando-a ao foral de villa, e á qual negou sancção o presidente Pedrosa.

Seu districto militar, ecclesiastico e judiciario, abrange todo o territorio occidental da provincia, desde a foz do Gyparaná, no Madeira, cortando pela cordilheira do Norte e em direcção ao Registro do Jaurú; limite, aquelle no Madeira, apenas nominal, como já vimos, por isso que desde as cachoeiras do Mamoré é a Amazonas quem exercita a administração, quem guarda e defende o ponto de Santo Antonio, quem o provê de autoridades e policia, e quem, finalmente, cobra-lhe as rendas e paga-lhe as despesas. O que sendo, entretanto, muito natural e consentaneo com a razão, só excita a extranhese de não ter sido ainda esse territorio desannexado de uma e unido á outra provincia.

A cidade de Matto-Grosso dista seiscentos e sessenta kilometros da de Cuyabá, ou mais de dous myriametros do porto de Santo Antonio do Madeira, ficando á mais de dous mil e quatrocentos kilom. da foz do Gyparaná. O que quer dizer que, para da capital da provincia se communicar com esse extremo, medeiam perto de tres myriametros, dos quaes, por terra pessimos os caminhos, e por agua uma extensão encachoeirada de mais de quatrocentos kilometros (a).

(a) Os Srs. Keller dão 363,843^m á esta região, ao passo que o coronel Church calculou quasi no mesmo algarismo (363,000^m) a corda desse arco, na qual devia traçar a estrada de ferro (*V. O Brasil na Exposição de Vienna*). A commissão de demarcação de 1782 dá-lhe 71 leguas geographicas.

VI

Dos arredores da cidade de Matto-Grosso só visitei a margem fronteira do rio, nas faldas da serra de Ricardo Franco, seguindo a estrada que vae ao porto do Bastos. O solo é uberrimo, coberto de robusta, virgem e frondosa mattaria, bem differente, no typo, dos matagaes que circumdam a cidade, *caatingas* que hoje substituem as florestas derrubadas.

Tambem é somente nas encostas da serra que se encontram os poucos sitios e lavouras dependentes da cidade; entre outras, as engenhocas de assucar dos Srs. Paulo dos Santos, Antunes Maciel e Samuel, esta já no Cubatão. Não é tanto a falta de forças como a do commercio (que torna aquellas inuteis) a causa da mesquinha producção desses feracissimos terrenos, onde, como tive muitas occasiões de vêr, a mandioca e o cará (*dioscorea*) attingem proporções collossaes; onde a cana produz exuberancia de seiva, quasi que só aproveitada em *rapaduras* ou na aguardente e especialmente o *restillo*, cujo nome já indica o que é; bebida da terra, que bem merece o nome de fogo liquido com que a baptisou um reverendo italiano que ultimamente parochiava a freguezia. Abunda em laranjas, dulcissimas como as de toda a provincia, e em bananas excellentes. Na cidade ha alguns pés de coqueiro da Bahia, cajueiros, figueiras, castanheiras do Pará, aqui chamadas *tocary*, limoeiros, limeiras, fructas do conde, canelleiras da India etc., arvores quasi todas velhas e sem duvida plantadas pelos antigos, sinão os primeiros moradores. As goiabeiras e araçazeiros são praga nos carraseos e caatingas que cercam o povoado, onde, tambem, entre outros fructos sylvestres, se encontra a *marmellada*, assim chamada por no sabor approximar-se ao desse doce. Ha-as de duas especies: uma coberta de espinhos, mas espinhos brandos quasi como os do maxixe, e que posso afiançar serem bem saborosas; e outra lisa, meia

achatada e de casca resistente, muito semelhante na forma á *mamméa americana*, abricós do Rio de Janeiro ; differindo em serem um pouco maiores e mais achatadas, e não amarellecerem quando maduras, desbotando, apenas, a sua côr verde-clara. Dessas nunca logrei encontrar uma perfeita, tal a guerra que lhe fazem os passaros.

Na occasião em que a visitei a margem esquerda, por toda a estrada, entre o Alegre e o porto da cidade, e sem duvida na floresta toda, enchiam as arvores vistosas e bonitas epidendréas, especialmente uma formosa *lalia* de flores matizadas de branco e escarlata, um *oncidium* de largos paniculos côr de ouro, varios epiphyllum, alguns de flores pequenas, mas tão mimosas e brilhantes como as cultivadas nos jardins de Petropolis ; e uma *bletia*, graciosa miniatura vegetal de mimosas florinhas brancas : as quaes todas colleccionei e trouxe até esta côrte. Ainda uma grande variedade de tillandsias, aroideas e outros dendrophytos, de varias especies e variegadas flores, enroscando-se nos troncos, suspendiam-se nos galhos, transfigurando, ás vezes, as annosas arvores que as sustentavam. As flores rubras de um maracujá sylvestre appareciam de vez em quando entrançadas com os verticillos verde-gaios das salsas, e dando um tom festivo aos rugosos troncos ou ás moitas que abraçavam.

Foi nessa estrada que, com maxima admiração, encontrei uma palmeira, *astrocaryum*, ramificada n'um galho de mais de metro de altura ; admiração que dobrou ao verificar um segundo exemplar da mesma monstruosidade e nas mesmas condições, á poucos passos apenas do primeiro, e tambem á orla da estrada.

Nasciam esses ramos cerca de tres e meio á quatro metros acima do solo, e elevavam-se formando um angulo de 40 á 50°. Iamos nessa occasião o 1° tenente Frederico de Oliveira e eu ; á principio suppuzemos

que seriam novas plantas ahí germinadas de alguma semente que ficasse presa na cicatriz dos leques cahidos, mas bem depressa nos desenganámos. Apesar de ser o seu ponto de inserção um pouco abalado não era bulbiforme como o dos troncos novos dessas palmeiras, nem havia o menor signal de raiz aerea ou adossada ao espique (a). Facto tanto mais curioso, quanto, com excepção da *hyphæne* (*doum thebaicum*),



nenhuma outra palmeira se ramifica, á não serem as *arecineas*, que entre tanto só o fazem á pouca altura no solo. Destas tenho visto alguns exemplares notaveis aqui mesmo na côrte; n'um pequeno terreno cercado, na rua de Santos Rodrigues, esquina direita com a de Estacio de Sá, havia ainda ha poucos mezes uma areca de seis á oito annos, cujo tronco, quasi metro e meio acima do collo ou nó vital, se dividia em dous altos espiques eguaes; outro n'uma chacara do Andarahy Grande, deixava á

(a) O juiz de direito de Palma, em Goyaz, Vicente Ferreira Gomes, no seu itinerario dessa cidade á Belem, pelo Tocantins, em 1859, encontrou um exemplar identico entre as cachoeiras do *Itauiroy* e *Itabooy*. Diz elle : « Na margem occidental ha um aborto da familia das palmeiras, isto é, um tucum com hasteas, é um pé de palmeira em que hão nascido quatro palmeirinhas. » *Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXV, pag. 501.

1^m,62 de altura do collo sahir um ramo prolongado em angulo de 60° e já tendo mais de um metro de sub-espique. Palmeiras com gigantes parasitas nascidas em seu tronco, principalmente do genero *figus*, muitas ahí se encontram; por fallar nisso, occorre-me citar um formosissimo exemplo aqui na côrte n'uma antiga palmeira, de muitos seculos, na qual a figueira germinando cêrca de nove metros acima do solo, desceu as raizes pelo espique, enleiou-o, abarcou-o completamente; e fazendo da palmeira o seu amago e desenvolvendo-se com a mais soberba pujança, fechou-o como n'um estojo, tão completa e perfeitamente, que não se o suspeitaria si os leques da palmeira não se elevassem acima da fronde da parasita, e si ainda, por uma feliz lembrança, o dono da arvore não lhe desbastasse parte do tronco, de modo á pôr patente a base da palmeira.

Esse magnifico especimen dos caprichos da natureza está á margem esquerda do *Rio Comprido*, na chacara n. 34 da rua de Haddock Lobo, e é perfeitamente visivel da rua. A palmeira terá dezoito á vinte metros de altura, e seu estojo, a figueira, 4^m,35, um metro acima do solo.

A *urumbamba*, outra singularidade, mas natural, dessa immensa e formosa familia botanica, já citada no itinerario ás lagôas, quando a encontrámos nos areiaes da Mandioré, aqui tambem apparece, estendida no solo, assemelhando-se á um immenso cipó, com as ondulações da cobra; fina de um á dous centimetros de diametro e longa de dezenas de metros, tendo seus merithallos dous, tres e quatro metros de comprido. Como sempre, só se as encontra nos terrenos arenosos e sujeitos á innundações.

VII

Matto-Grosso goza da fama de altamente insalubre e inhospita, e Castelnau a appellida de *empestada cidade*, por sujeita ás febres de

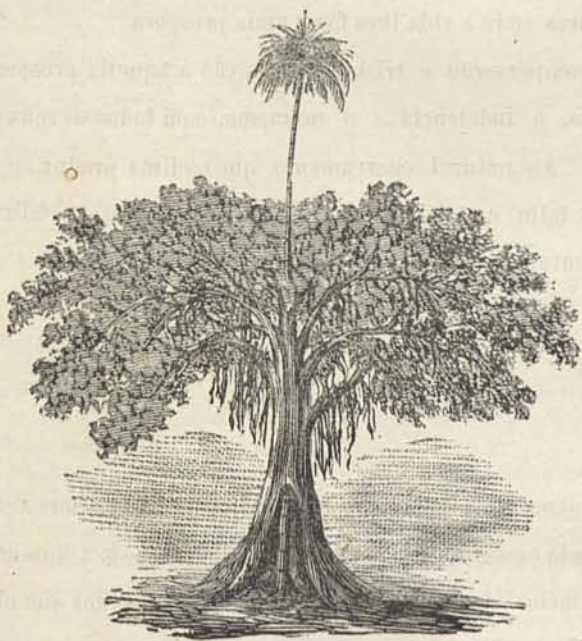
caracter palustre e phlegmasias dos orgãos respiratorios ; facto verdadeiro, como tive occasião de comprovar nas primaveras de 1876 e 1877, mas em geral menos fundadamente apreciado, como se viu ao tratar-se, na introdução desta obra, da climatographia da provincia. E' que si ha razões para taes creditos, pelos resultados que se observam, essas desaparecerão logo que se removam as causas que as determinam.

• E' insalubre e inhospita como o é toda e qualquer habitação desguarecida dos preceitos hygienicos; é insalubre e inhospita, porque cercam-a pantanos, formados pelo extravasamento dos seus rios, cheios de detritos e materias putresciveis que só esperam a acção, nunca demorada, do sol, para saturarem o ar respiravel de seus effluvios deleterios; é insalubre e inhospita, porque o Guaporé, desde suas vertentes até á foz do Alegre, conserva-se completamente trancado, n'um trançado de hydrophytos, que occulta de todo suas aguas sob um lençol de verdura; é inhospita e insalubre, porque sua edilidade não tem meios, e talvez que nem mesmo a ideia de abrir e limpar os rios, e de seccar os brejos. Mas, já se o disse ao tratar do seu clima, que essa acção malefica, que tão temido faz o solo de Matto-Grosso, não lhe é particular; apparece em todos os terrenos ribeirinhos, mormente á borda das grandes torrentes, não frequentados com assiduidade, e onde o homem apenas chega ou existe como hospede. Quando, porém, com o seu labor tenaz e proficuo, elle escoima as aguas, limpa as margens, roteia, roça, queima e planta; quando, unindo aos cuidados no solo os cuidados em si, modifica os seus habitos pelo seu *habitat*,—crêa uma hygiene de necessidade, e então, certo as influencias perniciosas vão cedendo passo ás salutaes, o solo se sanifica e o clima faz-se benefico.

Matto-Grosso, que nasceu das minas da Parecis e teve o berço agoniado pelas maiores calamidades que podem affligir uma sociedade que

se fórma, cresceu, ou por assim dizer, viveu—emquanto as minas prosperaram, sem cuidar, jámais, nos meios de obter o bem estar da saude, alliado com o bem estar que o ouro póde trazer ; e as miserias, as fomes, as doenças, accrescentadas pelos morticinios e depredações, foram sempre socias no viver desse povo de aventureiros infrenes, *flibusteiros dos sertões*, como os chama Ferdinand Dénis, tão notaveis na sua sêde do ouro, como na imprevidencia em social-a.

As chronicas citam á cada passo o descobrimento de uma rica jazida e o seu proximo abandono pela mortandade que sobrevinha á seus moradores ; della sendo principal causa a *fome*, pela omissão no plantio de roças, isto é, pela imprevidencia no futuro e na vida, tendo somente por bem empregado o tempo gasto em esgaravatar o ouro.



Palmeira do Rio Comprido

E' verdade que com a chegada dos governadores esses males diminuíram bastante. Não que com elles viesse um tal ou qual paradeiro ás iniquidades e crimes, nem ainda porque fosse cultivada a hygiene ; mas, é que havia mais vida e animação no povo : os rios eram navegados desde quasi as suas origens, conservando-se portanto desimpedidos.

Havia commercio, havia lavoura ; não havia fome nem miseria. Assim, durante o governo dos capitães-generaes, não se registrou mais uma só daquellas tristes calamidades dos outros annos.

Mas, com a transferencia da capital, acabaram-se quasi todas aquellas fontes da vida, os engenhos, as roças, os sitios, as povoações e as minas ; morreu o commercio, morreu a lavoura, a *criação* e a pouca industria que havia no paiz ; e a cidade ficou povoada apenas por aquelles que, ou por falta de meios, ou por conveniencias, não puderam buscar outra comarca onde a vida lhes fosse mais prospera.

Em compensação e triste substituição á aquella prosperidade veiu o desanimo, a indolencia e o marasmo, com todos os seus perniciosos resultados. Ao natural enervamento que o clima produz aggregou-se a inercia, a falta de estímulo, a falta de acção, e isso, infelizmente para ella, não tanto pela falta de meios, como pela de objectivos !

VIII

A' quem viaja hoje por esse recanto, povoado e florescente outr'ora e tão ermado nestes tempos, causa extranha sensação a ausencia de quasi todos os meios de subsistencia do homem, não só dos que elle deve aos seus cuidados, como dos que a natureza produz.

Adstrictas á cidade, ha, como já vimos, apenas uma meia duzia

de lavouras, das quaes tres ou quatro com engenhocas de assucar, e todas na margem opposta do rio. Junto ao povoado não ha uma roça, uma chacara, uma plantação por menor que seja. Talvez que sem exaggeração se possa dizer que não ha ahi uma lorangeira, um coqueiro, um cajueiro, — novos, plantados propositalmente, nem que sentissem outro contacto da mão do homem sinão para tirar-lhes os fructos maduros.

Das arvores mais uteis ao homem, a unica que plantam é a bananeira, pela razão singela de não passar muitos mezes sem lhes pagar o trabalho com os seus deliciosos fructos (a).

Comquanto o autor da *Noticia sobre a provincia* dê a cidade como muito bem plantada, e ao lado das riquezas do solo muita caça nos arredores, os naturaes affirmam o contrario.

Parece que a natureza, vendo essa incuria indizível, quiz castigal-a com uma severidade tambem inaudita: nos seus arredores, isto é, lá até onde se animam á ir os seus habitantes, é raro apparecer um animal de caça, quadrupede ou ave, excepção feita dos jabotis e tatús, esses mesmos escassos; no rio quasi que outro peixe não se encontra á não ser o *rubafó* ou trahira (b). Entretanto os mattos da serra fronteira, as margens do Alegre e do Barbado são ricos de caça, e mui piscosos esses rios, abundando em matrinchans, *jacundás* (c) ou *nhacundás*, dous dos mais saborosos pescados de agua doce.

(a) Consigne-se esse facto: em Corumbá, em casa do Sr. major João Pedro Alves de Barros, vimos bananeira com fructos, tendo apenas tres mezes de plantadas, segundo nol-o garantiu aquelle senhor.

(b) Nas lagoas e grandes poças d'agua, encontra-se, em enorme quantidade, um batracio, especie de *triton*, cujos membros vão-se atrophiando, á medida que o reptil vae crescendo, começando pelos posteriores, e cuja cauda, alongando-se, toma a fórma da dos peixes. São muito communs em quasi todos os alagados dessas regiões, e muitos encontramos nos *esteros* de Tuyuty, no Paraguay. Parece-me uma especie nova que não póde ser comprehendida nem entre o *triton punctatus* de Daudin nem entre os *menopoma alleghanyensis* (*urodeles*), tendo, entretanto, muitos pontos de contacto com elles.

(c) *Cichla monoculus*, Spix.

Si quanto a caça, nos arredores da cidade, pôde-se attribuir, até certo ponto, a falta á natural indolencia dos moradores ou ao receio de se affastarem do povoado ; quanto ao peixe, é sem duvida notavel que, sendo tão ricos aquelles rios, seja ahí o Guaporé quasi que inteiramente baldo d'elle, vindo á ser piscoso já perto das aguas do Rio Verde ; mas agora piscoso de uma maneira extraordinaria, ao mesmo tempo que suas margens são ricas de caça, ostentando-se as florestas que o bordam cobertas de aves da maior estimação, como mutuns, jacús, arancuans, jacutingas, joós, nhambús, etc., caça verdadeiramente real na abundancia e no apreço. Mas, si a distancia do Alegre e do Barbado já poucas vezes é vencida pelos pescadores da cidade, comprehende-se que mui raro será o que se animem á descer tão longe para prover-se de tão valioso recurso. Não é provavel que fosse nesses ultimos dez annos que o descuido e imprevidencia dos moradores troxessem-lhe estado de penuria actual, nem que a natureza se modificasse ao ponto de afugentar-lhe das vizinhanças o peixe e a caça ; parecendo mais certo que si não são encontrados é porque não se os procura.

A alimentação do povo tem simplesmente por base arroz, feijão e fructos. Pôde-se dizer que a carne fresca lhes falta absolutamente ; sendo que apenas de longe em longe ha ordem para carnear-se uma rez de Casalvasco, e então vae-se monteal-a nos campos onde está alçada e vêm para o consumo das autoridades e tropa. O que resta dessa distribuição, pouco, bem pouco, cabeças e miudos, etc., é deixado para quem se quizer utilizar, e que, entretanto, ordinariamente por um pejo mal entendido, segundo nos informam, regeitam na hora, para depois, ás sombras da noite, disputarem-o aos cães e corvos.

A falta dos principaes elementos azotados da alimentação aggrava-se ainda com o abuso dos alimentos respiratorios. E' frequente, prin-

principalmente na classe baixa da população, o uso das bebidas alcoolicas, reputado o prophylatico mais seguro contra os insultos do paludismo; uso nem sempre moderado, especialmente quanto ao restillo, o *fogo liquido*, aguardente de mais de 24°. Bom concurso trazem esses elementos de enfraquecimento do organismo para o descredito do clima e do paiz, o qual, ainda mais, carrega com a pecha de fazer obrigatorio o uso dos espiritos; o que si é acceitavel até certo ponto, não vae este ao de permittir o abuso. Mais provavel é que a causa principal desse vicio esteja na apathia em que a população vive, na falta de distrações, de trabalho, de commercio: causas que, entretanto, fallecem n'outros paizes onde aquelle consumo é maior (a).

Para as pleuresias, pneumonias e mais affecções dos orgams de respiração, encontra-se uma causa muito frequente nos banhos nos rios e lagôas, á hora em que o rigor do sol, convida-nos ao resguardo dos seus raios; como já viu-se, são esses banhos, ás vezes, logo em seguida ás refeições ou após as grandes fadigas á que se entregam em certas festividades, que são, por assim dizer, as suas unicas mas demoradas distrações.

Quando em 1877 chegámos á cidade, em fins de julho, o seu estado sanitario era excellente: raros eram os enfermos e esses mesmos de molestias benignas, abstracção feita de alguns hypoemicos e de outros em quem o habito externo mostrava bem claro o estrago produzido pela ento-

(a) A *Estadistica general del comercio de la Republica Argentina*, de 1874, do Sr. Vaillant, descobre-nos esse abuso sob uma feição extraordinaria. O *Pampa de Buenos-Ayres* (V. *Globo* de 15 de março de 1876, Rio de Janeiro), em artigo que a *Prensa* de Montevideo transcreveu, diz o seguinte: « El cuadro estadistico confeccionado por el señor Vaillant, jefe del departamento de Estadistica de Montevideo, demuestra que la Republica Argentina consume cinco por ciento mas de bebidas alcoolicas que la nacion la mas consumidera de Europa. » Acrescentando depois: « A' los que abusan de bebidas recuerdeles que la republica se queda por causa de ellos colocada á la frente de los pueblos los mas consumidores de alcoolicas; posicion mucho risible y que, por supuesto, no és digna de invidia. »

xicação eleica. Ha muito tempo que não apparecia um sacerdote na cidade, e agora o bispado mandava-lhe um de encomenda para vigario: o povo resolveu pôr todas as suas festas em dia. Assim, começou-se agosto com a solemnidade do Espirito Santo, seguindo-se-lhe as de Santo Antonio, S. Benedicto, S. João e Nossa Senhora do Rosario, etc.

Nessas festividades, que ainda hoje ahi se solemnizam conforme as reminiscencias dos tempos coloniaes, a classe abastada e superior da população é que as fomenta e lhes costeia as despezas; mas é a inferior quem dá-lhes a extraordinaria animação que tomam. São um mixtiforio do ritual dos padres da missão e dos costumes africanos: mascaradas, *bandos*, simulacros de combates, representações de *mysterios*, etc., tudo entremeiado de cantos e dansados que se succedem com poucos intervallos, durante dias e ás vezes semanas; percorrendo os festeiros as ruas desde antes do amanhecer até á noite, sempre cantando e dansando, indo buscar ás casas,—um por um, todos os principaes da festa, juizes e juizas, mordomos e aias, etc.; descansando ás noites em folias e bailados, em casa, até o romper d'alva, em que novamente sahem á repetir o mesmo ceremonial da vespera; em tudo isso frequentes libações de restillo, e, de vez em quando immersões no Guaporé, quando o demasiado calor ou a fadiga os apoquentam.

O que se segue é que já nesses dias começa á apparecer bom numero de doenças, quasi todas pneumonias e pleuropneumonias ou febres de character mais ou menos grave.

Seja, porém, consignado que aqui, como em muitos outros logares destas regiões, não são raros os macrobios, cujo numero torna-se sorprendente por não estar nas condições especiaes da terra e na proporção do numero de seus habitantes.

Aqui, n'uma população de setecentas almas, vimos seis individuos de

mais de oitenta annos, entre os quaes, e na mesma casa, o nonagenario major Manso e uma preta muitos annos mais velha do que elle, e que se gabava, ainda, de ter sido a cosinheira e doceira de Luiz de Albuquerque e de seu irmão.

IX

Na cidade de Matto-Grosso não ha uma loja industrial, por mesquinha que seja, si exceptuar-se uma pobre e miseravel forja que vimos na extrema occidental da travessa de Palacio.

Como na maior parte dos logarejos, pôde-se dizer que ahi são tantas as tendas de negocio quantas as casas de habitação; todas magramente sortidas, mas, assim mesmo, *basares* em ponto mesquinho, onde poucos generos se encontram, mas muito sortidos de mercadoria, drogas, fazendas, calçado, fogs artificiaes, e mais que tudo bebidas espirituosas, que são o grande fundo do commercio. Si dão lucro, si seus donos fazem negocio, é isso difficil de saber-se, parecendo antes que a maior parte dessas lojas é menos um pretexto de profissão do que uma especie de dispensa para uso do dono.

Não ha um sapateiro, um tamanqueiro, um alfaiate, um charuteiro; não ha um café, um açougue, uma padaria, nem noticia de terem havido estes dous ultimos depois dos governadores. Tambem talvez seja do mundo a unica cidade onde não passam viajantes, que não recebe hospedes, que não vê transeuntes, senão por um desses acasos extraordinarios e especiaes como o que nos conduziu á ella. E' talvez o unico povoado do Brasil, e com certeza a cidade unica, onde não existe um portuguez, e onde, desde muitos annos, apenas agora um italiano, na pessoa do reverendo sacerdote, que foi encommendado pastor de tão abandonado reba-

nho. Os mesmos bolivianos, seus vizinhos, raro a frequentam. Si recebe de vez em quando um outro degredado é porque, proclamada essa fama de necropole, callou nos governos a salutar ideia de — sem pau nem pedra, como se diz — castigar os homens maus, os soldados incorrigiveis e alguma vez os sacerdotes pervertidos e licenciosos, vindimadores das vinhas do Senhor e de Noé; o que francamente demonstra o tino administrativo dos governantes, que, em vez de praticarem os meios de melhorar a pobre cidade, castigam-a com uma nova praga.

Tambem é essa a causa principal de todos considerarem com horror essa nova Cidade Maldita; ainda assim, degredo de primeira instancia e que tem por segunda o forte do Principe da Beira, de fama mais medonha ainda.

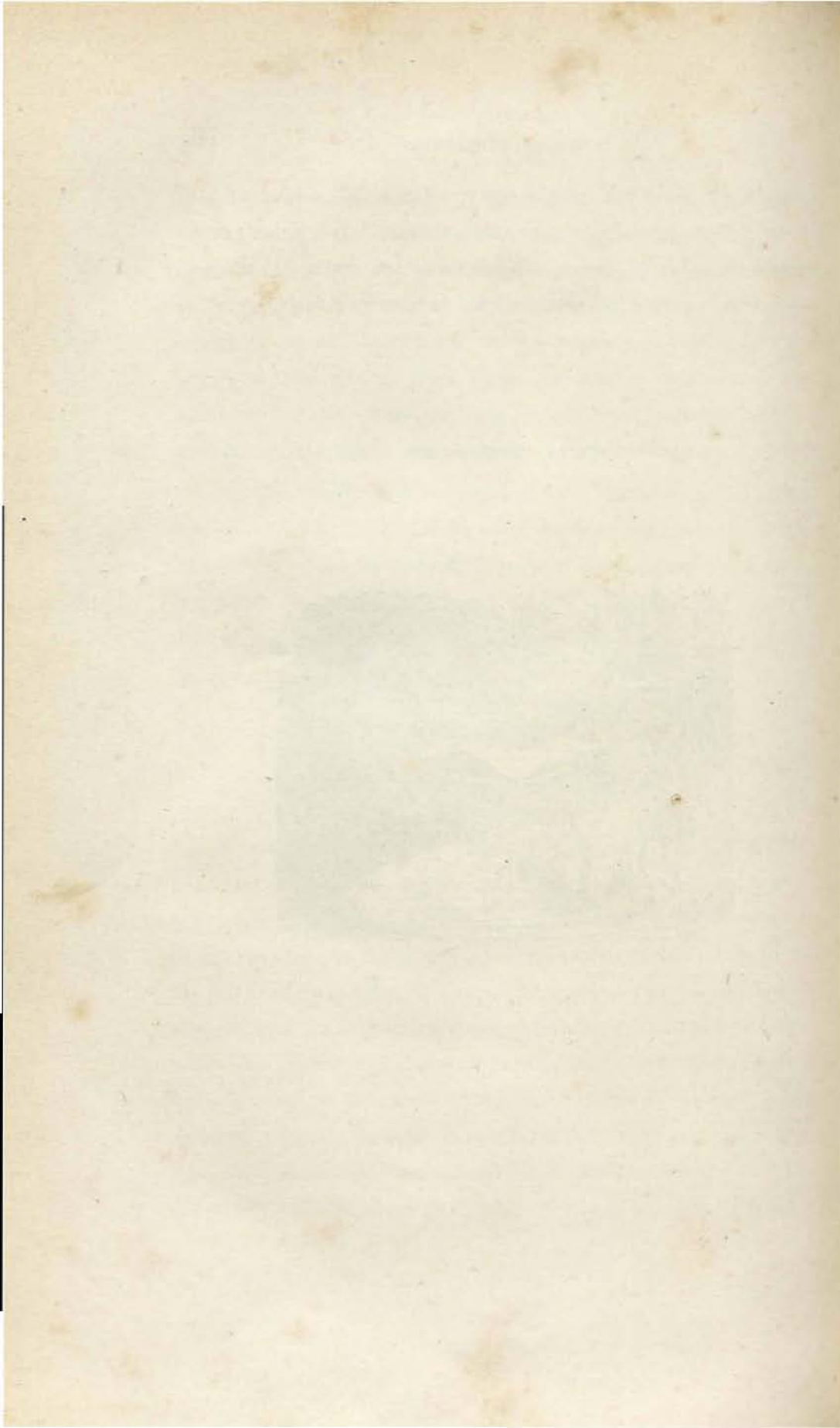
Mas, não ha razão : *sublata causa tollitur effectus*; e as causas não são difficeis de remediar.

Tempo virá, longe mui longe talvez, quando já não exista sinão o renome dessa cidade injustamente desacreditada; quando o homem venha em busca das verdadeiras riquezas do solo, desse solo uberrimo e de tão facil conquista para a prosperidade e desenvolvimento das forças do paiz; quando se aggregue a população e com ella surja o commercio, a agricultura e a industria; e quando o grande e formosissimo Guaporé, franco das cabeceiras á região encachoeirada do Mamoré, entronque a sua facil navegação á via ferrea do Madeira; e que o povo vigoroso e cheio de animo, dispondo de mais forças, e a edicidade de melhor aviso, encontrem outra facilidade para remover os obices ao seu adiantamento: a cidade de Matto-Grosso, o verdadeiro coração da America Meridional,

vivificada por essas duas arterias sem rivaes no mundo, o rei dos ricos, o *rio-mar* e o Prata, ligadas entre si por uma facilima estrada de vinte e poucas leguas, della ao Jaurú,—será o centro da vida dessas regiões, tão preñhes de riquezas nos tres reinos naturaes, quão de miserias actualmente.

FIM DA SEGUNDA PARTE





VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

TERCEIRA E ULTIMA PARTE

MADE IN AUSTRIA BY BRUNNEN

BRUNNEN & CO. LTD. ZÜRICH

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

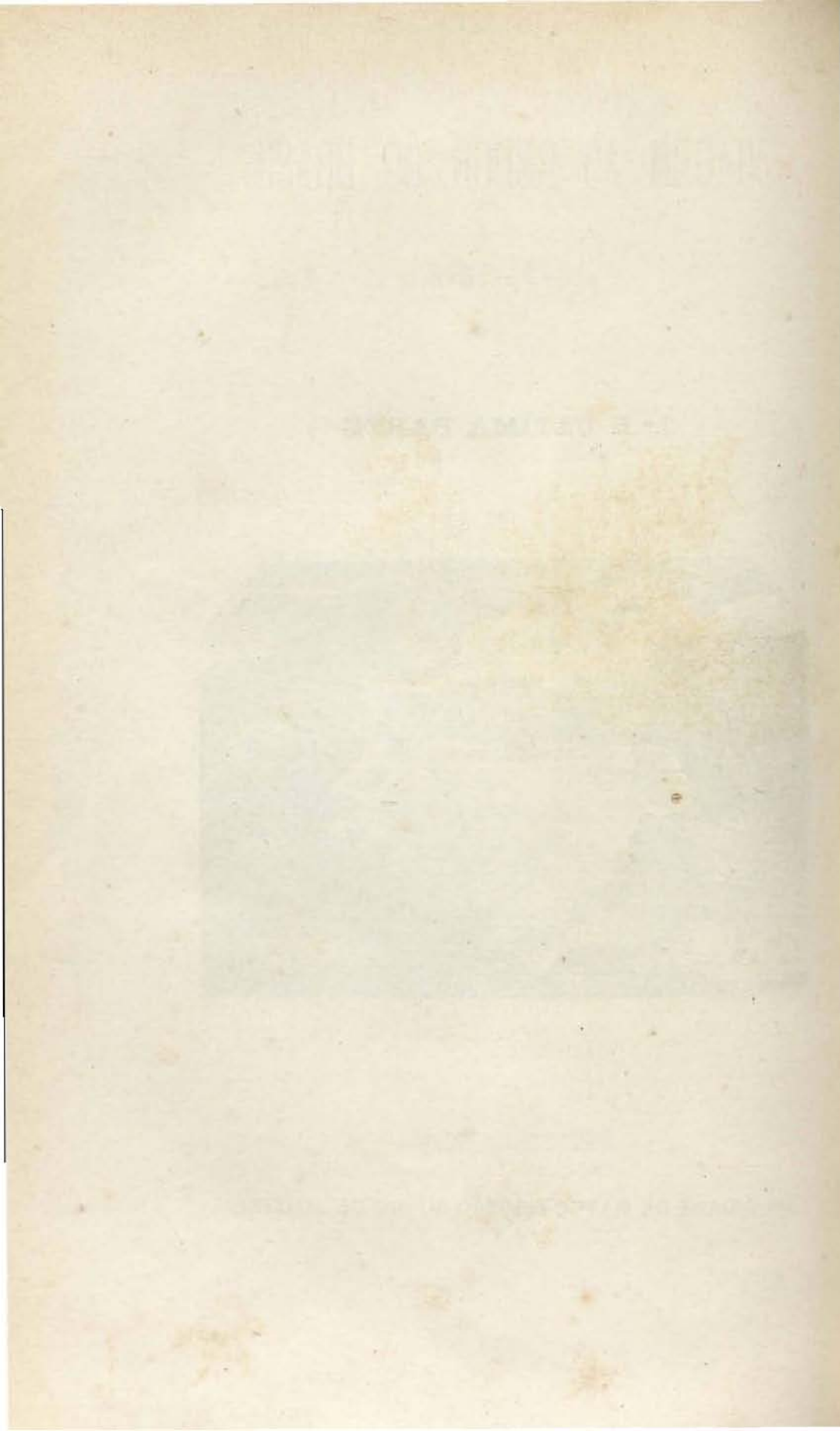
1875 - 1878

3.^a E ULTIMA PARTE



ITINERARIO

DA CIDADE DE MATTO-GROSSO AO RIO DE JANEIRO



CAPITULO I

Dificuldades para a viagem. Partida. O rio Verde. As Torres. Os garayos. O Mequenes. A ilha Comprida.

I



Á em setembro de 1876 eu tinha estado na cidade de Matto-Grosso. Ao chegarmos, em 20 desse mez, no posto das Salinas, viera cumprimentar-nos o commandante do districto militar e fronteira, o digno Sr. major José Gomes Vieira da Silva Coqueiro, e ao mesmo tempo pedir-me para ir ali ver sua senhora, gravemente enferma. Segui com elle, e comosco o secretario da commissão, capitão Costa Guimarães.

Devendo a commissão, ao terminar o reconhecimento e demarcação das cabeceiras do Verde, mudar seus quartéis para aquella cidade, ou fazê-lo em começo do anno seguinte, no caso de não ser agora possível, pelo adiantado da estação, remover em tempo todo o seu material; ia aquelle intelligente e prestimoso official incumbido de verificar os meios com que poderíamos contar para a terminação dos nossos trabalhos pela via fluvial; meios que dizia o governo, em suas communições officiaes, ali deviamos encontrar, para o que já tinha expedido as convenientes ordens.

Nada absolutamente ali havia que nos podesse servir de adjectorio ; nem uma canôa, nem mesmo ordem para fazêl-as ; e quando a houvesse, nem um ferro de falquejar, o que não é de admirar-se, não havendo um carpinteiro na cidade.

Voltamos com essa noticia.

Tinhamos deixado o resto da commissão em Salinas, preparados para seguir para o noroeste em demanda das cabeceiras do rio Verde. Na vespera já tinha partido neste rumo o pratico da commissão Miguel Velarde (a), á descobrir caminhos ; no dia 28 partiram ; indo o capitão Guimarães e eu enconral-os, á 30, no *Caapum do Camará*, distante setenta kilometros daquelle posto.

Todo o mez de outubro e metade do seguinte buscaram-se com incessantes pesquisas aquellas cabeceiras ; a estação já ia adiantada e não era de prudencia o demorarmo-nos por mais tempo. Com effeito, desde 26 de setembro, em que deixámos a cidade debaixo de um violento temporal com granizo, as chuvas foram-se amiudando á ponto de ultimamente serem sem interrupção.

Já o solo se ia cobrindo de aguas que o terreno, completamente impregnado, não filtrava.

A' 16 de novembro descemos, atravessando as primeiras vinte leguas, por um alagado que cobria de alguns palmos os campos, deixando apenas sobrenadar as cimas das gramineas que se apresentavam

(a) Excellente moço, activo, sagaz e proibidoso. Pratico dos primeiros logares onde a commissão trabalhou, não o era destes, pelo que pediu dispensa, continuando, porém, pelo apreço em que era tido. Seu tino e sagacidade eram taes, que esses sitios, para elle desconhecidos, percorria-os só, e em dous ou tres dias voltava com uma boa indicação á seguir-se, quasi sempre a mais acertada, como depois si o reconhecia. Somente no Verde fracassou ; entretanto a commissão lhe foi devedora de muito bons e leaes serviços.

como um virente prado ; ao passo que a estrada, núa de vegetação pelo transito incessante do material da commissão, semelhava um rio serpeando em meio de immensa campina.

De vez em quando um extenso atoleiro, ás vezes um tremedal, detinha-nos a marcha e inutilisava viaturas e animaes. O panno de amostra, como vulgarmente se diz, tivemol-o logo á sahida, á menos de tres kilometros de distancia.

Somente tres dias depois é que a commissão pôde se reunir no pouso proximo, o *Caapua da Anta*, donde, entretanto, não toda, mas uma pequena parte pôde seguir no outro dia, quasi escoteira.

Nessa marcha ficou verificada a natureza especial desse solo, formador de corixas pela permeabilidade de suas camadas superiores, assentes sobre fundo impermeavel. Do Cuci á Invernada de S. Mathias já outro era o terreno : inteiramente sêcco, apesar dos aguaceiros diarios que o solo immediatamente absorvia, não deixando ao viajor, em muitas dezenas de kilometros, uma poça d'agua para matar-lhe a sêde, nem mesmo nas cacimbas que se abriam com quatro e cinco metros de fundo. O estado thermico variava muito do dia para a noite : estas de ordinario eram frescas ; mas, ao meio do dia, o thermometro exposto subia á 42° e 44°. Entre S. João e as Petas, alguns bois ficaram como que damnados de calor e sêde, e fugiram para o matto.

Entretanto mais adiante a corixa de S. Mathias estava alagando-se ; e soubemos com admiração que nesses sitios ainda não eram apparecidas as chuvas, o que foi a prova real do que eu pensava sobre a formação das corixas.

Da Bahia de Pedras ao rio Paraguay fomos encontrando os terrenos

tão alagados, que não achamos um local para pouso, nem mesmo para fazer-se fogo.

Ainda ahi tivemos uma outra confirmação : fazendo-se a marcha, desde aquelle ponto com agua acima dos jarretes do cavallo, todo o nosso receio era encontrarmos de nado os campos do Tuyuyú ; receio augmentado por ir alta a noite e escurissima, apenas entrecortada pelo frequente clarear dos relampagos. Pois bem, esses campos que, das outras vezes e na estação sêcca, passámos sempre com tres á seis palmos de agua, agora atravessámol-os desprevenidamente, tão baixa encontrando a lagôa que suppunhamos não têl-a ainda attingido. Quando o reconhecemos foi com o duplo contento de termol-a passado sem perigo, e ainda de termos vendido toda a sua extensão e mais um bom trecho de terreno.

A' 4 de dezembro aportavamos á Corumbá.

O Sr. barão de Maracajú, que se retirára enfermo em junho, já em novembro se achava nessa villa. Inteirado de nada encontrar-se em Matto-Grosso, e que o governo, apezar das suas declarações, não sabia nem tinha como prover os meios para fazer levar ao cabo toda a demarcação do Guaporé ao Madeira ; deseioso de terminar seus trabalhos, e certo de que, sem tomar medidas extraordinarias, a commissão não satisfaria aquelle desideratum, propôz ao governo, e com sua autorisação contractou com um commerciante da villa, Antonio Joaquim Malheiros, a aquisição e transporte de duas lanchas á vapor e duas chatas, etc., do Registro do Jaurú á cidade de Matto-Grosso, em cujo porto as deveria dar, promptas para a navegação, em fins de junho do anno seguinte.

Mas essas embarcações demoraram-se muito nos seus preparos, no Ladario, e somente em abril de 1877 começaram na sua derrota Paraguay acima.

Em maio descia, novamente enfermo, aquelle digno chefe ; e desta vez, infelizmente para a commissão, para não voltar mais á ella.

II

A' 25 de junho de 1877 deixei Corumbá pela ultima vez; e na tarde de 29 reunia-me ao resto da commissão que se achava na Corixa do Destacamento. Ainda ahi estavamos, em 6 de julho, quando appareceu-nos, vindo do Registro do Jaurú, o machinista Cardoso, de uma daquellas lanchas, com a pouco agradavel noticia de que taes embarcações não eram ainda chegadas á seu destino, si bem que já estivessem bem adiantadas no seu varadouro por terra ; mas, afiançava que em fins do mez estariam no porto de Matto-Grosso.

Vinha pedir auxilio de gente, visto que alguns trabalhadores e empregados de Malheiros tinham desistido da empreza, e abandonado-a por ter este faltado ao compromisso do estipendio; de algumas juntas de bois para reforço, e tambem de força para manter a ordem e evitar novos contratemplos.

Satisfez-se esse pedido no que foi possivel ; e para aquelle ponto seguiu um official com seis praças. E comigo, que nunca esperei a execução desse contracto pelas extraordinarias facilidades que apresentava o contractante e pela maneira por que elle o pôz em pratica ; a maior parte dos meus companheiros ficou tambem na crença de que não contariamos, pelo menos nesse anno, com esse recurso das lanchas; pelo que aventurámos que teriamos de nos contentar com o reconhecimento e demarcação das origens do Verde, e perdermos mais um anno nesses trabalhos.

A' 20 chegavamos á Salinas. A' 26 dividia-se a commissão em duas

secções, com o fim de terminar o mais breve possível os seus trabalhos: uma devendo continuar na busca daquellas vertentes do Verde, e a outra descer o Guaporé para ir erguer o marco definitivo da foz daquelle affluente, e após seguir até o Madeira para construir o ultimo á sua margem esquerda e junto á foz do Beni.

Esta era dirigida pelo major de engenheiros, hoje tenente-coronel, Guilherme Lassance, um dos mais distinctos engenheiros do nosso exercito, e desses rarissimos caracteres em que não se descobre um senão e só virtudes, como homem, como funcionario, como companheiro; e secundada pelo 1º tenente da armada Frederico de Oliveira, caracter não somenos em qualidades moraes.

Com elles segui, no meu caracter de medico, por parecer-me que das duas secções essa era a que devia experimentar mais perigos e soffrimentos; e tambem porque já me sendo conhecido o terreno onde a outra ia operar, seguindo com esta tinha tudo á lucrar, com a copia de objectos novos que á cada passo vir-se-hiam offerecer á meus estudos e observações.

Chegados á cidade de Matto-Grosso, em 28 de julho, tivemos confirmadas as nossas prevenções, já não digo sobre as lanchas, mas quanto a recursos que o ministerio continuava á assegurar-nos devermos ahí encontrar.

Talvez que suas instrucções se tivessem extraviado, visto que nenhuma autorisação havia á tal respeito chegado á presidencia da provincia; a qual, entretanto, solicita o mais possível em ajudar a commissão no que estava ao seu alcance, tinha ordenado ao commandante militar de prestar-nos todo o auxilio possível; e o digno Sr. major Coqueiro buscou ainda mais obsequiar-nos dando começo á dous *botes* ou canôas que contava ter promptos ao cabo de quatro mezes. Para isso mandou buscar ferramentas em S. Luiz de Cáceres; e com os falquejadores da terra e os sol-

dados ia, bem ou mal, fabricando-os, quando foi substituído por outro commandante de nomeação do ministerio da guerra. Pararam os trabalhos de uma, que encontrámos quasi completamente escavada, e desapareceu o material da outra. Para termos novas seria preciso pelo menos quatro mezes. As lanchas tambem não podiam estar promptas antes desse tempo, si conseguissem chegar ao porto; hypothese difficil de acceitar-se, visto que nessa data só uma estava sendo *varada*, e vinha ainda dentro da matta, á mais de cento e cinquenta kilometros da ponte do Guaporé; e que este por sua vez apresentava um consideravel embarço ao transito, continuando completamente trancado desde quasi suas cabeceiras até a foz do Alegre.

Todavia outras instrucções chegaram: em uma de suas notas o ministerio instava para que se proseguisse, sem perda de tempo, nos trabalhos, mesmo no tempo das chuvas, pela razão muito simples e que Mr. de La Palisse não duvidaria perfilhar, de que, sendo esses trabalhos nos rios, as chuvas os deveriam antes facilitar que embarçar: o que, entretanto, revela o mais completo alheamento á natureza do serviço e á natureza do paiz, pois que nesses rios convertidos em mares na estação das aguas, a viagem em canôas ou mesmo em lanchas á vapor, não prescindem de tomar-se terra todos os dias para fazerem-se as refeições e acampamentos, que só os grandes navios dispensam.

No porto da cidade havia então dous *botes*, como ahi e no Pará se denominam as canôas, vindos dessa provincia, e que se achavam, um completamente inservivel e outro muito arruinado.

Mas para quem faz do cumprimento de deveres uma religião e busca em tudo recursos para desempenhal-os, a presença dessas canôas era um achado, apesar do seu estado de deterioramento e da longa e perigosa viagem á que eram destinadas.

O 1º tenente Frederico, depois de examinal-as acuradamente, como habil profissional que é, opinou pelo completo abandono de uma ; e que quanto á outra, submettida aos necessarios concertos, poderia prestar-se á viagem ; não o garantindo, todavia, para o trecho encachoeirado dos rios.

Desertas completamente estas regiões em todo o percurso da viagem á emprehender, e esta cheia de tropeços e perigos, principalmente nesse tracto das cachoeiras que é de cerca de quatrocentos kilometros, era intuitiva a necessidade de mais embarcações ; visto a contingencia de poder alguma arruinar-se ou perder-se; recebendo as outras os passageiros, que sem tal recurso seriam sacrificados.

Comprehendida essa necessidade, a commissão não devia seguir escoteira para essa viagem de quatro á seis mezes, e conduzindo além da alimentação geral o pesado material dos trabalhos, do qual não era dos mais cargosos a luneta meridiana ; e foram essas considerações que determinaram o contracto das duas lanchas e o apercebimento de uma ou duas chatas, e de *montarias* ou canôas ligeiras para o serviço do reconhecimento dos rios, e tambem para o recurso da pesca e da caça, sem prejuizo dos mais serviços.

Faltou tudo, menos á commissão a disposição de espirito e bom animo para buscar finalizar longos e já demorados trabalhos, pelo que pôz-se ao chefe que, em vez de aguardar-se a vinda das lanchas, e essa mesmo muito problematica, nesse espaço de quatro á seis mezes, obtivesse-se o *bote*; e reduzindo-se o mais possivel o pessoal e o material, descessemos nelle á concluir nosso serviço. Nessa proposta nem de leve se

tocava no sacrificio que nos impunhamos, que, tambem, nem de leve foi percebido por aquelles á quem cumpria avaliar e reconhecer esses trabalhos.

Comprou-se o bote; mas uma nova difficuldade surgiu: não havia nem remadores nem pilotos. O major Coqueiro tinha-nos indicado dous que conheciam o rio até o forte do Principe da Beira; mas isso só não bastava. A navegação é, por assim dizer, franca até esse ponto; d'elle em diante é que começam os verdadeiros tropeços; e o grande perigo e summa difficuldade está nas cachoeiras, onde é de necessidade não só um habil piloto, como amestrados remeiros.

Lidou-se muitos dias em busca-los: os que eram indicados escusavam-se, dizendo conhecerem apenas o Guaporé; e somente á muito custo e promessa de melhores vantagens, que supponho ficaram esquecidas, prestou-se o proprio dono do bote á piloteal-o, agenciando cinco dos seus antigos remadores, já conhecedores de todo o Madeira.

Na cidade estavam onze soldados, dos incorrigiveis, e por isso condemnados á irem servir naquelle forte,—o degredo em segunda instancia da provincia: deu-se-lhes conducção, aproveitando-se os seus serviços no remo até aquelle ponto. Dahi, compromettia-se o piloto á ir ao Baures contractar indios, que affiançava serem praticos na navegação das cachoeiras.

Tambem á custo se obteve uma *montaria*, embarcação, como já vimos, de grande necessidade nessa navegação, não só para o exame e exploração dos rios, quer no levantamento topographico, quer nos seus maus passos e difficuldades, como ainda para prover os navegantes de alimentos frescos.

III

Após quasi um mez de trabalhos incessantes e acurados sob a intelligente direcção do 1º tenente Frederico, ficou o bote em estado de navegar; e na tarde de 27 de agosto, segunda-feira, ás cinco e meia horas, encetámos a descida do Guaporé. Comnosco, além dos onze degredados e dos cinco remeiros, um dos quaes, o Sr. Estevam, irmão do dono do bote, e que ia de piloto, iam dous soldados pedreiros e um servente, um sargento que conduzia os degredados, a mulher e dous filhinhos do sargento, que não tivemos coragem de separar do marido, no desterro á que ia, e um creado nosso: ao todo vinte e seis pessoas. A montaria era conduzida por dous outros remadores. Acondicionámos no bote a cal e o cimento necessários para os dous marcos, os instrumentos de observação, inclusive uma luneta meridiana, os de trabalho estrictamente indispensaveis, uma ambulancia-canastra regularmente sortida, e os generos de alimentação de primeira necessidade, para quatro mezes, na esperança de os secundar com a caça e peixe que encontrassemos.

Nossa guarda-roupa foi altamente reduzida ao necessario para uma viagem no deserto, e mais um traje decente para nos apresentarmos nos povoados; sendo abandonado o mais da bagagem, como livros, roupas, instrumentos, etc.

Nas viagens por terra tinha-nos sempre acompanhado uma pequena chalana de dous metros de comprimento e quasi um de largura, quinze centimetros de altura na borda, e fundo de prato; isto é, uma especie de gamella que nas corixas devia fazer o papel de *pelota*, caso as encontrassemos de nado. Passou á servir de gallinheiro, prestando-nos tambem o serviço que lhe fosse possivel; dous dos nossos remeiros alternavam diariamente nella.

Sahimos áquella hora por conselho, mui razoavel, que nos deram os homens praticos da terra ; pela difficuldade, ou melhor, impossibilidade que teriamos de reunir os remadores pela manhã cedo, apezar do seu contracto. Uma vez embarcados findava-se o receio, fundado apenas, mas mui bem fundado, na natural indolencia delles.

Grande parte do povo veiu acompanhar-nos ao embarque ; feitas as despedidas seguimos viagem. O bote levava menos de pollegada de borda fóra d'agua, mas felizmente sabiamos que cada dia iria emergindo mais.

A' pequena distancia da cidade, e ainda á sua vista, o rio abriu não ha muitos annos um *furo* na sua margem esquerda, que pouco á pouco foi se aprofundando, de modo que é hoje o canal e seu verdadeiro leito, comquanto mais estreito que o antigo. Seguimos por elle, e após uma hora fundeámos á margem direita. Aqui, pouco mais ou menos, colloca o padre Manoel da Motta, na sua *Relação e descripção geographica do famoso rio Amazonas* (a), uma *aldeia de S. Raphael*, duas leguas acima do Sararé e três pela terra á dentro, na margem direita do Guaporé, a qual de ninguem mais foi conhecida, porquanto della ninguem falla.

O patrão do bote, Sr. Lucio Antunes Maciel, voltou na montaria para a cidade com os seus dous remadores, ficando de se nos reunir mais tarde, e deixando de piloto seu irmão Estevão.

A' 28, ás 6 da manhã, seguimos viagem. Em poucos minutos fomos deixando á nossa esquerda uma situação e engenhoca da familia Maciel, familia oriunda, como já vimos, dos primeiros e principaes povoadores da provincia ; ás 7 1/4 o *Saráré, rio das lontras* em dialecto dos palmellas (b), que, nascido na cordilheira dos Parecis, vae ter ao Guaporé n'um

(a) *Corog. Hist.* do Sr. Mello Moraes, III, pag. 493.

(b) Tribu socegada e domesticada, mas desconhecida, que ha alguns annos appareceu junto ao logor Palmellas, donde ficou-lhe o nome.

curso talvez de duzentos kilometros, cuja metade é navegavel. De seus braços os principaes e conhecidos são : *Graça*, ribeirão da *Bulha*, *Pinda-hituba*, que é o seu maior affluente, *Leonardo*, *Lages*, *Ouro-fino*, *Burity* e *S. Francisco Xavier*, todos celebres nos aureos tempos da capitania. O correjo da *Bulha* é assim chamado pelos ruidos especiaes que dá á ouvir, junto á serra, determinados pela entrada das aguas em socavões e cavernas lateraes: o que descreveu o astrónomo Dr. Silva Pontes, com a sua costumada ingenuidade, nestes termos: « porque ahi se ouvem barulhos como de instrumentos de mineiros, de que sou testemunha ; este estrondo é indicativo supersticioso para estes povos rudes, de que ha ouro nestes logares e de que o diabo, por falta de occupação, com o nome de *curupira*, á que na Europa chamam duende e em todas as linguas tem o seu nome, anda divertindo-se ou arremedando o emprego dos homens de tirar ouro, fazendo estrondo com som de instrumentos de minerar. » (a)

Um quarto de legua ao oriente deste ribeiro fez fundar Luiz de Albuquerque, em 1781, uma aldeia com cincoenta e seis indios parecis, maimbarés e cabixys, sob a direcção de Bernardo Cardoso, e que pouco durou por causa dos abusos e despotismo desse director. Eis como acabou-se: em fins de maio de 1783, vindo do matto um indio com uma nova mulher, irmã da que já possuia, Bernardo os descasou, tomando a noiva para si e dando em troca ao indio uma mulher com quem estava. Indignados os indios com tal despotismo incendiaram a aldeia, e mataram o director e todos os brancos aldeidos, em numero de sete, escapando delles apenas um de nome Manoel Roque, que tinha ido aos arraiaes á buscar polvora e chumbo, e ao voltar, encontrando somente destruição e mortes, fugiu para S. Francisco Xavier.

Ricardo Franco determina a foz do Sararé aos 14° 51' latitude.

(a) *Diario da diligencia de reconhecimento ás cabeceiras dos rios Sararé, Guaporé, Tapajoz e Jaurú*. Ms. da Bib. Nac.

Perto della ficava o porto da *Pescaria*, onde Manoel Felix de Lima refez suas canôas antes de começar a surpreendente e gloriosa viagem do Guaporé á Belem ; e onde, mais tarde, seu companheiro de viagem Joaquim Ferreira Chaves, desertado de Belem, onde o fizerem assentar praça, veio estabelecer uma rocinha, que de tanto soccorro foi á outros navegantes.

Nossa derrota de hoje, que se póde reputar a primeira, foi de sol á sol, descançando-se apenas das dez ás onze horas, para prepararmos o almoço. Calcúlo que andariamos cincoenta kilometros.

Quarta-feira, 19, sahimos á mesma hora da vespera. O Guaporé estende-se entre virentes e formosas margens de alta mattaria, guardando uma largura de duzentos e cincoenta á trezentos metros. Mas a sua profundidade varia, e hoje já encalhámos quatro vezes em fundo de areia e pedernaes.

A's 7 e 10 minutos da manhã passámos o *Capivary*, á margem esquerda, nascido na serra de Ricardo Franco, reconhecido e estudado em 1788 pelo Dr. Silva Pontes, que determinou a sua embocadura aos 14° 40' de latitude. Dista cêrca de trinta e oito kilometros da foz do Sararé.

A's 2 1/2 da tarde fundeámos no porto do *Cubatão*, situado aos 14° 31' latitude (commissão de 1782), naquella margem e não na direita como nos indicava um mappa de 1790, copiado no Archivo Militar e trazido pela commissão. Deve ter sido uma grande fabrica nos tempos prosperos da comarca, e ainda hoje indica, nos restos de sua grandeza, a opulencia de que gozou. Fica n'uma larga collina, escarpas daquella serra ; seus flancos escarvados pelas grandes enchentes do rio deixam á descoberto entre largos pannos de argilla e marne irisado, veios de grés anguloso branco ou amarellado, talcitos e psammitos que vão se reduzindo

á argilla nessa sorprendente decomposição por que, nestas regiões, têm passado as rochas metamorphicas, e especialmente o gneiss. Tem ainda uma engenhoca á trabalhar em aguardentes e assucar de rapadura, produzindo cêrea de umas duzentas arrobas annuaes, apesar de muito abandonada e sem forças de trabalho. A casa de vivenda está á duzentos metros do rio e á vinte e oito kilometros do Capivary, n'uma altura de dezoito metros sobre o nivel ordinario das aguas.

Ahi encontrámos o destacamento do arraial de S. Vicente Ferreira, por ter este sido completamente destruido, em 1875, n'uma ultima aggressão dos cabixys, a tribu a mais infensa das que presentemente percorrem as margens do Guaporé. O arraial, situado na encosta de um dos espigões da cordilheira dos Parecis, distava do Cubatão uns quarenta kilometros em linha recta; naquelle acõmmettimento foram mortos e aprisionados os seus já muito poucos moradores, salvando-se apenas dous velhos já macrobios, uma mulher e uma creança, que recolheram-se ao Cubatão. O destacamento, que aqui encontramos, compunha-se de um cadete e um soldado; aquelle nessa mesma occasião recebeu a sua baixa do serviço, ficando agora o soldado como toda a guarnição do ponto.

Em frente ao Cubatão houve, ha poucos annos, uma aldeia de indios garayos, estabelecida por Antonio Gomes da Silva, sob a invocação de Santa Ignez. Seus fins eram a exploração da gomma elastica ou *seringa*; mas de pouca duração logrou.

IV

A's 11 horas da manhã de 1 de setembro, sabbado, enfrentavamos com a foz do *Galera*, rio outr'ora celebre pelas riquezas de seu territorio: vêm lançar-se á margem direita e cerca de cincoenta kilometros abaixo do Capivary.

Foi ali que, em 1767, Bento Dias Botelho descobriu, á distancia de uns cento e dez kilometros, á *NO.* de Villa Bella, as afamadas minas que trouxeram o estabelecimento do arraial de S. Vicente, o ultimo que perdurou de todos quantos pulularam nessas regiões do ouro, até ser destruido pelos cabixys.

Forma-se o Galera de quatro principaes cabeceiras : *S. Vicente*, *Maguabaré*, *Tamaré* e *Samburá*, das quaes este ultimo ribeirão, que é o mais septentrional, fica á cerca de uma legua da mais oriental fonte do Juhina, e o Tamaré uma legua ao norte das vertentes do Sararé.

A's 3 1/2 da tarde do dia 2 entravamos na barra do rio *Verde*. Nossas marchas têm sido regularmente do romper d'alva ás 10 horas e do meio dia ao pôr do sol.



Fôz do rio Verde

Acampámos á margem esquerda, em frente á ilha do *Carvalho*, que elle fórma ao confluir no Guaporé : mede essa ilha quatro mil e cem metros de extensão sobre mil e seiscentos na maior largura.

Nasce o Verde pouco além do paralelo 15° : o marco brasileiro, col-

locado á seiscentos e vinte e sete metros do entroncamento das suas duas principaes cabeceiras, foi determinado aos $15^{\circ} 5' 49'',82$, latitude, e $17^{\circ} 20' 31'',80$ longitude occidental do Rio de Janeiro. Os engenheiros do seculo passado demarcaram-lhe a foz na latitude de $14^{\circ} 0'$; e o marco que aqui viemos collocar, na extrema da margem direita, e que se ergue á cem metros da confluencia, foi determinado aos $14^{\circ} 0' 2'',83$ latitude e $17^{\circ} 10' 8'',70$ O. do Rio de Janeiro.

Para sua construcção foi-se buscar pedra á quinze kilometros, Guaporé acima, no local chamado *Gibraltar*.

Inaugurado ás nove horas da manhã do dia 7, celebrámos assim o grande dia da patria. Uma hora depois seguimos viagem, pois não havia tempo á perder.

Tão escassa de recursos naturaes é a pobre ex-capital dos capitães-generaes, quão uberrimas estas paragens: contraste inaudito, de que já nos haviam fallado na cidade, e que tomámos por exagerado, mas que é verdadeiro. Rogorgitam as florestas de caça, e da melhor, que em aves aos bandos vêm pousar nas arvores marginaes ou correr nos extensos arenaes das praias formosissimas, ou esgaravatar aservas ribeirinhas. São mutuns (a), jacús (b), joós (c), rôlas e arancuans (d) de todas as especies, caça de primeira ordem e sem rival no mundo; além da multidão de corpulentos tucanos, papagaios, araras e mil outros passaros.

Dos vertebrados,—queixadas e caitetés, os javalis da America, veados

(a) *Crax alector*: ha-os de quatro especies, *crax galeata*, mutum *cavallo*; *crax globulosa*, mutum *de fava*; *crax tuberosa*, mutum *de vargem*.

(b) *Penelops*: ha tres variedades, *assú*, *peba* e *tinga*.

(c) Tira o nome da voz com que canta. E' um *tinamus*.

(d) Outra especie de penelops, ou melhor, *ortalida*. Deriva tambem do canto o nome que tem, e que é o mesmo que os bororós dão á ipecuacuanha.

e tatús de varias especies, pacas, cotias e a anta, o maior dos quadrupedes do novo mundo, a *gran-bestia* dos hespanhoes, mostram á cada passo impressos na areia os signaes da sua passagem, do mesmo modo que são tambem muito communs os das onças e jacarés. Abundam egualmente varias especies dos primates, entre ellas o *coatá*, ateles paniscus, cuja carne passa por saborosissima, e é de preferencia buscada pela chusma do bote, cujos caçadores vêm diariamente carregados com duzias delles.

No rio o peixe é em tal copia que, sem muito esforço nem demora, pesca-se á anzol ou á flecha, sem hyperbole, a quantidade que se quer de *pintados* ou *surubys* (*patystomatis*), *pirajuaras* e *pirararas* (*phractcephalus hemiliopterus*) e *pirahybas* (*bagrus reticulatus*), todos peixes de mais de metro de comprido, e de dous e tres, ás vezes; immensa copia de *matrinchans*, *nhacundás*, *dourados* (*coriphœna*), *piranhas* (*miletos macropomus*), aquellas duas primeiras sem duvida alguma as mais saborosas desses rios, e que os percorrem e mesmo se lhes encostam ás margens em grandes cardumes. Já vão, tambem, apparecendo as *tracajás* (*emys tracajá*), a melhor especie das tartarugas da agua doce; que estão agora na epoca de depôr os saborosos e tão estimados ovos, menos procurados e consumidos todavia pelos homens do que pelos jacarés, que muito mais tino revelam do que nós em buscar-os e descobri-los sob a grossa camada de areia em que são depostos. Aquelles saurios são de peor especie e diferentes dos que habitam os rios que desaguam no Prata. Lá são negruscos, de dimensões menores, e tambem mais timidos e menos ferozes: comprehendem duas especies o *alligator palpebrosus* e o *alligator lucius*. Os daqui são os terriveis jacarés de oculos, *alligator sclerops*, cujos olhos, de côr avermelhada, formam alta protuberancia no terço medio do seu alongado focinho.

Dão os naturalistas á alguns jacarés a denominação de *monitores*, donde os americanos tiraram o nome para o seu primeiro encouraçado de

convez á flôr d'agua, e que por sua vez deu o nome á classe desses navios: e, com effeito, ao vêr-se um daquelles monstruosos amphibios cortando as aguas, quasi todo o corpo mergulhado e só a parte superior da enorme cabeça sobrenadando, com os olhos de um luzir de brasa, sahindo de duas eminencias como as torres daquelles navios, sente-se a verdade do simile.

Com a nossa parada, aqui, tem apparecido alguns casos de febres terçans, faceis de debellar com pequenas doses de quinina e rações de café e aguardente. Têm por causa a necessidade que quasi diariamente houve, durante a viagem, de trabalhar-se dentro d'agua, ás vezes muitas horas, para desencalhar o bote.

V

Desde o dia 6 que o Sr. Lucio era de volta da cidade; mas, affazeres urgentes, exigindo sua presença ali, veio propôr ser substituido na pilotagem por seu irmão Antonio, tambem conhecedor dos rios e igualmente apreciado pelos homens da tripolação. Trouxe-nos mais um pratico das cachoeiras, o Sr. José Pires da Silva Gomes, que ali deverá conduzir a embarcação. Por ora, enquanto não chega o Sr. Antonio, vae pilotando-a o mesmo que até aqui a tem dirigido.

A's 10 horas e 5 minutos do dia 7 partimos todos, elle para a cidade, tendo sido acceita a sua proposta, e nós aguas abaixo, ao nosso destino.

Fomos deixando, á direita, o *Campo dos Cabixys*, e á esquerda o

Paredõesinho, pequena barranca de grez e argilla vermelha, como a maior parte das alturas que iremos encontrando á orla do rio.

Sesteámos na margem direita; e ás 4 1/2 da tarde deu-se fundo cerca de tres kilometros abaixo do *Paredão dos Marimbondos*, por causa de um violento temporal que ameaçava, e desencadeiou-se das 7 ás 11 da noite. Dão o nome de *paredões* ás orlas do rio quando elevadas e abruptas, qualquer que seja a rocha que as forme. O dos Marimbondos é de argilla calcarea de veios avermelhados.

Presentimos sermos seguidos de perto pelos selvagens, sem duvida os cabixys, presentemente os mais ferozes devastadores dessas regiões, e que, ainda neste mesmo anno, foram até dentro da cidade, onde roubaram gallinhas e laranjas, por mais não encontrarem, e deitaram fogo á umas palhoças inhabitadas. A *montaria*, que vae adiante, avistou-os tambem e voltou para nos avisar; pelo que deu-se seguimento ao bote costeando a margem opposta.

Nenhuma novidade tem havido na nossa derrota. Terça-feira, 11, passámos, ás 7 1/2, o *Campo das Pitas*, que demora á uns cento e vinte kilometros da embocadura do Verde, rio abaixo, e uns quarenta á quarenta e cinco em linha recta. A's 8 1/2 passamos o *Primeiro Mangabalzinho*, e meia hora depois o *Segundo*, ambos á margem esquerda, onde o terreno continúa abarrancado. Demorados, como de costume, nas duas horas para descanso e almoço, sahimos á uma da tarde e em quarenta minutos enfrentámos com o *Mangabal Grande*, alto campestre do mesmo lado.

Ás 4 1/2 passavamos o *Campo das Tres Barras*, na mesma margem, assim chamado de duas bahias bastante largas que se abrem quasi fronteiras.

A's 5 horas e 5 minutos parámos debaixo de grandes aguaceiros e forte trovoada.

A's 6 da manhã de 12 sahimos ; ás 7 horas e 4 minutos começámos á passar a ilha dos *Monos* ; ás 8 horas e 55 minutos o rio *Quariteré* ou *Piolho*, nascido na cordilheira dos *Parecis*, e cujo curso dizem ser maior de vinte e cinco leguas. Em suas margens existiu um grande *quilombo* de escravos fugidos, indios e negros, que Luiz Pinto debandou em 1768; e, mais tarde renovado, só foi completamente destruido vinte e sete annos depois por Luiz de Albuquerque ; que no seu sitio estabeleceu a *aldeia Carlota*, na supposição de serem ricas de ouro taes paragens. Mas, os colonos apenas encontraram aquelles sevandijas, donde proveiu um dos nomes do rio ; e em breve extinguiu-se o aldeamento.

A's 10 horas e 35 minutos costeámos o *Campo do Pirarara*, á direita. A' esquerda, vem morrer perto da margem uma morraria, espigão da Ricardo Franco que ainda era á vista em direcção do Norte.

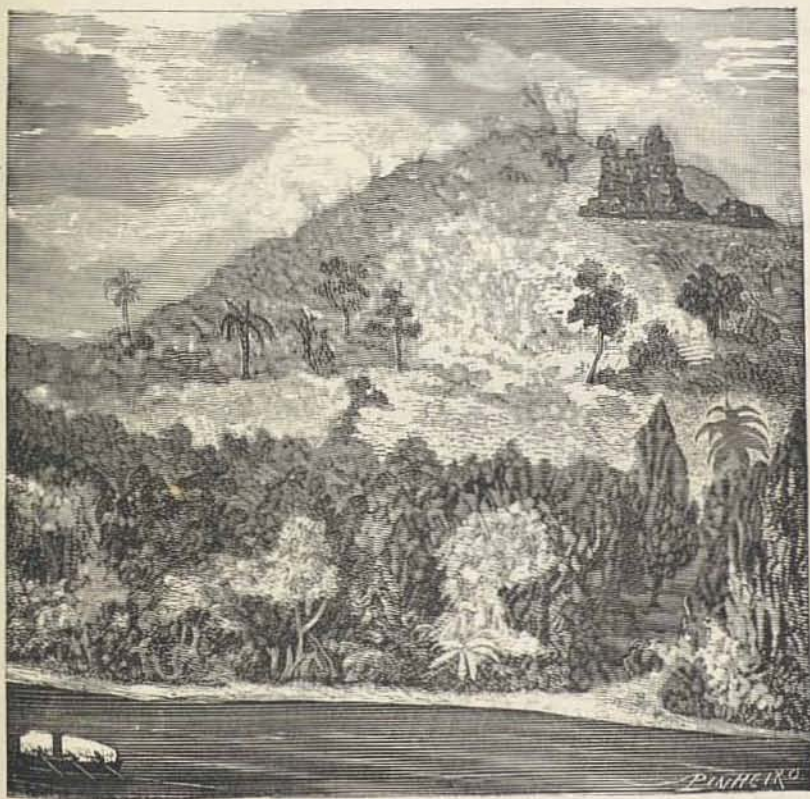
A's 11 e 5 minutos começam grossos aguaceiros com forte trovoada e vento de rebojo. Meia hora depois, serenada a tempestade, seguimos viagem ; ás 2 e 20 minutos passámos o rio *Branco* ou *Cabixy* (a), de curso igual ao do *Sararé*, e como este descido da mesma região. Dista uns dezeseite kilometros do *Quariteré*.

A's 2 e 40 minutos roçou o bote n'um banco de pedras, ficando preso por um bom quarto de hora. A's 4 1/2 encalhou de novo em frente ao ponto das *Torres*, donde só conseguiu-se safal-o ao cabo de uma hora de trabalho (b).

(a) *Cabixy* chamam os indios do *Guaporé* á uma especie de polypeiro das aguas doces, que se fórma nas raizes e troncos das *sarans* e arvores sujeitas á inundaçãõ; affectam sempre a forma globular e assemelham-se muito aos ouriços do mar.

(b) O *Atlas* do senador *Candido Mendes* colloca ahi um povoado que nunca existiu.

As Torres são uma verdadeira curiosidade natural ; chamam assim o ponto, mas realmente só uma existe, não sabendo eu si existiram outras ou outra, o que parece natural em vista da denominação. Eleva-se sobre um morrote quasi isolado, mas pertencente á morraria de Ricardo Franco, que daqui para o N. vae costeando ainda o rio até morrer uns sessenta kilometros abaixo. O morrote tem cêrea de quarenta á cincoenta metros de



As Torres.

altura, e nelle a *torre* destaca-se tão limpa, que á primeira vista duvida-se que não seja producto do engenho humano. Parece uma agglomeração de blocos mais ou menos prismaticos, de arestas vivas, e juxtapostos com

bastante regularidade, aqui enredando-se de hera, ali apresentando falhas ou cocurutos ; e no chão montes daquelles seixos angulares ; tudo de tal modo, que bem representa as ruínas de uma torre quadrangular quas destruida pela acção devastadora dos seculos. Sua apparencia, quasi perfeita, excede de muito á das *Torres* de Santa Catharina, na foz do *Ararangú* (a), proximo á Laguna, que consistem n'um acervo de pedras juxtapostas vèrticalmente, como n'um grande muro ou paredes de um edificio, pelo que alguns as chamam, tambem, os *Conventos*.

Pelas 6 da manhã de 13, quinta-feira, sahimos e com duas horas de seguimento passámos o *Paredão das Torres* ; encalhámos por tres vezes, uma dellas ás 8 horas e 10 minutos, á boca do *Turvo*, riacho da margem direita, á doze kilometros das Torres. A's 2 horas e 10 minutos passámos o *Campo do Pau Cerne*, no lado opposto : aqui pretendeu, em 1851, estabelecer um aldeamento de garayos o mesmo Silva ; que mais tarde os reuniu na aldeia de Santa Ignez, em frente ao Cubatão, e com o mesmo exito do primeiro.

No dia seguinte, logo ás 6 horas e 10 minutos, enfrentámos com a *Terra firme da Pimenteira*, sitio alto e ao abrigo das innundações ; e á meio rio duas ilhas, em que dividiu-se a unica ahi demarcada pelos antigos engenheiros. A's 11 horas e 5 minutos abicámos á margem esquerda, pouco abaixo da ilha da *Lanterna*. A's 3 horas e 20 minutos, vimos um corrego á margem direita, não registrado por aquelles exploradores ; ás 3 horas e 58 minutos a ilha das *Flexas*, e em seguida pequenos bancos de areia em que o bote foi roçando.

(a) Aos 28° 37' de latitude. Pizarro dá-lhe 29° 16' e de longitude 326° 57' da ilha de Ferro.

VI

Sabbado 15, passámos, ás 7 da manhã, o *Paredão Vermelho*, onde vivem índios garayos, domesticados, conhecidos pela tribo do Pau Cerne. Supponho serem os mesmos garajuz dos antigos. Suas roças ficam na encosta do rio, e por entre a matta apparecem altas bananeiras e as cumieiras de grandes palhoças.

Chamou-se-os á busina : esta é feita de uma aspa de boi ; o seu som rouco e profundo ouve-se mui longe, e segundo affirmaram, e apenas con-signo,—á mais legua. Immediatamente surgiram á barranca quatorze homens, vinte e duas mulheres e um numero de creanças de toda a idade, superior á trinta, completamente nús, e todos vermelhos côr de argilla, até nos cabellos. Dous individuos de cada um desses grupos entraram n'uma montaria e vieram abordar o bote. A côr vermelha era devida ao urucú, que por maior tafularia esfregaram desde os cabellos aos pés para receberem-nos com a maior decencia possivel, sabendo, desde já tres dias, que vinhamos d'escendo.

Não são feios, ao contrario ; mas não têm a elegancia do porte nem mesmo a belleza dos traços physionomicos dos cadiuéos, tribo a mais formosa que já vimos. Das mulheres uma era joven, de feições bem agradaveis, alta, esbelta, fórmulas esculpturaes ; a outra, que em grau de parentesco devia ser sua sogra, parecia pouco mais idosa, mas carecia dos encantos da companheira, comquanto não representasse ter filhos já casados. Tambem dos dous homens facilmente se percebia que um era mais velho do que o outro, mas ninguem lhes daria a differença de annos necessaria para serem pae e filho : o moço representava vinte e dous á vinte e cinco annos ; o outro trinta á trinta e cinco no mais.

Exceptuada a joven, que é de suppôr não fosse a excepção da tribo,

todos os outros, grandes e meninos, apresentam bem desenvolvida a parte superior do tronco e membros thoracicos, o que geralmente é indicio das tribus *canoeiras*, pelo exercicio que o remo dá aos musculos daquellas regiões; e o hypogastro muito desenvolvido e em perfeito contraste com o pouco amplo dos quadrís e a fiura das pernas, o que muito lhes prejudica a belleza do porte.

Já na *Climatographia* deu-se a explicação desse extraordinario desenvolvimento do hypogastro.

A's 10 horas, após uns cinco minutos de viagem chegámos em frente á segunda aldeia e roça. Esta tem dous portos onde vimos abicada uma boa duzia de montarias. Isso trouxe-nos immediatamente á idéa o porto e a cidade de onde vinhamos; e não pudemos evitar o pensamento de que estes selvagens são mais activos e trabalhadores do que aquelles cidadãos.

Por entre a fronde divulgava-se a cobertura de uma extensa palhoça, e aqui e ali, pelos claros da matta, as cimas das bananeiras e dos milhraes em flôr.

Cultivam tambem batatas, carás, inhames, mandioca, melões e pimentas, e as suas grandes roças são mais retiradas do rio.

A' nossa chegada cobriu-se a barranca de gentio, mormente mulheres e creanças; muitas das quaes vimos correndo do lado da primeira aldeia e tambem do lado de baixo da segunda.

Fallam alguma cousa o portuguez; e dos que nos procuráram o mais velho fallava-o regularmente. São muito pedinchões, o que é muito natural ao saberem dos recursos de toda a natureza de que dispõem os civilizados, mormente os que podem diminuir-lhes o trabalho ou favoneiar-lhes a vaidade. Assim são cubiçosos de facas, machados, thesouras, espelhos e avellorios; mas sobretudo os machados e facas, que recebem com uma avidéz indescritivel, fugindo immediatamente, e esquecendo-se quasi

sempre de dar a retribuição acordada em fructos, grãos e batatas que cultivam, e que de tanto soccorro são aos viajantes, nestas alturas.

Os garayos habitam tambem os logares altos das *Flexas*, *Jangada*, *Veados* e *Acorisal*, na margem esquerda, todos isentos das grandes cheias.

Seu dialecto natural é o guarany, com mui ligeiras modificações, entremeiado de vocabulos portuguezes e alguns hespanhoes, como *caña*, *aguardente*, *tortuga*, *tartaruga*, e *porotos*, feijões.

Eis alguns dos seus vocabulos :

Adeus	tá-tsorane	Beber	aijure
Abrir	mboio-kende	Beijos	ráma ; rembê
Água	ý	Boca	jurú
Agulha	yu	Bochechas	ieuára
Aguapé	aguapé	Bom	nicuêre ; abujê
Aldeia	taba	Bonito	iporan
Alegria	erubête-oxicá	Borboleta	pána-pána
Ali	pêbe	Braço	jybá
Amamentar	acambýra	Branco	tý ; jetý
Amanhã	ahi-hibê	Brincar	japô-japô
Andar depressa	aem-bóê	Cabeça	acá
Annel	mambiara-uçú	Cabellos	ái ; á
Anto-braço	jýbá	Caçar	cairara ; caicara (a)
Anus	tecuare	Caetetú	taítetú
Aquella	cô	Calcanhar	pýtanchá
Aqui, cá	ábe	Calor	rabucô
Arara	canindé	Campo	jubê
Arco	urupára	Cana de assucar	pataque
Areia	ýbicuy	Canastra	capire-pínta
Arraia	jabebýra	Canôa	igára
Arroz	arúço (a)	Canto de aves	uíra-cuêta
Arvore	ýmira	Cão	cabe
Avarento	cauhino (b)	Capivara	capigue
Avô	tamóin	Cara, rosto	robá
Axilla	enapýuhyre	Caroço, semente	unhauhy ; guaguaçu
Banana	bery	Carne	ohô
Barba	ambotá	Carvão	tatapý
Barriga	rihéna ; udhá		

(a) Corruptela do portuguez.

(b) Idem da voz *cauhilo* ?

Casar	arecô cunha ; oscô ména ; hára-hára (obsceno)	Diabo	caruare
Casca, couro, pelle	ipirêre	Dizer,	ñeñén
Céo	hÿvá	Doente	marah ; mbacÿ
Chapéó	acandirá ; aô	Doer	tacÿ mbaecê
Chefe	borêri-coare	Dormir	taquene
Chegar	aye-potá	Escorregar	pÿcerÿ
Chumbo	mocaráin	Esperar	jamerane
Chuva	aimanre	Estar	avehi-corame
Cigarro, fumo	petun	Este	cô
Cinza	tanimbô	Estreito	dipihÿ
Cipó	icipó	Estrella	jacy-tatá
Clava, maça	urumépáda	Eu	xê
Coatá	caiguaçú	Faca	quecé
Cobra	mboi	Fallar	ñeñén
Collar	carurá (a)	Fazer	ambô
Comer	combiá	Fechar	iatá
Comida	tamôh	Feio	naporan
Comprar	epitá	Feijão	porotos (a)
<i>Connubium</i>	oporêno ; hára hára ; xique-xique	Filho, filha	rahira
Coração	pÿa ; pÿcyhá	Fino	icatupihre
Corda	inintxa	Flor	baepoty
Corpo	rohô	Fogo	tatá
Correr	an-haura	Folha, herva, matto	caá
Coser	uhita	Formiga	hara hara
Costas	cupê	Frio	rohy
Cotovello	jybá-ÿnanga	Fronte	robá
Coxas	hú	Fructo	baêhá
Creança	columi ; tximbáe	Fugir	gahira
Cuia	ya	Fumaça	tatantxê
Curioso	aba-ecoabába	Furtar	mondára
Curto	japianunha	Gallinha	tacure
Cuspo	randy	Gallo	tacura
Bar	mondô-xupê	<i>Gent. hom.</i>	tapiá
Dedos da mão	idecuá ; monopêdo	<i>Gen. mulieb.</i>	sapipire ; tamácó (b)
Dedo pollegar	popô	Gomma elastica	jametá
» do pé	py-acuá	Gordura	iquirá
» grande do pé	caruacá	Grande	aiboê-xelú
Dentada	xuhú	Herva	tobixá
Dentes	rahy	Hombro	caá
Deus	tupá	Homem	henaicÿ
		Hontem	ába
			rerê

(a) Corruptela do portuguez,

(a) Vocabulo castelhano.

(b) Corruptela de locução port. ?

Ir	ambô	Queixo	tendivá
Irmã	rendÿ	Riacho	pahryaná-merim
Irmão	hebÿ	Rio	ÿ ; pahryaná
Lingua	cú	Rosario	mohire
Mãe	cÿ ; mama (c)	Sacco	pi-higuá
Mão	pôo	Sal	juquery
Mel	ejáh	Setta	uhú
Menino	piá	Sobrancelha	aroh-rupia
Mulher	ecúre	Sol	harh
Minhoca	juretúre	Tabaco	petum
Mulher casada	cuden-hê	Tartaruga	tortuga (a)
Mutum	tupini	Eu tenho, ter	xe-arecô ; arecô
Não	ani ; ániri	Terra	ibi
Não ha	uira-pêpe	Testa	robá
Nariz	tÿ (tÿn)	Testiculo	racuahin
Noite	pintum	Trazer	erú
Nós	pandê	Trovão	oçunún
Olhos	teçá	Tu, teu	ndê
Onça	jaguaretê	Valente, bravo	juratêne
Orelhas	nambÿ	Velho	tujá
Pae	tub	Vestido	trocuáre
Passaro	uirá	1	monopêdo
Pau	ibÿra	2	mocôe
Pé	pi	3	heb-hÿ
Pedra	itá	4	dhyrú
Peito	caama	5	dipomuna
Pelle	mutéby	6	dipomuna-coti
Perna	tyma	10	heb-heby
Pescoço	aihúra		

VII

Sahimos da aldeia dos Garayos á 1 hora da tarde, e em quarenta minutos estavamos no *Estirão da Jangadinha*.

Chamam *estirões* aos grandes trechos em que o rio se deslisa n'uma recta : aqui raras vezes são maiores de uma milha, tão tor-

(c) Voz portugueza.

(a) Voz castelhana.

tuoso vae elle ; no Amazonas ha-os de cincoenta, sinão mais, kilometros ; o maior do Guaporé não alcança á dez. Sempre foi difficil n'uma extensa região distinguir-se por nomes adequados um trecho de outro, tanta a sua uniformidade e falta de accidentes que lhe dêem um cunho especial ; e nessa difficuldade soccorrem-se os viajantes de qualquer successo por mais futil e insignificante que seja, e associam-o á localidade, onde se deu, para fazêl-a lembrada e conhecida ; tal a origem da denominação de tantos riachos, ilhas, praias, bahias, etc., de tatús, tamanduás, capivaras, veados, etc., taes as designações de outros logares que fomos encontrando com os nomes de Pirarara, Pau Cerne, Acorisas, Carandás, etc. Devido á isso e por haver perto outro estirão da *Jangada*, assim chamado por ahi ter sido encontrada, ou ter-se perdido uma dessas embarcações, ou por qualquer outro successo á ella relativo, chamaram o menor de *Jangadinha* ; e assim o fizeram conhecido, graças á essa belleza de rhetorica que é entretanto uma pobreza de idéas, sinão verdadeiro disparate.

A's 2 da tarde avistámos pela direita o morrote dos *Veados*, que passámos ás 4 horas e 10 minutos. Tanto neste ponto como no da *Jangadinha* ha malocas de garayos, para onde, á noite, voltaram alguns dos soldados e remeiros á comprar milho verde, bananas, aipins, etc.

Domingo, 16 de setembro, sahimos ás 5 e 25 minutos. A's 6 horas e 10 tinhamos novamente á vista o morro dos *Veados* ; ás 7 enfrentámos com um pequeno riacho que marca o começo do *Campo dos Veados*, riacho de que tambem não fallaram os antigos. A' 1 da tarde, após meia hora de marcha, passa-se o *Campo da Mosca*, e pouco depois, do outro lado, á margem esquerda, a *Praia Alta*. Pelas 2 horas appareceu-nos em rumo de *OSO*. a serra dos Garajuz, cuja extrema, segundo Ricardo Franco, demora aos 13° 40' ; duas horas mais tarde passámos o campo

do *Primeiro Acorisal*, e ás 6 da tarde acampavamos no *Acorisal Grande*; guardando estes pontos distancias quasi eguaes entre si.

A' 17 sahiu-se ás 5 1/2 da manhã ; um quarto de hora depois passavamos o campestre do *Terceiro Acorisal*; ás 7 e 50, uma supposta bahia de cento e cincoenta metros de boca, que foi então inscripta nas nossas notas com o nome de *Capivara*, pela razão acima dada e vêmos um desses animaes n'um banco proximo. A's 8 passámos outra bahia, ambas na margem esquerda. A's 9 encalha o bote por uns tres quartos de hora sobre uma pedra, na qual gira como um pião ; e depois, navegando-se sempre por pedregaes, somente ao meio dia lográmos chegar á uma embocadura de uns cento e trinta metros de largura, que o nosso piloto deu-nos pela do Paragahu. Mas, parecendo que essa abertura não era de rio, pela carencia absoluta de corrente, foi o 1º tenente Frederico na montaria á exploral-a ; o que feito, voltou á reconhecer a denominada bahia da Capivara, sobre a qual nutriamos agora duvida, e que de facto foi reconhecida ser a foz do Paragahu, apezar de tambem mui fraca a sua corrente.

No dia seguinte, descarregado o bote por causa dos pedregaes entre esses dous pontos, remontámos, de novo o Guaporé fundeando quatro horas depois na confluencia do Paragahu, que achou-se ficar aos 13º 32' 5",32 latitude e 18º 39' 18",45 O. do Rio de Janeiro.

Tem este rio cêrca de quinhentos kilometros de extensão ; é forte na estação das aguas e de debil curso no estio ; nasce no parallelo 17º e deslisa-se na maior parte do seu trajecto em terrenos baixos e alagadiços, dos quaes é uma verdadeira corixa ou escoante. Foi explorado em 1789 pelo Dr. Silva Pontes, que sahiu em seu reconhecimento em 26 de abril, indo até os pantanaes onde o rio toma origens ; chegando de volta ao Guaporé, em 11 de junho.

Na quarta-feira, 19, deixámo-lo e descemos á tomar as cargas que ficaram no outro ponto, agora reconhecido ser o *porto dos Garajuz*; sendo que nos indicaram pelo Paragahu o riacho ou escoante dos Garajuz dos antigos, que o demarcaram aos 13° 29' latitude e 313° 15', meridiano occidental da ilha de Ferro.

E' aqui o terreno alto, e guarda ainda vestígios de antiga situação em grossos esteios perdidos na matta cerrada, onde tambem descobrimos os restos de um velho e raro cafesal, espalhado em algumas centenas de metros, ainda fructificando apezar da idade e da densa mattaria que o envolve e encobre. Algumas das plantas têm mais de quatro metros de altura.

Alguns collocam ahi a povoação de Viseu, fundada em 1776 por Luiz de Albuquerque; o certo é que foi uma feitoria portugueza, em tempos das lavras de Santo Antonio dos Garajuz, descobertas, como já se o disse, em 1749, e que bastante produziram e floresceram. Entretanto, dos tripolantes do bote, todos matto-grossenses, nenhum guarda reminiscencias disso e admiram-se de que nós o saibamos.

Cêrca de vinte e cinco kilometros para o occidente ficam as montanhas onde se descobriu o primeiro ouro e onde os mineradores estabeleceram o arraial de *Santo Antonio*. O nome desses montes foi sem duvida derivado do que distinguia a nação que ahi parava, e cujos descendentes são conhecidos hoje pela denominação de garayos.

Annos depois, quando já ha muito tinham sido abandonados lavras e arraial, e quando se tratava de deslindar a questão dos limites com Castella, Luiz de Albuquerque mandou reconhecer esses logares pelo tenente Manoel Pedro Rabello, que, com cincoenta e seis pessoas de sequito, sahio de Villa Bella em 26 de setembro de 1780, em direcção ás Salinas, donde seguiu para O. á cortar as cabeceiras do Paragahu e do Verde, e

depois para o N. á sahir nos Garajuz. No anno seguinte repetiu a exploração o alferes Francisco Velho Paes de Camargo, o qual ahi chegou por uma picada que abriu desde o Paragahu, e communicava com o Verde: partira de Villa Bella em 24 de Abril, e em 2 de maio, quarta-feira, dava parte de sua chegada á margem do Paragahu.

Antes delle deve têl-os tambem explorado o tenente Manoel Velloso Ferreira da Nobrega e Vasconcellos; o que se deprehende do *Diario de Reconhecimento* do alferes Camargo, nas suas notas de domingo, 13 de maio. Na ponta da morraria e em outros logares perto encontrou Camargo varias lages com signaes gravados toscamente, que lhe pareceram um registro de victorias dos indios ou casamento dos seus principaes (a).

A' 1/2 hora da tarde do mesmo dia 19 seguimos rio abaixo e á poucas dezenas de metros encalhou o bote por uns tres quartos de hora, apezar de já ir com mais de um palmo de borda fóra d'agua.

O rio corre agora n'um longo e bem largo estirão. Suas margens são cobertas de florestas magnificas, orladas aqui e ali de lindas praias de branca areia; por ora a flora parece a mesma do Alegre, Barbados e Alto Guaporé.

A's 3 1/2 da tarde, ameaçando temporal que desabou com violencia, tivemos de parar.

A' 20 abicavamos, ás 10 1/2, meia legua abaixo da bahia das *Lorangeiras*, antiga situação e lavoura, á margem direita e quasi fronteira ao riacho Caturrinho, e que ainda vem assignalada no *Atlas* do senador Candido Mendes.

Sahindo á meia hora da tarde, passámos, entre outros accidentes do rio, as bahias *Maquiné*, pequena e grande, conhecidas dos antigos.

(a) *Diario de Reconhecimento*. Ms. da Bib. Nac.

As voltas do rio fazem-se commummente formando um sacco ou bahia para o lado opposto da corrente, o que a distancia dá á cada trecho a apparencia de um T.

A's 5 horas e 50 minutos, ao passarmos o *Corumbiara*, encalha-se, e ali fica-se preso até ás dez horas da noite, que é quando se consegue vencer um extenso banco de mais de cem metros, abrindo-se canal com remos e pás, meio unico de que nos podemos soccorrer.

O *Corumbiara*, que cahe no Guaporé aos 13° 14' latitude, conforme os antigos, desce tambem da cordilheira dos Parecis por muitas cabeceiras, cuja principal é o *riacho Verde*, todas contravertentes do Jamary. Antigamente suas aguas rolavam ouro, ali encontrado desde 1743.

Fronteira á sua foz ficava a *Casa Redonda*, situação de Domingos Alves da Cruz, fundada em 1749, convertida em missão de S. José em 1754, e dous annos depois levada para a margem do *S. Domingos*, uns cem kilometros acima do forte do Principe. Foi neste local da *Casa Redonda* que fundou Luiz de Albuquerque a povoação de Viseu, no anno de 1776, a qual outros erradamente suppõe ter existido no porto dos Garajuz. Em 1778 foi abandonada e della não resta hoje o menor vestigio (a).

No *Corumbiara* tiveram os hespanhoes a missão de S. Simão, de que foi fundador o padre Francisco Xavier : ficava na margem direita (b).

A' 21 sahimos á hora do costume : ás 6 1/2 achavamo-nos enca-

(a) O *Atlas* do senador Candido Mendes assignala-a ainda, bem como *Laranjeiras*.

(b) Missão do padre Manoel da Motta e do padre Jeronymo de Gouveia em continuação á do padre Antonio Vieira, em 1721, no Tocantins (Mello Moraes, *Corog. Hist.*, tomo III).

lhados, mas por poucos minutos, felizmente. A's 9 3/4 passavamos os campos do *Corumbiara* e ás 11 horas deixavamos, á mão direita, o campo das *Quinze Casas*, nome que é uma revelação, mas do qual os nossos descuidosos tripolantes e pratico do rio nada sabem para esclarecer-nos.

A's 6 da tarde encalhámos perto do *Campo Feio*, ao tomarmos pela direita a ilha do *Assahy*. Ahi nos detivemos enquanto se foi reconhecer qual dos braços do rio o mais favoravel á navegação; ás 5 1/2 da manhã seguinte tomámos pelo esquerdo, sahindo junto á ilha *Comprida*. Ahi seguimos o braço direito ou *Jaracatiá* (a), e fomos fundear, á noite, na barra do *Mequenes*, não tendo havido durante todo o dia duas horas de navegação, e essa mesmo difficultosa. Todo o resto do tempo foi empregado em desencalhar o bote dos pedregaes onde batia, ou em abrir canal nos bancos de areia; sendo que oito vezes estivemos assim detidos.

Vem o *Mequenes* tambem da serra dos *Parecis*. Suas cabeceiras são contravertentes do *Candeias*, succursal do *Jamary*. Entra, pelo menos agora, que vae o estio no seu maximo rigor, com fraquissima corrente, sendo sua barra, de setenta e cinco metros de larga. Fronteiro á elle apparece um grande banco, onde bivacámos, visto dever-se determinar o ponto, que o major *Lassance* obteve aos 13° 5' 3'', 86 lat. e 19° 6' 19'', 50 O. do Rio de Janeiro (b).

Em sua margem direita, poucas leguas além da foz, é que os hespanhoes tinham, em meados do seculo XVIII, estabelecido uma missão de indios, dos quaes o rio conservou o nome, e que foi abandonada em 1754. Parece referir-se á ella o *Atlas* do illustrado senador *Candido*

(a) *Jaracatiá* é o mamão, mamoeiro (*carica papaya*).

(b) Os habeis e concenciosos commissarios de 1782 demarcaram-o aos 13° 4' 46'', o que explica as modificações tão faceis e communs á estes rios, abrindo canaes, formando e extinguindo bancos e ilhas, mudando de rumos, etc.

Mendes, ao collocar, mais ou menos nessas alturas, o signal de um povoado.

Para ahi querem alguns que fosse a primeira transferencia da missão de S. José, em 1756, quando o jesuita Agostinho Lourenço a levou da Casa Redonda ; indo depois para junto da de *S. João* ou *S. Miguel de Lamego* e finalmente para o *S. Domingos*.

Em frente ao Mequenes fica a ilha Comprida formada por dous braços do Guaporé. E' opinião commum (a) que essa ilha fôra antigamente habitada por sertanistas do Matto-Grosso ; suppondo-se que nella se estabelecêra em 1741 Antonio de Almeida Moraes, vindo daquellas minas uns seis mezes antes da descida de Manoel Felix de Lima, o descobridor da navegação ao Pará ; o qual diz que encontrou seus roçados e plantações junto á foz do Mequenes, sem, todavia, declarar positivamente que fosse nessa ilha, que á nós não pareceu local apropriado para povoar-se, visto ser baixa e alagadiça, poucos ou nenhuns terrenos altos apresentando, mesmo no interior da sua immensa área ; os quaes, se existissem, de fóra seriam percebidos pela maior elevação das mattas. Entretanto, na margem fronteira e ás bordas do Mequenes, ergue-se de vez em quando o solo em *paredões* de grés ou concreções argilosas inferiores ao grés, verdadeiros reductos de terra firme ; parecendo-me que ahi é que existia a aldeia da barra do Mequenes, que o marquez de Pombal destinava para a setima feitoria entre o Rio Negro e Matto-Grosso (b).

Para suppôr-se que a ilha tenha soffrido transformações devidas á algumas dessas eversões tão communs nesses rios, não parece isso pró-

(a) V. 1º volume, cap. IV, e 2º vol., cap. II.

(b) As outras eram : a 1ª Barcellos, a villa notavel de *Barcellos*, uma das capitães do Rio Negro ; a 2ª a Villa Nova de S. José do Javary (Manãos) ; a 3ª a Villa de Borba a Nova ; a 4ª abaixo das cachoeiras e logo após á praia do Tamandua ; a 5ª na decima segunda cachoeira, em frente á foz do *Beny* e Mamoré ; a 6ª na fortaleza da Conceição ; e a 7ª na aldeia da barra do Mequenes.

vavel, uma vez que coincidem suas dimensões actuaes com as dadas ha quasi um seculo, do mesmo modo que os braços do rio que a formam. Outra razão que milita á favor desse conceito é a carencia absoluta dos vegetaes, que ou acompanham o homem ou este cultiva. Independente das laranjeiras e bananeiras que os antigos eram solícitos em plantar, e que apparecem em quasi todas as taperas, conhece-se frequentemente um logar que foi habitado por certo numero de vegetaes de ordem inferior que ahí nascem espontaneamente, crescem e se perpetuam em solo onde o homem viveu : alguns aproveitaveis, como certas *portulaceas*, especialmente o *talinum* (João Gomes) e a beldroega (*port. radicans*), o *plantago officinalis* e outras ; uma *polygonacea* virosa, muito commum nas taperas paraguayas e que durante a guerra causou algum damno e mesmo mortes á soldados que a tomaram por chicorea ; algumas *compositas* e *synanthereas*, entre outras, o *enicus benedictus* (cardo santo) e uma *tristegis*, o capim mimoso. Nada na ilha vimos que indicasse ter ahí havido habitação demorada.

VIII

Determinada a posição astronomica do Mequenes, seguimos derrota no domingo, 23, logo ás 4 horas e 40 minutos da manhã ; encalhando-se diferentes vezes em areias ou pedregaes, sendo a ultimas desde ás 5 1/4 da tarde até ás 8 horas e 5 minutos da noite. Pernoitámos na ilha.

A' 24 sahimos do Jaracatiá ás 5 1/2 da manhã, e logo um quarto de hora depois descarregámos o bote para passar uma volta completamente trancada de penedos e lages, com pouco mais de dous decimetros de agua no logar de mais fundo ; e onde a embarcação passou por boas

provações, começando desde logo á fazer agua em tal quantidade, que trouxe a necessidade de ter-se, dahi em diante, um homem empregado em esvasial-a.

A's 7 1/2 proseguiu-se a viagem, mas ainda houve novo encalhe. A's 11 fomos sestar em frente á boca do canal, na margem esquerda do rio, em uma alegre barranca sombreada de formosa floresta, de arvores corpulentas e soberbas, que, ao passo que escondiam o sol com a frondosa coma, conservavam o solo areiento despido e limpo como as alamedas de um parque. Margeava a barranca extensa e alegre praia, entrecortada aqui e ali de filetes de agua que desciam da barranca ou eram canaletes do proprio rio.

Goza-se dali um dos panoramas mais bellos do rio, largo então de uns oitocentos metros e n'um estirão de mais de dous kilometros. A' esquerda do entroncamento dos dous braços do Guaporé existe um morrote de insignificante apparencia.

Enormes jacarés, semelhando esquadra de monitores, percorrem as aguas em todas as direcções. Si o Guaporé é abundante desses saurios, extraordinario é o seu numero nas proximidades do Mequenes, onde, durante a nossa parada, sitiaram-nos em regra, apezar da guerra viva que lhes fizemos; vindo até á encostar-se ao bote, donde os faziamos fugir á pancadas de remos e tiros de revolver. As praias são completamente cobertas em todas as direcções de suas pégadas, graciosas por assemelharem-se á essas *silvas* dos bordados das senhoras. E' inexacta a asserção de alguns zoologistas sobre a motilidade desses animaes, dos quaes dizem serem tão lentos os movimentos em terra quão faceis n'agua: sua marcha é tão agil e veloz no ataque como na fuga, vencendo muitas vezes o homem na carreira. Como quando correm levantam o corpo, apoiando-se somente sobre as patas, com esta e a ponta da cauda que vae cortando a areia,

sempre á egual distancia das pégadas, é que formam aquella graciosa *silva*.

Esse trecho do Guaporé, desde o Mequenes ao fim do Jaracatiá, que vencemos em dous dias, é marcha para quatro horas nos tempos da cheia. O rio vae tão escasso de agua que rara é a marcha sem tropeços; nosso bote tem já soffrido bastante com esses embates; as juntas vão-se-lhe descosendo; e, apesar do calafeto que diariamente se lhe faz, não tem-se conseguido diminuir a quantidade de agua que recebe, conservando-se incessante, dia e noite, o serviço do homem que a esgota. E si damos hoje graças aos céos por não terem vindo as lanchas á vapor que, com grande perda de tempo e de aturados labores, já teriam remontado o rio, si nellas houvessemos emprehendido nossos trabalhos, assalta-nos agora, não somente o terror do naufragio ou descalabro da velha e estragada embarcação que nos conduz, e que antes da quarta parte da sua projectada viagem tem passado por tão rudes provas, mas tambem o receio de que a mesma impraticabilidade do rio não venha pôr obices á sua derrota, o que, em uma ou outra circumstancia, nos fará incolas forçados destas inhospitas regiões.

O certo é que, por maior que fosse o empenho de concluirmos, com a maxima brevidade, esse serviço, com plena satisfação nossa e de todos, deviamos ter reflectido melhor nos perigos á que expunhamos não só esse desideratum como nossas proprias existencias.

Quando consignei essas reflexões no meu diario, eram de mim para mim, que para os mais callava-as, não só por já não haver remedio, como ainda por caber-me grande parte nas culpas disso. Hoje, porém, posso consignal-as, e as transcrevo.

Antes de avizinhar-mos á uma ilha, ás 3 e 33 minutos encalhou mais uma vez o bote n'uma pedra, donde só lográmos sair duas horas

e meia mais tarde ; e somente ás 8 horas e cincoenta minutos da noite parámos para pernoitar á margem direita da ilha da *Meia Lua*, nome derivado da sua confirmação.

No dia seguinte, sahidos ás 5 horas e 10 minutos, em duas horas de marcha enfrentámos com um morrote e logo depois com a *Barranca Vermelha*, na margem direita : ali estivemos detidos n'um parcel por tres horas e tres quartos. A's 5 e 20 minutos parámos no Campo dos *Amigos*, junto ao ribeirão do *Pote Pintado* ou do *Cacau*, á margem direita, local que no *Atlas* do illustrado geographo maranhense vem com a designação de povoado.

Em 26 encontrámos, tres kilometros abaixo, o Sr. Antonio Rodrigues de Araujo, commerciante cuyabano, conhecido na provincia pelo nome de Totó Rodrigues, o qual com sua familia subia o rio em quatro igarités. Esse senhor tinha possuido e perdido bens da fortuna ; e, após constante labutar seu e revezes da sorte, viera buscar novo alento nos seringaes de *S. Simãozinho* e das *Pedras Negras*, onde as *hevæas* (a) e as *siphonias* já abundam. Voltava depois de quatro annos de lucta com a adversidade, baldo de dinheiro, entibiado no animo e augmentado de dividas.

A *seringa*, ou gomma elastica, é actualmente a beta de ouro dos aventureiros nessas regiões. Farejam-as onde existam ; para lá dirigem-se, e ali é só picar a arvore, extrahir o latex e fazer os pães de borracha. Esgotada temporariamente a seiva das arvores, vão buscar outras para-gens ; e assim proseguem emquanto a fortuna os anima.

(a) *Hevæa guyanensis*, *H. discolor* e *H. brasiliensis* (Muller), são as especies melhores e mais procuradas. Das *siphonias* ha varias especies.

Quando um seringal é extenso e o terreno propicio á plantação, fazem barracas ou casas de taquaras com esteios de carandá ; toscas e simples, e algumas bem confortaveis e elegantes mesmo.

Fazem roças de milho, fumo, mandioca, arroz, algumas vezes tambem feijão, bananas e canas, e mais raramente de melancias e melões : com o que têm o supprimento para si e para os seus, ajudados do que caçam e pescam.

Por aqui não ha ainda dessas situações : os exploradores são meros forasteiros e de arribação, só se demorando o tempo que dura a força productiva da arvore, e mudando de local, sempre á pouca distancia do rio, onde a colheita é mais facil e o trabalho menor. Mas, como nestas paragens o valor da colheita, comquanto avultado, nem sempre chega para o costeio do trabalho, feito á fiusa dos abonos que obtém, succede que os exploradores, mal ganhando para satisfazerem a uzura, perdem tempo e trabalho. Ajunte-se á isso as privações á que se expõem nesses ermos longinquos e as molestias que sobrevém pelas mesmas causas que sobrevinham aos antigos mineradores, e ter-se-ha uma idéa da vida miseravel que passam. Reconhece-se á primeira vista o grau de miserias que os affligem, na cõr barrenta da pelle, nas edemacias mais ou menos geraes, no descoramento das mucosas, que alto revelam a pobreza do sangue e a deficiencia dos meios reconstituintes.

Um exemplo frisante dessa miseria contaram-nos os nossos tripolantes, e o Sr. Rodrigues confirmou : um rapaz, filho da provincia, apremiado pela fome, fez um pirão de leite de mangabeira (a) e farinha de mandioca, e comeu-o, morrendo poucas horas depois em meio dos mais horriveis tormentos, tendo-se solidificado essa massa nas visceras intestinaes.

(a) *Hancornia speciosa* (Gomes), que como se sabe é um excellente succedaneo das heveas e siphonias na produção da gomma elastica.

A's 11 horas detivemo-nos para o almoço á margem direita, junto á bahia *Matuá* ou segundo outros *Mateo-ha*.

Duas especies de *cacau* (theobroma (a) das buthneriaceas), dos quaes o *falso cacau* ou *cacaury* é um agradável refrigerante, apparecem, já frequentemente, nas mattas onde tambem descobre-se copia de *copahibeiras* (b), *bicuibei-ras* (c), a nozmoscada do Brasil, o *oleo vermelho* e varias sortes de hevcæas, e entre os pequenos arbustos a preciosissima ipecua-cuanha. Entre as palmeiras a *siriba* (astrocaryum) de fructos vermelhos; da parte cortical de seu espique fazem os selvagens hastes e flexas e os ci-vilisados lindas e fortes bengalas. Encontra-se ahi uma outra especie de palmeira, delgada e esbelta como o *assahy* (euterpe edulis), de foliolos ou pinulas dobradas e dentadas, peciolo enrolados e spadice floconoso, cujo tronco é cercado de raizes aereas regularmente cylindricas, quasi do mesmo diametro do espique, e que partidas da mesma altura, ás vezes tres metros ao solo, dirigem-se obliquamente, guardando a maior symetria e quasi equidistantes umas das outras.

Chama-se por isso o *cóco dos vinte pés*; e supponho seja a *iriartea orbignyana*, de Martius, que assim a denominou em honra do illustrado naturalista Alcide d'Obigny, que primeiro della fallou; a *paxiuba* ou *iriartea esorhisa*, a *catisar* ou *tarapoto* de que falla Castelnau (d), e da qual cita duas especies, o *tarapoto delgado* e o *barrigudo*; e talvez, ainda a mesma, da qual dizem os Srs. Keller « a small slender palm with bifurcated fan, who name I unfortunately could not learned, so found only near the rapids of the Madeira. » (e)

(a) *Theobroma*, em grego significa manjar dos deuses.

(b) *Copahifera utilissima* (Freire Allemão).

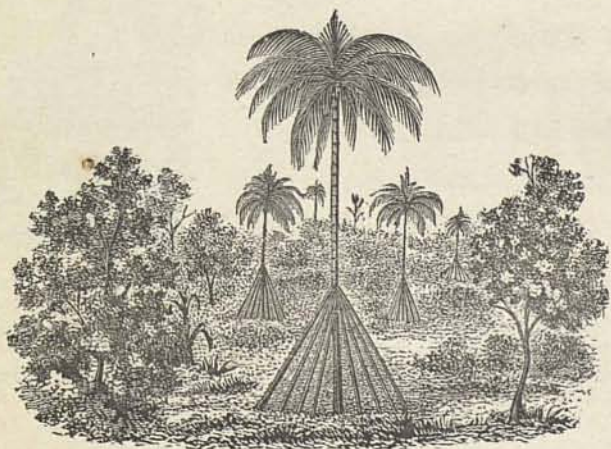
(c) *Myristica officinalis* (Martius); magnoliacea.

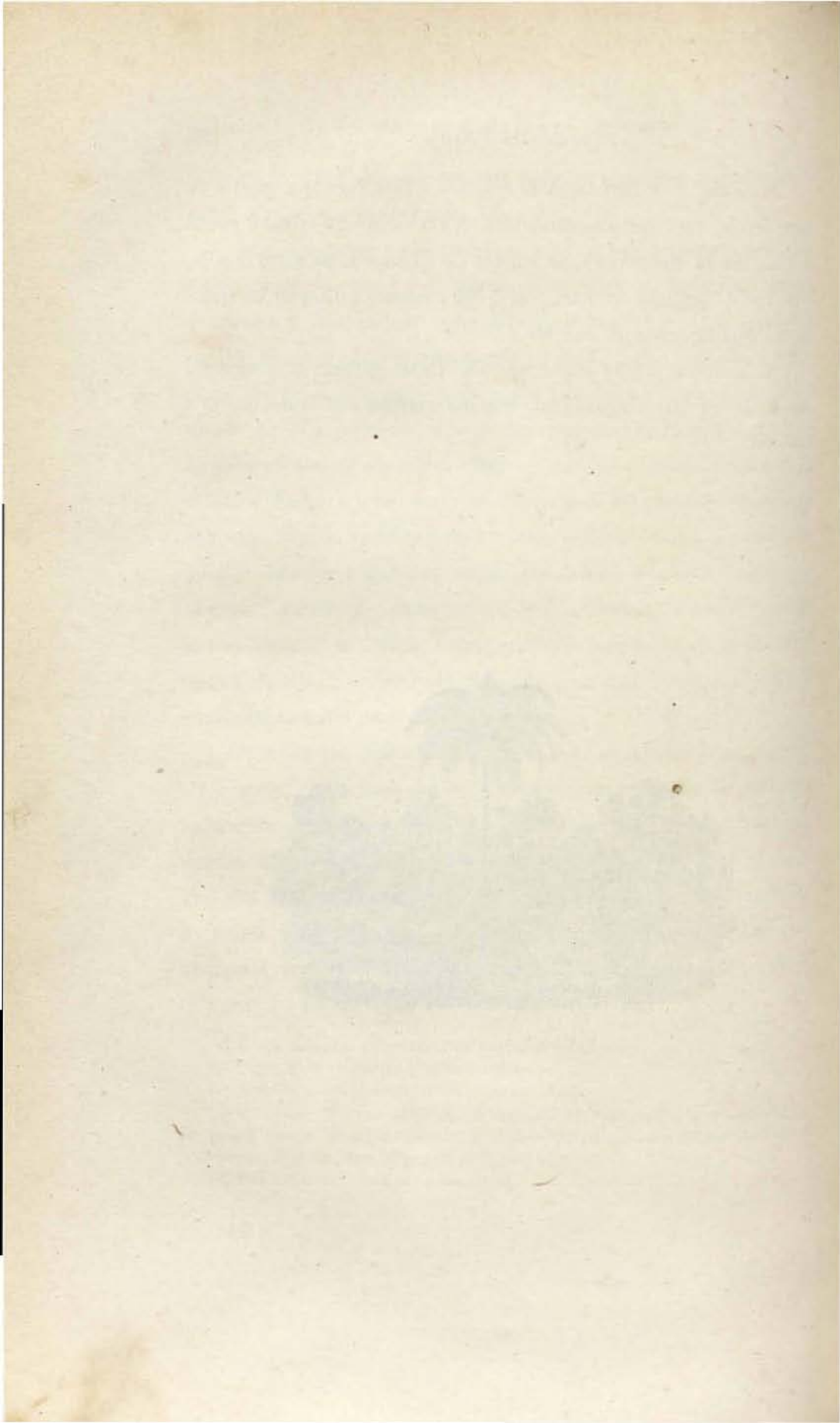
(d) « Palmier si remarquable par sa tige, qu'à deux metres de terre se devise en un grand nombre d'embranchements, en sorte qu'il parait soutenu par des étais. » (Castelnau, obra cit., liv. 3º, pag. 57, e 4º pag. 16).

(e) *The Amosonian and Madeira rivers*.

Seguindo á 1 hora da tarde encalhou o bote, logo tres quartos de hora depois, mas por poucos minutos. A's 3 horas e 20 minutos passámos a ilha da *Matrinchan*; ás 4 horas e 5 minutos houve outro encalhe que durou quarenta minutos; ás 5 $\frac{3}{4}$ passámos o *Tanguinho*, arroio junto á cuja foz existe um morrote.

A' margem direita prolonga-se um extenso seringal, já desprezado por baldo de latex, segundo informou-nos o mesmo Rodrigues, que já o explorou.





CAPITULO II

O destacamento das Pedras Negras. Os indios palmellas. Seu dialecto; confrontação com outros. Idioma, boca e lingua, e agua em varios dialectos. O Baures e o Honamas.

I



No dia 27 de setembro, quinta-feira, saindo ás 4 da manhã, fundeámos ás 7 1/2 no porto do destacamento das *Pedras Negras*, que deve o nome á um amontoado de enormes blocos e penedos que atravancam em parte o leito do rio, mormente junto á margem direita; guardas avançadas de um espigão da cordilheira dos Parecis, que ahi vem morrer.

Mudado para ahi o destacamento que existia na missão de S. José, cuja denominação foi por Luiz Pinto mudada para Pal-

mellas, ficou tambem conhecido por este nome, que hoje guarda somente uma tribu de indios, ha poucos annos encontrada nas suas vizinhanças. O destacamento foi para aqui removido para manter em respeito as missões castelhanas de S. Simão e S. Martinho, isso por volta do anno de 1758: o sitio das Pedras Negras era então habitação do licenciado João Baptista André (a); e passava por ter sido o terceiro povoado do rio, sendo os primeiros Villa Bella e Cubatão, o que, entretanto, é controverso, por nenhuma noticia apparecer sobre elle por oc-

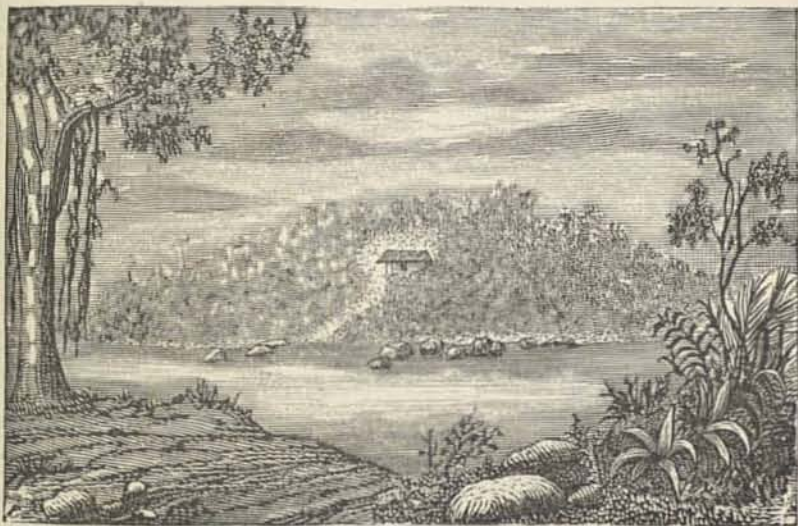
(a) Southey, *Hist. do Brasil*, tomo V.

casião da primeira descida de Rolim de Moura á Santa Rosa. Da segunda, já viu-se que em 1760 delle conduziu gente para este fortim.

Encontrámos o destacamento composto apenas de um sargento e dous soldados; aquelle com uma mulher e uma filha de quatorze annos, de agradavel apparencia, e vivendo, segundo declarou-nos, em continuo sobresalto e na impossibilidade de arredar pé de casa sem a familia, no receio em que está de um desacato dos seus commandados, que, moços e solteiros, e ali degredados ha annos, já têm por vezes, levados pelas exigencias da natureza, manifestado intentos concupiscentes.

Não se póde conceber qual a razão da existencia desses destacamentos de dous e tres homens em logares tão affastados dos, já por si mui fracos, centros de população. Como postos militares, não é com esse pessoal que se manterá o respeito e guardar-se-ha o rio, mormente quando alguns desses soldados marcham para taes destacamentos, como vemos em tres dos degredados que comnosco descem para o forte do Principe, sem armas nem munições. Si é simplesmente como meio de castigo que os mandam para esses serviços, é innegavel que ha outros mais promptos e efficazes, quaes as solitarias e penitenciarias. Em todo o caso tal punição é desarrazoada, sinão monstruosa. Si ha conveniencia na continuação dessas guardas, instituidas pelo primeiro capitão-general e por seus successores cuidadosamente conservadas para pontos de abastecimento dos navegantes, tanto como de vigilancia do rio, e ainda como nucleos de população; si ha conveniencia nisso, o que acredito, que sejam ellas compostas de sufficiente numero de praças, mas casadas todas; e sejam-lhes dados os meios de ali poderem viver e progredir. Para degredo já sobra o forte do Principe; e estes destacamentos do Cubatão e Pedras Negras, organisados assim, serão nucleos de futuras colonias e poderão, talvez, concorrer para o progresso da provincia.

O local é agradável: alto de uns trinta e cinco metros, e mostra ainda vestígios de uma situação importante. Tem uns setenta pés de laranjeiras, nesta occasião carregadissimas de fructos maduros e deliciosos; um limoeiro azedo, dous cafeseiros, bananaes perdidos nas mattas, etc., restos, tudo, da plantação de ha um seculo.



Destacamento das Pedras Negras.

A indifferença e o deleixo dos governos andam aqui á par com o dos naturaes: estes contentam-se, como de costume, com o que resta do que os antigos crearam; e nem ao menos por distracção, já que nenhumaes têm nesses enfadonhos desertos, plantam outros, curando do porvir. Tém, porém, suas rocinhas de milho, mandioca, canas, melões e melancias. Nas mattas ha abundancia de *tocary*, a castanha do Pará (*bertholetia excelsa*), de poaya e de baunilha.

Foi de grande proveito o encontro do *tocary*, cujo mesoderma dá uma excellente estopa; visto o imminente perigo em que trazia-nos a embarcação, cujas junturas cada vez mais se abriam. Como elle a *sapu-*

caya, outra lecythidea, presta-se tambem aos calafetos, sendo por isso chamada pelos naturaes *paus de estopa* (a). Aproveitou-se-as tambem para fabrico de cabos de espia, que nos devem ser de grande soccorro nas cachoeiras.

Nossa demora no destacamento foi de dous dias; e enquanto faziam-se observações astronomicas para a regularisação dos chronometros e determinação do ponto, que o major Lassance obteve aos 12° 51' 11",22 lat. e 19° 44' 22",65 O. do Rio de Janeiro (b), a tripolação calafetava o melhor possivel a embarcação e fazia um bom sortimento de cabos.

II

Algumas leguas para o interior, á dous dias, dizem, de viagem das Pedras Negras, existe uma tribu de indios mansos, que somente ha alguns annos appareceu e entrou em relação com o pessoal do destacamento e navegantes do rio. Fallam um idioma diverso do das tribus do Guaporé, entremeiado de vocabulos portuguezes e hespanhoes; e não sabem dizer a sua procedencia ou origem. E' notavel, porém, que grande numero de suas vozes sejam as mesmas, ou modificações das falladas no dialecto galibi.

A pronuncia é suave e quasi melodiosa, ligeiramente aspirada: assim *óhno*, olhos, e *ohóna*, nariz, tanto se pódem traduzir na escripta com o *h* como sem elle, tão branda é a aspiração que se sente na primeira syllaba. Os sons que exprimimos com a letra *v*, fazem-o ora com ella,

(a) Ferdinand Denis, *Le Brésil*.

(b) A commissão de 1782 demarcou-o aos 12° 52' lat. e 314° 37' 30" O. da ilha de Ferro. D'Alincourt dá as mesmas coordenadas, parecendo que a differença actual é devida ao maior aperfeiçoamento dos instrumentos de observação.

ora com *u*, *gu* e *hu*, por exemplo : *andar ligeiro*, que dizem *iva*, *iua*, *igua* ou *iua*. O *r* é, como em quasi todos os dialectos americanos, sempre brando.

De tres desses indios, de cêrca de quarenta annos de idade, colhi que estiveram antigamente estabelecidos nas cercanias da missão de S. Miguel, no Baures, para onde vieram prófugos e dispersos de regiões que não sabem, sendo então ainda infante o pae de um delles. Depois emigraram para perto deste ponto, indo armar suas tabas nas faldas da cordilheira, á umas sete ou oito leguas daqui. Não parece inveridica essa noticia, e com certeza não foi esse exodo em tempos mais remotos de oitenta annos, visto que delles não fallam nem os diversos exploradores do rio, nem os que como João Leme do Prado, em 1772, exploraram a cordilheira ; não sendo tambem desarrazoado que sejam restos dos missionados de S. Simão, cujo aldeamento Rolim de Moura fez abandonar em 1762.

O Sr. Lucio Maciel, dono do bote, que com elles por mais de uma vez tem traficado, deu-me as seguintes informações :

Que para aqui foram trazidos por uns castelhanos, cujo principal, de nome Ignacio, escolhêra para companheira, ou mulher, umas das indias, de quem houve filhos e netos, que ainda hoje existem, e são os chefes da tribu. Que entre elles ha alguns verdadeiramente brancos, de cabellos avermelhados ou castanhos, como os *herisobocones*, do Baures, os *tucunapebas* e os *araras* do baixo Xingú (a). Que delles o mais respeitado e como que venerado é uma india branca, de olhos azues, distincta das outras companheiras por seus modos e costumes, nos quaes se descobre

(a) Taes tambem dizem haver em outras tribus, das quaes occorre-me os *cauénas*, do rio Içá, os *aymorés*, os *pomeocrans* e os *craugés*, de quem diz Gonçalves Dias : « alguns que vi e segundo noticias que pude obter de pessoas que os frequentavam, são completamente brancos, e até entre alguns passam os olhos azues como signal de belleza (*Brasil e Oceania*, pag. 80, edição posthuma).

uns vestigios da civilisação. E' tratada por *Senhora* por todos da tribu, unico nome por que é conhecida.

Não lhe sabem dizer a idade, mas pelas indicações avalia-se ter entre quarenta e sessenta annos. Acatada como um ente superior é ella o arbitro e reguladora dos assumptos da tribu, e a imparcial dispensadora da justiça. E' quem divide o trabalho, quem recolhe e dispõe das colheitas, quer da roça, quer da caça ou pesca ; o que faz tirando parte para os doentes, invalidos e meninos, parte para si e entregando o resto ao trabalhador.

Ha cêrca de quatro annos appareceram ao Sr. Rodrigues, que já andava em labutação por esses seringaes, e que foi o primeiro que os differençou com o nome de *palmellas*.

Compõem hoje uma taba de uns quatrocentos individuos, mas já foi um povo consideravel. Fallam, ainda com terror, de uma molestia cruel (a) que os dizimou ha alguns annos, aterrando tanto o resto da tribu, que muitos fugiram e se dispersaram para outras direcções.

São exclusivamente agricultores, e pouco amigos da caça e pesca, essa mesmo difficil pela paragem onde habitam.

Vivem quasi que exclusivamente dos vegetaes que plantam, e são milho, mandioca, carás, mandubi, aboboras, canas, laranjas e melões, sendo digno de nota que elles, semi-selvagens, possuem especies, como o mandubi, as aboboras e melões, que os civilizados, seus vizinhos, não têm nem buscam ter.

Criam gallinhas e patos, estes domesticados por elles. São de caracter docil, pacificos e trabalhadores, o que de alguma sorte explica a doçura da sua linguagem.

A' mim pareceu-me, pelo dialecto, provirem do mesmo tronco dos

(a) Talvez a variola, em 1867.

acauás, arecunas, macusis, caribis, guayamares, gojaguases, *pianogotos* e *teverigotos* (Martius), com os quaes têm muitos vocabulos de commum.

Eis alguns que pude obter :

Abelha	meréma (a)	Boca	epete
Abobora	anekire	Bochechas	paxo
Agua	tuna (b)	Bom	júco
Aguapé	páno	Braço	napo ; oporémo
Amarello	ême-nune	Branco	emorune
Andar de pressa	íva	Bravo	juratene
Anta	péna (c)	Bugio	morúpa
Anus	vekêre ; pí	Cabeça	na-ápo
Arara	cápe	Cabello	arúxe
Arco	tá (d)	Caetetú	pôio (j)
Areia	sakéna (e)	Campo	véxe
Arraia	caxiva (f)	Cana de assucar	assúca (k)
Arvore	kihé (g)	» brava,	carirý
Banana	airae	Canôa	môpo
Barba	bapôve ; etêve	Cão	pénaca ; auliano
Barriga	húre (h)	Capivara	paputáre
Batata	napihe	Cará	mopon
Beber	tokéne	Caroço, semente	narançai (l)
Bigode	otêpe	Casa	morêve
Biguá (i)	menéke	Casamento	onê

(a) Em *jucuna mère*.

(b) *Tuna* em galibi, aracajus, acauás, arecunas, guayamares, pianogotos e teverigotos, maconcongos, atorás, guapitianos e tamanacos. Nos bonaris é *tunah*, nos macusis *duna*, do mesmo modo que nos canamerins e paravilhanos : *tohna* nos guanás, etc.

(c) O mesmo em coroá.

(d) *Taro*, no mondurucú.

(e) *Sakia*, no galibi.

(f) *Xipare*, idem.

(g) *Vuhé*, idem.

(h) *Ule*, em baures.

(i) E' o *carbo brasilianus*, ave ribeirinha das palmipedes—totipalmas : andam em bandos numerosissimos, e conhece-se o logar de seu pouso pelas largas camadas de guano que depositam, em tal quantidade que muitas arvores morrem por essa causa. Provirá seu nome de *bui-cuá*, voz túpica que significa *sujar* ?

(j) *Aboio* em jumana.

(k) Corruptela do portuguez ou hespanhol.

(l) Idem do guarany. Talvez mais propriamente aqui *caroço de laranja*.

Céo	cápe (a)	Fogo	vava (j)
Cervo, veado	ximáre	Folhas	ápo
Chapéó	sombrêro (b)	Formiga	macahé
Chegar	jorike	Fronte	epêlo (k)
Chuva	kéne (c)	Fugir	açalóra
Cobra	ocón	Fumo, tab., cigarro	tama (l)
Comer	ekíta-maráke	Furtar	éma-têpe
Coatá	xurúma	Gaivota	rêca
Correr	iva-cê	Gallinha	pariône
Cotovello	talíre	Gallo	colíto
Cuia	puva	Garganta	ecuáxe (m)
Dar	émo (d)	<i>Genit. hominis</i>	jare (n)
Dedos	jemepêre	» <i>mul.</i>	ohri (o)
Dentes	jerê (e)	Grande	hetuare
Deus	taita	Homem	óca (p)
Dormir	jenéne (f)	Já	cê
Esperar	orupá	Jacaré	vatôva (q)
Estrella	anísa	Jacú	coiobý (r)
Eu	je	Joelho	oh-heu
Faca	rêxe (g)	Joó	macúca
Filho	anêre	Lingua	núo (s)
Flexa	puêra (h)	Linha, panno, algo-	
Flor	ana ; jarôco (i)	dão, vestido	torôa

(a) O mesmo que em galibi e mondurucú ; em bonaris *cábu*.

(b) Voz hespanhola.

(c) *Ucú* em tupi ; *okoihu* em galibi ; *oka* em timbira ; *kemba* em bonaris.

(d) *Epémen* em galibi.

(e) O mesmo em galibi, pimenteiras e paravilhanos.

(f) *Tenene* em galibi.

(g) *Irêxe* em jucúna.

(h) *Puréna* em galibi ; *puléna*, acauás ; *purená*, bonaris : *puro*, macusis e arecuna.

(i) *Ana* em taino, *dhani* em othomis.

(j) *Vace* em pimenteiras ; *uato*, gal., acauás, guayamares, pianogotos e teverigotos, maconchos, bonaris, tamanacos, etc., *ucta*, gojaguares.

(k) O mesmo em paravilhana.

(l) *Tamai* em acauás ; *tamoi*, caraibas ; *petema*, apiacás ; *petum*, tupy.

(m) *Enuáxe*, galibi.

(n) *Jali* em baures.

(o) *Ole* em gal. ; *uore*, mulher, nesse mesmo dialecto.

(p) *Okiri* em galibi.

(q) *Uatuhe*, baures.

(r) *Cujuvy*, caripunas, oyambis ; *cuxovy*, marauhas ; *cotxovy*, guaynumás ; *guçovy*, catoquinas.

(s) *Onu*, macusis, *nulo*, tamanaco, etc.. (V. adiante, *lingua* em varios dialectos)

Longe	maróke	Nadega	mabête
Lontra	sararé	Não	jápo (j)
Louvadeus	pana-bána (a)	Nariz	ohóna (k)
Lua	luna (b)	Noite	uanake
Machado	hô-hê (c)	Nhacundá	moiápo
Macaco	meco (d)	Olhos	ohno (l)
Mãe	enacóne (e)	Onça	okôro (m)
Mais	pitanga	Orelha	páhna (n)
Mandioca	ária	Ovo	tarapóne
Mandubi	kéna	Pacú	váupa (o)
Mão	amémuca (f)	Pae	pacóne (p)
Matto	hito (g)	Panella	caçalora (q)
Máu	tetána	Papagaio	kiára (r)
Menino	curima (h); piurexure	Pato	rive
Moço	moráe	Pau	vuhé-vuhé (s)
Morto	oréne	Pé	kémuca
Mosca	áco	Pedra	táupo (t)
Mulher	hôa (i)	Peito	emáte
Mutum	jauáte	Peixe	cana (u)

(a) O mesmo em galibi.

(b) Voz hespanhola. *Nuno*, gal., acauás; *nuna*, guayamares, pianogotos, macongonos; *nulu*, piment.; *úlu*, geicós; *niano*, teverigotos; *nuni*, gojaguases.

(c) *Ouy*, galibi.

(d) O mesmo em caraiba, aracajú, piment. E' o *cabus factuellus, simia pegasus*.

(e) O mesmo em marauha, manáos, etc.

(f) *Ameco*, gal.; *kána*, paravilh.

(g) *Itupo*, gal.; *áto*, baures, timbiras; *ôte*, xicriabás; *antá*, xavantes.

(h) *Columi*, tupy.

(i) *Oha*, avô, em cato quinás; *uôre*, em galibi; *inhúa*, em taino.

(j) *Japuáma*, galibi.

(k) *Ohna*, macusis; *niheng*, coroás; *inhi*, puris; *yonari*, arecunas; *anári*, pianogotos, *nari*, macongonos.

(l) *Enóro*, galibi; *ione*, macusis; *enoi*, pianogotos; *eneana*, teverig.; *nuro*, macongonos, arecunas, etc.

(m) *Ukú*, xicriabás; *okó*, mirauhas; *ecole*, tamanaco, paravilh.; *ukú*, orelhudos; *oigho*, coerunas.

(n) O mesmo em galibi; *pepéhna* coroás; *bipihna*, puris; *apánalo*, paravilh.; *pahne*, caripunas.

(o) *Apuç*, em galibi.

(p) *Apacone*, manáos.

(q) Corruptela do portuguez.

(r) *Quihag*, camés.

(s) O mesmo em galibi, paravilh. e tamanaco.

(t) *Topu*, gal. e paravilh. *Taupo*, em pimenteiras.

(u) O mesmo em paravilh., jurys; *ikan*, em taino.

Pente	paráta	Suruby (peixe)	áregue
Pequeno	peúxú (a)	Taquarussú	rato
Periquito	tetêre (b)	Terra	rêne
Perna	ique	Testa	pêpe
Pescoço	ecuáxe ; pamuápa (c)	Tocary	tutúico (h)
Pestana	ohno-pipiaró	Trazer	navotá
Pimenta	apômo (d)	Trovão	hirohohôlo
Porco	ocêre	Tu	hómo (i)
Pote	hóma	Umbigo	epóme
Preto	tapurunhana (e)	Urubú	caxíra (j)
Rede	ohúa	Velho	tamoáte (k)
Relampago	hihiolácöke	Veneno	cáio
Remo	ôpo	» de settas	cupí
Rubafo (trahira)	juríva	Ventas	ahona-xape ; jatuhápa
Sal	pamo (f)	Vento	pehête (l)
Sim	têre	Voltar	otôro
Sol	vêho (g)	Venha cá	nemo
Supercilios	ohno-vêpe		

III

Vêmos nesse pequeno vocabulario não menos de onze palavras: *agua*, *céo*, *dentes*, *lowadeus*, *macaco*, *orelhas*, *pau*, *pedra*, *sal*, *sim* e *sol*,

(a) *Cuxihé*, galibi.

(b) *Tiritiry*, catoquinas ; *siriry*, mirauhas.

(c) *Enuáce*, galibi.

(d) *Pomi*, caraibas, xainos e calimayos ; *pômuci*, parias e cumánagos.

(e) *Tapañó*, tupy ; *tupanió*, cayapós ; *tapaiuna*, baures e apiacás ; *tapaiuh*, coroás ; *tapañon*, malalis, caripunas, maxacules, copoxós e macusis ; *tapahuna*, barés do Rio Negro e manivas ; *apaihuna*, cavixanas ; *tauapung*, coretús ; *ti-piahung*, geicós, etc.

(f) O mesmo em galibi.

(g) O mesmo em gal. ; *veiho*, paravilh., tamanaco, guayamares e bonaris ; *weyya*, acauhás ; *weli*, macusis ; *whé*, pianogotos e teverigotos ; *wacé*, arecunas ; *yah*, nos çarahós ; *uáxi* nos mondurucús, etc.

(h) *Tutuca*, aruac.

(i) *Amoro*, galibi.

(j) *Retxira*, canamerins.

(k) *Tamuya*, avó, em tupy ; *tamuici*, galibi.

(l) *Pepête*, galibi ; *pepêre*, tamanaco e paravilhana.

identicas com as do galibi, segundo Martius (a); e com pequenas differenças, algumas talvez na composição, vinte e uma, á saber: *areia, arraia, arvore, batata, cobra, dar, dormir, mulher, garganta, homem, lua, machado, mão, matto, olhos, pacú, pequeno, pescoço, pimenta, tu e velho.*

Identicas no pimenteira, temos: *dentes, fogo, macaco, pau e pedra*; no paravilhana: *fronte, pau e peixe*, e parecidas: *fogo, não, orelha, onça, pedra e vento*. Identicas no marauhas e catoquinas: *mãe, pae e periquito*; e parecidas: *jacú e onça*; e nos coroás: *areia*, identica; e parecidas: *nariz e orelhas*.

Vémos tambem, relativamente á outros dialectos, as mesmas vozes, de *céo*, nos mondurucús; *tocary*, no aruac; *flór*, no taino, onde aproximam-se as vozes *mulher* e *peixe*, do mesmo modo que no pury *nariz* e *orelha*; no jumana, *porco*; no tupy, *apiacás*, etc., *fumo, menino e avó*; no haures, *barriga, jacaré, negro e matto*; no oyambis, *jacú*; e no macusis, *olhos, nariz e lingua*.

A palavra sol, que em palmella é *veho*, é identica, ou quasi, no galibi, paravilhana, tamanaco, guayamares, bonaris e acauás; *wehi*, no macusis; *whé*, no pianogoto e teverigoto; *wae*, no arecuna; *yah*, no carahós; *hoaesé*, no mura; *uáxi*, no mondurucú. Lua, que no palmella é *luna*, em galibi e acauás é *nuno*; *nuna*, nos guayamares, maconcongos e pianogotos; *nuni*, nos gojaguases, e *niano* no teverigoto. Fogo, *váve* em palmella, é *uato* em galibi, acauás, guayamares, piano e teverigotos, maconcongos, bonaris e tamanaco; *uéta*, nos gojaguases. Olhos, *ohno*, *ione* em macusis; *enoi* em pianogoto; *eneana*, teverigoto; *nuro*, maconcongos; *jenuro*, arecuna, guayamares, galibi e acauás; e *oro*, gojaguases. Nariz, *ohona*, é o mesmo em macusis; *yonari* em arecuna; *anari* em pianogotos; *nari* em maconcongos e gojaguases. Flexa *puêra* é

(a) V. *Glossaria linguarum brasiliensium*.

puréna em galibi; *pulena* em acauás; *purená* em bonaris, *puró* em arecuna e macusis.

Confrontando-se esse pequeno vocabulario palmella com os dialectos da Guyana Inglesa, insertos no *Glossaria* de Martius, e com os collidos pelos varios viajantes, quaes La Condamine, Humboldt, Saint Hilaire, Eschwegue, Spix, Newied, d'Orbigny, Castelnau, Gonçalves Dias, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, etc., muitos dos quaes differem na orthographia, por terem sido escriptos conforme as phonetitas allemã, ingleza ou franceza, e alguns, ainda, obtidos por ouvidos muito duros ou pouco adestrados, podemos melhor verificar taes approximações. E' notavel que a palavra que mais vezes apparece identica, ou com modificações apreciaveis, é a empregada para exprimir o termo fallar ou os dous principaes orgams da voz—*boca* e *lingua*.

Em seguida vêm as que significam *agua* e *rio*. No proprio tupy observa-se a singularidade de ser a palavra *cý*, mãe, derivada de *agua* (a), e exprimindo fonte, o que mana, flue, corre, donde emana ou faz emanar.

Ainda é notavel que a mesma voz serve em varios dialectos para exprimir, ora n'um, ora n'outro, aquellas tres idéas diferentes; assim, fallar entre os quinquinaus, *nehne*, é o mesmo que *boca* nos guirinas. e *lingua* nos cariarys e moxas.

A' cinco reduz o illustrado Sr. Dr. Baptista Caetano os idiomas principaes ou linguas-mães da America Meridional. Nelles são completamente distinctos aquelles vocabulos, como se verá do quadro seguinte:

(a) Segundo o sabio americanologo o Sr. Dr. Baptista Caetano, parece ser o *hi*, cujo demonstrativo *h* tornou-se fixo *e*; *y*, *agua*, é tambem verbo intransitivo e significa *manar*, *correr*, *ser corrente*; *hĩ* elle mana, o *manar delle*, e *gui* o seu manar, não são usados, porque com o *h* deram ao *ĩ* a significação transitiva, donde resulta *hĩ* fazer manar ou emanar, fórma que applicada á outro verbo determinaria *cl* em vez de *hĩ*, mãe, fonte, o donde emana, o que faz emanar. *Vocab. da lingua guarany.*

NAÇÕES	AGUA	LINGUA	BOCA	FALLAR
Tupy . . .	ÿ - ï - ü ; ig - ÿg	cu=cum	yurub = jurú	ñeê = ñeeng
Aymára-aro .	uma	lakhra	laka	aro = aru
Ketchua-kallu	unu ; yacu	kallu	simi	rima = riman
Chili-dugu .	co	keuun, keuin	uñn = uin	dugun
Kiriry . . .	dzú	nunu	waridza	mé

Entretanto dos quadros e chaves que adiante se seguem, vê-se que pôde-se admittir uma certa connexão entre taes vocabulos, trazida pelo confrontamento entre os diversos dialectos.

E fique desde já consignado que não se garante o acerto de todos esses termos ou justeza de sua expressão philologica ; taes quadros tendo sido organisados sobre bases diferentes, e sem os dados necessarios para rectificar o assumpto e dar-lhe o cunho da autenticidade.

Quadro I

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
TUPY	NEËNG		
Guarany	ñeê		
Jumana	ñeñenga		
Caripós	ñena		
Jumanas			ñeñe-se
Cayguazes	ñeñe		
Guanás			nahéne
Baures	péhne		
Palmellas		epête	
Xontaquinos	ghene		
Quiniquinaus	nehne		
Guirinas	néne		
Xerentes	améne		
Cobeús			eriméne
Xerentes			daméntu
Cariarys, moxas			néne

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA	
Baures			néna	
Majorunas		hána		
Panos			hána	
Conibós, caripunas			haná	V. háo, fallar dos boturunas e seguintes.
Camés		sáne		
Xopotós, purys			hamá	
Parianas			nána	
Guayracús			nélon	
Jucunas			leno	
Guaynumás, mariatés			nêpe	
Geicós			enêta	
Antis			neuta	
Manáos			nêta	
Jucunas, barés, tarianas		néta		
Camés			nonê	
Canamerins			na-nũny	
KIRIRIS			NUNU	
CHILI-DUGU		UUN		
Manivas do rio				
Içá, manáos, barés		núma		
Cariarys, moxas e tarianas		nunúma		
Cayapós, e maypures		númah		
Cavixanas		nómah		
KIRIRI		MÉ		
Marauhás		ne-ómaco		
Jumanas		ñúman		
Canamerins		na-nahma		
Xontaquinos		nu-nághÿ		
Boturunas	háo			
Tecunas		nahá		
Moxas		nu-háca		
Marauhás			niaya	
Botucudos		ñima		
Cadiueós e Enhimas			ñima	
KETCHUA-KALLU		SIMI		

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA	
KETCHUA-KALLU			niñe	
Parecis	nísi			
Majorunas			niáre	V. boca em cayoabás, aymaraaro e seguintes.
Bororós		nuáre <i>je-nére</i>		
Tocanos				
KETCHUA-KALLU	RIMAN			
Bororós	nuire (?)			
Pimenteiras			nurŷ	
Palmellas			nuo	
Tamanacos, galibi				
Guayracus		núro		
Guirinas		nurutko		
Tamanacos, paravilhanas		nuhúma		
KIRIRI		NÚNU	anúlo	
Macunis			onnu	
Botucudos	ong			
Malalis	ñok-ño			
»			ñokño (?)	
Maraguás	ñomich			
Apinagés, aponegicrans			ñoto	
Malalis		iôto (ñoto ?)		
Carahós		añok-habo		
Macunis		únda		
Arecunas		undáh		
Maconcongos		undáte		
Menienes		undáhtha-coh		
Geicós		éngħ-coh		V. lingua em tecuna, e seguintes.
Cobeús		ihécu		
Cotoxós		érecoh		
Coretús			lecóh	
Xontaquinos			noh-goh	
Botucudos			higítíoh	
Acroás			utóh	
Xiquitos			utúh	
Mirauhas			utúhri	
Tamanacos		antálo		
Bororós			téru	
Pimenteiras		ythubŷren		
Aracajús			iurú	

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
TUPY		JURÚB	
Guarany, omaguas, cocamas		jurú	
Cayoabás		aru	
AYMARA-ARO		ARO	
Jurys		iaro	
Majorunas feroces		irah, ixah	
Majorunas domesticos		re-ixah	
Purys, coroás, coropós		txôre	
Cotoxós		diatxorah	
»	txak-rêre		
Cayapós		xapeh	
Coretus		sapó	
Cumanaxós, banhamis			txapetan
Jupurás		txu-xuk	
Coretus			dxí
Gnatós		djó	
KIRIRIS		DZU	
»			waridza
Xerentes		dajô	
Guaycurys		káledji	
Cayoabás		kálike	
AYMARA-ARO			LAKHRA
»		LAKA	
KETCHUA-KALLU	KALU		
Panos		kesra	
Iquitos		kěuga	
Mondurucús		kõipu	
Mirauhas		ghuo	
Guayacos			ghqueh
Pataxós, banhamis, coerunas, cumanaxós e macunis		kena	
CHILI-DUGU		KEUUN	
Tecunas, camerans		coh	
Mondurucús			uecoh

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
Coerunas	cuyá		copéhon
Apiacás		cuang	
Apinagés, apogénicrans		cuá	
Maçacarás			ecuah
Malalis			alcuá
Xiparos			ricuá
Coroás			
Cocamas, omaguas			cumuíra
Maçacarás		conÿ	
Cobeús			conÿ
Parecis		iculi u	
Tecunas			cíncú
»			cíncú
Camés			ñencu
»			
Cobeús		ñencú	
Guarany		xe-cuh	
TUPY			cu
		CUM	

E sem muito esforço de imaginação poder-se-hia com esses termos organizar uma chave que tivesse por base a voz túpica e as outras como desinencias, pouco mais ou menos assim :

Ñeñeng

<i>ñeñenga</i>		<i>ñena</i>		<i>ñima</i>	<i>ñok-ño</i>
ñeñen-se ñeñen-keuladje ñeê ñeñe	nehne néne améne eriméne damentu néna népe néta enéta neuta	hana haná sáne háma	ghene pehne epôte	nine nisi numa nunúma cum núnu nuny none nalma nánaghy neómako númah nómah ME	ñoto ñok-habo ñomich onnu ong únda undah undate undata-coh
		nama niame nelon lénon anúlu nuluma	háó nahá nuháca niaya niary nuare		erecoh lecoh uecoh eng-coh coh copehon cuang cuá ecuá ricuá cuyá cumuíra ieculiu cincú ñencú xecú cu cum
		je-nere RIMAN nuire nury núó nuru nurutko	aro aru iáru irah iuru járúó JURU'		
				higitioh utoh utuh utuhri antalo teru ythubyren txore diatxorah txak-rêre xapêh sapó txapetan txuxuk DZU dxi djo dajo káledji kálke lakhra laka KALLU kesra keuga koipu ghuo koua KOUUN COHU COH	

Quadro II

AGUA E RIO EM VARIOS DIALECTOS

DIALECTOS	AGUA OU RIO	DIALECTOS	AGUA OU RIO
TUPY, lingua geral desde a Guyana Ingleza até os pampas patagonicos.	y—i—ü— ig—ÿg hi—hu(erra- damente)	Guarayos	ôho
Cayguazes, xontaquinos	ÿu (doce)	Sabujás	aohu
Mondurucús	uh (aspir.)	Palicuras e goyanases	óny
Jumanas	uhy	Barés	ónÿ
Tarianas	ÿni	Jucunas	ohnÿ
Baures	hína	Guaynumás	ahoni
Ariocases	éni	Antis	niá
Caripunás	héne	Cariarys	óna
Panos	hen	Paravilhanas e outros	dóna
Maropas	ghene	muitos.	dúna
Orelhudos	énue	Macunis e outros	
Cajaveranas, guaraná-cuasamas	uéne (doce)	Grande numero de dia- lectos, entre outros, aracajús, arecunas, acauases, atorases, galibi, guapixanos, guayamares, macon- congos, palmellas, pianogotos e teveri- gotos, etc.	túna
Pamaris	huéne	Bonarís	túnah
Manivas, canamerins	huhéne	Eñimas, guanás, tere- nas, quiniquinaus e layanas.	tôhna
Botucudos	néne	Mobimas	tôhni
Moxas, maypurés	úne	Xiquitanos	tútuch
Cocamas	unéh	?	ha
Cauixanas	nése	Xiparos	há-ha
Potiguares	una	Parentintins	há-hu
Omaguas, guayracús, majorunas e manivas do rio Içá.	úni	Jaruras	háya
Maraguás, guaycurys, mariatés e araicús.	unÿ	Mexicanos	máya
KETCHUA-KALLU	UNU	Tainos	ama
Manáos	únua	Purys	ñama
Conibós	úhupas	Coroás	ñamán
Guirinas e aruaques	uhúní	Botocudos	mañin
IQUITOS	nuna	» crecmuns	muñan
Guanás	huna	Guatós	maghen
Maukuases	hune	Tsulucos	amuk
AYMARA-ARO	UMA		
Geicós	úlu		
Aravirá, bororós	ôo		

DIALECTOS	AGUA OU RIO	DIALECTOS	AGUA OU RIO
Majorunas	uáca	Cayoabás	kýta
KETCHUA-KALLU	YÁCU	Itonamas	kene
CHILI-DUGU	co	Apiacás	ekoh
Panos	áca	Timbíras e carahós	koh
Baures	ácum	Cayapós, apinagés	inkoh
Guaxis	uáke	Guaycurys, cadiueos,	
Acatapuses	áke	etc.	niôgöde
Xerentes, xavantes e xieriabás.	ký	KIRIRI	DZU

E da mesma sorte que com os termos do quadro antecedente podemos formar para os deste uma chave, pelo modo seguinte :

ÿ				
ÿni		uh		
eni	uéne	una	ôo	ha
héni	énué	huna	ôho	há-ha
hen	ghéne	uneh	aôhu	há-hu
hina	huéne	huneh		háya
nía	uhéne	nese		máya
	néne	nuna		áma
		uni		ñáma
		unÿ	ony	náman
		unu	onÿ	mañin
		únua	ohni	mághen
		uhupas	ona	muñam
		uhuni	dona	amuk
		UMA	duna	uáca
			tuna	YÁCU
			tunah	áca
			tonah	ácum
			tonah	uáke
			tohna	ákê
			tohni	ký
			tutuh	kýta
				kéne
				ecoh
				coh
				co
				incoh
				niôgöde
				DZU

Algumas singularidades dignas de nota apparecem tambem em alguns desses dialectos. Assim, *guatá*, substantivo tupy que denomina uma especie de macacos, o *ateles paniscus*, é o nome que os meniens dão aos negros, e os coropós aos brancos ; á quem por outra coincidência os cayapós chamam *macaca*. Para os tupys o negro é *tapañunu* ; para os jeicós *tapañon* é o branco, do mesmo modo que *tamuãna* entre os paravilhanas, e *ñug* nos maçacarás. *Guaimĩ*, *guaĩbĩ*, *guaima*, nos dialectos do tupy exprime *velha*, isto é, mulher velha ; nos coroás *homem* é *goaimã*, e nos purys *coaímã*.

Uma outra singularidade é que em varias linguas uma mesma palavra serve para significar *velho* ou *velha* e *anus* ; talvez por translação de sentido do vocabulo *ruga* ou *préga*. Assim *guaimĩ* ou *guaimá* designam aquellas duas expressões, no tupy e seus derivados cayguá, guarany, cayoaba, guarayo, etc. ; nos passés é *irena guimĩ* ; entre os xerentes e xavantes *huau-vê* ; nos aroases *uongah* ; nos apinagés *peuketsi* ; apogenicrans e carahós, *ipreguch* ; guaycurús, *luleca* ; camecrans, *stahioh* e nos cotoxós *stahieho*. Entre os mariatés e guaynumases *sarítaba* significa anus, e *sauri* velha ; nos jurys *je-ju*, anus ; *reju*, velha ; nos maraguas *akijumo*, anus, e *atuijuno*, velho. Nos uryanas *guáno-tuan*, e nos jaguás *quña ramitona* designam ao mesmo tempo as duas cousas.

IV

A's 6 da manhã de 29 de setembro, sabbado, sahimos do destacamento das Pedras Negras. As' 8 passámos uma pequena situação de Antonio Duarte ; tres quartos de hora depois, a de Manoel Bento ; ás 9 1/2 o *Rebojinho*, onde dizem que em tempos de mais aguas o rio fórma um rodamoinho, quasi á meio canal, o que é sem duvida devido á

penedos no seu *talweg*; ás 10 horas e 10 minutos, o *S. Simãosinho*, pequeno braço do Guaporé, por muitos reputado um rio, que recebe quasi na sua boca inferior o *S. Martinho*, braço do Baures, conhecido tambem pela denominação de rio, e cujo nome provém-lhe da missão de *S. Martinho*, que os hespanhoes tiveram á margem direita do Baures, onde esse braço começa, e abandonaram em 1763, com receio dos portuguezes. Distam entre si as duas bocas quasi setenta e cinco kilometros.

A ilha, que fórma, esteve desde 1743 na posse do Brasil, e só tres annos mais tarde vieram os hespanhoes exploral-a. E' afamada pela sua riqueza de seringaes; o que é de notar-se, attendendo-se á falta quasi absoluta das mais preciosas e notaveis especies da flora guaporeana de que é tão rica a outra margem, quaes a seringa, o cacau, a salsaparrilha, a copahiba e o tocarey; o que faz acreditar que essa ilha já fez parte em outros tempos da margem direita, sendo então o leito do rio aquelle braço do *S. Simãosinho*.

Nessa ilha vimos um *rancho* de palha de trabalhadores do Sr. Totó Rodrigues, e vimol-o com alegria, pois ninguem pôde disfarçar esse sentimento ao descobrir nesses immensos êrmos um qualquer artefacto do homem, civilizado ou selvagem; sentimento á que se allia a anciedade por vêr o objecto, e do qual já não se tira mais a vista, vendo-se-o, soffregos, pouco á pouco crescer e approximar-se.

Por ahí colloca o illustrado geographo maranhense a aldeia dos Palmellas, talvez pela do Corumbiara, fundada pelo missionario italiano Francisco Xavier, de que trata o padre Manoel da Motta e que atraz citamos.

A's 2 da tarde passámos a ilha do *Limoeiro*, e com hora e meia de regular navegação chegámos ao banco da *Pescaria*, já nosso conhecido de fama, pelo terror com que delle fallam os nossos tripolantes. E' de facto o local mais baixo do rio, e agora encontramol-o tão completamente

trancado, que não havia um canal, por pequeno que fosse, que desse passagem ao bote, deslisando-se as aguas sobre o areial do banco n'uma camada tão tenue que mal era divisada ; o que torna difficil a explicação para a correnteza que tem o rio acima e abaixo dessa tapagem.

Depois de buscar-se a passagem mais aproveitavel para o varadouro, isto é, onde o banco fosse mais estreito e de menos areia, metteu-se mãos aos remos e enchadas, e começou-se um canal de mais de cem metros de longura, conseguindo-se, somente no dia seguinte, ás 4 horas da tarde, termos o bote na parte inferior do rio. Carregado que foi, seguiu-se viagem ás 5 e um quarto. Em pouco passámos á esquerda do campo da *Pescaria* e da ilha das *Capivaras*, e ás 6 1/2 abicavamos um pouco acima e á vista das palhoças de F. Domingos, não sem termos ainda encalhado por duas vezes.

Tem continuado á apparecer alguns casos benignos de febres intermittentes, que não perduram apesar da faina em que andam os tripolantes, levando ás vezes até oito e dez horas de trabalho continuo dentro d'agua ; o que tem tambem produzido fortes frieiras em alguns.

No porto daquellas palhoças deteve-se o bote enquanto o patrão ia á terra ; donde voltou trazendo para bordo um pequeno palmella de 8 annos de idade, de nome José, com destino ao commandante do forte do Principe.

A' 1 de outubro, sahidos á hora do costume, logo ás 8 encalhavamos, e tão bem, que somente ás 6 da tarde lográmos continuar a derrota ; parando-se pouco adiante, na margem esquerda, para preparar-se a nossa primeira refeição do dia e repousarmos.

A' 2, com duas horas de viagem, chega-se, ás 7 horas e 20 minutos, ao *Quebra bote*, ilha notada pelos navegantes pelas repetidas desgraças que ahi experimentam ; devido isso á variação das correntes e mudanças de canal, e á ser o rio todo inçado de pedras. A' nós a sorte foi propicia.

A's 7 1/2 passa-se o *Rio Branco*, que parece ser o marcado pelos antigos com o nome de *S. Simão Grande* ; tem uns cincoenta metros de barra e bastante agua. Desce tambem á margem direita do Guaporé, e, segundo os nossos tripolantes, é navegavel por mais de vinte leguas. Nelle tiveram os hespanhoes a missão que lhe deu o nome, fundada em 1746.

A's 3 e 20 minutos passa-se o campo do *Páo de Oleo*, as ilhas da mesma denominação e a do *Rebojo Grande*, todas á direita. A's 5 1/2 da tarde pára-se junto á foz do S. Martinho, ou boca inferior do S. Simãozinho, que passámos logo ao alvorecer do dia 3. Essa barra é desimpedida, representando um esteiro de oitenta á cem metros de largura. Fica uns trinta kilometros abaixo de S. Martinho ; e ahi termina a grande ilha de S. Simãozinho, cuja maior extensão, póde-se avaliar em cincoenta á cincoenta e cinco kilometros.

A's 6 3/4 de 3, encalha-se por uns quarenta minutos defronte do campo do *Formigueiro*. A' tarde ha outro encalhe de vinte e quatro minutos antes de alcançarmos a ilha do *Capim*, que é transposta ás 2 e 50 minutos. Um quarto de hora depois bate outra vez o bote, ficando preso por uma meia hora.

Na manhã de 4, com duas horas de seguimento, encalha-se por 3 horas e 20 minutos ; parámos para o almoço em frente ao *S. Miguel*, pequeno rio sahido tambem na margem direita e que dista do S. Simão uns sessenta kilometros.

Partindo-se á 1 da tarde, meia hora depois ha um encalhe de vinte e cinco minutos ; ás 3 horas e 5 minutos passa-se o *Cautario 3º*, tam-

bem naquella margem e uns dez kilometros abaixo de S. Miguel ; ás 4 e 1/4 bate-se n'um pedregal — prolongamento da ponta septentrional da ilha do *Biguá*.

Uma hora depois avistavamos os morros de *S. Rosa*, abaixo do campo desse nome, á margem direita. Fronteira lhe fica, n'um immenso alagadiço, a grande ilha do *Acorisal*, segundo os nossos tripulantes, e que deve ser a do *Capim*, dos antigos mappas ; uma vez que se reconhece mais conformidade na denominação para esta ilha, baixa e alagada, e coberta em immensa extensão de gramineas aquaticas, do que na que registrámos acima com esse nome, ilha coberta de alta mattaria, e que talvez por engano usurpasse o nome da outra.

Toda a viagem no dia 5 foi de paradas breves, mas repetidas, em parais e pedernaes. A nona e ultima foi a mais demorada, e durou das 5 e 12 minutos ás 7 e 6 minutos da tarde. Em todo o dia mal andariamos doze kilometros.

Tres kilometros abaixo da ponta septentrional da ilha do *Acorisal* fica, á margem esquerda, o campo das *Araras*. Segundo pretendem alguns, menos acertadamente, foi aqui que existiu o sitio da Casa Redonda, e onde em 1761 Luiz Pinto estabeleceu o destacamento de *Palmellas* ; e como tal vem consignado no *Atla* do senador Candido Mendes.

Sabbado 6, perseguiu-nos na viagem a mesma desventura, e apenas com uns treze kilometros de seguimento tivemos ds ficar á margem direita de uma ilha, á que demos nome de *Leomil* por ficar fronteira ao terceiro sitio da Casa Redonda, ao qual Luiz Pinto deu aquelle nome em 14 de Março de 1763 ; e que, apesar de extincto ha quasi um seculo, ainda é citado em cartas geographicas.

V

Domingo 7 de outubro, saímos ás 4 horas e 10 minutos da madrugada, fazendo-se força de remos á fim de chegarmos ao Baures á tempo de poder-se determinar, nesse mesmo dia, a sua posição geographica. A's 5 avistámos um morrote á direita ; em pouco passámos o rio e a ilha de *S. Domingos*, e ás 9 e 10 minutos a ilha do *Curral*. A's 9 $\frac{3}{4}$ chegavamos ao Baures.

Era perto da sua margem direita e do lugar de Leomil que houve a aldeia chamada *Palmellas*, e o destacamento estabelecido por Luiz Pinto ; durando aquella emquanto este lá permaneceu (a).

Nesses ultimos cinco dias de navegação o trecho do rio, que percorremos, não combina com as descripções dos antigos : achámos as distancias entre uns e outros pontos muito diminuidas ; a grande ilha, que marcaram em frente aos Baures, desaparecida, e em seu lugar um pequenino banco de 5 metros, mais ou menos, de diametro, e ainda alagado, apesar da baixa consideravel das aguas. O que denota as mudanças porque tem passado o leito do rio, tomando uma direcção mais recta e deixando o grande numero de voltas que fazia.

O Baures lança-se por duas bocas, uma de cinquenta metros, a do *S.*, e outra de oitenta, a do *N.*; sendo o delta uma pequena ilha alagadiça e povoada de quantidade enorme de jacarés, que lhe coalham tambem as aguas. Os antigos geographos davam ao rio o comprimento de cento e trinta leguas ; e uma largura igual á do Guaporé desde a fóz até rio *Branco*, seu principal affluente. Essas differenças têm explicação na

(a) Pisarro, *Mem. Hist.*, t. 9.

diversidade das estações, que ora augmentam o volume dos rios, ora os deixam quasi á sêcco, transformando os terrenos. O Baures e seus affluentes, *S. Joaquim, Rio Branco, S. Miguel e Concepcion*, o Itonamas e o *Ma-chupo*, como o Paragahú e, abaixo o Mamoré, correm á esquerda do Guaporé, e todos no immenso valle que se estende entre as cordilheiras do Parecis e de Ricardo Franco e as faldas dos Andes; valle que na estação das aguas converte-se n'um mar immenso, que no mundo só terá rival nos alagamentos das aguas reunidas do Paraguay e Pilcomayo. E quando na outra estação volve o rio á sua corrente natural, muitas vezes já o canal lhe é outro; apparecendo novas ilhas, sumindo-se antigas, que ou são de todo submergidas e aniquiladas, ou vão em mais ou menos integridade aggregar-se ás novas margens.

Um violento temporal sobrevindo á tarde impediu completarem-se as observações astronomicas; e somente em 9 pôde o major Lassance determinar com segurança o ponto, que está aos 12° 30' 40'',04 de lat., e 51° 8' 47'',70 ao occ. do Rio de Janeiro.

A's 3 da tarde sahimos. A's 2 tinha chegado de Matto-Grosso o Sr. Antonio Maciel que veiu tomar a direcção da navegação, substituindo seu irmão Estevam, que regressa áquella cidade.

Vae o Guaporé inçado de muitos e altos pedregaes, mormente nas margens, cuja direita conserva-se quasi sempre abarrancada.

A's 5 1/2 passámos a ilha *Lamego*, fronteira ao local onde situou-se a aldeia de S. Miguel de Lamego, fundada pelo capitão-general Rolim de Moura, cerca de trinta kilometros acima do forte do Principe, entre as embocaduras do Baures e de Itonamas, mas na margem direita do Guaporé (a).

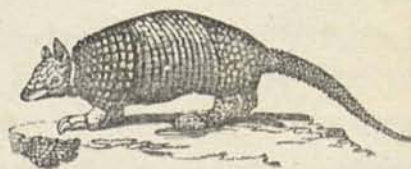
(a) Vém ainda assignalada em algumas cartas, entre outras as de Ponte Ribeiro e Candido Mendes.

A' 10 segue-se á hora costumada ; anda-se uma hora e pára-se ás seis e vinte minutos para descarregar-se a embarcação junto ás primeiras pedras de um vasto pedregal que alastra o rio, sem deixar caminho para uma canôa ; correndo a agua por entre as pedras n'uma infimidade de canaletes encachoeirados.

A's 11 e 20 minutos acabou-se de varar o bote ; carregado de novo, rema-se por uns doze minutos, que tanto bastou para enfrentarmos com o *Ubay*, dos antigos, *Itonamas* de hoje. Sua barra é de oitenta metros de largura ; e o rio apresenta-se mais pictoresco e formoso do que o Baures.

Ambos são grandes rios e navegaveis por mais de trezentos á trezentos e cincoenta kilometros. O Baures vêm de Chiquitos, quasi que em rumo parallelo ao do Guaporé, guardando n'um grande trecho a distancia de quarenta á sessenta kilometros.

A' 1 e 20 minutos da tarde passámos a bahia da *Pedreira*, já proxima ao porto do forte ; no qual fundeámos cinco minutos depois (a).



(a) Na foz do Itonamas collocam o citado *Atlas* e a carta geral de 1875 um povo de S. José, que deve ser a missão desse nome, no Leomil, extincta desde o fim do seculo.

CAPITULO III

O forte do Principe da Beira

I



Em que pése á memoria de Ricardo Franco, e sem receio do *ne sutor ultra crepidam*, sou avesso ao juizo por elle emittido sobre o forte do Principe da Beira, juizo que mais parece uma bandeira de misericordia lançada como salvaguarda ao seu constructor.

E' na verdade imponente e grandiosa obra d'arte essa fortaleza, construida conforme os preceitos da arte de guerra, todos, menos um; mas esse de ordem tal, que sua falta torna desnecessaria a existencia dos outros, e por conseguinte desnecessaria, por absurda, essa formidavel machina de guerra. E', apenas, que está situado na mais imprestavel posição.

Apezar de erguido n'uma collina, espigão ainda da Parecis que nella vêm morrer, ahi, no Guaporé, é completamente invisivel de quem desce o rio e mal entrevista pelos que o sobem, que á custo só podem descortinar por sobre o cimo das mattas o frontal da entrada e a linha superior do parapeito das baterias da frente; o que não deixaria de ser uma vantagem, si por sua vez não fosse completamente invisivel ao forte o curso

superior do rio; e de pequena extensão, quando muito na primeira milha, o que descortina do seu curso inferior.

Ao navegante que se lhe aproxima e o desconhece não é dado avaliar que soberba e alterosa mole é; e, chegado ao porto, é somente depois de galgar-se quasi toda a ladeira, que elle se révela aos olhos, agora maravillados do viajor, formidavel, magestoso e imponente.

Qual a necessidade dessa obra monumental em taes regiões não se comprehende, quando o Guaporé corre-lhe pela frente litteralmente atravancado de pedras, desde acima do Itonamas até cerca de trinta kilometros abaixo do seu porto; quando os terrenos fronteiros são almargeaes e brejões, impossiveis de serem habitados e transitados, e quando o leito do rio com summa difficuldade deixa uma canôa, como a que montamos, vencer-lhe as pedras e corredeiras; e quando enfim não poderia esperar aggressão alguma pela direita, terrenos brasileiros encravados na mesma rêde de vastos pantanaes.

Que Rolim de Moura fundasse o fortim da Conceição, comprehende-se bem: era para defender a posição tomada aos castelhanos e firmar os direitos de posse á corôa portugueza: e tambem se comprehende que mais tarde buscasse-se essa collina para o posto militar, visto aquelle fortim ficar sob as aguas nas grandes enchentes do rio. Mas para taes fins, e para servir de guarda ao rio e defesa á sua navegação, um simples reducto bastava, naquelle tempo que a artilharia ainda estava nas fachas da infancia. O que não se pôde comprehender é os motivos que induziram Luiz de Albuquerque á erguer essa formidavel fortificação n'um local onde, quando mesmo sua existencia não fosse completamente nulla pela posição nada convinavel, seria desnecessaria pela natureza do seu campo de acção.

Para servir de quartel, e tão somente, ás tropas de vigilancia, é machina despropositada; si foi intentada para impedir a navegação aos

hespanhóes, nas melhores condições de exito só o poderia fazer do Itonamas para baixo, ficando á aquelles livre toda a mais navegação, do Itonamas e do Baures para cima, e pelo Mamoré todo o resto do Guaporé e a propria navegação do Madeira. Si ao menos tivesse sido erguida em sitio donde fosse avistada, bastaria sua simples catadura para infundir respeitoso temor; mas, á um seculo passado, como agora, invasores ou inimigos que se aventurassem, nessas regiões de rios encachoeirados, nem podiam vir tão numerosos, nem tão armados de machinas de guerra, que fosse mister tal espantallo para conter-lhes os impetos. Si no verão de 1766 Juan de Pestaña pôde trazer um exercito á acampar em frente ao fortim da Conceição, a falta de aguas, que deu-lhes transito por terra, trancava-lhes o rio; e o adiantado da estação foi o principal inimigo que os fez desalojar e fugir precipitadamente.

II

E' devéras imponente e magestoso; e confesso, á puridade, que ao contemplal-o tive pena, pesar verdadeiro, de existir tal monumento em logar onde apenas um ou outro degredado, um ou outro selvagem — e o rarissimo viajante que de necessidade lhe chega ao porto — terá occasião de contemplal-o.

Ainda hoje, apezar de meio seculo de abandono, apezar de inser-vível por irem-se ruindo em escombros as suas dependencias, apresenta-se tão grandioso que produz a mais inesperada surpresa á quem, galgada a collina, vê, de repente, e quasi de um jacto, surgir, no meio do profundo fosso que o cerca; semelhando as arestas de seus baluartes ás prôas de gigantes couraçados, pelo bem traçado das linhas, a inclinação

sobre o terreno e a côr ferrea de suas muralhas, feitas de paralelepipedos dessa arkoze quasi ferruginosa, conhecida na provincia com o nome de pedra *canga*.

E' construido sobre um quadrado de cento e dezenove e meio metros de face, com quatro baluartes, no systema Vauban, de cincoenta e nove metros sobre quarenta e oito na maior largura. As *cortinas* que os ligam dous á dous, tem cada uma noventa e dous metros e quatro decimetros de extensão, á borda do fosso. Os baluartes eram conhecidos pela denominação de *Nossa Senhora da Conceição*, *Santo Antonio*, *Santa Barbara* e *Santo André Avelino*.

O fosso varia na largura, guardando, porém, effectiva a profundidade de dous metros : na frente e flanco esquerdo é de trinta metros e dous decimetros de largo ; junto aos baluartes tem de metro e meio á dous metros, excepção feita do da esquerda, *Conceição*, que é de nove metros. Em frente ao portão atravessava-o uma ponte de trinta e um metros, parte da qual na extensão de quasi quatro era levadiça e recolhia-se ao forte. Fronteiro lhe ficava um revelim, e entre este e o fosso um caminho coberto.

O portão fica á meio da cortina de *N.* : na face occidental e parallela ao rio ha uma poterna que se abre no fosso.

Cada baluarte tem quatorze canhoneiras ; tres em cada flanco e quatro em cada face. A *gola* é de vinte e dous metros ; e de oito e dous decimetros a altura das muralhas da esplanada ao fosso. Esses dados, acima, foram colligidos pelo digno 1º tenente Frederico de Oliveira, ao confeccionar o plano topographico que graciosamente cedeu-me.

Sobre o portão, na altura de dez metros e tres decímetros, lê-se esta inscripção, á que já faltam algumas letras de cobre, antigamente dourado, e pregadas n'um rectangulo de granito :

Iosepho I

Luzitanicæ Et Brasilicæ Rege Fidelissimo

Ludovicus Albuquerque A Mello Pererius Cáceres

Amplissimæ Hujus Matto-Grosso Provincicæ

Gubernator Ac Dux Supremus

Ipsius Fidelissimi Regis Nutu

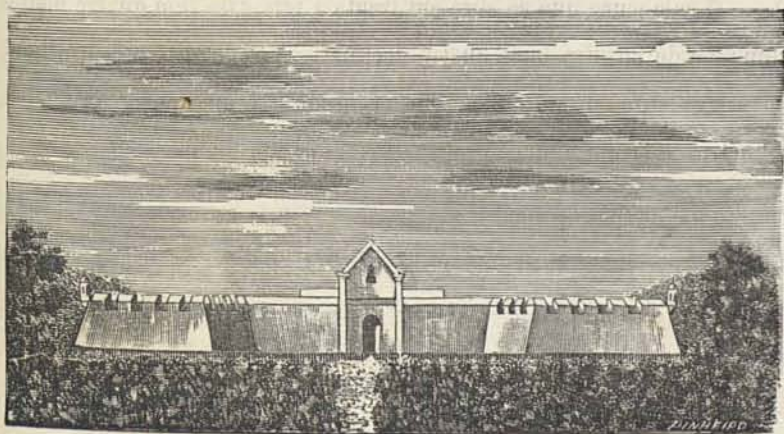
Sub Augustissimo Beirensi Principis Nomine

Solidum Hujus Arcis Fundamentum Jaciendum Curavit

Et Primum Lapidem Posuit

Anno Christi MDCCLXXVI

Die XX Mensis Junii. (a)



O forte do Principe da Beira.

(a) Pisarro citando esta inscripção escreveu *Primo* por extenso ; augmenta-a como attributo de *Regia Majestatis á Conciliis* entre a linha do nome do fundador e a seguinte *Amplissimæ*, etc. Escreve *Regis Fidelissimi e Numine*, quando no original estão *Fidelissimi Regis e Nomine*, este engano talvez de impressão como o

O portão, que nunca foi collocado, devia ter a largura de dous metros e sessenta e seis centímetros : uma parede provisoria o fecha em parte, em mais de metade do vão á elle destinado, deixando para entrada uma porta de metro e tres centímetros de largura, tambem provisoria, mas tal que nunca foi nem será substituida. Abre-se n'um saguão de pouco mais ou menos dez metros de comprido, composto de duas partes distinctas, das quaes a anterior é um quadrado perfeito de quatro e meio metros de lado, e a outra de cinco e meio metros de fundo sobre quatro e trinta e oito centímetros de largo. Nesta ficam, á esquerda, a casa da guarda e xadrez, e á direita os calabouços, tudo abobadado, e estes muito escuros, humidos e faltos de ar.

A casa da guarda é dividida em dous compartimentos, ambos de quatro metros e quatro decímetros de largura, mas o primeiro comprido de oito metros e dous decímetros, e o outro de tres e trinta e oito centímetros. O calabouço que se abre em frente á esta sala tem quatro metros de fundo e de largura mais quatro decímetros ; o outro á este contiguo, com respiradouros para a praça d'armas, guarda a mesma largura, tendo oito metros e trinta e cinco centímetros de comprimento.

Na parede do primeiro desses calabouços escreveu um moderno Tasso sentidas endeixas, onde a nova Eleonora pouco é lembrada, mas em compensação o triste poeta buscava enganar sua desdita, escrevendo, nesses segredos da masmorra, louvores aos que o tinham encarcerado : trabalho que é de suppôr baldado, pois sem duvida o ficaram ignorando :

Regia. O autor da *Noticia sobre a provincia do Matto-Grosso* tambem cita esta inscripção, mas parece que a extrahiu de Pisarro ; ficando por conta do seu impressor outras descahidas com que a desfigura, quaes *Lusitane, Perezias, Jacendum e Chriti*, mas corregindo o *Regia* de Pisarro para *Regio*. Como acima diz-se, faltam algumas letras, as quaes vão transcriptas em *gripho* : completando-as eu, conforme o consignado por aquelle illustre prelado e historiador.

sendo mais provavel que, si soubessem do escripto, teria sido raspado e apagado, e o poeta punido por estar damnificando as obras do Estado.

Comquanto supinamente toscos, mal medidos e mal rimados, gostei de, na tristeza desse ergástulo, copiar as linhas que o tempo deixou legiveis: e pouco se me dá que se considere perdido o tempo que nisso gastei, e o que emprégo em transcrevêl-os aqui.

As quatro paredes do carcere tinham sido completamente cobertas delles, divididos em estancias separadas por traços em quadrados; letras, traços e tudo, aberto na alvenaria á ponta de um estilete qualquer.

Eil-os:

.

« Desta horrorosa prisão
De ti me despeço brioso
Tendo suportado gostoso
Por ti mui dura afflicção
Firmina.

• « Embora me persiga o fado
Querendo a vida tirar
A Virgem me hade ajudar,
Por ella serei amparado,
Pois aqui encarcerado
Estou bem crente na sina
Que hei de sempre te amar
Firmina.

.

« Agradecido e obrigado
A's graças que me tens feito,
Capitão Cunha, em meu peito
Teu nome tenho gravado.
Nelle será conservado

Emquanto vida eu tiver
 E só depois que morrer,
 Callarei os teus louvores
 Que nem mesmo...

.
 « Si Mato Groço prendeu-me
 O forte me cativou.
 Aqui cativo estou
 De quem tanto favoreceu-me.
 Quando eu fôr em liberdade
 Agradecerei a bondade
 Com que alguns bons senhores
 Nesta minha adversidade
 E destino desgraçado

.
 Em que a sorte me lançou
 Muito agradecido estou
 A' tropa e povo honrado
 Pelo respeito e bom grado
 Com que todos servido

.
 De seus favores compellido
 De novo vem...
 Para melhor agradecer
 tem sofrido
 Adeus, filha querida.

. »

E mais um cento de quadrados com versos do mesmo jaez.

Ninguem pôde orientar-me sobre quem seria o pobre versejador,
 nem mesmo quem fosse o capitão Cunha, á quem tão agradecido se mostra,

talvez por conta de favores, ainda em desejos. Supponho que sua prisão coincidirá com outra inscripção que ali tambem se lê, e a qual não é de somenos interesse : — « No dia 18 de setembro pelas 2 horas da tarde, tremeu a terra, 1832. »

Mais tarde verifiquei que o capitão Cunha devia ser José Francisco da Cunha, commandante do forte até 1831, em que morreu, segundo se deprehende destas palavras do officio do presidente Antonio Correia da Costa ao ministro do Imperio José Lino Coutinho, dando conta de varias sedições e amotinacões do povo e tropa : « — Não tardou muito tempo quando foi participado pelo commandante-militar do forte do Principe á este governo, a sublevação da guarnição e povo do mesmo forte, contra o alferes addido ao estado maior do exercito Antonio José da Silva Negão, que para ali fôra nomeado commandante, á substituir aquelle que interinamente servia no lugar do finado sargento-mór José Francisco da Cunha, conforme participei a V. Ex. em officio de 6 de junho de 1831. »

III

Ao sahir do saguão, na praça, uma escada, á esquerda, conduz á meia cortina da frente ; donde pôde-se circular toda a fortaleza pelas cortinas e baluartes. Na praça, parallelas ás cortinas ha duas ruas de casas, compostas, a mais proxima de seis edificios que eram destinados á armazens, officinas e quarteis da tropa, e a interna de outras tantas casas para officiaes, commandancia, capella e enfermaria, estas tres na face fronteira á da entrada do forte.

No centro ha uma grande cisterna, com os escoadouros necessarios para o excesso de aguas, cuja abertura de sahida vê-se na barranca

do rio, como um corredor quadrado, de dous palmos de face, fechado por uma grade de ferro.

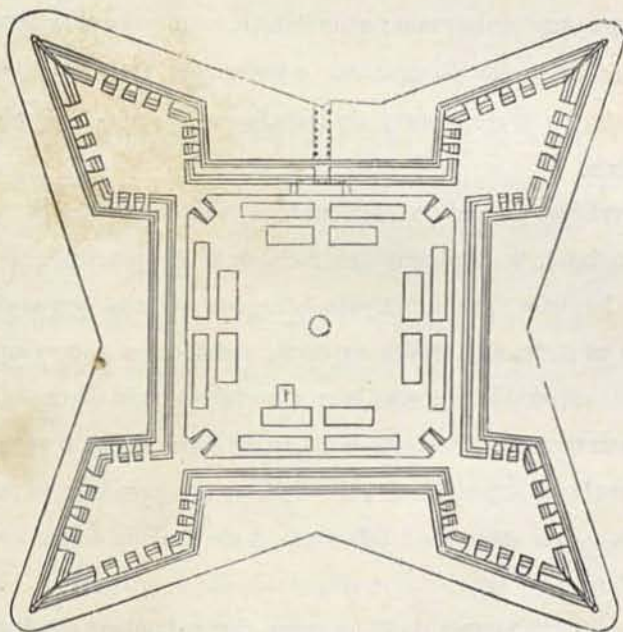
Cahidos por terra, junto ás canhoneiras, existem ainda treze canhões de ferro, calibre 6, e um de 12. Nos depositos e arrecadações, hoje completamente derruidos, e que são os edificios da segunda rua ao fundo da praça, ha alguns falconetes, pedreiros e pequeninos canhões de bronze, de dous palmos de tamanho; e entre os destroços de muita peça de palamenta, innumeradas *alcanzias*, panellas de barro semelhante ás granadas; e cujo fim talvez fosse arrojar aos assaltantes azeite fervendo, como era de uso nas antigas guerras.

Fóra da fortaleza houve, nos seus bons tempos de mocidade, um povoado, e tambem chacaras e sitios. Em frente ao baluarte de *N. E. (Santo Antonio)* tinha o commando uma grande chacara, toda cercada de grossa e alta muralha; e dividida em grandes canteiros orlados de cantaria, e dispostos symetricamente affectando á fórma de uma estrella. Está apenas á uns duzentos, ou pouco mais, metros do fosso, e todavia, apesar de irmos com o commandante do forte, que já é pratico desses sitios, custámos á enconral-a, tão alta, densa e cerrada é a matta que ahi cresce e encobre seus muros, ainda hoje em pé. O que ainda mais revela a desidia, preguiça, descommunal indolencia e imprevisão do futuro de todos quantos têm, ha longos annos, vivido nesse forte; que melhor local não poderiam encontrar para suas plantações, á não ser os proprios baluartes e cortinas que converteram em roça, o que entretanto ninguem poderia esperar.

Dos vegetaes que acompanham o homem, ainda ahi vimos todos os communs nessas paragens, beldroegas, carurú de sapo, tanchagem, la.

baça, etc., apesar de decorrerem já talvez mais de cinco lustros do seu completo abandono.

Das arvores de fructo pelos antigos plantadas, apenas vimos bananeiras; não sendo crível que de tantas outras que os antigos cultivaram, e que naturalmente deviam ornar a chacara dos governadores, não existam hoje arvores de laranjas, limas, limões, attas, café, canas, etc.: talvez que a matta occulte ainda os destroços do pomar; no mais, o elemento selvagem, como de costume, matou e destruiu as plantas da civilisação.



Plano do forte do príncipe da Beira

IV

Concluiu-se o forte em agosto de 1783. Seu primeiro commandante foi o capitão de dragões da companhia de Goyaz, José de Mello de Souza

Castro e Vilhena, que se achava desterrado em Matto-Grosso. A' 31 daquelle mez— foi occupal-o com a guarnição do forte da Conceição, cujas ruínas, só com algum custo, podem ser descobertas hoje.

O novo ha de custar a derrocar-se, nas suas obras principaes, tão solidamente foi construido. Todas as suas dependencias internas e externas, casas, quartéis, depositos, ponte, portas, estradas, chacara e mesmo o fosso, uns destruíram-se e os outros vão pouco a pouco, já estando a maioria em ruína completa. Mas, essas muralhas são tão fortes, tão bem alinhadas, tão bem acabadas — tão — quasi, perfeitas, que hão de passar os seculos antes que se derruam; e ainda hoje, mantendo, pelo menos exteriormente, toda a idéa da grandeza e poder que lhes imprimiu o seu autor, testificam a consciencia do trabalho e o esforço assignalado dos seus obreiros.

A' perfeição da mão de obra junta-se a boa qualidade do material; e, cousa notavel, o ferro, que tão facilmente se decompõe nos paizes quentes e humidos; que no Egypto estraga-se em uma dezena de annos; que aqui na côrte, nas grades expostas, vemol-o em poucos annos completamente carcomido nas suas barras, corroidas pela oxydção: ahi, no forte, conservam-se inalteraveis e tão puros como si foram novos, apesar de um seculo de exposição, os gatos de ferro que prendem as pedras das muralhas, e que ostentam nitidamente a côr azulada do ferro de fresco forjado.

Os edificios internos, hoje em ruína, foram tambem construidos com a mesma consciencia do trabalho; mas eram relativamente mais debeis e necessitavam do zelo para conservarem-se: suas paredes são de pedra e cal, e o arcabouço de tal ordem, que poucas são as vigas que estejam prejudicadas. Estragadas as ripas e os caibros, abatidas as telhas, appareceram as gotteiras; e o tempo começou sem obices o seu processo de destruição.

São as muralhas da frente as que guardam a mais esplendida integridade: o mesmo já não se dá com as outras, que vão cedendo á força da vegetação que ahi se desenvolve por entre as fendas do muro, ou sobre os parapeitos. Enormes embaibas e gamelleiras já assoberbavam seus troncos, empurrando com as raizes os blocos da pedra, quando visitamos o forte.

Os terraplenos dos baluartes, as cortinas e a praça, seriam matta virgem, si a guarnição, temerosa das onças e dos selvagens, não preferisse fazer nelles os seus roçados de mandioca e milho, feijões, canas e melancia.

Em todos os quartéis e casas vive grande, immenso numero de morcegos, a praga dos povoados velhos da provincia; mas, assim mesmo, não em tanta quantidade como n'outros logares (a), e como ahi mesmo em outros tempos, em que, segundo diz Pissarro « — principiando á sahir uma hora antes da entrada do sol, o encobriam formando uma densa nuvem pelo espaço dilatado da sua carreira, até os campos de Espanha, donde voltavam de madrugada. »

Nossa presença no forte, trouxe pela primeira vez em, talvez, dezenas de annos, a vantagem de limpar-se suas muralhas, cortando-se e buscando-se extirpar as arvores que ahi cresciam, e tambem derrubando a mattaria externa que cobria o fosso e o seu perimetro

Infelizmente pequeno foi o tempo da nossa demora para vê-lo com-

(a) Exemplo Poconé, da qual diz o Sr. Dr. Melciades Pedra, chefe de policia no seu relatorio, o mesmo que Pissarro.

pletamente limpo : todavia as muralhas ficaram escuras, e o forte livre, em muitas braças, da floresta que o affogava. A' instancias nossas, começou o commandante o plantio de laranjeiras, então apenas tres, na ladeira, e agora augmentadas de umas vinte, dispostas em dous renques desde o porto até o fosso ; todos arbustos já de metro e mais, e que, ao retirarmo-nos do forte, deixámos vivos e *pegados*.

No forte mora somente a guarnição, composta actualmente de quatorze soldados e um sargento. O commandante reside n'uma casinha, na barranca, á uns dez metros acima do porto : ahi tem tambem uma pequena horta. Em frente á casa ha um pequeno destorcedor de cana, e um aparelho tosco para o preparo da farinha.

V

Ao contemplar-se essa fortificação que tem tanto de grandiosa como de estolida, não se sabe o que mais admirar, si o merito da obra, o dinheiro e tempo gastos, as fadigas e miserias dos trabalhadores, isto é, a somma de esforços nessa construcção empregados ; si a phantasia do capitão-general em querer ligar o seu nome á uma obra de guerra no genero das de Macapá e Cabedello, talvez cioso das glorias e recompensas que obtiveram os constructores destas.

Não havendo pedra calcarea no sitio, foi a necessaria para as obras conduzida das margens do Paraguay ao registro do Jaurú, dahi por terra á Villa Bella e Guaporé abaixo até o forte ; e essa obra monumental ficou

(b) Ob. cit.

concluída dentro de sete annos, tempo diminutissimo, si attendermos ás difficuldades que deveriam acompanhar uma construcção tão longinqua e tão balda de recursos proximos : o que é um padrão do esforço e da tenacidade de Luiz de Albuquerque. Para bem si o avaliar, basta consignar-se, que, annos depois, em 1825, quatro canhões de bronze, de calibre 24°, remettidos do Pará, pelo Tapajoz, com destino a elle, só conseguiram chegar á Matto-Grosso em 1830. Mas já o forte tinha perdido sua importancia ; e o presidente deliberou fazêl-os de novo remontar o Alto Guaporé até a estrada de Cuyabá, com direcção a essa capital ; e ali jouveram por uns vinte annos, até que em 1851 o barão de Melgaço as fez descer para o forte de Coimbra.

Eguaes na grandesa, mas, incontestavelmente superiores na utilidade, eram aquellas duas outras fortalezas. A de Macapá, começada em 25 de janeiro de 1764 pelo sargento-mór engenheiro Henrique Antonio Galuzzi, foi-o por ordem do capitão-general Fernando da Costa e Athayde Freire. Seu plano foi o mesmo seguido pelo major José Pinheiro de Lacerda no forte do Principe : um quadrado flanqueado por baluartes de quatorze canhoneiras. Differia que seus quarteis e depositos eram abobadados e á prova de bomba. O portão fica na face de *O.*, tendo tambem um revelim fronteiro, separado pelo fosso e ligado pela ponte levadiça, havendo uma outra que liga o revelim á esplanada. Suas muralhas são de quasi oito metros, estando o terreno, onde se elevam, á mais de cinco das aguas normaes.

O forte do Cabedello, construído n'outro systema, é um polygono em fórma de estrella. Quando por ahí passámos, notei com pezar que dous desses raios marchavam para completa ruina ; sendo de lamentar que as forças do Estado lhe não permittam reerguêl-os e conservar esse monumento.

Encontrámos a guarnição do forte composta de um alferes, dous cabos e nove soldados, dos quaes tres ou quatro têm de voltar na primeira oportunidade.

Si em outros pontos da provincia custa o soldado á vêr os seus vencimentos, é facil de adivinhar o que succederá neste degredo dos degredos de Matto-Grosso. Do soldo raro é o que recebe alguma cousa, e do fardamento, praças havia, com o tempo de serviço completo, que nunca o houveram, nem o *quantum* respectivo, salvo má fé nas informações que nos prestaram.

Para o pagamento dessa força, veio agora quantia superior á quatro contos de réis de soldos atrasados : a praça que melhor aquinhoadá ficou recebeu dezeseite mil réis, e isso adiccionado ao producto da venda da sua pequena roça, « — porque era muito trabalhador, » disse-nos o alferes. Era um dos que deviam voltar, mas foi tão infeliz, que essa *fortuna* tão custosamente agenciada toda lh'a roubaram na vespera da partida.

Sem indagarmos de cousa alguma, de tudo fomos inteirados, ora pelas queixas dos prejudicados, ora pelas do patrão do bote o qual, sabendo que vinha dinheiro para o forte, aproveitára sua ida á S. Joaquim para trazer algum fornecimento ; e estava desesperado com a prohibição de vendê-lo, que recebêra do commandante sob o pretexto de não se permittir negocio nas praças de guerra ; e finalmente pelas ingenuas informações desse official, que se queixava da voracidade desses regatões, á quem chamava de *saca-olhos*, reminiscencias, talvez, do que ouvira aos militantes da guerra do Paraguay, que com esta designação conheciam alguns dos nossos transportes de guerra que accumulavam bem ás claras o negocio de toda a especie de generos, que faziam o exercito pagar pelo

quadruplo e mais do valor, quando apertado pelas circumstancias. Era por isso, dizia, forçado á ser elle mesmo o fornecedor dos seus commandados, e assim vendia-lhes farinha, assucar, doce, queijo, aguardente, vinho, etc., tudo por preços tão razoaveis como os que aqui consignamos, isto é lata de goiabada á dez mil réis, garrafa de vinho á oito, de aguardente, á cinco, e essa já bastante dynamisada, etc., fornecimento que elle fazia calculando com as quantias que as praças tinham de haver dos seus soldos, e suspendendo-o logo que approximava-se ao valor desses vencimentos.

Esse systema de mercancia tão torpe entre o official e o soldado não é, felizmente, commum na provincia, apezar de muito antigo (a); mas em alguns logares está de tal modo arraigado, que entre os muitos militares honestos que ahi ha apparecem frequentes os maus exemplos, desde o simples soldado arvorado em commandante da *ronda* até o official superior; sendo o commercio por elles feito, ás vezes, com a maior publicidade, uns despejadamente e scientes do crime que commettem, mas certos da impunidade, pois a autoridade superior só delles proprios recebe as informações que precisa; outros, sem alcançarem, talvez, a enormidade da torpeza, e suppondo, pelo exemplo dos chefes, que isso será natural ou razoavel. Nem se tome por hyperbolica essa ultima asserção. Na Corixa do Destacamento tivemos occasião de apreciar essa singelesa: commandava ahi um destacamento de doze guardas nacionaes um seu official; veio pedir-nos para interessarmo-nos em sua remoção para S. Luiz de Caceres, e justificou o pedido com estas textuaes palavras:

(a) Já em 1849, o presidente e commandante das armas coronel Joaquim José de Oliveira, em officio de 13 de janeiro ao ministro do Imperio, tratando das traficancias de um chefe de partido, diz: « Por desgraça esse espirito de inaudita corrupção se introduziu na classe militar, onde os officiaes consideram como uma prerogativa inherente aos seus postos apropriarem-se dos soldos dos miseros soldados. »

« Vim aqui para fazer um pequeno peculio ; mas, que grilo posso fazer com uma meia duzia de gatos pingados ? » — Grilo, no seu calão queria dizer absorpção dos vencimentos dos seus commandados, ou lesão á fazenda nacional.

O nosso commandante do forte, depois de explicar o seu modo paternal de governar seus commandados, accrescentou, suspirando, essa phrase que resume tudo : « E ainda assim sou logrado, porque já os soldos delles já vêm dizimados lá de cima. » — E, ainda hoje, em 1878, diz-se do forte do Principe da Beira e de outros pontos militares da provincia o que em 1786, quasi cem annos antes, dizia o astronomo Dr. Lacerda do povoado de Albuquerque, — exceptuado o ultimo periodo, apenas : « Esta povoação é de miseraveis que passam a vida cheia de fome e nudez ; o commandante della só cuida em utilizar-se do suor delles. Só estão fartos de palmatoadas, correntes ou rodas de pau (a). »

Esse mal tem durado e durará emquanto medidas energicas não se repetirem, cauterisando as chagas, ou amputando-se o membro gangrenado. E' difficil, e muitas vezes impossivel, chegar o clamor do opprimido até ás primeiras autoridades por muitas razões obvias, como sejam a distancia, a difficuldade e demora das viagens e, mais que tudo, as informações que lhes vão e que mais ou menos são-lhes ministrados por aquelles que mais interesse têm em occultar a verdade : e emfim, a tibiesa dos inspectores subalternos, si é que não são affectados da mesma lepra. E os delinquentes continuam á locupletar-se á custa do suor dos soldados (b).

(a) Diario).

(b) Contaram-me ahí, e já o tinha sabido em Matto-Grosso, que ha uns vinte annos um soldado, de nome Delfino, separando as pedras de umas ruinas, encontrára uma garrafa de ouro em pó ; o que sabido pelo commandante do forte, tambem alferes, este chamára-a á si, primeiramente como socio forçado e depois com os direitos de leão.

Passa esta localidade por altamente insalubre ; e o autor das *Noticias sobre a provincia de Matto-Grosso*, que não a visitou, declara-o um dos pontos mais insalubres do Imperio, como tambem considera-o o seu ponto mais occidental. Situado como está á borda de um grande rio, e entre pantanaes e alagadiços, tendo na sua frente o vasto estuario do Baures, Itonamas e Mamoré, que si em tempo de aguas é um oceano, é quando volta o estio um foco immenso de exalação palustres ; deve com effeito ser real a fama de que gosa, ou pelo menos approximada. Entretanto, com excepção de uma mulher affectada de hysticismo, nenhum cutro enfermo encontrámos no forte, e isso quando seus moradores, abandonados do resto do mundo, ahi vivem quasi como os proprios selvagens, quer nos commodos da existencia, quer nos cuidados da hygiene.

Ao descrever a cidade de Matto-Grosso citei casos de longevidade. Já o mesmo observára neste forte, e disso falla, o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira e tambem o erudito alagoano, Dr. Mello Moraes, na sua *Chorographia Historica*, tomo 2º, pag. 281 ; citando, entre outros Ignacio Ferreira Marinho, fluminense, nascido em 1773 e ali fallecido com 114 annos ; Antonio Alves, portuguez, fallecido com 109 annos, e Maria Pinheira, paulista, já centenaria, ambos em 1778 ; e como sendo ainda vivos em 1789 os pretos José André com mais de 110 annos, Sebastião da Silva com 107 ; este trabalhador ainda de fouce e enchada na sua roça, fazendo marchas de legua e meia sem cansar, e que aos 106 annos ainda pretendêra casar-se, tão bem disposto se sentia. Alem desses citam ainda outros cinco centenarios ; o que para uma população de oitocentas almas que, segundo aquelle naturalista seria nessa época a do forte, era uma formosa proporção de centenarios, qual a de um por oitenta.

VI

Devendo aqui ficar o grosso da tripulação do bote, que é de soldados degredados de Matto-Grosso e Cuyabá, seguira o patrão para o povo de S. Joaquim do Baures á contractar novos remadores entre os bolivianos, conforme se compromettêra na cidade. Com elle fôra tambem o pequeno palmella José, que não voltou mais ; vindo em seu logar doze potes de aguardente, vinte couros de bois e vinte arrobas de borracha, queijos, rapaduras, etc., generos estes cujo negocio o commandante prohibiu, por inadmissivel n'uma praça de guerra. Foi, pois, falso que o pobre do indiosinho tivesse vindo recommendado á aquelle official, que se mostrou, e de facto estava, completamente alheio á isso, quando sobre tal lhe fallámos: a verdade é que, desgraçadamente, ainda existe o trafico da escravatura de indios, os quaes, brutos e nesse ponto mais embrutecidos pelos que se dizem civilizados, esquecem todo o sentimento de humanidade, os laços de sangue, o amor paternal—e vendem seus innocentes filhos á troca de um machado, um facão, missangas, ou uma garrafa de aguardente !...

Remadores trouxe o patrão apenas quatro indios, que, disse elle, obteve á muito custo *por terem receio de serem vendidos*. Dous vêm acompanhados de suas mulheres e um delles traz uma filha de dez annos. Outros mais tinham tambem se contractado, mas na occasião da partida occultaram-se ou fugiram com o que houveram de adiantamentos. O patrão tratou de rehavêl-os ; mas um morador de S. Joaquim, que com elle veio até o forte, aconselhou-lhe desistisse do intento, para que não supuzessem havel-os elle ali vendido ; razões que não pudemos comprehender. Por ahi se póde avaliar do que vae por essas regiões, onde a acção da justiça mal póde penetrar.

As indias por vaidade natural ao sexo, mas que não deixa de ser extraordinaria e admiravel nestas alturas, apparentam mudar de trage quotidianamente, por um processo novo, vestindo-o pelo avesso dia sim, dia não, até que acreditando-o sujo, dão por esgotada a guarda-roupa.

Procedem então á lavagem geral, ficando nesse interim e emquanto a séccam, com a mesma roupa e quasi o mesmo innocente descuido de Eva no Paraiso.

Seu trage consiste na *tipoy*, vestimenta ideada sem duvida pelos missionarios ; e que si não se recommenda pela elegancia é sobremaneira simples e commoda. Consiste n'um longo sacco sem fundo, amplo, apertado no pescoço e com dous pequenos talhos lateraes, na altura dos rins, por onde sahem as mãos. O requinte da elegancia obtém-no passando uma fita á cintura; enfeite que só usam ahi, ou na cabeça, quer como testeira, quer amarrando as pontas das longas e formosas tranças, seu penteado favorito, sinão unico.

Dos indios, dous são de nação baures, um cayoába e os outros itonamas.

Delles obtive os seguintes vocabularios :

BAURES

Abelha	djaspána	Amigo	nipíre
Abobora	porê	Andar depressa	sipê-sepehim
Abrir	virehi-kiohá	Annel	sáuhi
Adeus, até logo	nicátxe	Anta	sóhmo
Agua	hina	Ante-braço	ñuhína
Agulha	plÿríaco	Anus	nisápo
Alegria	nahémo	Aquelle	kieh-posch
Amamentar	mihica	Aqui	pexírÿca
Amanhã	enovêh	Arara	tarah

Arco	lakiririco	Canoa	iuxêra
Areia	ápa	Canto, cantar	nuh
Arroz	aroso (a)	Cão	cuvê
Arvore	heoký	Capim	éco-hénoke
Assucar	suca (a)	Capivara	carpintxe (a)
Avô	vátxa	Cara, rosto	nínuro
Avó	néne	Caroço, semente	éce
Axilla	níáski	Carne	nóxi
Banana	agiripe	Carvão	eménaca
Barba	xoréno	Casa	pori
Barriga	néça	Casar	nícatxei-neviáma
Batata	camóje (b)	Casca	etxupo
Beber	olhá	Cavallo	cuadjo (d)
Beijos	pende	Céu	háne ; cauriana
Bigode	xokitcô	Cervo	nári ; catxe
Bisouro	ampáno (c)	Chapéu	xéco
Boca	onónke	Chefe	ramo
Bochechas	nimýro	Chegar	pximo
Boi	uaca (a)	Cheiro	pixiskêre
Bonito	enánico	Chuva	suáne
Borboleta	txambrénbýhre	Cigarro	sapéra ; sapicueúro
Boto	éuhohi	Cinza	páhipo
Braço	búke	Cipó	tombi
Branco	toramánecan	Clava	pash-ikêra
Brincar	nihí paritxi-paco	Coatá	xira
Brincos	sariste-cánaco	Cobra	kiburra
Bugio	virá	Collar	estipséna
Buraco	pekúke	Comer	onica
Cá	nehuheira	Comprar	niena-napáca
Cabaço, cuia	poré	Comprido	persi-nahakirre
Cabeça	mboê	<i>Cunnubium</i>	perica
Cabellos	jookíta	Coração	ní anumára
» em trança	ninza	Corda	nácope
Caça	mópik-pah	Corpo	móhun
Caetetú	simóle	Correr	nípihn
Calcanhar	nícíria	Costas	ñenzi
Calor	napíxirrem	Cotovello	totóke
Camisa, <i>tipoy</i>	nocrémo	Couro	nake-txuno
Campo	heukihnoco	Coxas	nípéke ; djorneca
Cana de assucar	cotonóca	Crença	mantxi
Canastra	memocá vere	Cuia	lacréco

(a) Corruptela do hespanhol.

(b) Em ketchua *camote*.

(c) Pánapana, louva-Deus em palmella.

(d) Corruptela de cavallo ?

Curioso	haléra	Flexa	ekiririco
Coser	pária ; baritxua	Flôr	tximoma
Curto	iscóhÿxi	Fogo	peho-ké ; hioke
Cuspo	txohica	Foice	ponça
Deus	renoco	Folha	époma
Dar	péhre	Fome	ñemo-hemo
Dedos da mão	nítipó-uinca	Formiga	txire
» pollegar	poge	Frio	nimahu
Dentada	enimtempêre	Fructo	rita-henôke
Dentes	ucério	Fumaça	kitxare
Depressa	pihn	Fumo, tabaco	séhni
Descançar	nenu-hahíme	Furtar	coagire
Dia	sech-kárre	Gallo	gírio
Diabo	juvhirre	Gallinha	tipréco
Dizer	kitxérre	Gamella	juke-cepé
Doente	nicátxo	Garganta	ucénuke
Dôr	nicatxére	Genit. hom.	piacá
Dormir	pínuca	» fem.	guzeno
Dou	kipéhre	Gomma elastica	espicêre
Durino	kipínuca	Gordo	eriana-mucan
Eu	djá ; ptiá	Gordura	manteca (c)
Ella	leitxo	Gostar	nikike hemóra
Elle	pitija	Gosto	enânueo
Ema	ihuámo	Grande	txana txana
Escorregar	mapx ^c re	Herva	respíriño
Eseroto	áce	Hoje	nah-reh
Esperar	pxitispúne	Hombro	polse
Estar	naréke	Homem	hiro
Este	téra	Hontem	nocúpe
Estreito, pouco, pequeno	escóhe	Ilha	étxipe
Estrella	arek ^a re	Ir	nicátxéra
Faca	ikixo (a)	Irmã	nípire
Fallar	puvecáh	Irmão	nípireure
Fazer	poeje-kera	Isto	tetxo
Fechar	pseri-kitxa	Já	nah-reh
Feio	mexoake	Jaboty	huspírre
Feijão	xitxerépa	Jacaré	hibine ; jejirre
Farinha	xépa (b)	Jacú	niserpiarán
Ferir	jenitákëra	Joelho	djauhurira
Ferro	fierro (c)	Lá	nakin
Filha	tire ; nigin	Laço	nákipe
Filho	nixére	Lagôa	txapiáh-akínico
Fino	escuhitxi	Largo, grande, comprido	pérumo

(a) No tupy quicó.

(b) Chipa em guarany.

(c) Hespanhol.

Lavar	<i>nicáua</i>	Não	maticáo
» roupa	<i>nexa níkëpo</i>	Narinas	sirike
Levar	<i>pahne</i>	Nariz	paáh-sëri
Lingua	<i>pehne</i>	Neto	catxaveniana; <i>níkihin</i>
Linha	<i>hõrpi</i>	Ninho	harna-hungo
Longe	<i>náhákina</i>	Olhos	kiça (c)
Lontra	<i>nauhre</i>	Orelhas	vakne
Louco	<i>niausíme</i>	Pae	txatxá
Lua	<i>kehére</i>	Panella	héve
Louvado seja N. S.	<i>ercatotxe senhor</i>	Passaro	harna
Macaco	<i>iore</i>	Passeiar	anaticúpápo
Machado	<i>hatxi (a)</i>	Pato	patxi (b)
Mãe	<i>néne</i>	Pau	eitxi-nutximico; sanlupo
Mais	<i>madji (b)</i>	Pé	<i>ni-boihé</i>
Mamas	<i>batxicoke</i>	Pedaço	pike-txike
Mandioca	<i>cúfunupa</i>	Pedir	peh-mehre
Mão	<i>nuake</i>	Pedra	caah
Maribondo	<i>hani</i>	Peito	xokes
Marido	<i>nave-nune</i>	Peixe	himo
Matar	<i>piuheu-txëre</i>	Pelle	ntxomo
Matto	<i>heóke</i>	Pennas	rixih
Mau	<i>mejoh-ákena</i>	Pente	urato
Mel	<i>cotonómo</i>	Pequeno	txi; esculitxi
Menino	<i>mantxi</i>	Periquito	tspárice
Menos	<i>escohitxi</i>	Perna	báxile; pakëre
Meu	<i>intxi; nitidje</i>	Pescoço	<i>ni sénike</i>
Milho	<i>enxá</i>	Pestana	<i>ni mática</i>
Moça	<i>noanatre; etono</i>	Pimentas	hijati
Morder	<i>cumurucúne</i>	Perto	nějõe
Montanha	<i>cakehúco</i>	Pinto	tiprekes-txi (gallinha pequena)
Morrer	<i>repino</i>	Podre	anahr-cano
Mosca	<i>acêre</i>	Pombo	popó
Mosquito	<i>haní</i>	Porta	eçunáke
Muito	<i>panchí</i>	Pote	hoh-pi
Mulher	<i>tire; etno</i>	Pouco	eseuhi-soõro
Mulher casada	<i>orcatx-neiviana; ranuntire</i>	Preto	aniano
Mutuca	<i>xuhire</i>	Prompto, já	nah-reh
Mutum	<i>ucujé</i>	Queixos	<i>ni-xopõro</i>
Muito bem, obrigado	<i>enanõco</i>	Querer	<i>ni-káhino</i>
Nadegas	<i>cuíra</i>	Não quero	matíke-nikahino

(a) Em hespanhol *hacha*.(b) Corruptela do hespanhol, *mais, pato*.(c) *Teça* em tupy.

Quero comer	hueno-nikinãrëpa	Tens	pitige
» dormir	hueno nimöca	Terra	jenirrhe
Queimar	pijote kéra	Testa	mbonra
Raio	txinó	Teu	tetxo
Raiz	repoihe	Tocary	kicé-txumi
Rêde	uteke	Tomar	piviã-tetxe
Relampago	pihah-vikera	Tosse	miho-poho-pohim
Remo	vixte	Trazer	pãne
Rio	uapire (a)	Tristeza (estou triste)	nipomohin
Sacco	costari (b)	Trovão	oreapotseãne
Sal	txeve	Tenha dó de mim	narioletxo
Sangue	hiti	Unha	dipo
Sêde	pah-serico	Vá	picatxe-neretotxe
Seio	digi	Va depressa	sêpe-sêpo-hin
Sim	eni	Valente	hasëri-këno
Sobrancelha	uxãke	Velho	txin
Sol	seh-çá	Veneno	mate
Subir	part-xãpe	Vento	cavirian
Tabaco	seh-ni	Ver, vejo eu	mhine-cavêre
Taquára	tarãcua	Vermelho	comôrço
Tarde	txohcane	Vém	hen
Tartaruga	ospirrhe	1	icapiçá
Ter	nítiruhire	2	apiçá
Ter fome	nihemo-hemo	3	impúce
» sêde	níkene nihrah	4	uatro (c)
» preguiça	nimaperian	5	cinco (c)
Tenho	níti-ruhô	10	diéz (c)

A syllaba *ni*, no começo da mór parte dos vocabulos é o pronome de primeira pessoa.

CAYOABÁS

Agua	kita	Barba	irapota (d)
Anta	bahata	Barriga	daracáurúsi
Arara	araba	Boca	idiaitxe
Areia	idathi	Botão de flôr	araipa
Arco	nabibike	Borboleta	janjárô

(a) *Yapire*, cabeceira de rio em guarany.

(b) Hesp. *costal* ?

(c) Hesp.

(d) Em tupy *ambotá*.

Braço	<i>nañáma</i>	Mão	<i>daru</i>
Cabeça	<i>ndatah</i>	Menina	<i>maváuna</i>
Cabellos	<i>naoracama</i>	Menino	<i>nanú</i>
Calôr	<i>baibôco</i>	Monte	<i>tindare</i>
Capim	<i>rixôco</i>	Mosca	<i>nanitxe</i>
Canastra	<i>suêra</i>	Mulher casada	<i>torana; crata-torana</i>
Cara, rosto	<i>iribujo</i>	Nariz	<i>naurandza</i>
Caroço	<i>variê</i>	Olhos	<i>narintxoh</i>
Cinza	<i>txoxôco</i>	Orelhas	<i>naridjike</i>
Corda	<i>enaxacána</i>	Papagaio	<i>báro</i>
Couro, casca	<i>ixahedáya</i>	Panno	<i>iodja</i>
Dedos	<i>iaruetá-rusi</i>	Passaro	<i>micimi</i>
Dentes	<i>idáhi</i>	Pau	<i>narázi</i>
Flôr	<i>txôa</i>	Pê	<i>idáh-hásh</i>
Flexa	<i>jerábi</i>	Pedra	<i>iarôgo</i>
Fogo	<i>idori</i>	Peito	<i>namáme</i>
Folha	<i>iénási</i>	Peixe	<i>idáta</i>
Formiga	<i>pítxi</i>	Pente	<i>rapapáda</i>
Frio	<i>ridjui</i>	Periquito	<i>xúci</i>
Fructo	<i>anáhim</i>	Perna	<i>naribêra</i>
Eumaça	<i>namo</i>	Pescoço	<i>itabôro</i>
Genit. hom.	<i>naniána</i>	Pote	<i>rirapôto</i>
» fem.	<i>dabíbe</i>	Rio	<i>kita</i>
Homem	<i>iáco</i>	Sol	<i>ñaramán</i>
Lingua	<i>iráre</i>	Terra	<i>idáthi</i>
Lua	<i>nauhe</i>	Unha	<i>maxóu hõusi</i>
Marido	<i>erátasi</i>	Velho	<i>dáube</i>
Matto	<i>bispôde</i>		

A primeira syllaba *na*, na mór parte das palavras, deve ser o possessivo *meu, minha*.

ITONAMAS

Abrir	<i>comathirne</i>	Arvore	<i>abiliha</i>
Agua	<i>paçakéna-guanúke</i>	Avô, avó	<i>metéca</i>
Agulha	<i>otrozo</i>	Banana	<i>mahíre</i>
Alegria	<i>virebábate</i>	Barba	<i>xaçúa</i>
Amanhã	<i>djapôco</i>	Barriga	<i>och-buno</i>
Anta	<i>guayáco</i>	Batata	<i>pápa (a)</i>
Arco	<i>itêre</i>	Beber	<i>aixucacine</i>
Areia	<i>alala</i>	Beijos, boca	<i>sapyke</i>

(a) Hespanhol.

Bochechas	capapan	Dentada	madornéme
Bom, bonito	usmála	Dentes	xomôte
Borboleta	ohno	Diabo	socuhíuva
Braço	mañana	Doente	cýasdike
Branco	rapýre	Dôr	xialacami
Buraco	omôlo	Dormir	conesma
Cá	nahábi	Eu	ohon
Cabaça	sodóna	Eu como	coapeh
Cabeça	otço, ôço	Escorregar	pipohohi-codamo
Cabellos	jacuá	Escrotos	jùtçáo
Caçar	xocosín	Esperar	maçaduno
Caetetú	guaräre	Estar	saúna
Calor	xialaçáne	Estreito, fino	opih
Campo	paçaceno	Estrella	okitzi
Cana	keténe	Faca	matzete
Canôa	ocóne	Fallar	padaráta
Canto de passaros	jacane-opuhe (a)	Farinha	ucátýle
Cara, rosto	discatxa	Fechar	camu-tsubóne
Carvão	urucíra	Feio	upála
Casar	macuman	Ferir	txasnémo
Casca	nekirá	Ferro	alásma
Céu	usnáno	Filha	orerhéna
Cigarro	uidála	Filho	oníco
Cinza	corôpo	Flexa	bareo
Cipó	cedêle	Flôr	pitatso
Chapéu	otsorõi	Fogo	hubári
Chegar	xicake-enáno	Folha	humáde
Chuva	udúsna	Formiga	huábos
Cobra	bilúa	Frio	cid-aiátxe
Comer	coapé	Fructo	mijoáne
Coração	ocynícino	Fumaça	hugo
Corda	mospíca	Fumo, tabaco	uidála
Corpo	mboáläke	Gallinha	curáhea
Correr	hio-hi-huste	Gallo	curáh
Coser	keçý	Garganta	xupacasuna
Costas	saniopapána	Grande	gahubi-riána
Cotovello	matxu-txúre	Grosso	subiki-iána
Couro	poróma	Herva	halupo
Coxas	mucacáno	Hoje	ohnah
Cuia	uiake	Hoje, não	sespuanacoi
Cuspo	uamís	Hombro	statsano
Dar	akimake	Homem	huhúmo
Dedos	disnáma	Hontem	nacêva
» da mão	osmeke-maláca	Ilha	cotxoanúa
» do pé	osmeke	Ir	nicade

(a) Varias tribus do Alto Amazonas chamam aos passaros jaçanã.

Irmão	uxáça	Narinas	nacotsasóm
Isto	nicudo	Nariz	uhúse
Já	sosón	Ninho	nahílo
Jacaré	anhispa	Noite	nascéna
Jacú	upúbe	Nós	iode
Joelho	utsoitxúre	Olhos	uiscátxe
Lá	nicábe	Onça	hútxo
Lagôa	capime	Orelhas	mochtodo
Largo	masbítxa	Ovo	kipála
Lavar roupa	cakitxane	Pae	padíca
Lavar-se	colabábe	Palmeira	uásle
Leite	olitza	Papagaio	aubáro
Levar	coicácico	Panella	ualéle
Lingua	poxotziníla	Passaro	upuhé
Linha	uhaé	Passeiar	cocimáte
Longe	macaibíze	Pato	nahúca
Longo, comprido	napabi-nane	Pau	pabíte
Louco	musurúna	Pé	seniláca
Lua	djacacáca	Pedir	ac-macúmo
Mãe	*smetéca	Pelle	macatsasána
Mais	udanú	Peixe	ohôpi
Mamas	uanucúio	Pente	utsatxi
Mandioca	tsamáia	Pequeno, pouco	opihe
Mão	malaca	Periquito	okére
Mando	mapíne	Perna	sauáne
Matar	coiopoána	Peito	macapú
Matto	habÿta	Pescoço	matsáro
Mau	kelála	Pestana	catsapíte
Menina	pihíca	Pimenta	uásto
Menino	opihe	Pinto	cura-áca
Meu	ohoní	Podre	díohina
Milho	udámi	Pombo	ubah-áca
Moça	sanica-ôca ; uabiça	Porta	camutxéva
Moço	sanicabo ; tÿaia	Pote	mistitxé
Monte, pedra	upála	Preto	cabalóna
Morrer	ubatxa	Quero	xitzauváno
Morto	jopsana	Quero comer	xitzauvano-coapé
Mosca	otxece	Não quero	xitzauáma
Mosquito	oníco	Raio, relampago	mamamedálo
Muito	amaníato	Raiz	asmímos
Mulher	ubíca	Rêde	itábe
» casada	cotáca-amistzabasca	Remo	ióda
Mutum	mutú	Riacho	nhubo-opihe
Muito bem, obrigado	osmála	Rio	nhubo
Não	uána	Saco	taleia
Não há	maicána	Sal	obélo

Sangue	unastro	Vagalume	tsú-curupúco
Sim	ohósní	Valente	xicaia
Sol	apatsha	Veado	nado
Tamanduá	uade	Velho	coanána
Tenho fome	ualísne	Vento	surúna
Terra	alôps	Vêr	acotsebéne
Testa	xuacacána	Vermelho	teraráxe
Tocary	ucadaia	Veste	ximimacáia
Tosse	sixodolakes	Venha cá	yáho
Trazer	eskí-poiuna	Vamos caçar	macumán
Tristeza	suanatisna	» pescar	cururo-hisca
Trovão	puhiumélo	» passeiar	escosiniáte
Tu	osnica	Vá-se embora	sismaniamá
Umbigo	xituah-sastno	Va trabalhar	dacúmatsi-hica
Unha	osméke		

VII

Demorámo-nos no forte até 29 de outubro, com o fim de rectificar-se a marcha dos chronometros e concertar-se o bote, o que é agora de frequente necessidade; havendo ainda a urgencia de substituir-lhe uma falca e dar-lhe nova cobertura.

O major Lassance verificou a posição astronomica do forte em 12° 25' 47", 89, lat. austral e 21° 17' 19", 20 long. occ. do Rio de Janeiro, tomada do baluarte de *NO.*: é a mesma, quasi, determinada pelo, então sargento-mór, Ricardo Franco em 1786 (a).

A's 5 horas da manhã desse dia, segunda-feira, sahimos; empregando-se, logo em seguida, cinco horas para vencermos o pedregal abaixo da fortaleza, o qual prolonga-se por uns doze kilometros e toma toda a

(a) 17° 26' lat. S. e 317° 57' 30" merid. occ. da Ilha de Ferro. (Luiz d'A lincourt).

largura do rio, que em frente ao forte é de setecentos metros, com o volume actual das aguas. Fez-se essa travessia toda á sirga, e com o mais duro trabalho e perigo dos tripulantes, que ora á nado, ora saltando as pedras, ora á ellas agarrados para evitar a força das corredeiras, conduzem os cabos que espiam o bote, na sua difficil passagem. Mediaram ainda outras duas horas para vencer-se o resto de pedregal, que será de dezeseis e meio kilometros, quer á descoberto, quer sob as aguas, sendo estas as mais de temer, e nas quaes bateu a embarcação dezenove vezes, apesar do tino e cuidado do pratico das cachoeiras, o Sr. José Pires da Silva Gomes, que de agora em diante vae pilotando o bote, e á quem grandemente devemos o bom exito da nossa navegação nessa terrivel região encachoeirada.

Cerca de um e meio kilometro abaixo do forte ficava na mesma margem o forte da Conceição (a), depois *Bragança*, no sitio da antiga missão de Santa Rosa, do missionario hespanhol Nicolau de Medinilla, que foi forçado á abandonar o ponto, em 1754, em vista do disposto no artigo 14 do tratado de limites de 13 de janeiro de 1750 e da pouca disposição que os hespanhóes mostravam para cumpril-o. Aproveitei um dos dias de minha estada no forte do Principe para ir visitar o local onde aquelle outro existiu e investigar suas ruinas. Tambem levava-me a curiosidade de examinar umas lettras, que dizia-se haver n'uma pedra chata, do rio, perto daquelle sitio.

Buscando logar azado para o desembarque, aproámos a pequena montaria em que ia, com o piloto José Gomes e um soldado, velho morador do forte, n'um ponto da barranca que me pareceu melhor, por mais solido, e por onde subimos com pouca difficuldade, ajudando-nos

(a) Ainda vem consignado em varios mappas : foi começado em 27 setembro de 1767.

dos mattos. Regulava a altura da barranca n'uns cinco metros, e, apesar dessa elevação, bastante lamacenta e pegajosa; sendo formada dessa argilla esbranquiçada e salitrosa, que chamam *barreiros*, na qual tanto gostam de chafurdar-se certos animaes e especialmente as antas, que os buscam pelo sal que contêm. De ordinario, se apresenta ora como uma mistura de argilla e marga ou piçarra, em quem a agua não tem acção, e não as amalgama perfeitamente, ora uma especie de calamita, argilla figulina, ou terra de molde de muita affinidade pela agua; formando uma massa onde as pégadas dos animaes, perfeitamente modeladas quando se seccam, deixam vêr suas arestas rigissimas, como as dos terrenos paraguayos entre o Tayi e o Pilar que faziam o desespero dos nossos infantes e o estrago da cavallaria.



Confluencia do Guaporé no Mamoré.

Ao cabo de meia hora de difficil marcha, ao longo da barreira, encontrámos os alicerces do forte. Era tambem um reducto abaluartado, á Vauban; sua cortina do lado de terra media 88 metros, sendo a muralha da largura de vinte e dous decimetros. As dos flancos pareceram-me menores, comquanto mais espessas de dous decimetros. Não vi a cortina

fronteira ao rio. Os baluartes do lado de terra conservam ainda bem patentes seus alicerces, e os angulos de junção de face e flanco.

A matta encobre a maior parte dessa ruina, em cuja antiga praça crescem hoje guabiróbas e tarumans, ingazeiros, mangues e *mangaritaías* com suas flôres e raizes amarellas, de cheiro fortemente acre e apimentado: varias especies de cipó *imbé* (philodendra), de cujas raizes aerias, ou que se adaptam aos troncos onde o vegetal vive, e que são mui fortes e resistentes, fazem os indios cordas rigissimas e entretecem os seus vistosos arcos.

No local mesmo onde desembarcámos encontrou-se o resto de um remo dos escaleres de guerra, de faia e de pá comprida, qualidade completamente desusada na navegação dos nossos rios; tão velho e podre que se desfazia à menor pressão. Pertenceu talvez ao forte; e o seu encontro parece indicar que foi no proprio porto que abicámos.

O velho soldado, que trouxe comigo, é já a segunda vez que está no forte, tendo sido a primeira desde 1851 á 1858: dizia conhecer o local daquellas *letras*, pelo que o trouxemos. Seguimos á buscal-as; grande parte da viagem foi saltando pedrouços e pedernaes, e revistando as grandes lages; e nisso levámos tanto tempo, que se tornou enfadonho. Tambem por si o guia encarregava-se de esfriar minha boa vontade, diminuindo pouco á pouco a grande certeza com que affiançava ter visto e conhecer o lettreiro. A' principio era n'uma grande lage, da qual um pedaço, de fórmás e de arestas bem delineadas, tinha sido como que lavradas pela mão do esculptor que ahi as gravou: afinal contentava-se em suppôr serem tal artefacto, apenas, as fendas que a crosta das pedras apresentava; taes umas que achei n'uma pequena pedra lisa e não ali-

sada, e que afinal o homem afiançou ser o que buscavamos. São essas fendas devidas á acção do sol e das aguas, na crosta de algumas rochas porphyroides e syenitos; affectam disposições mais ou menos rectas, e, encontrando-se caprichosamente umas com outras, moviam o espirito, mais ou menos imaginoso do observador, á ideal MM, TT, VV, HH, AA, LL, etc., e todas as letras formadas pelo concurso de linhas rectas.

Como vimos, vae o leito do rio completamente atravancado de pedras, que mal deixam passar uma esguia montaria. Dellas a mór parte parece o producto de uma modificação ignea particular: umas, negras luzidias como saturadas dos oxydos de ferro ou mânganez; outras, vitrescentes, assemelhando-se ao crystal de rocha, reflectindo-se ao sol á poucas dezenas de metros como o branco crystal hyalino, e ao perto representando-se negras, depois de fazerem o observador desesperar na baldada pesquisa. Uma amostra que trouxe embranqueceu ao fogo e vitrificou-se, revelando sua natureza porphyroide.

Um outro facto que revela a acção do calorico é o fendimento dos blocos partidos, muitas vezes, regularmente á meio; o que muito notavel se torna nos de fórma arredondada, por affastadas as duas metades ás vezes á decimetros de distancia.

A' tarde já tivemos viagem menos trabalhosa. Esqueci-me de notar que trez kilometros abaixo do forte passámos a ilha de *Ignacio Pereira*, em frente á qual vem morrer um outro espigão da cordilheira dos *Parreis*. Passámos, depois, a ilha de *Santa Rosa*; encalhou-se por umas trez horas n'um banco de areia, e ás 5 horas e 10 minutos abicámos, para pousarmos no *Angical*, campestre á margem esquerda. Chovia então copiosamente, como ainda choveu toda a noite.

No dia 30, sahimos ás 5 1/4, ainda com máu tempo. A's 9 horas e 20 minutos passámos o *Cautario 2º*, que os antigos dão como uma pequena corrente á trez leguas do forte, e que encontrámos um formoso rio de setenta á citenta metros de largura.

Immensidade de tartarugas, da *emys tracaxá*, atravessa o rio em todas as direcções, com as cabeças, apenas, fóra d'agua, parecendo serpentes e como tal causando sérias apreensões á quem, como eu, as via assim pela primeira vez; os botos tambem aos cardumes descem e sobem o rio, buscando de ordinario os sitios de maior fundo, pelo que servem de pilotos aos navegantes: são mais avermelhados aqui; os do Alegre eram azeitonados, bem como os do Alto-Guaporé; dahi para cá, cinzentos.

O Guaporé, desde o forte, tem-se tornado mais largo, sendo ás vezes de um kilometro o afastamento, actual, de suas margens. Estas são actualmente, tambem, de trez á quatro metros de alto, mas ainda assim alagadiças. Os grandes arvoredos que as orlam marcam nos galhos as enchentes n'uma altura, até seis e sete metros do solo. No forte, dizem chegar o rio á dez metros do nivel das baixas aguas; o que combinámos com o que citaram os engenheiros do seculo passado, relativamente á maior enchente que viram.

Neste ultimo acampamento vi pela primeira vez a *arvore do breu* ou *anani* (*calophyllum brasiliensis*) (a), madeira de lei, cuja resina, que lhe dá os nomes, é muito aproveitada pelos navegantes para ajudar o calafeto das canças. Tambem nos troncos, e raizes das arvores cahidas no rio, nota-se porção de globos espinhosos, assemelhando-se ás *cocas* ou *ouriços* da *hura crepitans*, ou do pau jangada, porém maiores, e mais semelhantes ainda aos verdadeiros ouriços ou *echnitos*. São especie de polypeiros, durissimos, formados por um *zoanthario* d'agua doce. Os indios daqui chamam-lhes *cabixis*; no Madeira *paracutáca*.

(a) *Moronobœa coccinea*, Mart.

Viajámos como de costume á 31 de outubro e 1º de novembro, em que ás 11 horas 58' da manhã deixámos o formoso e aprazível Guaporé, para entrar no Mamoré. Este vindo impetuoso do occidente, n'uma largura apenas de cento e quarenta metros, quebra-se ahí em angulo recto, recebendo o Guaporé, largo, na embocadura, de uns setecentos metros, e continua no rumo que este leva; o que faz suppôr, á primeira vista, e tem feito correr tal erro em muitas geographias, ser este o rio principal e o Mamoré o affluente. Mas, é que essa differença nas larguras compensa-se com a das profundidades de ambos: quasi cinco vezes mais estreito, tem ahí o Mamoré talvez o decuplo da profundidade do outro, pelo que vêm com mais impeto, fluindo maior volume de aguas; e na sua junção, ao quebrar francamente de rumo, tomando a direcção do Guaporé, deixa vêr, bem patente, a sua superioridade, represando-lhe violentamente a lymphá clara, pura e crystallina, e impellindo-a para a margem direita por espaço de poucos centos de metros, até confundil-a de todo nas suas aguas lodosas, espessas, nojosas] e] como purulentas. Purulentas é o termo mais proprio para a comparação, pela côr especial, e quasi que a densidade, que á essas aguas imprime uma argilla finissima e pastosa, que trazem em suspensão; restos mais leves da *areia manteiga*, marga argillosa, gluttinosa e esbranquiçada, que constitue, nessas paragens, grande extensão das barrancas do Mamoré. Reunidas essas duas correntes de largura tão dispares, tomam uma média e seguem n'um leito de quinhentos metros; o que ainda comprova o volume do primeiro, o impeto de suas aguas e a profundidade que imprime ao *talweg*, fazendo a absorpção do outro cinco vezes mais largo,] e] forçando-o á tão forte retracção da sua amplitude. Essa largura actual do Guaporé muito differe da descripta pelos demarcadores do seculo passado, os quaes no seu diario o consignam mais estreito que o rio boliviano. Nem consiste somente nisso a differença actual: a grande ilha que elles lhe de-

marcaram na confluencia está hoje reduzida á um pequenino banco, visivel, somente, como agora, na extrema baixante do rio ; o que ainda comprova quanto é varia a constituição dessas correntes.

Já houve occasião de consignar-se que nossa navegação nesses rios nem sempre tem confirmado as descripções daquelles engenheiros, tão rigorosa e exacta á tantos respeitos e principalmente nos seus trabalhos no sertão : o que satisfactoriamente se explica com a revolução dos annos, — quasi um seculo —, a variação das correntes, ora nimamente baixas, procurando canaes especiaes, ora assoberbadas pelas pujantes enchentes e derramando-se nos páramos adjacentes, e que mudam-lhes os leitos e direcção dos cursos, modificam-lhes as ribas, cream ilhas e eliminam outras, como esta daqui e a da foz do Baures, etc.

Os Srs. Keller dão á sua confluencia a altura de 150^m,4 acima do nivel do mar.

Reunidos os dous rios, perde o Guaporé o seu nome, e vão suas aguas sob o de Mamoré, por uns duzentos kilometros, até que este, perdendo o seu por sua vez, fórma com o Beni o Madeira.

Grande numero de sapucayas ostentam suas comas arroixadas nas mattas da riba esquerda ; ao passo que são raras as suas congeneres, castanhas do Pará ou tocarys, que mais abundam na margem opposta, onde ha mais altos terrenos.

Por mais esforços que fiz não logrei saber o que indica, nem de que dialecto vêm a terminação *ré*, commum á tantos rios destas comarcas,

exemplo : Guaporé, Sararé, Bauré, Xaparé, Mamoré, Maguabaré, Aperé, Ibaré, Canamaré, Quariteré, Tamaré, Securé, Ximoré, Pynaré, Masucaré, Manicoré, Mandioré, Tucunaré, etc.

VIII

Sexta-feira 2 de novembro, ficou determinada a posição da foz do Guaporé em $11^{\circ}, 54', 12'', 83$, latitude, e $21^{\circ}, 53', 6'', 45$ O. do Rio de Janeiro.

Seguimos viagem ás 5 e 5' da manhã. A's 7 1/2 passámos, á direita, a *Laginha*, grande pedra que vae quasi ao meio do rio ; e ás 10, á esquerda, um riacho que disseram-nos ser o *rio Preto*.

O Mamoré já deixa vêr estirões de trez e quatro kilometros ; e, abstracção feita de suas immundas aguas, é um magnifico rio.

Nestas alturas, pouco mais ou menos, é que Southey estabelece a localidade de um *povo de S. José*, mandado fundar por Luiz de Albuquerque ; o que é confusão com o de S. José do Leomil. O outro S. José, que havia nesta navegação, era o da cachoeira do Ribeirão ; mas este era um destacamento. O *Atlas* do senador Candido Mendes ainda consigna, no cotovello que faz a margem esquerda do Mamoré, em frente á foz do Guaporé, uma *estacada* em ruinas, sem duvida fortificação antiga, mas pouco conhecida ; e o que é mais admiravel, consigna-a, tambem, Edward D. Mathews, engenheiro da estrada de ferro do Mamoré e Madeira, e que por aqui passou de viagem á Bolivia, no seu *Map to illustrate « Up the Amazonian and Madeira Rivers through Bolivia and Perú ; »* do mesmo modo que assignala ainda, em 1879, as aldeias de Lamego (S. Miguel), e Guarajuz no Guaporé, uma outra, nunca conhecida, do *Ouro*, no rio Verde, e outra de *S. José* n'uma estrada que creou, partindo do forte

do Principe á Matto-Grosso e villa Maria, onde se bifurca para Cuyabá e para Miranda, pelo meio dos *Pantanaes*.

As margens, de ordinario altas, mostram-se frequentemente rôtas, com largos hiatos formados pela exuberancia das aguas que se amontoam em seu interior mais baixo, tendo facilmente vencido a resistencia dessa argilla fôfa e branda dos albardões que delimitam o rio; onde crescem arvores soberbas que bem se dão nesse terreno, mas onde os vegetaes de textura branda, os monocolytedonios, fazem a feição da flora regional. A' beira d'agua as terras são cobertas do *gynerium saccharoide*, cujos caules viçosos e ricos de seiva intentei aproveitar em cósimentos como substituto de caldo da cana; mais acima, na barranca, entre quantidade de vistosas maranthas e canaceas, entre ellas o *costus paco-caapiranga*, o *caeté-merim* de folhas verdes e vermelhas, assoberbavam-se as duas mais formosas especies de *strobilitzias* que conheço, a *regina*, e outra de flôres ainda mais bellas, violaceas da côr do lilaz. Palmeiras poucas; e entre outras só nos tesos mais seccos, isto é, onde o rio não chega, a *inajá*, de tanto soccorro aos seringueiros, por ser com seu fumo que de preferencia dão consistencia á gomma. Ahi, sobre a matta espessa, cerrada e alta, elevam as franças os triplices foliolos das hevœas, e os das castanheiras espalmados em estrellas.

A's 6 e 20' da manhã de 3 de novembro, passámos a ilha que disseram-nos ser da *Capivara*, mas que pela posição parece ser a de S. Silvestre, dos antigos; ás 6 e 40' o *Soterio* ou Sotero, de quatro metros de embocadura, á margem direita. Pouco depois do meio-dia marca-se á mesma margem um pequeno regato, não consignado no mappa

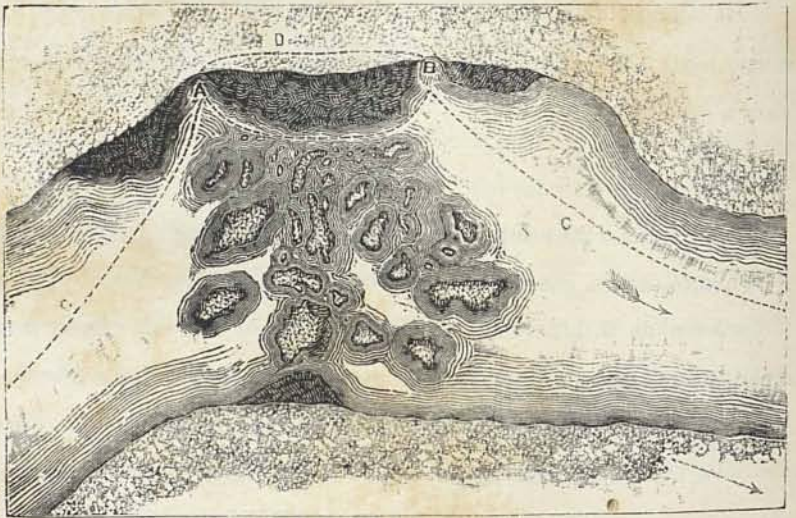
daquelles observadores, e que fica designado com o nome de *Amaral*, em homenagem ao Sr. barão de Cabo-Frio, distincto e illustrado director-geral da secretaria de estrangeiros. A's 5 1/2 da tarde dá-se fundo n'um pedregal, do mesmo lado, onde mana um filete da mais clara e pura agua, achado inestimavel para os viajantes desse rio de lodo.

Ha alguns dias que a montaria não nos tem trazido peixe ; do mesmo modo que notámos ausencia completa dos botos, tão frequentes ainda á dous dias.

A's 4 horas e 20 minutos da manhã de 4, domingo, sahimos. Hora e um quarto depois, passa-se um pequeno regato, que recebeu o nome de *S. Carlos*, e ás 9 1/2 outro, ambos na margem esquerda ; trez horas depois enfrentámos ao *Burytisal*, na mesma riba ; e ás 5 1/2 fundeámos, tendo á vista, em rumo *NNE*. uns montes, que dizem ser dos *Pacahás-novos*, ou das *Pacas novas*, como hoje é vulgarmente conhecido, e que são o espigão mais septentrional da cordilheira dos Parecis.

No dia seguinte, ás 7 e 20 minutos, com duas horas de viagem, começámos a passar as ilhas dos *Mutuns*, em numero de oito ou mais, variando no tamanho de cincoenta á mil e quinhentos metros, que taes parecem as dimensões da menor e da maior. São abundantes de heveas e syphonias ; e aqui encontrámos o primeiro estabelecimento de exploração da borracha : nellas o Sr. Sá e Castro acha-se estabelecido, colhendo com dous trabalhadores cerca de quinhentas á seiscentas arrobas. Já perdemos a esperanza de encontrar a ilha das Capivaras, que os antigos collocam no paralelo 11°, 14', 30".

A's 9 e 20 minutos deixamos o grupo das *Mutuns*; poucos momentos depois vemos á direita o ribeirão dos *Pacahás-novos*, assim chamado de uma tribu que o habitava, e entrámos n'um estirão de quasi quinze kilometros, que vae terminar no *Guajará-merim* a primeira cachoeira do baixo Mamoré, á qual chegámos um quarto de hora depois do meio-dia.



1.ª Cachoeira : Guajará-merim.

A e B Portos.—C Canal do rio. — D Caminho por terra

IX

Pacahás-novos é o sitio destinado á uma das estações terminaes da via-ferrea do Madeira ao Mamoré, em projectos desde 1869, e já por duas vezes começada e abandonada, apóz algum trabalho e grandes perdas; mas que no futuro será uma realidade, e de tanta vantagem para o Brasil como para a Bolivia. Por ora o maior trabalho e as maiores despesas têm sido feitos nos tribunaes de Londres.

Foi um engenheiro americano, o coronel Church, que de passagem naquella republica, visitando estas regiões, ficou maravilhado de seus immensos recursos até agora improductivos pelo isolamento e difficuldade de comunicação que affasta á industria, — quem aventou a idéa dessa ferro-via. Com effeito, não existissem os graves empecilhos que oppõem as cachoeiras do Mamoré, Beni e Madeira, e a vida daquella republica seria outra, tendo franca a passagem para o Atlantico. No primeiro e terceiro daquelles rios essas difficuldades seriam vencidas com uma ferro-via que partisse de Pacahás e fosse terminar no ponto militar de Santo Antonio do Madeira, abaixo da ultima cachoeira; n'um trajecto de trezentos e sessenta e trez kilometros (a).

Church primeiramente projectou um canal, cujo orçamento verificou-se exceder ao de uma estrada de ferro: entabolou, então, mediante certos privilegios, um contracto com o governo boliviano, obrigando-se á dal-a prompta em dous annos; para o que formaria uma *Companhia de Estrada de Ferro* com o capital nominal de um milhão de pezos fortes, em ouro.

Regressando aos Estados-Unidos, organisou outra companhia com a denominação de *Companhia de Navegação do Madeira e Mamoré*, com capital duplo daquelle, Parece, porém, que quer um, quer outro dos contractantes, miravam ambos o mesmo fim, lucrarem sem se darem á trabalhos; a Bolivia vendeu logo os seus direitos á uma companhia de navegação, e Church os seus á Companhia da Estrada de Ferro do Madeira ao Mamoré. Esta, tambem, comprehendeu cedo o valor da empresa tal como era projectada, e tratou de apurar o seu ouro, vendendo todas suas acções á outra companhia, organisada por Church, a de Navegação do Madeira e Mamoré.

(a) O Brasil na exposição de Vienna, 1874.

Esta, em 1872, deliberou encetar os trabalhos. Promoveu um empréstimo de um milhão e setecentas mil libras esterlinas, e contractou as obras da estrada com a Companhia *Public Works Construction*, á razão de seiscentas mil libras esterlinas; a qual, porém, após transportar valioso material para o ponto terminal de Santo Antonio, reconhecendo ter sido enganada quanto á extensão da linha (a), retirou sua palavra e propôz demanda por perdas e damnos no valor de quarenta e cinco mil libras.

Contractou, então, a companhia concessionaria com a casa P. & F. Collins, de Philadelphia, essa construcção: o socio Thomaz Collins veiu, no anno de 1876, com sua familia, para Santo Antonio, acompanhado do representante da companhia, O. F. Nichols. A' 19 de feveiro ancorava nesse porto o primeiro vapor, com pesado e custoso material; e outros foram-se seguindo: de modos que em junho, quando lá appareceu o engenheiro brasileiro, o Sr. capitão Feliciano Antonio Benjamim, havia cerca de setecentos trabalhadores, dos quaes quinhentos americanos e italianos, e duzentos bolivianos. Haviam, tambem, contractado com o Sr. Paulino Honholtz a vinda de quinhentos cearenses, e, ainda, uns duzentos negros da Virginia. O pessoal tecnico compunha-se de cincoenta engenheiros e conductores, sob a direcção do Sr. C. W. Biod.

Construiram-se, de prompto, os depositos e armazens, as casas para os engenheiros, galpões para os trabalhadores, botica, hospital, olaria e serraria a vapor; mudando-se mais tarde a olaria para uma legua adiante, onde os recursos eram mais abundantes e melhores.

Prepararam dez milhas de linha e exploraram mais de cincoenta...

Entretanto, durante esse tempo continuavam os pleitos movidos

(a) Verificada, achou-se-lhe mais 53 kilometros de extensão.

pelos possuidores das acções, que, de ha muito, já haviam perdido a confiança na empresa, e agora exigiam a retirada dos fundos.

Em 1874, o *master of the rolls*, por sentença que reforçou e reproduziu dous annos depois, decidiu contra a exigencia, por não estar provado que a via não pudesse ser construida com seiscentas mil libras : mas, ordenou a passagem dos fundos dos Estados-Unidos para Londres. O governo boliviano requereu que lhe fosse entregue a somma levantada por emprestimo, com o singular fundamento de « ter sido levado á autorisal-o e ter feito aquellas concessões, induzido por informações falsas ; » e afinal, como golpe de graças, a casa Wilson, representante dos quatro quintos dos possuidores de *bonds*, requereu reaver o seu dinheiro, « visto estar provado ser impraticavel a construcção da via ! »

Até a data em que escrevo estas linhas (a) o *master of the rolls* Fry, continúa a indeferir as pretensões, na convicção em que está de que as obras são realizaveis. Outro deferimento seria iniquo para a companhia de navegação : todavia, são tantos os interesses contrarios e tal o descredito á que chegou a empresa, pelo dolo e ganancia dos seus primeiros exploradores, que a opinião geral está abalada ; e ha serios receios de que os tribunaes superiores julguem sã a demanda e condemnem a companhia á entrega da quota dos accionistas.

Mas, resta o futuro. A empresa foi tentada, serios estudos feitos e reconhecido haver poucas difficuldades á vencer. Não faltará quem renove as tentativas ; e dessa vez a experiencia do passado lhe será de grande soccorro — e, com certeza, um seguro auxiliar para o bom exito da empresa.

A morte dessa, como de tantas outras, teve mais por determinante

(a) Junho de 1879. Vide correspondencias de Londres no *Jornal do Commercio*.

a falta de moralidade do que o erro de calculos. Mesmo o erro de calculo parece dever ser levado em conta á aquella improbidade, tão grande elle é.

Em novembro de 1878 já seis milhas eram percorridas pela locomotiva á vapor : mais de sessenta estavam abertas e na maior parte com os trilhos assentados, e isso no curtissimo espaço de oito mezes, visto que foi em março que se iniciaram os trabalhos.

Tenho fé em que, cedo, estará realiado esse grande *desideratum* para a prosperidade dessas regiões, até hoje trancadas ao commercio e á sociedade. O medo do clima, reputado insalubre sinão mortifero, está hoje desvanecido. O terreno é o mais proprio para trabalhos daquella ordem ; e talvez nenhuma ferro-via das até agora planejadas no Brasil tenha por leito solo tão pouco accidentado e de mais facil preparo. As margens ali são altas, os ribeirões e riachos, á passar, poucos e de pouca largura, sendo conhecidos apenas o *Bananeira*, *Lage*, *Ribeirão de S. José*, *Aráras*, *Mutum-paraná* e *Jacy-paraná* ; estes dous os mais fortes, e largos de dez a doze metros.

Como auxiliares ao trabalho e promptos á colher, ha com abundancia e á mão, agua, pedra, argilla e madeiras de lei ; e tudo da melhor qualidade. Como auxiliares aos lucros da empresa, — ha as fontes de engrandecimento dessas regiões, a borrcha, o cacáu, a castanha, a salsaparrilha, a copahiba, a baunilha, a poaya, e mil outros productos da sua uberrima natureza.

CAPÍTULO IV

As cachoeiras

I



AE agora a navegação, por um tracto de mais de quatrocentos kilometros (a), toda atravancada de penedos, corredeiras, cachoeiras e saltos, que, impedindo-a completamente em alguns pontos, difficultam-a immenso no resto.

Esses tropeços variam con-

forme a estação e a força das aguas, que augmentam ou diminuem o numero das cachoeiras, tanto como o seu impeto e bravesa. Cachoeiras ha difficilimas de transpôr, na enchente, que nas aguas baixas são pouco sensiveis, e vice-versa; e é isso o que faz variar o seu numero para os viajantes, dos quaes uns contam vinte e uma, outros dezenove, outros menos ainda; sendo nestes casos as restantes designadas como simples *corredeiras*.

São ellas: *Guajará-merim*, *Guajará-assú*, duas da *Bananeira*, *Páu-Grande* e *Lage*, no Mamoré; *Madeira*, *Mizericordia*, e duas do

(a) Segundo os Srs. Keller 365,846.^m que supponho tomaram a corda, onde foi traçada a estrada de ferro, pelo arco que o rio fórma.

Ricardo Franco na sua *Memoria Geographica do rio Tapajoz* dá do Salto do Theotônio (aos 8°, 52') á foz do Abuná 59 leguas, desta á do Mamoré 16 (aos 10°, 22', 30"). Ha, porém, engano manifesto, pois a primeira distancia é menor de 45 leguas. Da foz do Mamoré ao Guajará-merim ha 10,5 leguas, e do Salto do Theotônio ao porto de Santo Antonio 4: total 75 leguas de 20 ao grau ou 416,5 kilometros.

Ribeirão, Araras, Pederneiras, Paredão, Trez-Irmãos, Salto do Girau, Caldeirão do Inferno, Morrinhos, Salto do Theotonio, Macacos e Santo Antonio. Ha ainda duas perigosas *sirgas* entre as cachoeiras do Ribeirão e Araras, denominadas da *Pedra-Grande* e *dos Periquitos*, bem assustadoras no tempo das cheias.

Essas denominações foram-lhes impostas, segundo diz Baena (a), pela comissão de limites de 1782, que assim as consignou nos seus mappas; sendo que anteriormente eram conhecidas pelos nomes de *Panellas, Cordas, Papagaios, Javalis, Tejuco, Tapioca, Uainumú, Mamoriné, Tamanduá* ou *Arey, Mayari, Paricá, Arapacoá, Coati, Guará-assú, Natal, Gamon* e *Aroayá*, tambem chamada *S. João*.

A travessia das cachoeiras é quasi sempre feita á sirga e algumas vezes á toda força de remos. Quando á sirga, parte dos tripulantes salta nos penhascos lateraes, espiando a embarcação com dous grandes cabos á prôa; outra parte, por agua, ora nadando, ora apoiando-se nos penedos, aguenta-a com outra forte espia, que pouco á pouco vão dando de mão, para dar seguimento ao baixel. A' prôa vão os dous mais possantes e experimentados remeiros, armados da *zinga*, grande vara que empregam muitas vezes em vez de remos, para dar impulso á embarcação, desvial-a dos penedos e tambem para aguental-a na marcha: sobre a tolda, o piloto, empunha o leme, dando a direcção conveniente, mudavel á cada instante, porque á cada instante o penhasco e o rebojo lhe estão na frente.

Quando a travessia é a remos, o que se faz nas corredeiras ou cachoeiras de pequenos saltos, vão todos os remeiros á postos, estugando-se nas remadas; ora enterrando os remos, ora raspando apenas a superficie das aguas, conforme as vozes do commando do piloto: *raspa*, ou *rema duro*: na prôa, o remador de mais confiança tem em mão o *remo grande*,

(a) *Ensaio chronologico sobre o Pará*, pag. 515.

assim chamado por ser sua pá de trez decímetros sobre dois e meio de largo, o qual só é empregado nas occasiões difficeis em que o bote, impellido como uma flexa pela força da corrente, tem de mudar de direcção, entre os escólhos, o que, então, faz com uma rapidez pasmosa; sossobrando no caso contrario. Do concurso uniforme de todos depende a salvação da embarcação e de tudo o que conduz: pericia do piloto, pujança e rapidez de movimento do manejador do remo grande e uniformidade de acção em todos os outros remeiros. Si aquelles se descuidam por um instante, si destes algum affrouxa, tórnando subitamente mais fraco o esforço de um lado do que do outro, rompe-se o equilibrio na marcha, e a perda é inevitavel.

Felizmente, esses passos difficeis são rapidos; tal a força vertiginosa da corrente: mas, apezar disso, quando — passado o perigo, os remeiros affrouxam o manejo, é a agua das cachoeiras, que os cobre, que occulta o suor que os banha; tal o esforço empregado. Sua posição, além de perigosa, é incommoda: sendo toldadas as canôas, deixam, apenas, um baldrame de um palmo, mais ou menos, de largura, onde elles se collocam mal assentados, com uma perna dobrada, e a outra pendente e dentro d'agua. Nada tendo que os ampare nos *banzeiros* ou grandes escarcéos que os rebojos formam, e que dão á embarcação movimentos desordenados, têm por unica garantia de salvação o passarem o braço n'um gancho de pau prêso na tolda, o que nem sempre os livra de serem arrebatados pelo marulho.

E' notavel nessas paragens de cachoeiras o movimento das aguas: vê-se o rio dividido em trez zonas: no meio, a *corredeira*, onde a velocidade é enorme, e lateralmente os *remansos* immoveis como agua estagnada; e entre estes e aquella uma outra corrente em sentido inverso da

do rio, sendo digna de observação tal differença de movimentos em superficie tão unida, e cuja a separação é por assim dizer linear.

Quando, algumas vezes, o remo grande não consegue desviar com sufficiente impeto o baixel da corrente para o remanso, a embarcação penetra apenas á meio, é com supina difficuldade que a tripulação consegue fazê-la avançar; tornando-se necessario rebocal-a á nado, por isso que não só o remanso nenhuma resistencia offerece á acção dos remos, como a força da corrente e os rebojos, na zona immediata, tendem á arrastar a pôpa para a corredeira.

Jamais passam as embarcações carregadas nas cachoeiras, e raro nas corredeiras. O mais conveniente é folgal-as na prôa, deixando á pôpa a carga necessaria para não caturrarem nos banzeiros e alagarem-se.

As principaes cachoeiras são, de ordinario, na volta dos rios; sendo no ponto mais saliente da volta a sua maior força e tambem o maior perigo, por isso que os escarcéos são ahi maiores e as ondas espaldeiam a embarcação. Conhece-se a aproximação da cachoeira pela maior velocidade que as aguas vão adquirindo: os portos são sempre immediatamente juntos ao perigo; e ás vezes a corrente é, já, bem *veloz*, ao chegar-se ao ponto onde se deve abicar. Manobra-se, então, com a maior rapidez, energia e segurança de vista, para cahir-se no remanso: abica-se e descarrega-se. Ao menor descuido póde a embarcação garrar e ir despenhar-se na cachoeira. Quando esta é de *salto* impossivel de ser transposto, *varam-se* as embarcações por terra, de um ponto ao outro.

II

O Guajará-merim é uma das que mais variam, desapparecendo quando as aguas do Mamoré se avolumam.

Seu trajecto é breve, mas perigoso, por ser o canal muito estreito.

Fica este á margem esquerda, logo encostado á grande lage que a borda (C).

Assim que abicámos, foi o piloto Gomes reconhecer o passo, emquanto se procedia ao descarregamento do bote; indo as cargas conduzidas por um pequeno caminho (D) de duzentos e cincoenta metros de extensão, onde são portos as pequeninas enseadas, marcadas com as letras A e B.

Uma cordilheira de penedos, com uns cento e cincoenta metros de largura, atravessa o rio de lado á lado, alargando-se em suas margens em duas enormes lages de apparencia diorítica, cuja maior é já designada á esquerda. Deixava vêr em alguns logares a formação porosa de uma especie de *canga* envernizada (*quartzo ferruginozo*) semelhante ao phonolito. O rio, que era de cerca de quatrocentos metros, tem aqui dobrada largura. O caminho vae beirando quasi a orla da barranca; a terra vegetal descobre-lhe schistos argillo-talcosos, sem stratificação conhecida.

A's 2 horas e meia da tarde nossa embarcação desce á sirga, contida pelos grossos cabos á prôa e pôpa que a guarnição aguenta, para não deixal-a ser tomada pela torrente; para o que os nossos homens ora seguem por cima das lages e penhascos maiores, cheios de pontas e depressões, ora á nado na correntesa, ora agarrando-se aos penhascos ou soccorrendo-se uns aos outros para não serem levados no cachão das aguas. Receiosos dos perigos da travessia, que pela primeira vez arrostavamos, desembarcamos todos á excepção do 1º tenente Frederico que, digno official do mar, quiz por si proprio conhecêl-os e estudal-os.

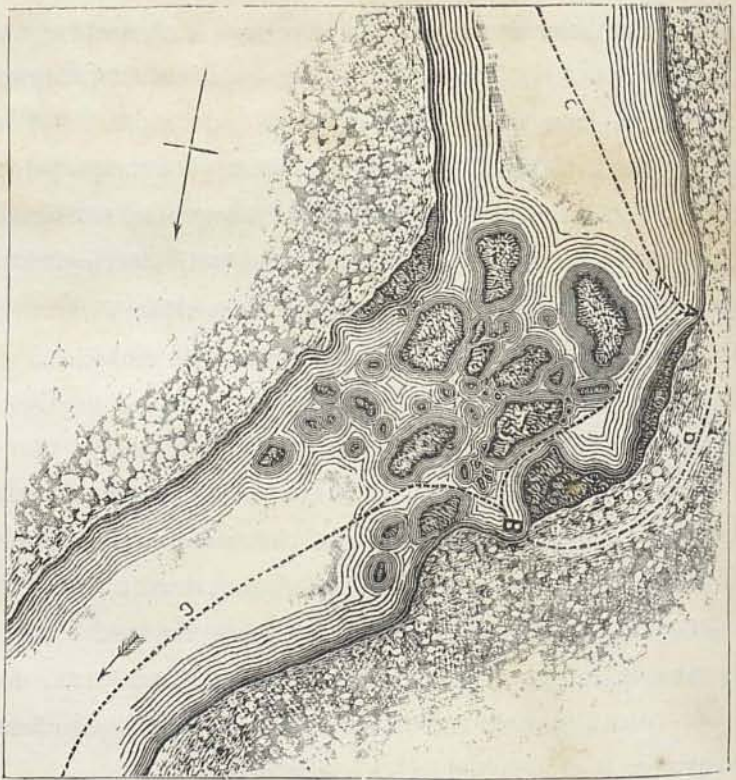
Trez minutos durou a travessia; e o bote veiu abicar e receber a carga no porto de baixo.

Os engenheiros Keller (a) collocam a Guajará-merim, á 10º, 44', 32", 8 de lat. e 22º, 3', 42" long. O. do Rio de Janeiro; dando-lhe a

(a) *The Amazon and Madeira rivers.*

altura de 144^m,06 sobre o nível do mar; Edward D. Mathews dá 510 pés ou 155^m,04, alturas que entretanto me parecem mui fracas (a).

Aqui encontrámos o resto de uma canôa de um desventurado negociante, chamado Pinheiro, que ha anno e tanto subia com dous botes carregados de generos do Pará; e em viagem perdeu quasi toda a tripulação de febres malignas.



2.^a Cachoeira : Guajará-assú.

A e B Portos.—C Canal do rio. — D Caminho por terra

Baldo de recursos e não tendo outro remedio á dar, abicou aqui; fez um rancho, onde depositou todo o seu carregamento, e seguiu rio acima

(a) *Up the Amason and Madeira rivers, through Bolivia and Perú.*

á buscar novos remadores, deixando gravado n'uma arvore seu nome e o motivo por que ahi ficava a sua carga, a qual confiava á protecção dos passageiros : tal como Napoleão, e com o mesmo exito, aliás,—confiou-se á generosidade dos inglezes, na falta de cousa melhor.

Quando, dous mezes passados, apenas, ahi voltou, nada mais viu sinão o rancho vazio e os restos do bote, taes quaes hoje nós mesmos vemos. Vivem nestas regiões os indios *jacarés*, tribu pacifica, e que ás vezes vêm em soccorro aos viandantes : uns atribuem-lhes o roubo, outros á viajantes bolivianos que por ahi passaram.

No dia seguinte 6, terça-feira, sahimos da Guajará merim, por volta das 6 da manhã e pouco depois de meia hora abicámos ao porto de cima (A) da *Guajará-guassú*, tambem á margem esquerda e bastante parecida com aquella, com a differença, apenas, que o seu qualificativo tupy indica. Dista uma cachoeira da outra nove kilometros, mais ou menos. Descarregou-se o bote, que desceu á sirga.

A estrada das cargas é de uns quatrocentos metros ; mas nas actuaes circumstancias de vasante do rio pôde-se-lhe encurtar a distancia n'um terço, levando-se, como se fez, as cargas pelo pedregal da margem.

A's 2 da tarde continuámos a derrota. Com um seguimento de doze minutos descobrimos para *NE.* um morrote que disseram-nos ser o da cachoeira do Madeira, em frente á foz do Béni.

O rio já tornou-se piscoso ; sendo digno de reparo a falta, quasi absoluta, de peixe que encontrámos nestes dias, mesmo nos remansos da outra cachoeira, logares que por serem de aguas mortas são muito piscosos. Hoje tivemos algumas *parahibas* (*bagrus recticulatus*) e *jaús*, de mais de metro e meio, alguns robafos (*trahiras*) e *batuqueiros*, a melhor especie dos pacus, muitas piranhas e dous peixes, novos para mim, o *casudo*, especie de *acará* (a margarita de Hech), e que é peixe muito commum

nos rios de Matto-Grosso. Já se vê que o dia não foi mau para nós, que, sem sermos gastronomos, bastante necessidade tínhamos de refazimento da dispensa; e veio amplamente compensar-nos das miserias passadas.

A' 7 partimos, logo ás 5 1/2 da manhã.

Meia hora depois avistámos as primeiras lages, ilhotas avançadas da grande cachoeira das *Bananeiras*, uma das maiores e mais respeitadas dos dous rios.

A's 7 horas e 40' passámos dous pequenos arroios, á direita e esquerda, á que se impuzeram os nomes de *Clemente* e *José Pires*, em honra dos dous nossos excellentes auxiliares o piloto e o proeiro, manejador do remo grande. Uma hora depois, com uma velocidade de nove milhas por hora abordámos ao porto superior da *cabeça* da cachoeira (A), á 3 1/2 leguas do Guajará.

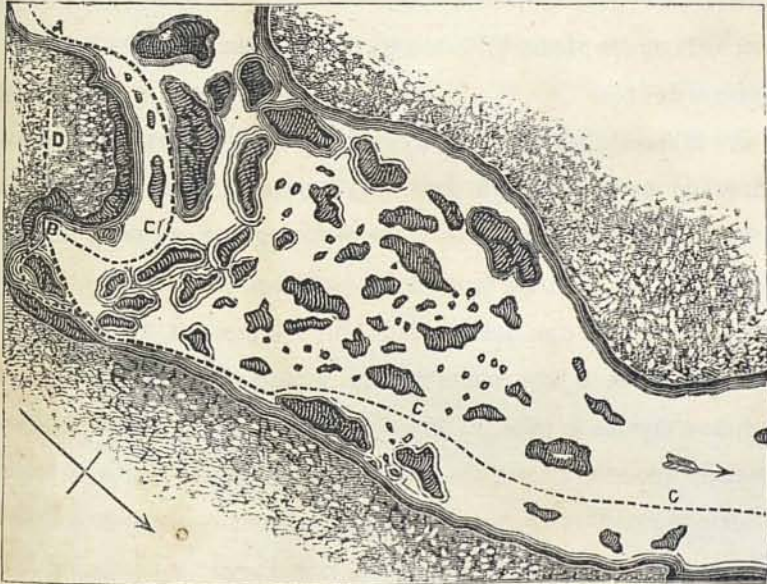
Esta estende-se por perto de dez kilometros, apenas separada por um pequeno tracto despido de rochas e parceis; o que fêl-a considerar-se uma só, distinguindo-se-lhe as divisões com os nomes de *cabeça* e *cauda*.

Ricardo Franco demarcou a cabeça, isto é, o porto A, aos 10°, 37', e o porto B, aos 10°, 33', S. O Sr. Keller dá-lhe a altura de 137^m,3 sobre o mar.

E' a *cachoeira das Bananeiras*, uma formidavel corredeira, com saltos e passos difficilimos umas vezes, e outras impossiveis de transpôr: na cabeça ha necessidade de *varar* as embarcações, isto é, de conduzil-as por terra do porto A ao B, qualquer que seja o estado do rio; e a *cauda*, tambem offerece muita difficuldade, sendo todavia vencida, quasi sempre, á sirga.

Chegados ao porto de cima, A, da *cabeça*, ás 6 horas e 35', e affiançando alguns da tripulação que na vazante a corredeira perdia muito da

sua força e dava canal, que o nosso bote podia transpôr facilmente ; descarregou-se este, e, ás 10 horas, começou á descer á sirga. O canal ficava proximo á orla direita de uma grande ilha, quasi á meio rio : diziam haver, tambem, outros mais chegados á margem esquerda e procurados nas enchentes extraordinarias.



3.^a Cachoeira : Bananeiras. Cabeça.

A e B Portos. *C* Canal perigoso. *C'* Canal seguido. *D* Varadouro.

Apezar do trajecto daquelle canal (*C*) ser de uns seiscentos á setecentos metros, o bote só alcançou chegar ao porto *B*, no dia seguinte, ao meio-dia. O varadouro é de duzentos e vinte metros : no porto *B* ha um bom local para acampamento, junto á uma pequena abra, com praia de fina e branca areia, onde se deslisa um veiosinho de excellente agua.

Carregado de novo, desceu o bote ás 2 da tarde ; tomou direcção á margem direita, passando entre uma ilha, que logo ahi se encontra e á margem esquerda, sendo esse canal, que é entretanto o melhor, ainda

atravancado por um pequeno salto de palmo de altura logo em seus começos.

A montaria, que de tanta utilidade e necessidade nos era, desapareceu hoje, na passagem da cachoeira, salvando-se á nado seus dous tripulantes. Vae-se-nos na peor occasião, agora que os mantimentos nos vão escasseando ; visto que com ella contavamos para os reconhecimentos do rio, o exame dos passos difficeis e dos canaes, e tambem para provêr-nos de peixe e de caça.

A's 2 horas e 3/4 chegámos á *cauda*, ou segunda parte da cachoeira, formada de um sem numero de ilhotas e penedec, onde, na extensão de uns seis kilometros, ha necessidade de descarregar-se a canôa, de modo á folgar a prôa. Saltaram tambem as mulheres, o creado e o servente. A' remos, *raspando* com uniformidade, força e presteza, a superficie das aguas, deslisou-se o bote com o impeto de uma flexa, até que ás vozes energicas e rapidas do piloto : « *Remo grande!* e — *Raspa duro!* » deu-nos á entender que estavamos n'um rebojo, ou com rochedo á prôa : o proeiro Clemente enterrou o remo grande, á guiza de leme; os remeiros, dobraram de força e rapidez, mas roçando apenas á tona d'agua; e o bote mudou de rumo, com uma promptidão e docilidade, á primeira vista, impossivel em tão forte e vertiginosa corrente; fazendo-se em menos de seis minutos a travessia de mais de dous kilometros dessa corredeira.

Nesta estação é isso mais facil, dizem os navegantes; mas nas enchentes ha necessidade de descarregar-se toda a embarcação.

No porto (B) abicou-se: á noite carregou-se o bote e ás 5 horas, e 23' da manhã do dia 9 seguimos viagem.

Quasi uma hora depois passava-se o rio Preto, de quarenta metros de foz, á margem esquerda e junto á um morrote. A's 7 horas e 10' chegava-se ao porto de cima da cachoeira do *Pau-Grande*, cerca de vinte

kilometros abaixo das Bananeiras, onde descarregou-se completamente a embarcação para passal-a á sirga, no que gastou-se menos de duas horas.

O caminho por terra é de trezentos e sessenta metros: formoso e aprazível é o acampamento do porto inferior (B), assombrado por gigantes gamelleiras ou sapopembas. Uma dellas, e a maior, jaz por terra, parecendo ter tombado ha pouco tempo, tão viçosa ainda está: mede trinta e um palmos e duas pollegadas de circuito, dous metros acima do collo; dando espaço sufficiente para sobre seu tronco passearmos, em alguns metros, meus dous companheiros e eu, á par uns dos outros. Cobrem-o innumeras parasitas, entre as quaes uma formosa echmoa discolor, em plena florescencia.



Cauda da Bananeira.

A e B Portos. C Canal. D. Caminho por terra.

Tem esta cachoeira cerca de um kilometro de extensão: dizem ser terrível nas cheias dos rios.

Nas cercanias do acampamento encontrei o *conamby* (*phyllantus* e.),

narcotico empregado pelos indios; e a *spilanthes oleracea*, ou jambú, tambem conhecida por agrião do Pará.

Apparelhado o bote, puzemo-nos em marcha ás 2 horas e 10' da tarde. A's 2 horas e 51' chegámos á *Lage*, á pouco mais de seis kilometros abaixo da precedente. Apresenta-se-nos como uma corredeira de uns mil e duzentos á mil e quinhentos metros, inçada de penhascos e lagedos como os da *cauda* das Bananeiras; mas, em extensão menor.

Sahiu o nosso excellente piloto á reconhecer o estado actual da cachoeira e procurar-lhe canal; o que teve de fazer por si só, saltando pedrouças, galgando penhascos, atravessando logares difficeis, ora ajudando-se de uma vara, ora de uma corda, que passava na cabeça de um cachopo, segurando nas duas pontas, uma das quaes soltava, logo que era vencido o passo; colhendo-a toda, para empregar do mesmo modo mais adiante; trabalho de imminente risco, mas de extrema necessidade, por faltar-nos qualquer outro meio para taes exames. Afinal voltou satisfeito do reconhecimento, e ás 3 horas e 46 minutos desceu o bote com todo o seu carregamento; deslizando-se em vertiginosa carreira na corredeira, que foi vencida em cinco minutos, havendo mister do auxilio do remo grande.

Na força das aguas só á sirga póde ser vencida.

A's 4 da tarde passámos pelo ribeirão da *Lage*, de sessenta á setenta metros de barra, á margem direita. Areias, repousando sobre argilla pardacenta, com nucleos de silex, encobrem a formação geologica, que entretanto bem se revela, poucos passos adiante, nos penhascos da cachoeira.

A's 4 horas e 27', avistámos a foz do Béni, cerca de uma legua abaixo da lage, em cujo ponto de confluencia, fundeámos ás 5 horas em ponto.

Entre esse ponto e a Lage encontrámos um bote boliviano, que subia quasi já sem remadores, tendo perdido cinco, trez dos quaes, nos dous ultimos dias, deixára enterrados na margem proxima. Ainda conduzia dous bastante enfermos, um delles agonizando. Deu-se-lhes alguns generos de refresco e ministrou-se-lhes medicamentos: o que temos feito sempre que encontrámos necessitados, não somente doentes, mas, tambem, esses degredados do resto do mundo, que, affeitos á sociedade e conhecedores do beneficio da medicina, nol'os pediam como uma providencia do futuro e recebiam-os como um dom do céo.

III

A reunião das aguas do Mamoré e do Béni dão origem ao grande Madeira, o mais possante dos tributarios do rio-mar. Por perto de quatrocentos kilometros desce encachoeirado, n'um meandro infinito de ilhas, penhascos e cachopos, rumorejante e precipite; dando ao cabo desse pedregal, em Santo Antonio, uma differença de cem metros abaixo do nivel daquella confluencia.

Seu primitivo nome era *Ucaiári* ou *Ucayali*, vocabulos que dizem exprimir o mesmo que a denominação que hoje têm; e *Irury*, o rio que *treme*, chamavam-lhe os caripunas. Tambem na *Chorographia Historica*, do erudito Dr. Mello Moraes (tomo II), lê-se que « na Instrucção secretissima (de 1 de setembro de 1772), com que S. M. manda passar á capital de Belem do Grão-Pará o capitão-general João Pereira Caldas, ordena-lhe o marquez de Pombal que estabeleça a quinta feitoria na duo-

decima cachoeira do rio Madeira, em frente ás fozes dos dous notaveis rios Bény e *Enym*, » nome que pela primeira vez vejo dado ao Mamoré.

Sobre *Ucayali*, alguns querem que esse termo seja traducção de *rio branco*, o que não é desarrasoado em vista da côr das suas aguas, tão barrentas como as do Mamoré; e isso quando dão tambem o nome de *rio preto* á todos os de agua clara, crystallina e pura, pela côr que apparentam ao confrontarem com os grandes rios lodacentos á que affluem.

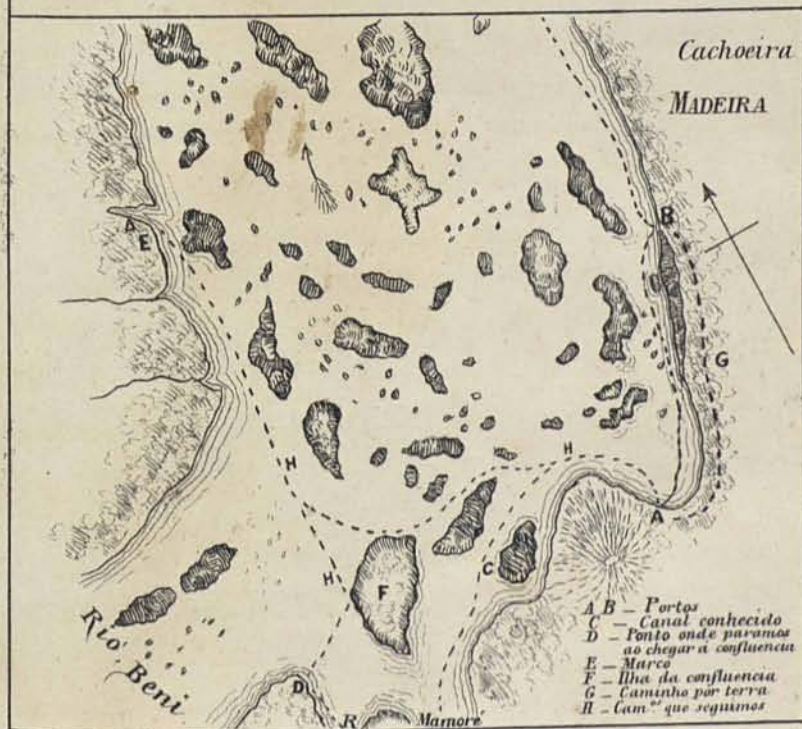
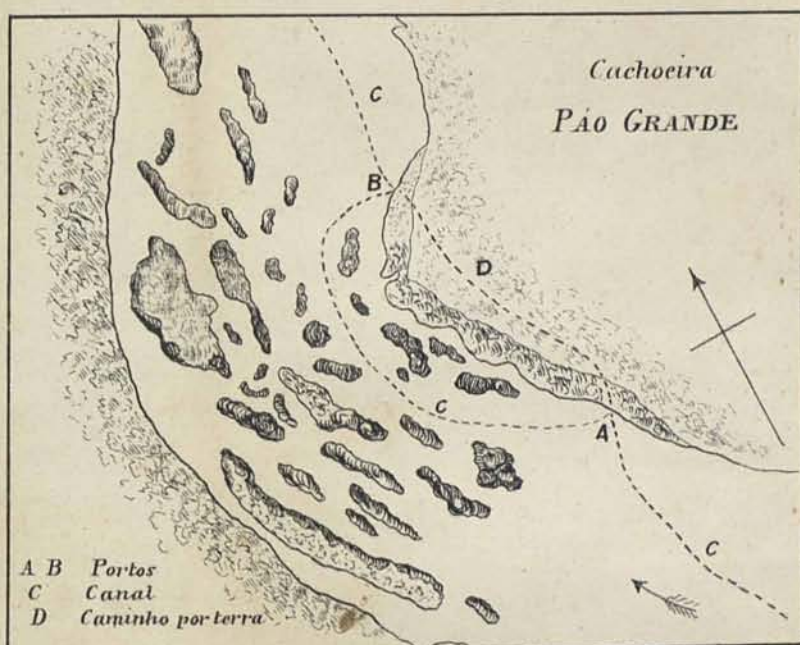
O nome *Madeira*, quer traducção de *Ucayali*, quer não, é-lhe muito proprio, pela quantidade enorme de madeiros que acarreta em seu curso; e por fórma tal que, depositados nas baixantes sobre os parceis e cachopos, e ahi accumulados pouco á pouco, á medida que as aguas vão crescendo, vão formando ilhotas e têm formado ilhas.

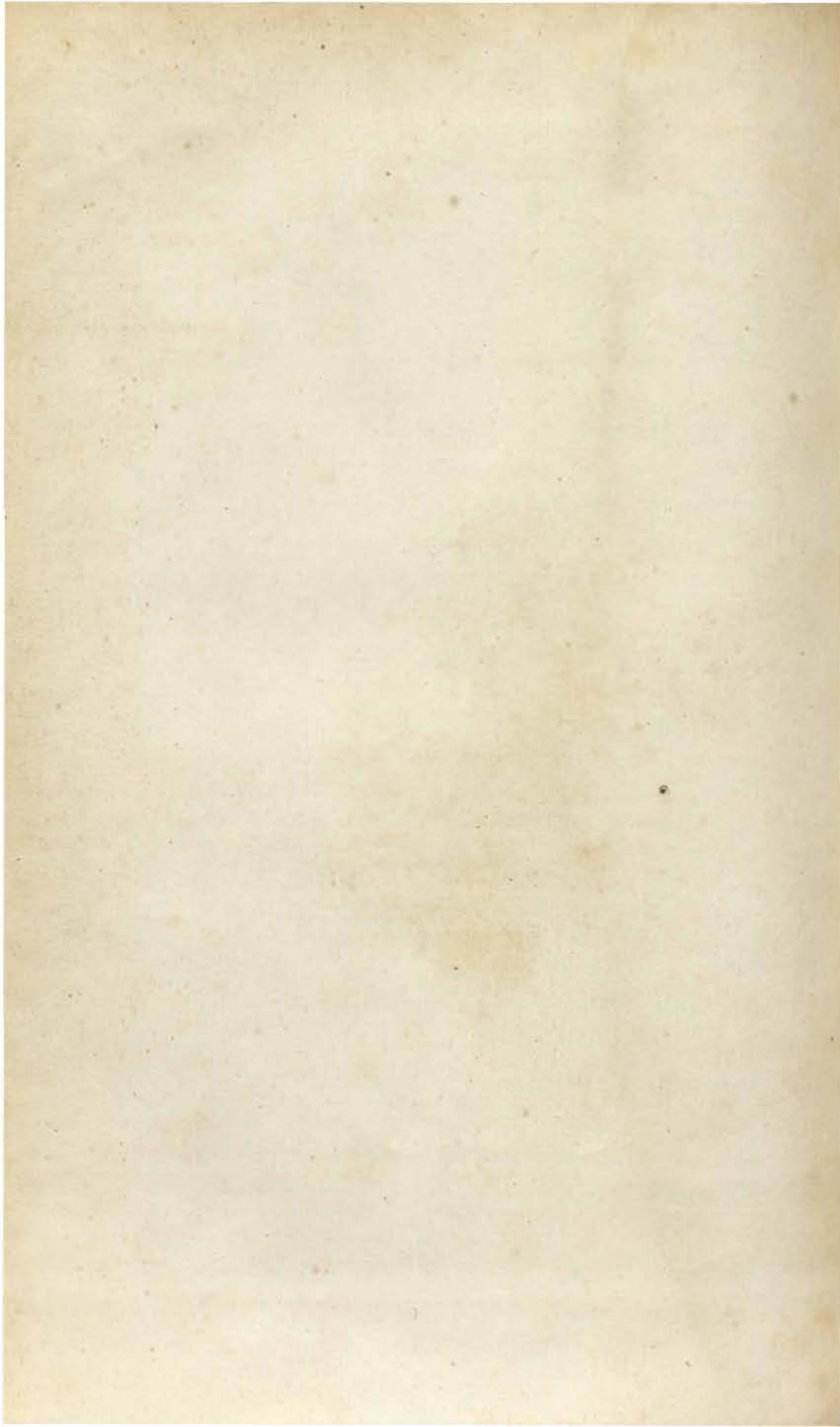
Enredados os troncos de arvores immensas, uns contra os outros; prezos e como que harpoados aos penhascos; comprimidos e estreitados pela violencia das aguas; adquirem tal solidez na sua base de pedra que, ás vezes, resistem victoriosamente á furia da torrente. Todos os detritos leves que as aguas conduzem, os hydrophitos, que se desprendem das margens, as areias que vêm em suspensão, a argilla, a marga, ahi se accumulam: apparece uma vegetação nova, e a nova ilha apresenta-se com os caracteres de terra firme; caracteres que nem sempre perduram, desaggregando-se a ilha com as enchentes e descendo o rio.

Ao Béni chamaram tambem *rio dos Troncos*, pela mesma razão.

A palavra Béni quer dizer *rio*, torrente d'agua, *ba-eni*, no dialecto ariocali e dos caripunás; e é tão oriunda da grande familia tupica, a primeira povoadora da metade oriental da America do Sul, que vêm associado á *assú*: *Uencassú* é a denominação que tem o Alto Rio Negro. Ao rio *Purús* chamam tambem *Béni* os pamaris.

O valle do Madeira é um dos mais extensos do universo. Começa nas





escarpas dos Andes, tendo por limites lateraes o araxá matto-grossense e o do Purús, e vae reunir-se ao do Amazonas. Chandless colloca suas vertentes á 1088 pés acima do nivel do mar.

E' o Béni de um curso de 1200 kil., isto é, quasi egual ao do Mamoré. A commissão de limites do seculo passado dá a este 200 leguas, e 205 ao Béni; leguas de 20 ao grau.

Fórma o Béni na sua embocadura duas ilhas em seguida uma á outra; dellas, a maior de quinhentos á seiscentos metros; ambas situadas á meio rio. Sua foz medirá pouco mais de um kilometro.

Os Srs. Keller collocam-a á 10°, 20', lat. e 22°, 12', 20'', O. do Rio de Janeiro, e dão-lhe de altura apenas 122,45 metros sobre o nivel do mar.

A junção dos dous rios, elle e o Mamoré, formou uma ilha, *da Confluencia*, onde os antigos planejaram a construcção de um forte para atacar e defender cousa nenhuma, mas attestar o senhorio do Mamoré e Madeira, como o forte do Principe attesta o do Guaporé.

No archivo militar existe um mappa com o titulo: *Planta do forte que se construiu, na boca do rio Madeira, junto da sua confluencia com o Mamoré.*

Os antigos suppuzeram ser o Béni o Alto Madeira, e deram-lhe o mesmo nome de *Ucayari*, pela mesma razão de acarretar profusão de madeiros, em qualquer época, mormente nas enchentes. Pertencem-lhe com effeito quasi todos os que o grande rio conduz; sendo mui escasso, sinão nullo, o contingente que o Mamoré, seu outro braço, lhe fornece; indo elle despejal-os no Amasonas, que por sua vez levando-os ao oceano, as correntes marinhas vão depól-os até nas costas de Noruega e nos *icebergs* do pólo.

Como já vimos (a), suppõe-se que anteriormente á 1722 fôra o

(a) Vide introdução, cap. III.

Madeira percorrido por aventureiros em busca de escravos indios. Baena (a) pretende que subira por elle, mas só até o *Manicoré*, o capitão-mór do Pará, João de Barros Guerra, pelo correr de 1716. Narra a subida de Palleta, em 1773, de ordem de João da Maia da Gama (b), governador daquella capitania, por noticias obtidas de *bandeirantes* que tinham já ali ido em busca dos indios, e que diziam haver habitações de gente européa acima das cachoeiras; pelo que foi Palleta até a foz do Mamoré (c), encontrando uma canôa de indios castelhanos e um mestiço que os conduzia até a aldeia da Exaltação dos Cayoabas, situada entre os rios *Iruéname* e *Manique*; sendo, porém, notavel, que de volta ao Pará nada dissesse sobre o Béni e o Guaporé, que tanto na ida como na descida — não podiam passar-lhe despercebidos. Mesmo á crer-se o padre Patricio Hernandez, dataria essa navegação do tempo de Nufflo de Chaves, que por este rio desceria quando abandonou seu estabelecimento de Santa Cruz, por meados do seculo XVI. Mas, poucos visos tem de verdade essa asserção quando se medita na admiração que causou em Belem a chegada de Manoel Felix de Lima em 1743; admiração que fôra sem motivo si esse caminho já tivesse sido descoberto.

Tem o Madeira de largura na sua origem cerca de trez kilometros; coberto litteralmente ahi, em todo o leito, de penhas e cachopos. Seu curso é de perto de mil e quatrocentos kilometros (d), dos quaes mais de mil de livre navegação.

O Béni é formado pelas aguas descidas dos Andes entre Cusco e Po-

(a) Berredo, *Annaes Historicos do Maranhão* (Carta do padre Bento da Fonseca), dal-a em 1725.

(b) *Ensaio Chorographico sobre o Pará*, pag. 517.

(c) A' pag. 212 confundido, em duvida, diz que passára 12 cachoeiras, *entrára no Béni* até a foz do *Cajuabas*, á sua mão direita.

(d) 245 leguas, segundo Ricardo Franco. *Mem. Geog. do Tapajós*, 1799.

tosi: seus principaes affluentes são o *La Paz*, *Chalumairi*, *Maquiri*, *Ortuiche*, *Apolobamba* e *Madidi*.

A navegação do Madeira foi entretida principalmente pela capitania de Matto-Grosso nos seus melhores tempos de prosperidade. Cedo, porém, os mûras e os mondurucús romperam em hostilidades, idênticas ás dos payaguás e bororós, com as monções do rio Paraguay, e o commercio e a navegação foram-se entibiando.

IV

Vamos notando, com alguma apreensão, que os rios, que já deviam ir enchendo, continuam á baixar, e muito.

Sabido como é difficil a travessia pelos muitos cachopos que atravessam toda a esteira dos rios, subiu-se o Béni para vér si nos daria uma livre passagem, para descermos por sua margem esquerda ao Madeira, mas não se encontrou *passo* até além de trez leguas; tornando-se cada vez mais difficil o seu trajecto, e dahi em diante impossivel.

Sabbado 10, com alguma difficuldade, lográmos entrar no Madeira, cortando a barra do Béni, para investigar, nas proximidades do ponto de confluencia da sua margem esquerda, o logar conveniente para o estabelecimento do marco limitrophe, conforme um artigo das instrucções, que exigia que fosse elle collocado: 1º, á margem esquerda do Madeira, junto á confluencia; 2º, em frente ao curso do Mamoré, e 3º, mathematicamente no paralelo 10º 20'. Mas a natureza, que não fôra ouvida nessa determinação, tinha resolvido diversamente. O ponto mathematico

não ficava em frente ao curso daquelle rio; e ainda o terreno era de tal maneira, que o marco nem podia ser construido junto á confluencia, nem mesmo no ponto mathematico. Pelo que não houve outro remedio sinão deixar desattendida a determinação ministerial, e ficou-se á quasi uma legua (4439^m,5) do Béni; unico local onde encontrou-se terreno firme, e ainda assim não mui proprio, por ser sujeito ás grandes enchentes do rio; sendo entretanto o que mais correspondia áquelles exigentes quesitos.

Já nesta noite dormimos na provincia do Amazonas; que á ella de direito pertence toda a margem esquerda do Madeira, como de facto tambem possui a outra toda.

A embarcação teve de ir completamente descarregada, de tudo o que não foi concernente á erecção do marco; ficando toda a mais carga na ilha da Confluencia, cuja latitude demarcou-se, depois, aos 10° e 22' 30'',26 (a).

Soberba mattaria de madeiras preciosas cresce nesses sitios, povoados tambem de quantidade inaudita de passaros, especialmente aráras, papagaios e periquitos, cuja algazarra indscriptivel só á noite cessava.

Junto ao local escolhido, cahia no Madeira um pequeno regato de aguas crystallinas, das quaes o encontro é sempre para nós uma fortuna, por serem as aguas do Béni eguaes ás do Mamoré, e por conseguinte mesmas as do Madeira. Ha no sitio abundancia da copahiba e de outros

(a) Os irmãos Keller acharam para a foz do Mamoré 10° 20' 0" S. e 22°, 12' 20", O. Ricardo Franco 10° 22' 30" (mappa do rio da Madeira, desde o Amazonas ao Guaporé, pelos sargentos-móres engenheiros Ricardo Franco de Almeida e Serra e Joaquim José Ferreira, 1790).

oleos preciosos como a *hymenaea spectabilis* (oleo vermelho) e o *myrocarpus frondosus* (o. pardo); laurineas preciosas, angelins, ucuúbas, e a negra e durissima *biriba*, cuja estopa aproveitou-se para o calafeto do bote.

Já apparecem as colossaes *sumaúmas* (*chorisia ventricosa*) e a *mongubeira* (*erythrina*), que dão um caracter typico á região; do mesmo modo que algumas *maparajúbas* (*rhizophora*?) de excelsa altura; castanheiros e o *tauary* (*curatari*), cujas franças excedem á altura das demais arvores da gigante floresta e cujas raizes grossas e chatas, prolongam-se desde a altura de dous metros até o solo, affectando a fórma de triangulos rectangulos.



Descida nas cachoeiras.

Entre os arbustos, encontra se alguma poaya, uma formosa *cuphea* de flôres roseas, uma *gloxinia* de flôres rubras, fetos gigantes, maiores que os dos terrenos *noruegos* de Minas e do Rio de Janeiro, mas sem duvida dos *trichopteris excelsa*; lindas epidendreas e arethusas, pseudo-catleas e lélías, tillandsias de todas as especies, duas especies de bau-

nilha, a mexicana e o baunilhão, e uma formosa liliacea ou alstroemeria, *Aurea Alexandrina*, já encontrada por mim em 1861 em Minas-Geraes (a), e que desde essa data até agora não logrei tornar a vêr; algumas orchideas, uma amomacea mui semelhantes nas flôres ás *alpinia nutans*, mas de flôres inodoras; algumas resteaceas e eryocaulons e maranthas, familias de que são riquissimas essas regiões. Muita caça nos bosques: e tal cópia de mutuns, que vinham ao nosso proprio acampamento, onde eram mortos, entre asbarracas. Vi pela primeira vez e proximo ao meu pouso um ninho de beija-flôr troglodito, n'um buraco na barranca. Creava dous filhinhos ainda implumes e muito feios, que a mãe todas as manhãs trazia fóra da tóca para aquecerem-se ao sol: no dia em que, arrastando-se sósinhos até a porta, já iam experimentando as forças, uma cobra os devorou. Muita cópia tambem de outros beija-flôres, entre as quaes um assemelhado ao *esmeralda*, o *petasophoro cornutus*, com seu topete côr de fogo, e que é uma das mais brilhantes variedades da familia, e que ahí vi pela primeira vez vivo.

V

No dia 18 de novembro, domingo, ficou erigido o marco aos 10° 21' 13'',65 lat., e 22° 14' 37'',65 O. do Rio de Janeiro. Desde o dia 13 chovia

(a) Voluvel, annual, folhas alternas, lanciformes, pecioladas, semelhantes ás do genero smilax; flôres hermaphroditas, em capitulo, tripetalas; periantho duplo, glumaceo: o externo e de côr alaranjada; petaloide o interno e de côr verde-claro; tubulado na base; pistilo livre; stilo simples; stigma trilobado; trez carpellas, trez lojas; muitos ovulos amphitropos; nove estames por grupos de 3, oppostos ás petalas, e inseridos pela base; antheras introrsas, biloculares; capsula dehiscente e loculicida. Germina por bolbos, de setembro á novembro, e um mez depois floresce. Attinge até 4 metros de comprimento.

copiosamente; e com muito trabalho e cuidados, pôde-se obter a sua construcção em tal tempo e em tal terreno.

A's 8 horas da manhã sahimos por entre o intrincado labiryntho de rochedos e ilhas de madeiros, á carregar o bote na ilha da Confluencia, onde aportámos ás 9 1/2; e por egual caminho descemos para o porto superior da sexta cachoeira, *cachoeira do Madeira*, na margem direita, onde abicámos ao meio-dia, com uma hora de navegação de abrolhos. Entre a ilha da Confluencia e elle ficam outras duas ilhotas, por entre as quaes passa o canal: nós, porém, passámos pela esquerda da mais externa, tomando a face *N.* do morrote que avistámos do Guajará, junto á qual é o porto.

As cargas seguiram por um caminho de duzentos e cincoenta metros; o bote desceu completamente leve, beirando a margem do rio. A sirga foi bastante trabalhosa; e a embarcação esteve por algumas horas engasgada n'uma pedra, em sitio onde o rio faz um salto de quasi meio metro, já no fim da sirga. Com o emprego de uma *talha* fel-a o 1º tenente Frederico o remontar novamente a corrente e descer por um canaete, mais junto á margem.

Nas enchentes é essa cachoeira peor, havendo necessidade de sirga desde o Mamoré.

Com excepção das duas primeiras cachoeiras, a passagem, isto é, os canaes, que vamos encontrando melhores, são sempre pela margem direita.

Choveu ainda todo o dia. O acampamento é bom, debaixo de altas sapupembas e junto á extensas praias de areia. Na matta adjacente bastante cacau, do verdadeiro e do *cacauhy*: ahi vi pela primeira vez o arbusto do guaraná, *paulinia sorbilis*, fructescente, com seus caixos de bagas rubras.

A cachoeira occupa toda a largura do rio, desde a entrada do Mamoré, e segue por mais de meia legua. Nos pedregaes de syenito notam-se

buracos ovaes e ellypticos, de um palmo de longo, em grande quantidade e ás vezes reunidos em grupos.

As rochas destas cachoeiras são de formação plutonica, e revelam á primeira vista sua origem vulcanica, modificada, talvez, pelo metamorphismo. Difficeis algumas, para mim, de classificar pelo duvidoso dos signaes de apresentação, n'outras o facies mineralogico designava-as satisfactoriamente. As grandes lages trachyticas, quasi lisas, de côr ferrea ou do negro luzidio do alcatrão, são formadas, em muitos logares, de camadas superpostas, mais ou menos onduladas, com rebordos curvilineos; como se tivessem provindo de uma materia em fusão, espessa, derramada em grandes jactos, formando lençóes; os quaes se esfriassem, antes de alcançarem as ultimas o espaço em que as primeiras se estenderam. Grandes penedos, uns prismaticos, outros arredondados, ora dykes de diorito e de elvan, ora blocos soltos; uns partidos á meio por uma só fenda, ás vezes de mais de braça de largura, apparecem aqui e ali; do mesmo modo que grandes caldeirões, buracos perfeitamente rēndos, abertos na lage, cuja formação facilmente se explica pelo attrito de seixos rolados em pequenas depressões, as quaes pouco á pouco, pelo movimento das aguas e o correr dos seculos, vão se augmentando e arredondando.

Não é, porém, tão facil a explicação para os buracos ellypticos de algumas dessas lages, e dos quaes já acima fallou-se; todos das mesmas dimensões, e quasi dispostos em direcções uniformes, uns após os outros, em duas e trez fileiras; pelo que trazem á lembrança, ainda que sem semelhança alguma, as pégadas do homem. São mais notaveis as das cachoeiras do *Madeira*, *Bananeira*, *Ribeirão* e *Paredão*: suas dimensões são um á trez decimetros de longo, sobre um terço mais ou menos de largura e quasi outro tanto de profundidade; conservando sempre a fórma ellyпсоide. Serão sitios primitivamente occupados por corpos de facil desaggregação ou decomposição pelas aguas, e que com o tempo

ficassem vasios? Essas lages, apesar de como que envernizadas pelo atrito das aguas, e brilhantes de negro polido metallico, não é difficil o classificar-as pela sua textura e systema de agglutinação. São porphyros amphibolicos, obsidianas, syenitos, *petro-silices*, etc., rochas todas feldspathicas. A *canga* apparece em altos calotes, vermelho-negros, o que lhe valeu o nome túpico *tupanhonacanga*; do mesmo modo que em outras penhas sobrelevam-se dykes de eurito compacto á irromper crostas metamorphicas, ou que mostram-se engastados á rocha de gneiss em decomposição, cujas crostas derruidas pelo tempo deviam ter-lhes sido communs. Nos grandes caldeirões, á sêcco, não são raros os conglomeratos de seixos dioríticos, principalmente de diorito negro, pequeninos, e que me pareceram agglutinados á ajudas do hydrato de ferro.

Trouxe commigo algumas amostras mais notaveis dessas rochas, e bem assim dos seixos intercallados nas falhas das lages; onde um novo processo de agglutinação delles com a areia do rio e as argillas, que este traz em suspensão, constitue um *pudding* tão concreto e firme, que, apesar da tendencia que têm as aguas para desunir, e não aggregar as areias, já resiste ao emprego da força para dividil-o; rochas de sedimento raras nos logares onde as aguas passam com furia, mas muito frequentes nos seus remansos.

Em uma destas cachoeiras, creio que na das *Bananeiras*, encontrei um pedaço de carvão vegetal, lamelloso, de camadas parallelas nitidamente accentuadas, e completamente petrificado, revelando grande anti-guidade. Está no museu do Instituto Archeologico Alagoano.

Em todo o trajecto encachoeirado dos rios só nos foi dado vêr e investigar os terrenos mais adstrictos á margem onde chegavamos; sendo que quanto á fronteira, nem ainda a distancia nos foi possivel calcular,

tão atravancado é sempre o rio nesses pontos de innumeradas ilhas e cachopos. Uma observação curiosa ahi fizemos, entretanto, e que não me parece mero effeito de optica: nessas regiões das cachoeiras, as aguas do rio são sensivelmente mais elevadas do nivel ainda mesmo quando se deslisam unidas e calmas, sem marulhos nem escarcéos; o que se explica pelo obstaculo que os parais oppõem á agua que desce, e que portanto ahi se detem e avoluma.

VI

A's 5 da tarde de 19 sahimos: andou-se uma hora n'um bonito *es tirão*, livre de escolhos.

No logar onde pernoitámos vimos a sepultura recente de um dos remadores do bote boliviano, encontrado na entrada do Mamoré.

A' 20 sahimos ás 5 da manhã, e duas horas depois desciamos pela cachoeira da *Misericordia*, tão terrivel nas cheias, que mereceu tal nome; o qual é uma revelação da angustia porque passam os seus navegantes; sendo então tão furiosa a sua corrente, que alguns botes têm perdido o governo e ido precipitar-se na cachoeira immediata, com a qual nesses tempos se emenda. *A' quelque chose malheur est bon*: a extrema vasante do rio livrou-nos desta cachoeira, como espera o nosso piloto nos livrará de outras; sendo, porém, triste a compensação que outras nos trarão.

A *Misericordia* apresentou-se-nos como uma enorme lage, á margem direita, estendendo-se triangularmente para o rio, onde se intromettia até quasi seu meio. Na margem fronteira vê-se outra, menor.

O rio vae perfeitamente canalizado entre ambas; e nossa gente só teve que forçar remos e *raspar duro* para aguentar a rapidez da corrente e os balanços dos *banzeiros*.

Seguindo nossa derrota, ás 8 chegámos á cachoeira do *Ribeirão*, que é uma das mais temidas.

E' tambem á margem direita ; o porto de cima á esquerda de um morrote. E' egualmente dividida em *cabeça* e *cauda*, aquella formada por grandes lages cobertas de blocos de diorito, soltos, outros formando dykes, alguns partidos e alguns prismaticos. Nota-se ahi a existencia dos caldeirões e buracos ellypticos de que acima fallo.

Não dá canal em tempo algum, havendo sempre necessidade de varar as embarcações. A' nossa, que tão mal vae de saude, causa-nos sérias apreensões, por essa nova viagem por terra. Descarregou-se-a n'uma grande e mais ou menos lisa lage, de uns oitenta metros de largura, que prolonga-se da base do morrote ; e sobre rolêtes foi conduzida n'uma distancia de trinta e poucos metros, de onde fez-se-a sahir um pouco para galgar a aba direita do monte, subindo por elle uns cem metros. Ahi topou-se outra lage, lisa, de 25 metros de largura, e á uns quinze, apenas, do *ribeirão*, donde a cachoeira tirou o nome. Não foi difficil o varadouro ; com, apenas, dez homens fizêmol-o em outras tantas horas. Cuidou-se logo, antes de por o bote n'agua, em tomar-lhe as costuras e fendas, com a estopa de *tocary* que trazemos de prevenção, e quando á nado, rectificar-lhe os concertos.

A' boca do *ribeirão* ha algumas pedras, perigosas agora, em tempo de sêcca, por trancarem-o quasi inteiramente. Não contavamos com esse transtorno ; entretanto, após, difficil labutar, conseguimos vencêl-o ás 8 horas e 44' da manhã de 23.

Passava este sitio, antigamente, por aurifero ; e essa foi sem duvida a razão que levou Caetano Pinto á nelle estabelecer, em 1799, um posto militar, destacado do forte do Principe, e tambem um aldeamento de indios e escravos da corôa ; com o fim de plantar e fornecer mantimentos aos navegantes, e garantir, por certo, os quintos do ouro. Era o destaca-

camento de *S. José do Ribeirão*, ou segundo outros, de *S. José do Montenegro*. Durou até 1832, e ainda vêm consignado em alguns mappas, notadamente no *Atlas* do senador Candido Mendes, e mappas de Ponte Ribeiro.

Ricardo Franco demarcou o começo da cachoeira aos 10° 14' S. (a), e a cauda em 10° 10'.

No local do acampamento, bastante agradável, ha uma especie de grumixameira, que só cresce nas pedras tendo suas raizes e parte do tronco debaixo d'agua: o fructo assemelha-se nas côres á mangaba, mas é terriyemente acido. Delles faziamos optimos refrescos. A arvore é de galhos muito nodosos e irregulares, nimiamente fortes e flexiveis. E' uma *eugenia*, notavel por ser aquatica. Talvez seja a mesma de que trata o grande Vieira, na sua carta ao padre provincial Francisco Gonçalves, escripta em 5 de outubro de 1653, dando conta da sua exploração no Tocantins:

« — Aqui deu logar o rio á que se remasse um bom espaço até que demos em uma ladeira de pedra e agua muito comprida, pela qual foi necessario irem subindo as canôas como por uma escada, á pura força de cordas, de braços e de gente, já fincando-se sobre umas pedras, já encalhando-se, já virando em outras. Foi esse trabalho excessivo, principalmente por ser tomado no rigor do sol; e para que fosse de alguma maneira vencivel proveu a Divina Providencia esse logar de umas arvores não muito altas, nascidas nas mesmas penhas, as quaes suppriram nesta escada como de maynú, em que os indios se firmavam para poderem tirar pelas cordas e sustentarem-se á si e á canôa, contra a força da corrente. São estas arvores por uma parte tão fortes, que basta fazer prêza em uma para soster a canôa contra todo o peso da agua, e

(a) Não se pôde admittir que seja este *S. José* o povoado de que falla Southey.

por outra tão flexíveis, que, si é necessario passar a canôa por cima dos ramos e ainda das mesmas arvores abatidas, cedem e tornam a surgir sem quebrar. Como nascem nas pedras e na agua, parece que das pedras tomam o duro e da agua o flexivel, e de ambas o remedio para vencer a mesma difficuldade que ambas causam. Dão uma fructa semelhante e menores que as goyabas e araçás do Brasil, de que se duvida si são especie, mas não se comem nem pôde-se comer porque são duras como as pedras de que nascem (a). »

A descripção quadra perfeitamente á grumixameira citada, notando-se-lhe apenas a differença no fructo que aqui é brando, e si não se come é por ser nimiamente acido, mas presta-se á excellentes refrescos, que supprem perfeitamente as limonadas.

Em quarenta minutos fomos chegados ao porto superior da *cáuda* (E), uns trez kilometros abaixo. Levou-se toda a carga por um caminho (G) de cerca de dous kilometros (b), cortado de igarapés, que mostram pelos taludes serem fortes nas enchentes, e agora estão quasi enxutos.

N'uma grande gamelleira vimos gravadas, em altura, mais ou menos de 3,5 metros, as palavras TALENTO E VALOR, por algum viajante tão conscio dos seus meritos como alheio á presumpção. Taes, porém, fossem as difficuldades com que lutasse, e a habilidade com que as desfizesse, que a natural satisfação o levasse á lançar esse brado aos posteros. Modesto, não quiz deixar seu nome por sobrescripto; e eu, pachorrento chronista desta viagem, não sabendo, mas acreditando razoaveis taes predicados á quem se anima dirigir, sem ser como nós, obrigado, pela força das circumstancias, viagens dessas — por estas cachoeiras —, con-signo o episodio.

(a) Mello Moraes, *Chorogr. Hist.*, tomo III, pag. 458.

(b) Trez mil passos, dá Ricardo Franco.

Desde a tarde de 24 que começou á descer o bote. A *sirga* vae sobremodo difficil, estando o rio extraordinariamente baixo. Sómente ás 5 horas e 10' da tarde de 26 pôde-se abicar ao porto F.

A's 10 e 1/2 horas da manhã seguinte, sahimos ; tendo-se previamente ido reconhecer a sirga da *Pedra Grande*, trez kilometros abaixo ; a qual em tempos de agua converte-se em possante cachoeira.

A's 11 e 20' passámol-a á sirga e sem novidade.

Outros dous kilometros, adiante, tivemos tambem a *sirga dos Periquitos*, que gosa da mesma reputação, e que passámos do mesmo modo.

As duas constituem uma das difficuldades mais custosas de vencer, na cachoeira do Ribeirão.

Como já vimos, teve este ponto fama de aurifero : e Baena (a) relata que João Fortes Arzão, apresentára ao terceiro bispo do Pará, D. Miguel de Bulhões, ouro e pedras preciosas nella e em outras dessas cachoeiras achadas, pelo correr do anno de 1758.

A' 1 hora e 1/2 avistámos a nona cachoeira, *Araras*, cujo canal se foi reconhecer ; sendo encontrado mau, por sêcco : pelo que tomámos para o da margem esquerda, onde entrámos ás 3 horas e 40', com grande perigo, mas livrando-nos felizmente após dezoito minutos de travessia nimiamente violentada pelos marulhos e escarcéos; graças, sobretudo, ao muito tino e sangue frio do nosso piloto José Pires.

Conhecem alguns esta cachoeira pelo nome, tambem, de Figueiras, além do de *Tamanduá* que Baena lhe inculca, e *Arey*, como a trataram

(a) *Compendio das Éras*, pag. 252, e *Ensaio chorographico sobre o Pará*, pag. 29.

outros; mas o que mais lhe quadra é indubitavelmente o de Araras pela infinidade desses passaros e ainda de papagaios, periquitos, maitacas, jaçanans, etc., que, povoando todo esse sertão, têm aqui guarida especial; e levam, emquanto dura a luz do dia, á encher os ares de seus atroadores gritos.

Os Srs. Keller collocam esta cachoeira aos 9° 55' 5,8 lat. e 22° 15' 20" O. Dista do Ribeirão uns 27 kilometros.

A's 5 horas da tarde parámos na mesma margem; e no dia seguinte, 28, sahimos, ao alvorecer, debaixo de repetidos e copiosos aguaceiros, que, desde hontem á noite, se têm succedido á pequenos intervallos. Com vinte minutos de seguimento deixámos, á mão esquerda, o *Paredão das Araras*, amontoado de rochas de grêz, superpostas de modo á semelhar um muro.

A's 9 horas e 10' passa-se o *Abuná* ou *Rio Preto* (a), na margem esquerda. E' o ponto mais occidental do Madeira, assim como o que lhe está fronteiro será o da provincia de Matto-Grosso. E' aquelle rio de uns sessenta metros de largo na embocadura, e dista uns cincoenta kilometros da cachoeira das Araras, uns cem da foz do Béni; e mais de mil e trezentos da foz do Madeira. Os geographos da commissão do seculo passado calculam essa distancia em 229 leguas de 20 ao grau (b).

A's 11 e 1/2 chegámos á cachoeira *Pederneiras*, a qual presente-

(a) Segundo o padre Vieira (carta de 5 de outubro de 1653, ao provincial Francisco Gonsalves), chamavam os indios *Pai Abuná* aos padres de vestido preto. Mello Moraes, *Chor. Hist. III.*, pag. 460.

(b) Novo diario da navegação dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, 20 de Agosto de 1790.

mente consiste n'uma crista de rochedos que atravessa o rio de lado á lado, deixando-lhe quatro canaes.

Dá-lhe começo uma grande lage á margem direita.

Passa por má a sua travessia nas baixas aguas; pelo que decidimos que se proceda á reconhecimento dos canaes. O piloto opina pelo central e os remadores pelo da direita, que fica encostado á grande lage: prevalece esta opinião e segue-se pelo canal indicado, obliquando-se o mais possível para tomar a esquerda de uma ilhota que fica fronteira ao central, indo assim sahir-se no prolongamento do segundo canal.

Vence-se a força da cachoeira em dous minutos; ficando o bote alagado pelo embate dos fortes escarcéos que soffreu.

Os antigos demarcaram-a aos 9° 31' 20" (a); sua distancia á das Araras é de uns sessenta e cinco kilometros.

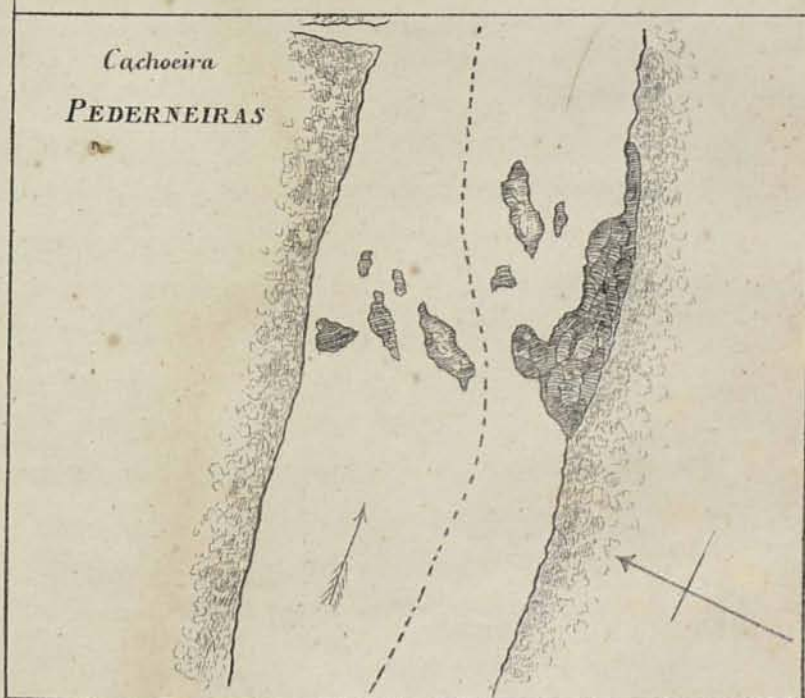
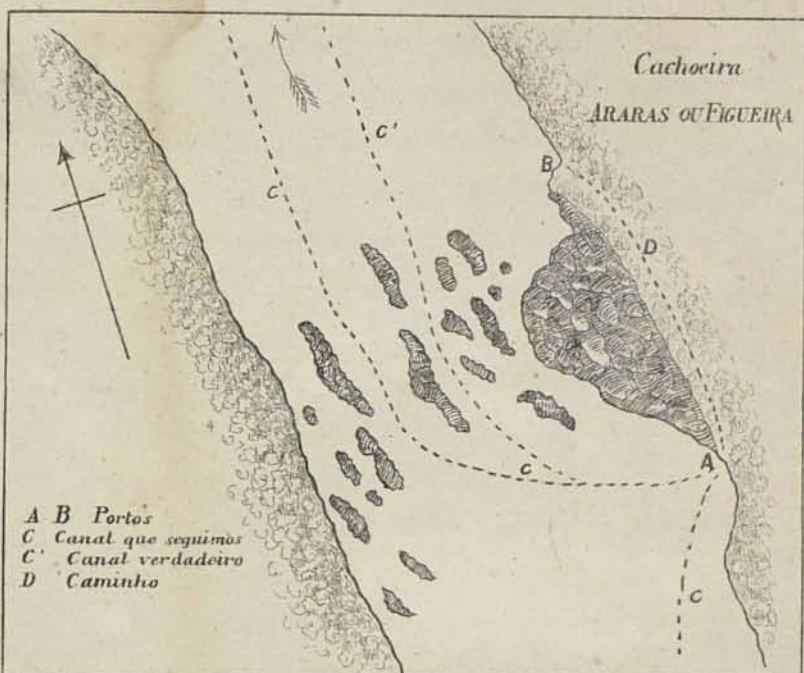
Um pouco abaixo da Pederneiras cahe á margem esquerda do Madeira um ribeirão, conhecido dos antigos pelo nome de *Arapongas* ou *Ferreiros*.

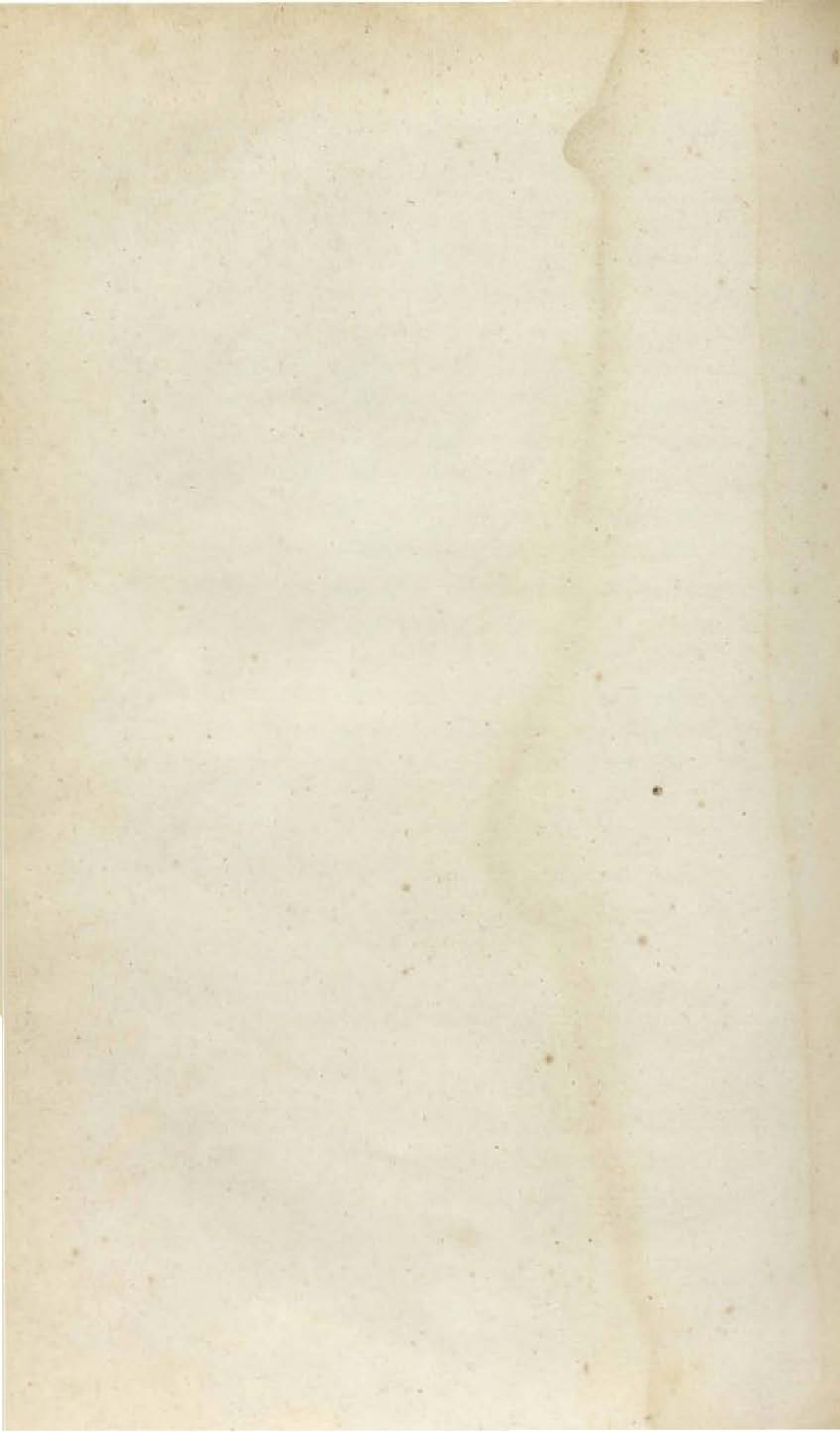
Duas horas e meia depois, passámos por um pequeno morro que nos ficou á esquerda, já estando á vista a cachoeira do *Paredão*, distante trez e meia leguas da Pederneiras.

A's 2 horas e 20' da tarde abicava-se no porto (A); descarregou-se o bote e foi-se reconhecer a cachoeira e verificar qual o canal mais favoravel.

No dia seguinte, 29, passámol-a. E' mui semelhante na disposição dos escolhos ás duas precedentes: é a mesma crista de penhascos atravessando o rio, começando na grande lage da direita que vae até quasi meio rio. Na opposta elevam-se, bem fronteiros á cachoeira, dous morrotes. E' mais torrentosa e veloz do que aquellas outras.

(a) Mappa Geogr. do rio Madeira.





Aliviou-se completamente a prôa : saltaram as mulheres como de costume ; mas estando nós ainda em terra, soltou-se a embarcação antes que embarcassemos, e teve de continuar a derrota.

Vimos, então, e podemos avaliar o perigo á que se expõem essas embarcações, que passam como uma setta levada pela impetuosidade da corrente ; ora sacudidas pelas ondas como si fôram uma cuia, ora caturrando feiamente e desgovernando, por ficar o leme fóra do seu elemento. O nosso velho e estragado bote por trez ou quatro vezes seguidas soffreu esse risco, sendo os marulhos á espaldear os remeiros tão fortes que encobriam o bote, afigurando-se-nos que o sossobrava.

Felizmente a anciedade, apezar de parecer mui longa, foi de poucos minutos : o remo grande entrou em jogo ; e o bote, deixando sua carreira precipite, rodou sobre si e cahiu no remanso, vindo abicar na face direita da grande lage (B).

Apresentava-se esta, agora, com uma largura de cento e vinte e seis metros ; faziam-lhe uma cintura, junto á margem, duas pequenas abras que são-lhe os portos, tendo ahi apenas oitenta e cinco metros de largo.

Essa penha é um dos mais magnificos especimens de rocha, com suas camadas superpostas, reveladoras do estado de liquefacção em que foram ahi depositadas ; parecendo, assim humidas do rio, grande derrama de mel espesso e quasi á crystallisar, que vae lentamente escorregando em largos pannos sobre camadas já solidificadas ; o que ainda parece revelar, ou que a crystallisação foi mui rapida, ou mui demorados os jorros da materia em fusão. Mais proxima ao rio perde esse character, e em vez de sua lisura e polimento torna-se grandemente anfractuosa : sobre ella elevam-se dykes de diorito, penhascos de trez e seis metros de altura, emquanto que proximo afundam-se abysmos, ou patenteia a rocha erosões largas e profundas, que serão bons canaes quando as aguas as cubram sufficientemente. A lage termina no rio por um desses rochedos,

de quatro metros de alto, e que vae orlando-a em toda a sua extensão. Na porção *vasada*, encontram-se os caldeirões circulares, com metro e mais de diametro e fundo, e as pequenas escavações ellypticas, do tamanho das observadas nas outras cachoeiras. Algumas das lages são coloradas de vermelho luzente, talvez devida ao tritoxydo de ferro; outras negro-luzidias, devendo essa côr ao oxydo daquelle metal ou ao peroxydo de manganez. Apparecem aqui e acolá ainda blocos fendidos longitudinalmente, e que guardam um parallelismo notavel entre as faces da fenda, onde as saliencias de uma correspondem ás reentrancias da outra.

Uns cincoenta metros abaixo da cachoeira, e á mesma margem nota-se outro *paredão*, como o das *Araras*, formado de rochas superpostas de grez e gneiss, affectando a fórma dos trapps, com tanta naturalidade que assemelha-se á uma velha muralha em ruinas. A textura de seu gneiss assemelha-se ao basalto, mas a fractura é mais conchoide. Foi esse agglomerado o que deu o nome á cachoeira.

Dahi em diante até á cachoeira dos Trez Irmãos, que dista quarenta e quatro kilometros, vae o rio todo inçado de pedras, principalmente para o lado esquerdo; o que no tempo de vasante, qual o de agora, determina fortes e incommodas corredeiras. Póde-se avaliar o que será na força das aguas

VII

Já se vão vendo, por este trecho de rio, pequenas barracas ou palhoças dos seringueiros, deshabitadas presentemente, e servindo apenas de signal de propriedade e pouso quando ahi trabalham. A terceira que enfrentámos e que é a maior, tem em volta de si uma plantação de milho

e mandioca. Pertence ao Sr. José Ignacio, morador logo abaixo. No seringal da margem esquerda ha outra palhoça, que parece ser habitada, ou pelo menos frequentada.

Extensa morraria segue por essa margem adiante.

A's 10 horas encontrámos um bote boliviano, que subia, e saudou-nos com dous tiros de espingarda e rufos de um tambor. E' uma manifestação de polidez e attenção identica á saudação de bandeira e salvas dos navios no oceano, e que, aqui, é uma verdadeira demonstração da alegria de encontrarem-se homens civilizados em regiões delles tão pouco concorridas.

A's 10 horas e 20' passámos duas barracas e roças, e pouco depois abicámos á margem direita para fazer-se nosso almoço. Em frente começa uma grande ilha com roçados de milho e mandioca, e algumas bananeiras e canas. Aqui soubemos que o bote encontrado era boliviano e vinha de Santo Antonio da Madeira, donde partira ha seis mezes; tendo tido grande demora junto á cachoeira do Caldeirão do Inferno, por haverem lhe fugido os remadores.

A's 12 horas e 50' sahimos. Passámos, á margem direita, o sitio de José Ignacio, na encosta de um morrote fronteiro áquella ilha.

Estamos á uns quarenta kilometros do Paredão, e pôde-se dizer que já aqui começa a cachoeira dos Trez Irmãos, tão temivel no tempo das cheias, e que agora quasi nenhuma differença faz do curso natural do rio, tão insignificante vae sua corredeira.

A' 1 hora e vinte, já tinhamol-a passado.

Abaixo do sitio de José Ignacio fica um ribeirão, que supponho seja o *Mutum-paraná*, onde viviam, ha bem pouco tempo, os *caripunas*, mansos, outr'ora tão solícitos em ajudar os canoeiros nos difficeis transes dessas cachoeiras (a). O patrão do nosso bote, que não trouxera da Bolivia remadores sufficientes para esta navegação, fiava-se nestes indios para os varadouros do *Girau* e *Theotônio*; pelo que subiu o ribeirão: mas voltou como fôra por não havêl-os encontrado.

Não me lembro si foi com esses caripunas mansos, ou com outros que se deu ha quatro annos o seguinte episodio: um negociante de nome Gregorio, vindo com trez botes, montarias, igarités, e alguns sessenta homens de chusma, parou para tratar com esses indios. Ia armado de revolver, e com elle seis remadores na montaria. O resto da frota continuára á subir; e quando perdeu-se de vista, perguntou o *tuchaua* á Gregorio que cousa era aquella que elle trazia á cintura.

— E' uma pistola de seis tiros, respondeu.

— Ora, tão pequenino!—Tiro não vae longe.

— Si vae! retorquiu Gregorio.

E continuando as duvidas do indio, para prova deu um tiro.

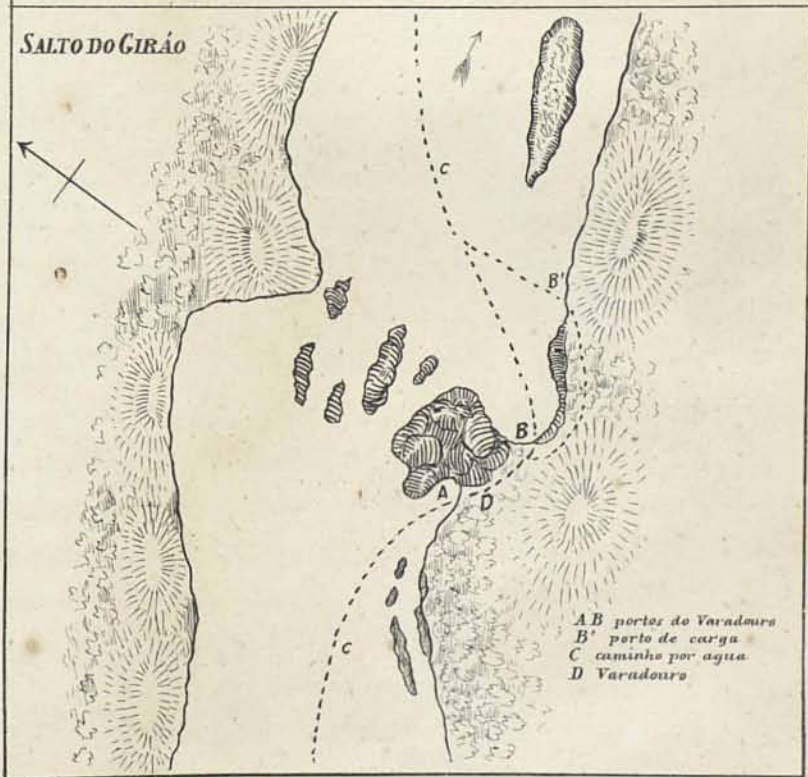
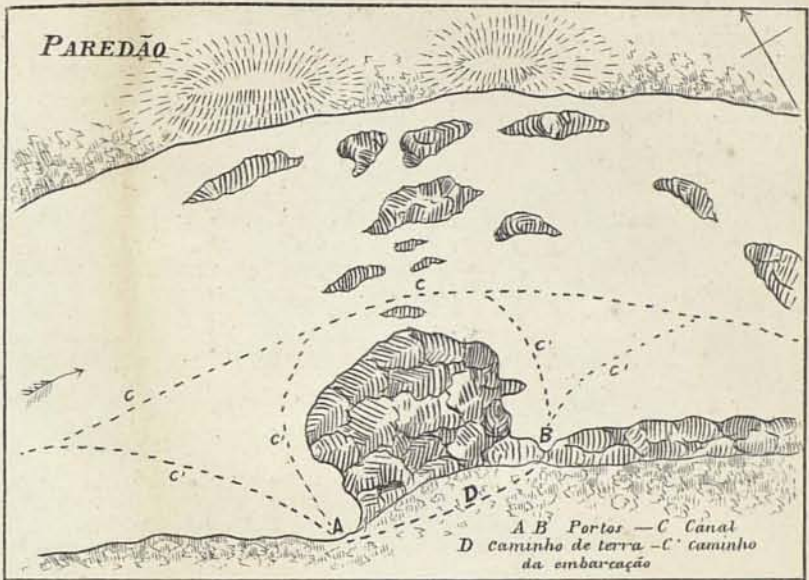
— Ora, isso não presta! Não acerta! Atire ali:— e o indio indicou-lhe uma arvore; atirando o negociante segundo e terceiro tiro, que acertaram.

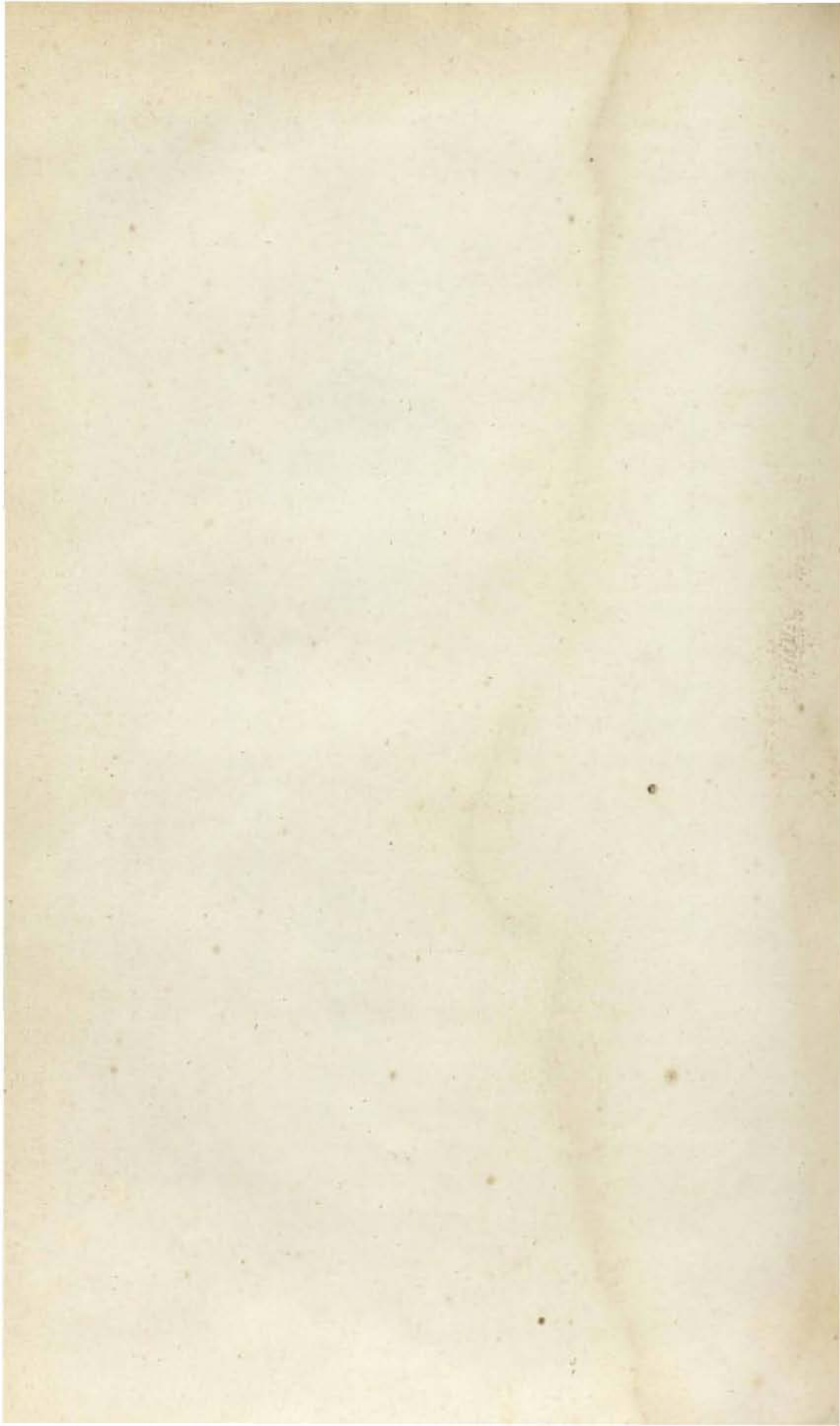
— Mas, não mata passarinho, disse o indio, depois de ter mostrado muita admiração, e ido vêr as balas no madeiro. E apontou para um que pousava n'uma arvore.

— Porque não!—disse Gregorio, talvez vaidoso do primeiro resultado. E descarregou os ultimos tiros, mas sem resultado.

— Agora, quer vêr você como eu mato com a minha flexa?— E

(a) Suppõem-se-os descendentes dos caribis da Guyana. *Caripunás* é o seu verdadeiro nome.





entesando o arco, elevou-o como si mirasse ao passaro ; e quando o negociante levantava os olhos para acompanhar o tiro, o indio baixa traiçoeiramente a pontaria e crava-lhe a setta no coração.

Foi esse o signal para o resto da horda cahir sobre os remeiros, matando-lhes a maior parte ; só logrando fugir dous que puderam alcançar a montaria e fizeram-se ao largo.

Passados trez dias os companheiros de Gregorio voltaram : houve crueis represalias, estando os indios desprevenidos por já não esperal-os ; e desde então a tribu desapareceu.

Descreveu-nos a gente do nosso bote os caripunás como uma nação perversa, hypocrita, e avida de roubos e maleficios : fingindo-se amigos, offerecendo adjutorios nos maus passos, e principalmente nos varadouros, para melhor massacrar os viajantes.

A' um quarto de hora do *Mutum-paraná* ha outra barraca, á mesma margem ; e mais abaixo, onde termina a ilha, outras duas, uma em cada orla do rio. A margem direita se eleva ahi n'uma collina, com um morrote que não vêm descripto nos mappas.

São muitos e extensos os seringaes e cacauaes destas comarcas : dos cacaús a especie sylvestre, de que já fallei, chamada cacauhy, é despresada, apezar de ser agradabilissima no gosto e mui refrigerante.

O rio continúa ainda atravancado de ilhotas e cachopos.

A's 3 horas e 20' enfrentámos á outra barraca, á margem esquerda pertencente á bolivianos : meia hora depois duas outras, uma grande do mesmo lado, e outra pequena na margem opposta e junto á um morrote, onde começa um *estirão*, em cujo fim apparecem trez outros morros, na mesma margem. A's 5 horas fundeámos na direita, adiante de uma pequenina barraca e em frente á outra maior, do lado opposto do rio.

Sexta-feira, 30, sahimos á hora costumeira, e poucos momentos depois deixavamos, á direita, uma plantação de milho e bananas, e duas barracas, onde appareceram duas mulheres. A's 7 horas passavamos uma outra palhoça, á esquerda, e poucos momentos depois uma segunda.

O rio aqui mede, actualmente, uns quatro kilometros de largura.

A's 7 horas e 44' entrámos na *cabeceira* do Salto assim chamada por já começarem as aguas á encachoeirar e correr precipites por entre os penhascos do rio.

Segue-se por uns dez minutos á sirga, para passar uma corredeira difficil; e depois á remos, até dobrar a volta do rio, ahi mui angulosa, e onde, perto, está o porto do Salto (A).

E' esta a mais forte de todas quantas cachoeiras temos passado, e a mais bonita, só tendo superior a do *Theotônio*, que é a segunda logo adiante. Fica tambem á quarenta e cinco kilometros da dos Trez Irmãos. Os antigos demarcaram-a aos 9° 21' (a); os Srs. Keller em 9° 20' 45" S. e 21° 54' 22" O. O rio, depois de espraiar-se em quatro kilometros de largura, estreita-se junto á uma pequena morraria de collinas, n'uma volta á SE. e desce por dous canaes, um á meio rio, de cerca de trezentos metros, inçado de abrolhos e levantando formidaveis escarcéos ou *banzeiros*, e outro encostado á margem direita, de vinte á trinta metros de largo, que se precipita em varios saltos em escada, até um ultimo de trez metros, mais ou menos, de altura.

Em tempos de cheia cobre todo o lageado da margem, e fórma outro canaleta n'uma erosão que agora se vê no pedregal descoberto. Ha trez para quatro annos, chegando ahi trez botes, o ultimo não pôde, em tempo,

(a) Mappa geographico do rio Madeira.

encostar no porto de cima, e quando, já á meio comprimento no remanso tinha ainda o resto na corredeira, esta fêl-o girar sobre si, arrebatou-o e foi despenhal-o por este canalete. Deu-se então um episodio notavel, á ser exacto o que nos contaram : o patrão desse bote era filho do chefe da frota, que enlouqueceu ao vêr o filho arrebatado : entretanto este salvou-se agarrando-se, no meio da força da corrente, á uma grumixameira d'agua ; e um indio, levado ainda com vida ao remanso opposto, pôde galgar uma pedra á esquerda do salto, donde foi tambem salvo.

Semelhante á quasi todas as outras cachoeiras, é esta formada por uma estreita crista de rochedos, que ligam os morros das margens, os quaes não distarão entre si mais de quinhentos metros. A' esquerda do rio elevam-se quatro ou cinco collinas e duas á direita ; sendo maiores as que ficam no prolongamento do salto. O morro da direita offerece nos flancos as duas abras (A e B), que servem de portos para o varadouro. Este é de perto de oitocentos metros ; bastante aspero e difficil na subida, e perigoso na descida, de qualquer modo que se o considere, pelo declive do terreno e pedregulhos que o atravancam. Cerca de trezentos metros bifurca-se o caminho, seguindo o varadouro por uns cem metros ainda, e outro caminho, para um terceiro porto (B'), unico em que as embarcações podem carregar ; descendo á sirga, e completamente leve, do fim do porto do varadouro até ahi, na distancia talvez de quinhentos metros.

Começou-se á *varar* á tarde : no dia seguinte tinha-se conseguido subir apenas uns quarenta metros, partindo-se cabos e espias por varias vezes. Já estavamos tão affeitos á esses transtornos, que nossa resignação era verdadeiramente a do Evangelho : nesse andar só n'uns doze dias—pelo menos, conseguiríamos vencer o varadouro, dado que nossos homens não affrouxassem, ou que não sobreviesse algum empecilho novo.

Felizmente, e quando menos contavamos com tamanha felicidade,

ao meio-dia de 2 de dezembro, vimos aportar ahi trez botes com uns cincoenta homens e trinta mulheres, indios, e o dono, o Sr. D. Angel Chaves, e sua espoza, que vinham do povo de Trinidad para exploração da gomma-elastica ; e que, encontrando o varadouro occupado, ajudou-nos da melhor vontade, e com tanta efficacia, que ás 4 da tarde estava nosso bote á nado.



Varadouro no salto do Girau.

Ainda nessa tarde passaram-se dous botes de D. Angel, e o ultimo na manhã de 3, fazendo-se então, descer todo o carregamento para o porto das cargas (B'). Desceram os botes á sirga por um canaleta encostado á margem, e onde a corredeira é bastante forte.

D. Angel partiu primeiro, que era de nossa delicadesa ceder-lhe o passo. Vém continuar seus trabalhos nos seringaes ; sua situação é abaixo da cachoeira do Caldeirão do Inferno. De maneiras mui lhanas e polidas, elle e sua senhora muito nos captivaram por sua amabilidade ; e tanto mais soubemos apreciar esse encontro, quanto ha longos mezes não tínhamos a dita de praticar, já não digo com gente civilisada, mas com gente alguma.

A's 11 horas tinha chegado uma canôa do seringueiro João Ignacio. Cedemos-lhe o pouso e ás 4 1/2 partimos.

Os dous acampamentos do Salto são bastante feios e agrestes; no de cima ha ainda vestigios da aldeia de Balsemão, estabelecimento de Luiz Pinto em 1768, com indios pamas.

Esse capitão-general seguia do Pará para tomar conta de seu governo: com elle vinham quatrocentas e vinte duas pessoas, em quarenta e cinco canôas: si era gente de mais para puchar as canôas nos varadouros, não o era menos no consumo dos mantimentos; de que lhe foi de grande soccorro a aldeia do *Salto Grande*, estabelecida pelo juiz Theotônio. A' imitação desta, fundou a daqui; ordenando egualmente a plantação de mandiocas, milho, etc., para soccorrimto dos navegantes (a).

Nosso bote deixou o canal entre a margem direita e uma grande ilha, por pedregoso, e cortou diagonalmente a corrente até meio rio, em cujo fio seguiu.

Desde que entrámos no Madeira temos notado que as noites tornam-se bastante frescas; tão frescas quão calidos os dias; regulando de 30° á 34° cent. a temperatura destes, e 16° e 20' a daquellas.

(a) E' notavel que esta aldeia, como outras á beira destes rios, cuja existencia foi tão transitoria, e das quaes não se encontram quasi vestigios, sejam ainda indicadas nos mappas modernos; sendo mais admiravel que lhes dê existencia o do engenheiro residente da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré, Edward D. Mathew no seu Map. to illustrate « Up the Amason and Madeira Rivers trough Bolivia and Peru; » cuja *residencia* era tão perto, e cuja natureza de serviço lhe deveria ter dado pleno conhecimento desse territorio.

VIII

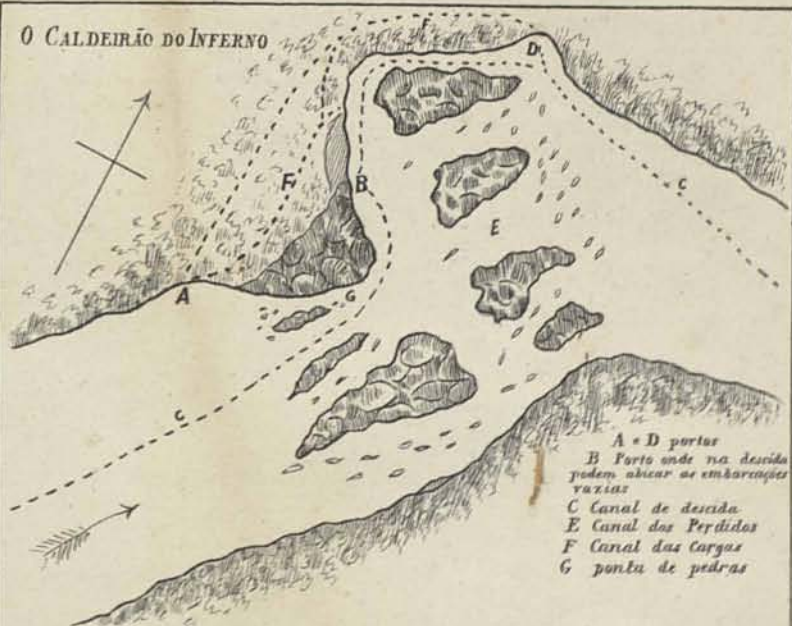
Caldeirão do Inferno. A's 5 horas e 10' da tarde chegámos ao alto desta cachoeira, que fica á pouco mais de legua da precedente. Deixámos á esquerda o porto de cima (A), que é onde costumam descarregar as embarcações; e seguindo por uma veloz corredeira, no canal proximo á essa margem, fomos parar n'uma ponta de pedras (G), fronteira á extrema superior de uma grande ilha, a primeira da cachoeira.

Ahi tirou-se grande parte da carga, folgando-se sobre tudo a proa; e o bote desceu á reconhecer o canal, entre aquella ilha e outra da esquerda, o qual fica em seguida e em frente á corredeira. Nesse ponto o rio como que se dobra sobre a esquerda, espreado-se consideravelmente de modo que, medindo apenas quatrocentos metros de largo, toma agora largura mais que dupla, seguindo por varios canaletes entre as margens, e quatro ilhas que ahi se apresentam como que enfileiradas em uma mesma linha. Infinitude de cachopos eriça os leitos desses canaletes, e os faz encachoeirados: parecendo os principaes de seus penhascos, pela posição que tomam, os cabeços de uma grande lage que atravesse todo o rio, da qual são as ilhas os pontos culminantes.

E' formosissimo o quadro que ahi se desenrola aos olhos do espectador, que nessa occasião esquece os perigos ahi imminentes para só attender ao bello da perspectiva; belleza ainda augmentada pelo movimento contrario das aguas, que trazem os hydrophitos n'uma dança continua, fazendo suas pequenas e virentes ilhotas subir e descer em duas linhas continuas, parallelas e quasi contiguas, ao passo que quedam-se estacionarias as que por uma mais violenta impulsão da corrente entraram no remanso, onde o movimento está nullificado.

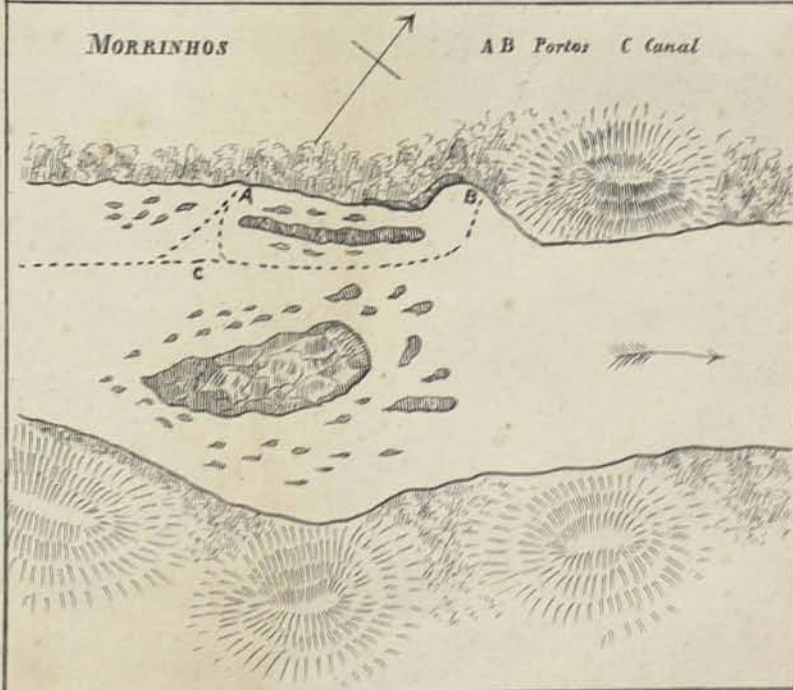
Dessas ilhas, a mais chegada á margem esquerda chamaram os antigos *Ilha dos Padres*.

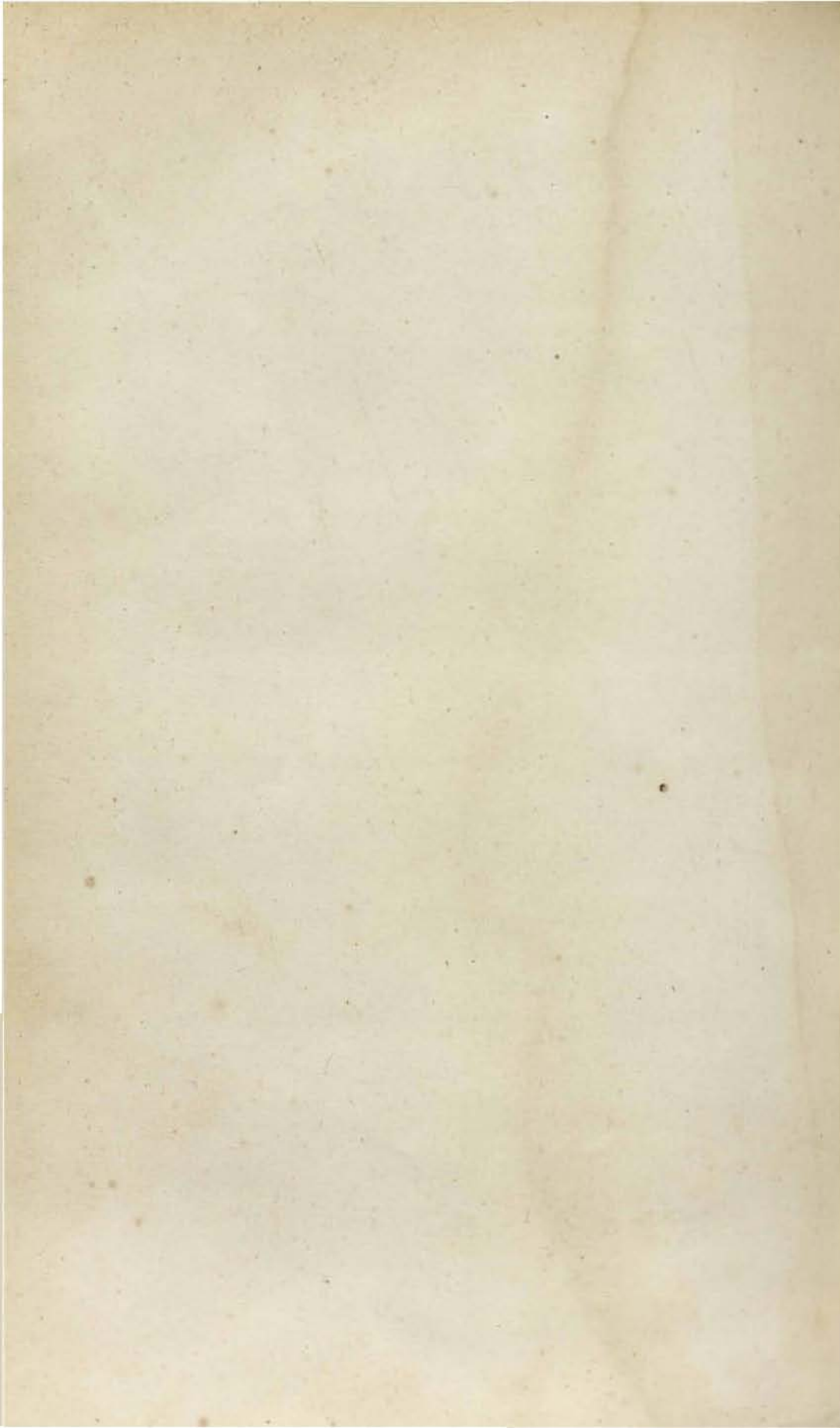
O CALDEIRÃO DO INFERNO



MORRINHOS

AB Portos C Canal





No tempo das aguas o canaleta seguido é o do meio, em continuação do grande canal da esquerda, por cuja corredeira descemos. E', aqui, entre as ilhas, conhecido pelo nome de *Canal dos Perdidos*; entretanto, passa pelo melhor de todos, apesar do aterrorisador da denominação. Delle, tambem foi que proveiu á cachoeira o titulo que tem pelos grandes rebojos, correntes desencontradas e rodamoinhos que, no fim desse canal, formam as suas correntes com as dos canaes lateraes; os quaes, estreitando-se o rio logo abaixo dessas ilhas, convergem todos naquella direcção.

Tendo-se verificado estar a grande lage que, no começo do *Canal dos Perdidos* atravessa o rio, muito á flôr d'agua, e impossivel de ser transposta, foi o pratico reconhecer os outros dous canaes, o entre as ilhas e o encostado á margem esquerda, opinando pelo ultimo.

Aliviada, ainda mais, a prôa do bote, remontou-se o rio para buscar de novo o curso da corredeira; aproveitando-se agora a orla em que o movimento das aguas é em sentido opposto. Desceu a embarcação, despedida como uma flexa até a extrema da ponte de pedra, onde descarregára; e ahi, com ajuda do remo grande, mudou rapidamente de direcção á esquerda, indo abicar em uma pequena praia (B) fronteira ao segundo canal.

Descarregou-se completamente o bote; costeou-se o rio em toda a volta que faz com as cargas, levando-se-as ora pelos pedregaes e areias da barranca, ora por dentro do matto, até um local em baixo (D), na linha de terminação das ilhas e canaes, onde o rio se estreitava, seguindo, então, no leito natural.

Nessa margem pernoitámos; e terça-feira, 4 de dezembro, logo ás 4 1/2 da manhã, desceu o bote á sirga, encostado ao continente. Ape-

zar de completamente descarregado, muitas vezes bateu e ficou preso nas pedras, chegando todavia, ao porto de carregar-se, oito horas depois.

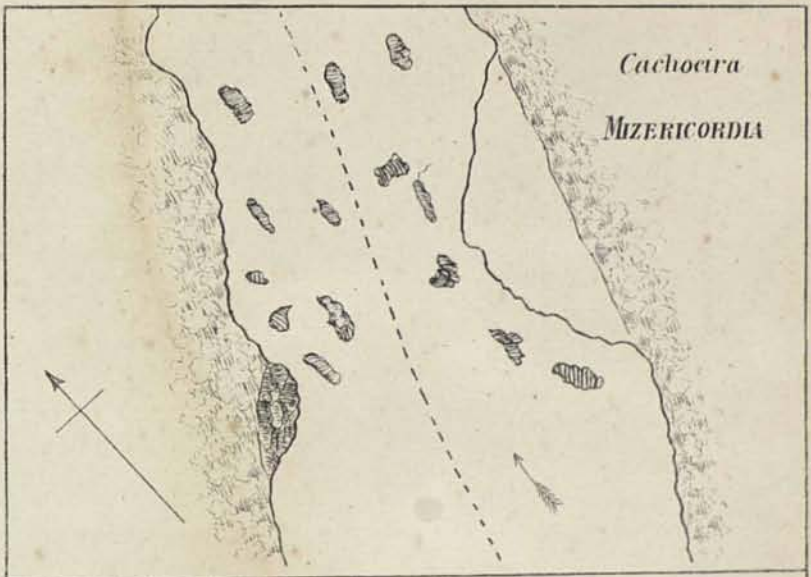
Abstrahindo do perigoso da travessia, é essa cachoeira um dos trechos mais formosos do Madeira, com esse espraçado e suas formosas ilhotas tão eguaes e tão bem alinhadas.

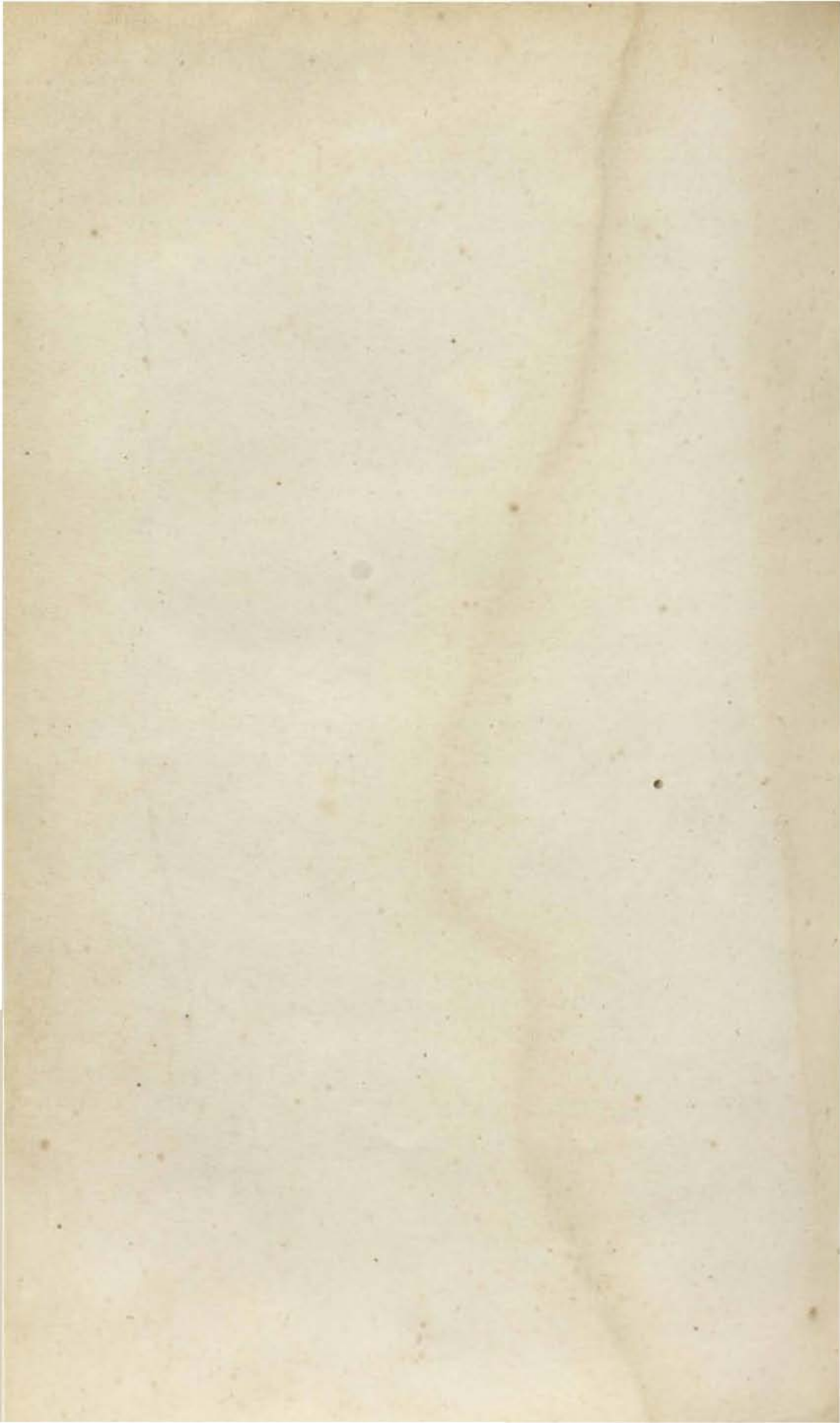
Por todos, excepto pelo segundo canaleta da margem direita, tem-se navegado, conforme as occasiões; e, apesar da preferencia que geralmente dão ao dos *Perdidos*, o seringueiro Ignacio de Araujo, que os tem explorado com interesse, adoptou aquelle outro por encurtar muito o caminho, apesar de ter um salto, de dous ou trez palmos, e de ser forte a sua correnteada.

As heveças, o tocarry e o cacau abundam extraordinariamente; e quasi que com egual riqueza ha cõpahiba, salsaparrilha e cravo. Sobre as cimas das altissimas florestas distingue-se a fronde do tocarry, alta ás vezes de trinta metros. Mas, o que mais friza a feição toda caracteristica da flora destas paragens é a *sumaumeira* (*chorizia ventricosa* das *stercularineas*), formosa arvore, notavel pela corpulencia de seus ramos, os quaes conservam grossura descommunal até quasi seus ultimos esgalhos.

Nem aqui, nem nas cachoeiras da Lage e do Ribeirão, encontrei as pedras com inscrições de que falla Keller, « roch covered with spiral lines and concentric rings, evenly carved in the black gneiss... a perfect inscription whose straight orderly lines can be thought the result of lasy Indianus.—Hours of Idleness » — (a).

(a) Obra citada.





Este engenheiro dá á cachoeira a altura de 92^m,8 sobre o mar; e determinou sua posição em 9° 15' 40" S. e 21° 52' 14" O.

Sahimos ás 2 da tarde.

Com poucos minutos de viagem passámos as barracas de Ignacio Araujo, em numero de seis; sendo aquella em que habita de sobrado e coberta de zinco.

Deste ponto, olhando-se para os canaes da cachoeira, o dos Perdidos parece calmo, e bem asperos o segundo, da predilecção do seringueiro, e o quarto, immediato ao por nós seguido.

N'uma ilha, proxima á vivenda de Araujo, ha outra barraca, e pastos, onde vimos alguns cavallos e cabras.

As barracas dos empregados vão surgindo, aqui e ali, á medida que avançamos, ora n'uma ora n'outra margem do rio, margens sempre de risonha apparencia.

Duas horas, mais, de viagem, e deixámos á esquerda o *Maparaná*, riacho de uns trinta metros de foz; e uma hora depois, a *Esperança*, bella e risonha situação, de D. Angel Chaves, o nosso amavel companheiro, no salto do Girau; collocada n'uma alta barranca, que devassa longo e formoso estirão do rio. Essa pictoresca vivenda é tambem de sobrado, construida e forrada quasi toda de taquarussús e espiques de carandá; cercada de varandas, cujas columnas de palmeira sustentam o tecto. Cercam-a umas seis barracas de trabalhadores, pequenas e sem elegancia.

Assistimos ao preparo da borracha; aceitámos o jantar com que D. Angel nos obsequiou e pernoitámos no porto; agradecendo-lhe a delicadeza e extreme amabilidade com que nos queria agazalhar.

D. Angel colhe de quatro á cinco mil arrobas de borracha, tendo

empregado no serviço uns cento e cincoenta trabalhadores. Mostra-se desanimado dessa industria, que diz, só aproveitar aos consignatarios ; os quaes recebem o fructo desse trabalho por um preço quasi nullo, que mal chega para satisfazer os juros dos emprestimos feitos aos seringueiros ; sendo necessario muito esforço da parte destes e encontrarem mui ricos seringaes, para conseguirem livrar-se das dividas. E acrescentou— « Eis a razão porque ainda vim matar-me nesta industria. »

Fronteira á situação da *Esperança* fica a ilha de Sant'Anna, já consignada nos mappas dos antigos.

IX

A's 5 da manhã de 5 de dezembro, deixámos o porto da *Esperança*. A's 8 horas e 10' passámos, á margem direita, o *Jacy-paraná*, de cincoenta metros de largo, na barra. Keller dá-lhe a latitude de 9° 10' 9" e a long. de 21° 42' 20", do Rio de Janeiro.

Seguimos pelo braço á esquerda de uma comprida ilha, conhecida pelo mesmo nome do rio. A's 8 1/2 começámos á sentir as aguas mais velozes, prodomos da cachoeira dos *Morrinhos*. Nessa altura fica a barraca do seringueiro Pastor Oyolas, muito aprazivel á vista, mas em terrenos baixos. Dizem colher de trez á quatro mil arrobas de gomma ; empregando sessenta á setenta trabalhadores.

Era, ha poucos annos, uma das mais bonitas habitações dessas paragens ; mas, foi completamenee devorada pelas chammas em 1875.

Na outra margem, apparecem á pequenos intervallos trez outras situações que nos indicaram como pertencendo aos Srs. Nicomedes, que

tem uns quinze operarios e colhe seiscentas arrobas ; Justino, com vinte e cinco e colhendo mil ; e Luigi Zárate, com vinte e tirando numero igual de arrobas.

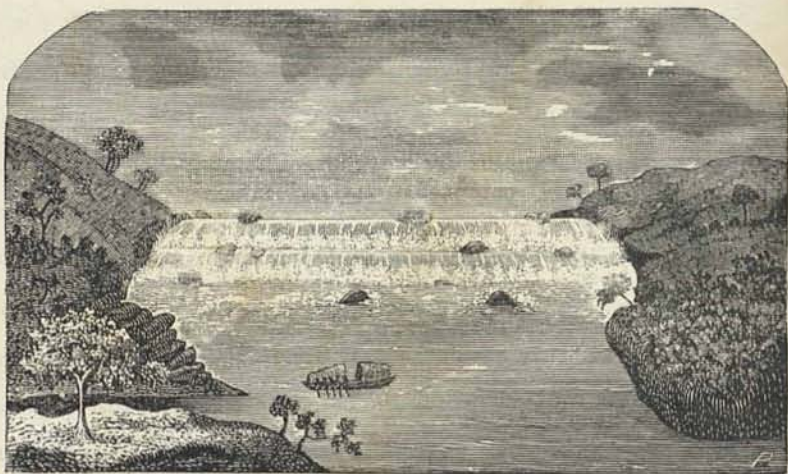
Dão nome á cachoeira trez morrotes á margem direita e um á esquerda, que se erguem fronteiros ao ponto, onde, pouco mais ou menos, a furia das aguas se abranda. Ao envez das outras, nesta cachoeira o rio se alarga um pouco, arqueando-se suas margens em largas reentrancias. Uma grande ilha cercada de cachopos, principalmente na ponta inferior, está quasi á meio rio. Proxima á margem esquerda, que é lageada, estende-se uma restinga de talvez sessenta á oitenta metros, com um canalete que só dá passo nas enchentes. O canal que tomámos é o que fica entre a restinga e os cachopos á esquerda da ilha.

A corredeira começa uns quatro kilometros acima da cachoeira : por ella descemos, e com auxilio do remo grande, cahimos no remanso, acima da restinga, e junto á lage da margem esquerda (A) : tirou-se toda a carga, que foi levada por um caminho de pedregaes ao outro porto (B), uns duzentos metros abaixo. Voltou o bote aguas acima á buscar de novo a corredeira, e por ella precipitou-se, passando em dous minutos, entre a restinga e a ilha, e quebrando rapidamente á esquerda, para abicar no porto B, onde recebeu as cargas.

Keller determinou-lhe a posição em 9° 1' 45" lat. e 21° 20' 57" long. Dista cerca de onze leguas da do *Caldeirão*. Seus arredores são ricos de seringa, cacau, salsaparrilha, cravo, baunilha, copahiba e puchury (*nectandra p.*), sendo extraordinaria a producção da salsaparrilha. Ahi pernoitámos. Já ouve-se distinctamente o estrondo da quêda do Theontonio.

Entre essas duas cachoeiras dá Baena a existencia de uma povoação

de Santa Rosa, fundada em 1728, da qual nenhuma outra noticia temos; parecendo impossivel que esse escriptor assim se enganasse em data, nome e posição, confundindo-a com a do Balsemão, fundada em 1768, no Girau (a).



Salto do Theotônio.

Sahidos ás 5 horas 10' do dia 6, ás 8 horas passámos á canal uma forte corredeira, onde ha de ordinario necessidade de sirgar-se. Já é cabeceiras do grande salto, á cujo porto superior (A), fomos chegar ás 9 horas e 40'. E' tambem na margem direita, e dista dos Morrinhos umas cinco leguas. Keller dá-lhe a altura de 83^m,40 sobre o nivel do mar; sua latitude é de 8° 52', segundo Ricardo Franco e Ferreira; Keller dá-lhe a longitude de 21° 30' 57" O.

Como no *Girau*, no *Salto do Theotônio* o Madeira estreita-se n'uma garganta. Um morrote se eleva na margem direita, assentado sobre uma grande lage, com penhascos e recifes que vão quasi unidos até um terço

(a) *Compendio das Éras* da provincia do Pará, pag. 304.

do rio; na esquerda, adianta-se outra lage quasi na mesma extensão; e entre uma e outra, tres fileiras de cachopos, uns altos, outros á flôr d'agua, formam os degraus de uma escada, deixando vêr uns quatro canaletes intermediarios. Cerca de trezentos metros da primeira fileira baixa o rio do nivel, talvez em toda a largura, fazendo um salto de dous metros no segundo canaleta da direita, egualmente eriçado de cachopos e penhascos. Cem metros adiante, despenha-se n'um segundo salto de trez metros; e á outra distancia egual, em terceiro, que é o maior, com quasi do dobro de altura, o qual lança-se com grande estrondo, mais augmentado com o que os outros fazem.

Nas enchentes esses saltos diminuem de altura; mas fórma-se um novo, e egualmente violento, nas fundas erosões que apresentam as rochas da margem direita.

Cerca de trezentos metros abaixo dos saltos, uma outra restinga atravessa o rio de lado á lado, formando duas ilhotas estendidas na largura do rio, e enfrentando á lageados de ambas as margens.

Os portos de embarque e desembarque (A e B) distam uns quinhentos metros, um do outro. O varadouro é de 550^m, e sóbe á galgar a encosta do morrote, cuja altura é de uns 15 metros. O porto B é um sacco de pouco mais ou menos trezentos metros de fundo e sessenta de largo, formado pelas duas lages acima descriptas, a do salto e a da restinga, e estendendo-se para a direita, onde fórma uma linda praia de areia branca, com um corregosinho de pura agua que por ella se deslisa, aguas sempre apreciaveis nessas viagens de rios lamacentos. O canal da descida vae beirando essa segunda lage, onde ha ainda um salto de palmo e meio de alto, e de muita velocidade na corrente.

E' importante de vêr-se essa catadupa do alto das rochas, onde se escavam as erosões, agora patentes; bem como o vasto lençol de aguas acima do salto, tremendo e como que em ligeira ebulição, tão alto fica em relação ao observador, apparencia que justifica o nome de *Irury*, que os indios lhe davam.

A's 6 horas de sabbado, 8 de dezembro, terminou-se a *varação* do bote e ás 10 horas seguimos; vendo-nos um pouco atrapalhados naquelle canaleta, cuja córrenteza e os rodamosinhos quasi nos levam para o falso canal á meio rio, onde a perda é certa.

Com trabalho conseguiu-se atracar á grande lage junto ao salto, e espiada voltou a embarcação novamente ao porto, donde sahiu, melhor assegurada, pelo canaleta.

Teve essa cachoeira o nome de *Padre Eterno*, como tambem já vimos que era conhecida dos antigos pelo de *Salto Grande*. Esse que a distingue hoje é uma justa commemoração e homenagem aos esforços que fez o primeiro juiz de fóra de Villa Bella, Theotonio da Silva Gomes, para ahi haver uma fonte de soccorro aos navegantes, fundando em 1758 um aldeamento com indios pamas, sob a invocação de *Nossa Senhora da Boa Viagem*. Mas, pouco durou: as correrias dos mondurucús e murás afugentaram pouco á pouco os navegantes e os aldeões; e já em 1802, á crêr-se Baena, o commandante do ponto do *Crato*, capitão Marcellino, mandava em 5 de novembro uma guarda para nesse ponto vigiar a navegação (a). Em 1814, por C. R. de 6 de setembro—determinou-se a criação, ahi, da povoação de S. Luiz—que não foi levada á effeito; apesar dos esforços do benemerito Ricardo Franco, que muito trabalhou para realisal-a.

A sirga dos Macacos. A's 11 horas notavamos que o rio augmen-

(a) Vide *Patriota*, anno 1814.

tava de velocidade, e em poucos minutos chegavamos á esse ponto, terrível nas grandes aguas pelos innumeros cachopos, que alastram o rio e o encachoeiram. Apenas houve necessidade da sirga por um quarto de hora ; seguindo o bote sem maior novidade.

Fica á pouco mais ou menos oito kilometros do salto do Theotônio.

Santo Antonio. A' 1 hora da tarde chegámos á cachoeira de Santo Antonio ; e dobrando uma ponta, á margem direita, em que o rio se ensaca como na do Caldeirão do Inferno, seguimos, por um quarto de hora, até o porto do desembarque (A). Tem esse braço do rio cerca de kilometro e meio : o lado esquerdo é formado por duas grandes ilhas e outras menores, que, actualmente, quasi se ligam, tão estreitos são os filetes d'agua que as separam.

Ao avizinhar-se da cachoeira o rio multiplica de velocidade : em frente ao leito ha ainda duas grandes ilhas, entremeiadas de cachopos, quasi eguaes e parallelas como as do Caldeirão. Entre ellas é que passa o canal seguido pelos navegantes, até uma terceira ilha (D), cuja direita tomam, para buscar o meio do rio.

Chamavam os indios *Aroyá* esta cachoeira ; e os portuguezes por corrupção *Aroeira* e tambem S. João.

Tinhamos vencido, em vinte e quatro dias, apenas, a região das cachoeiras, passagem tão rica de perigos e horrores, como de peripecias extraordinarias e scenas admiraveis « — qu'on est bien aise d'avoir une fois contemplées, mais dont on ne désire nullement courir une seconde fois les dangers (a). »

(a) Castelnau. Obra citada, 1º, pag. 463.

Do porto do desembarque ao *posto militar de Santo Antonio* gastamos vinte e cinco minutos; estando o caminho quasi de todo in-viavel.

Está Santo Antonio aos 8° 49' 2",6, latitude, e 21° 29' 8" long. do Rio de Janeiro (b), segundo Keller, que tambem lhe dá, apenas, a altitude de 61^m,6 acima do mar, e novecentos e um kilometros de distancia da foz do Madeira (c), quando Mathews dá-lhe 250 pés ou 76^m,8.

Eleva-se n'uma barranca alta de trinta e seis metros á margem direita do rio (d). Foi o primeiro estabelecimento do Madeira, fundado em 1728 pelos missionarios dirigidos pelo jesuita padre João de Sampaio, segundo narra Baena (e), dos quaes alguns subiram as cachoeiras e foram até as missões hespanholas de Mamoré e Baures, e outros desceram á missionar nas margens do Jamary. A' esse padre Sampaio deve-se tambem a fundação da aldeia *Trocano*, hoje villa de *Borba*.

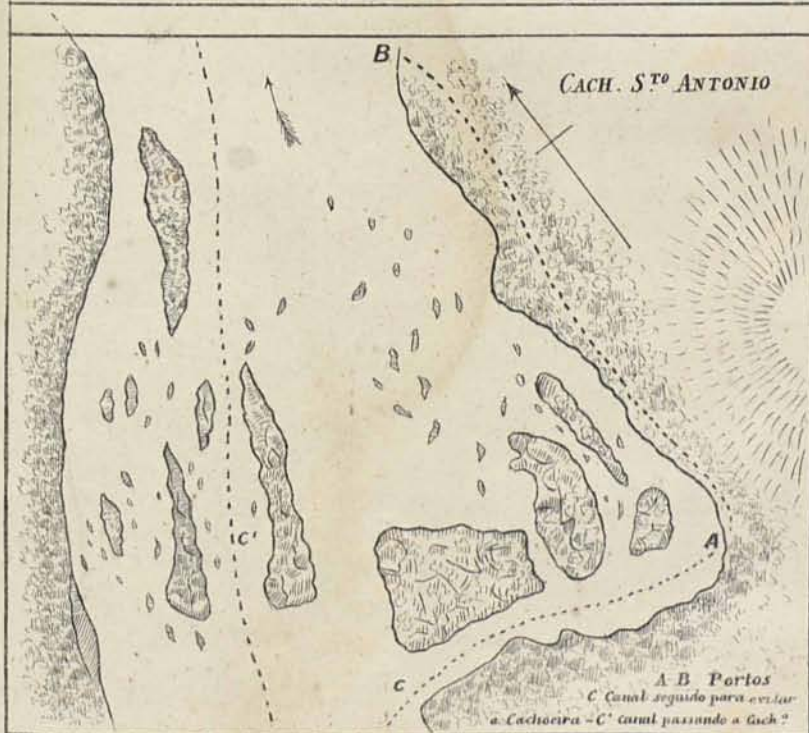
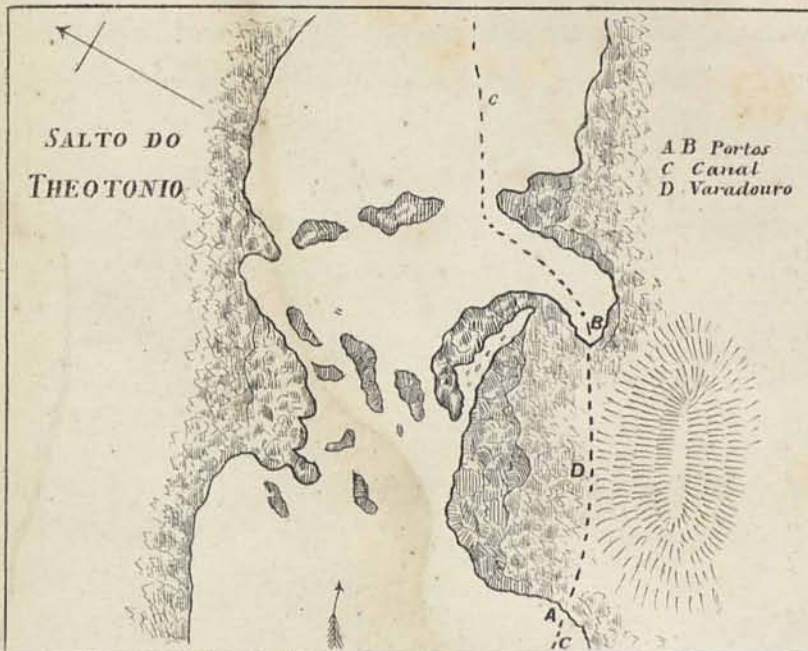
Pertence Santo Antonio de direito á provincia de Matto-Grosso, cujos limites ainda ficam muitas leguas ao norte, e de facto, á do Amazonas, que é quem fiscalisa toda a região do Madeira, e a provê de guar-nição, autoridades civis e ecclesiasticas. Ahi deve começar a via ferrea, correctivo das difficuldades do commercio e navegação das cachoeiras; estrada, mal aventurada, já duas vezes iniciada, e duas vezes morta.

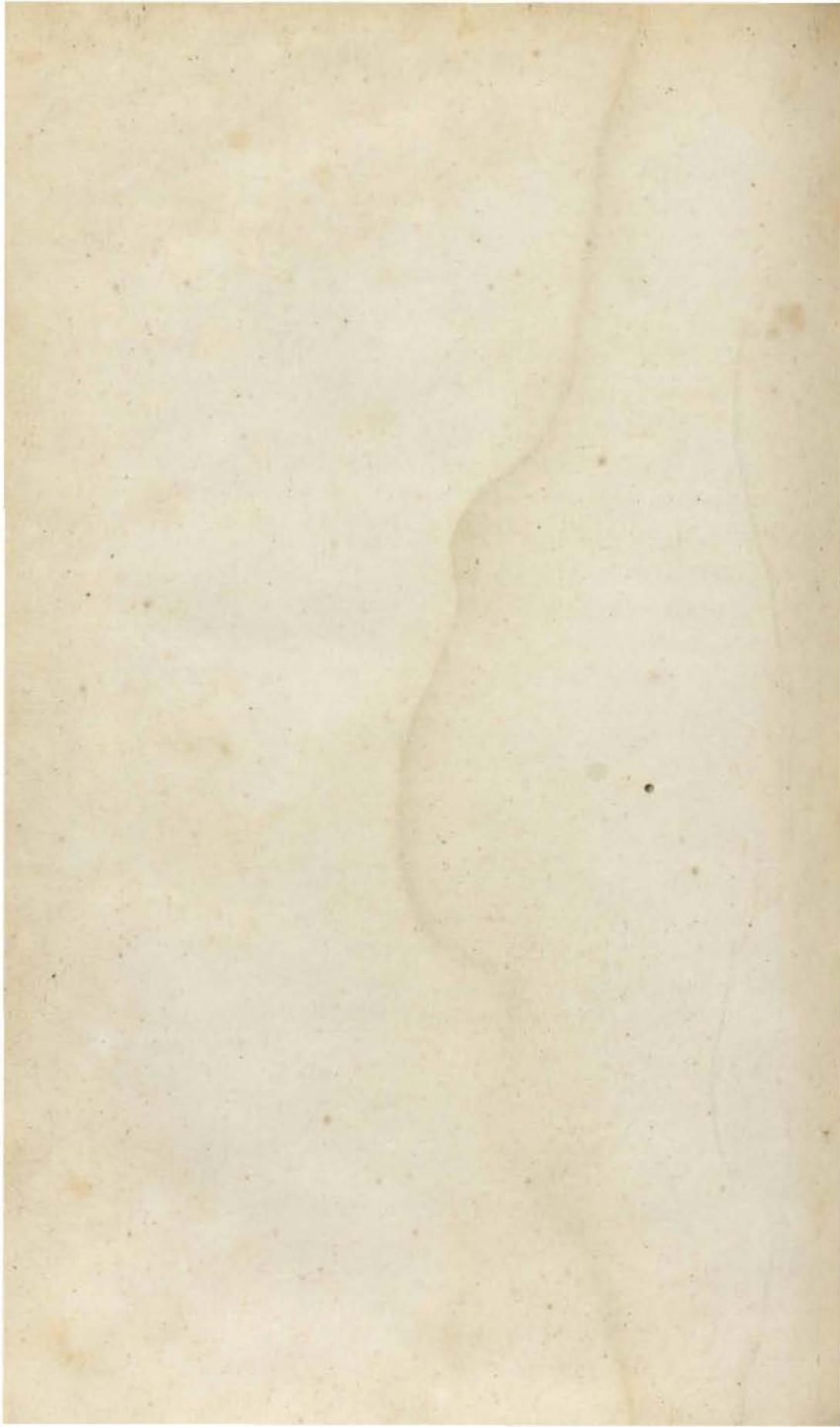
(b) A mesma de Ricardo Franco e Ferreira, em 1780, que dão 8° 48' de lat., dif-ferença de logar de observação.

(c) Ricardo Franco dá 186 leg. de 20 ao grau, ou 1,033 kil. (*Mem. Geog. do rio Tapajós*).

(d) E não á margem esquerda, como vem na carta geral do Imperio, 1875.

(e) *Compendio das Éras*. pag. 214.





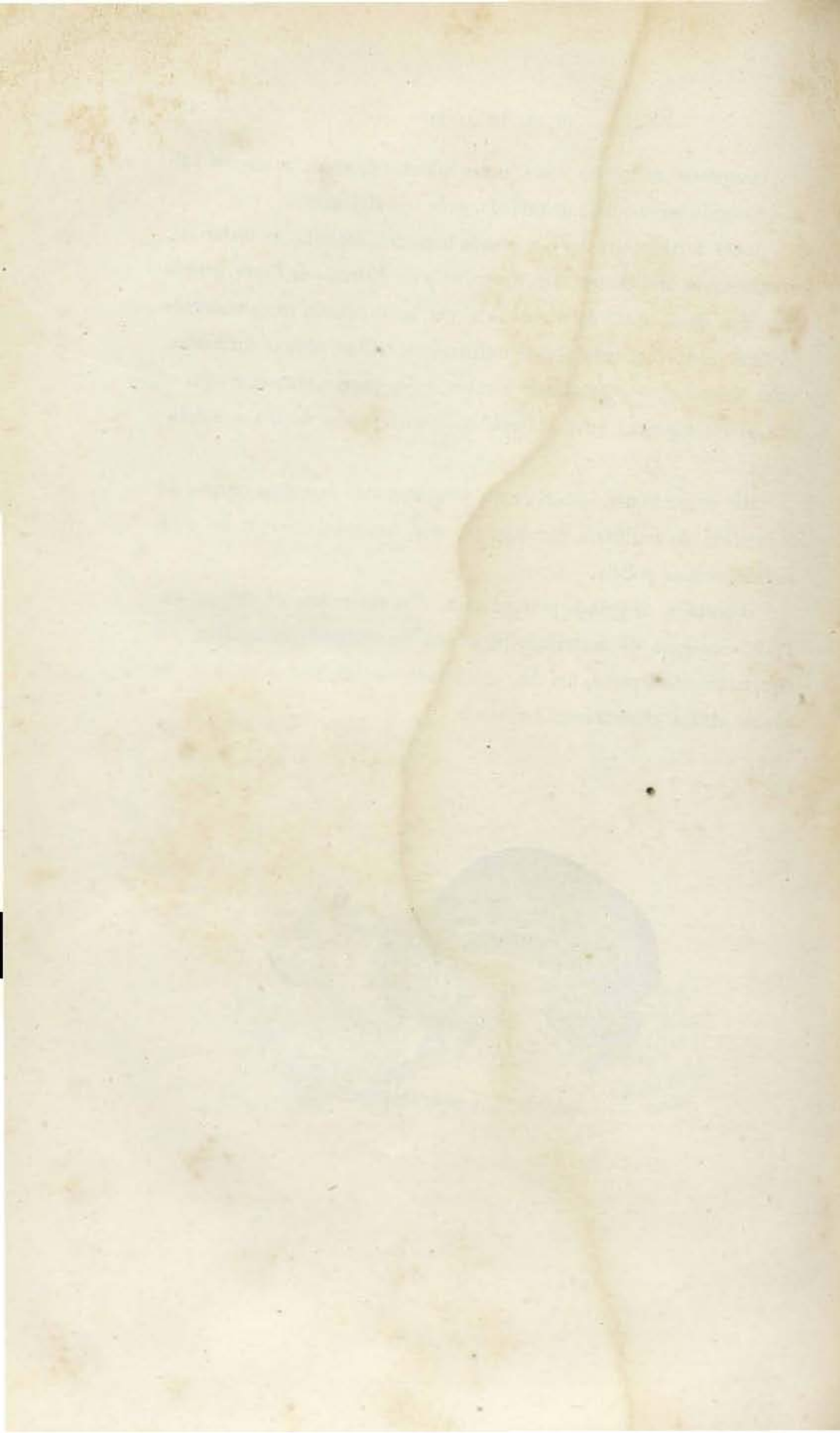
Compõe-se de varias casas, umas cobertas de zinco, outras de palmas, havendo mesmo uma de sobrado, onde nos alojámos.

Junto á ribanceira ha um grande barracão, deposito de materiaes, mantimentos e medicamentos da *Companhia da Estrada de Ferro*, grande parte dos quaes estão deteriorados e em breve estarão completamente perdidos. Sobre o terreno vêm-se milhares de trilhos, alguns dormentes, restos de guinchos e guindaste a vapor, cujas peças apparecem aqui e ali esparsas, algumas quasi enterradas, e outras sem duvida completamente.

Ha no ponto um destacamento, presentemente de quinze praças, do 3º batalhão de artilharia, commandado por um subalerno; e ha uma subdelegacia de policia.

O porto é de grande profundidade. Um vapor que ahi chegou, em 1876, carregado de materiaes para essa desventurada companhia, foi repentinamente á pique, um dia, encobrando—totalmente os mastros. Si não me olvido, chamava-se *Amasonas*.





CAPITULO V

De Santo Antonio á Manaus — A Amazonia — De Manaus á Belem

I



No dia 10, segunda-feira, despediu-se de nós a guarnição do bote, á qual tão gratos devemos ser pela boa vontade e dedicação com que nos serviu; esforçando-se mais do que nos era licito esperar, e com verdadeira abnegação, para que conseguíssemos o nosso intento de desempenhar cabalmente e no menor tempo possível a commissão que traziamos; e trazendo-nos á salvo á este porto do Madeira, onde poderíamos espe-

rar um vapor dos da escala de Manaus.

Além do patrão, compunham essa guarnição o piloto José Pires da Silva Gomes, os proeiros Clemente José da Silva e Lucas da Silva, dous guapos marinheiros; os remadores Manoel Porphyrio Gomes Ouros, Manoel Fernandes, Hippolyto dos Santos, Sebastião Fernandes; todos matto-grossenses; e os bolivianos Manoel Toribio, Domingo Toribio, Domingo Antonio e Manoel. Consignando seus nomes, satisfaço um aprasimento particular, e cumpro um dever de gratidão.

Seguem, agora, para um porto abaixo, *Humaitá*, onde parte fica á

espera de um outro bote que suba, e os reconduza á seus lares, e os outros, receiosos de emprender nova viagem remontando os rios, vão agenciar novos meios de vida. O patrão, o Sr. Antonio Elisiario Antunes Maciel, desce até o Amasonas, onde, na villa da Conceição dos Mauhês, vae emprender a industria do guaraná por dous ou trez annos, findo os quaes regressará pelo oceano para sua terra ; fazendo, á inversa do que fizemos, uma nova viagem em redor do Brasil. O bote, o velho bote, nosso unico auxilio nessa espinhosa tarefa, pois que si não fôra elle não a teriamos commettido, vae ainda arrastando-se até aquelle porto, onde será condemnado. Chamava-se *Trez Irmãos*, em referencia á seus dcnos; e si até agora me olvidei de nomear o nome que se lhe lia, gravado á pôpa, não quero que se me inculpe a ingratiidão de tê-lo esquecido de todo.

Só contavamos poder descer lá para 15 ou 20, quando inesperadamente, á tarde desse mesmo dia, vimos vir subindo um vapor, desses mariscadores de borracha, que irregularmente percorrem estas paragens, em busca da preciosa carga.

Era o *Canuman*, antigo *Fortalesa*, do commando do Sr. 1º tenente Alfredo de Moraes. A's 5 e 1/4 deu fundo ; e immediatamente entrámos em communicação. A familia do commandante e a de seu tio o Sr. João Severino de Mattos, cujos ascendentes gosam de bons foros na historia da provincia do Pará e Amasonas, vêm de passagem como *touristes*, em viagem de recreio, desde Belem.

O *Canuman* é uma boa e forte embarcação bem veloz e não izenta de elegancia ; aquelles dous senhores são seus proprietarios ; e suas familias, amantes do bello e infatigaveis admiradoras das magnificencias com

que o Creador encheu essa natureza amasonica, fazem um dos seus predilectos recreios o percorrerem o rio-mar e os seus gigantes affluentes.

A's 5 1/2 da madrugada do dia 12, começámos á descer, passando em menos de uma hora a afamada praia do *Tamanduá*, viveiro — e um dos principaes pesqueiros de tartaruga de todos esses rios. Em seguida fomos passando as ilhas do *Mandihy*, uma dellas de mais de duas leguas; o *igarapé* do *Trocano*, segundo sitio onde existiu a actual villa de Borba, e onde vêm-se, ainda, entre os cacanaes, velhas larangeiras que attestam sua antiguidade. Diz Baena (a), que ao fundarem-a os portuguezes encontraram ahi dous jesuitas allemães, cujos nomes cita: os padres Anselmo Echast e Antonio Meistergurg, que ahi viviam á mezes, e tinham por paramentos *duas peças de artilharia*.

Parece-me, porém, que ha nisso engano por parte do erudito escriptor paraense; e que esses canhões foram para ali levados pelos nossos missionarios, para conterem em respeito o gentio murá. O padre Manoel da Motta, na sua *Relação da missão no Amasonas* em 1721, e que o illustrado Sr. Dr. Mello Moraes transcreve na sua *Chorographia Historica* (tomo 3º, pag. 490), diz que — « nem a companhia deixou de at-

(a) *Compendio das Éras*, pag. 244. O mesmo Baena, no seu *Ensaio Chorographico*, á pag. 439, fal-a fundada em 1782, *abaixo dos Tamanduás, mas na foz do Jamary*, com indios do Rio Negro e degredados. Diz que em 1799, sendo nomeado ouvidor da capitania do Rio Negro o Dr. Luiz Pinto de Cerqueira, foi mandado dirigir esta colonia; e que adoecendo dous annos depois, voltou, sendo substituido pelo capitão Marcellino José Cordeiro. Entretanto, no *Compendio das Éras*, á pag. 376, diz que — mandou D. Francisco de Sousa Coutinho, em 1798, fundar junto á foz do Jamary a povoação de S. João do Crato, fornecendo aos povoadores instrumentos, utencils e sementes; e que dessa colonia foi encarregado aquelle capitão Marcellino, o qual, ao cabo de quatro annos representou sobre a inconveniencia do sitio e o governador mandou que romovesse a povoação. Servia de degredo, e para ahi desterrou aquelle governador o professor de philosophia de Belem José Eugenio de Araujo Lima, que só dahi voltou em tempo do conde dos Arcos.

tender á esse bem da corôa, representando-o á seus governadores para que déssem providencias contra a invasão dos murás, gentio indomito e cruel, mas não lhe pôz até agora remedio: e apenas o padre José da Gama lhe pôz dous pedreiros para espantar com os tiros os ditos murás; do que o general Francisco Xavier fez grande mysterio, interpretando essa conducta á fim muito diverso do intento do dito missionario. »

Passámos depois as ilhas da *Guariba* e do *Mariuby*, esta de meia legua de comprimento: ás 9 1/4 a foz do *Jamary*, de uns cento e sessenta metros de largura, á direita do Madeira e á uns oitenta e dous kilometros de Santo Antonio. O Sr. Keller dá-lhe 56^m,8 de altitude em relação ao mar.

Foi neste rio, junto ás suas primeiras cachoeiras, que em 1735 o padre João de Sampaio fundou a primeira aldeia do Madeira, chamada das *Cachoeiras* ou de *Jamary*; e que em 1742, mudou-a para o *Trocano* por causa dos assaltos dos murás.

Ahi o Sr. João Prado, nosso vice-consul na Bolivia, colhe suas trez mil arrobas de seringa com uns setenta á oitenta camaradas.

O vapor vae tocando em varias barracas; e assim passámos nas pro mas aos igarapés *Tucunaré*, *Puinaré*, *Puncan*, *Pauanema*, *Mayacipe*, onde trabalham os Srs. Serafim, Sá e Castro e José Resende de Moraes, este ultimo na ilha das *Abelhas*, com uns cento e vinte á cento e trinta trabalhadores, e colhendo de seis á sete mil arrobas.

Nesta ultima situação recebeu-se á bordo o Rev. padre Torquato, dono de um sitio algumas leguas abaixo, na margem direita, onde saltei para vêr um enfermo.

Abaixo ha as barracas dos Srs. Leão e Adolpho Decilio do Amaral, em frente á ilha dos *Papagaios*, e cuja colheita orça por mil arrobas. Ahi pernoitámos.

A' 13, sahimos ás 5 1/2; ás 11 e 1/4 passavamos o destacamento do

Machado, á margem direita do Madeira, junto ao arroio *Jacaré*; e um quarto de hora depois entravamos no *Gy-paraná*, ou rio do Machado, á uma legua daquelle arroio. *Gy-paraná*, *machado do rio*, chamam os indios á uma grande ostra fluvial, de que se utilisam para fazer aquelle instrumento, do que talvez provenha o nome do rio. Fica sua barra, que é larga de 300^m, aos 9° 0' de latitude: cerca de trezentos metros da embocadura fórma uma ilha. Subimos pelo canal da direita, que é de cento e oitenta metros de largo; sendo o da esquerda de talvez um terço menor.

Cerca de dous kilometros distante da foz recebe o *Gy-paraná* o rio Preto, de quarenta metros de boca, cujas aguas, que lhe trouxeram o nome, fazem tal contraste com as *crystallinas* do *Gy-paraná* como as deste com as do enlodado Madeira. Fomos pelo *Gy-paraná* acima uns sessenta kilometros. Com trez quartos de hora de viagem tocámos na missão de *S. Francisco*, aldeamento de *turás* e *araras*, e que pareceu-me bem disciplinada.

O *Gy-paraná* foi percorrido antigamente pelos exploradores de ouro, e hoje o é pelos de *gomma-elastica*. Ainda ha cerca de trez annos o seringueiro D. Santos Mercato subiu-o á distancia de outros sessenta kilometros, varando em trez cachoeiras. Estabeleceu-se ahi, e não proseguiu na descoberta dos seringaes e do rio por lh'o interceptar um grande salto, maior do que o do *Theotônio*. Segundo declarou-nos, vae o rio até lá com uma largura e fundo constantes: as margens são em geral altas, e povoadas por *parentíns* e *acará-pirangas*, á margem direita, e pelos *morucujús*, á esquerda; todos antropophagos.

Por vezes descem e assaltam as barracas do Madeira. Os *parentíns* são os que mais tropelias têm feito, os mais cruéis e mais temidos. Raro é o anno em que não se registrem depredações suas. Em 1876, tendo assassinado a tripulação de um bote, os companheiros da caravana, deixaram passar uns dias e cahiram de improviso sobre elles, que já não

contavam com a vindicta. Tinham-se embrenhado um pouco mais e foram facilmente alcançados, quando ainda festejavam sua façanha. Nove dos atacantes levavam espingardas e os mais pistolas e facões : o que os dirigia, tendo-os levado com o maior acerto até ahí, recommendou-lhes que não atirassem sinão quando tivessem operado o cerco e firmado o alvo, devendo disparar quando elle dêsse o signal. Mas, ou por susto, ou por outra qualquer causa, não cumpriram essa recommendação, disparando alguns assim que avistaram os indios ; os quaes lograram fugir na maior parte, deixando comtudo trez mortos e sete prisioneiros, duas mulheres e cinco crianças.

Uma dessas de nome *Moropa*, baptisada depois com o de Rosa, tinha então sete annos de idade. Estava com a senhora de D. Angel Chaves, que não tendo filhos tratava-a com os carinhos de mãe. Moropa parece dotada de boa indole, apezar da sua feroz progenitura. Contou-me aquella senhora que, um dia que lhe deu roupas novas, entrou ella a chorar, e deu como rasão o recordar-se que suas irmanzinhas haviam de sentir frio e fome, por—não terem roupas e mui poucas comidas.

Do dialecto seu colhi as seguintes palavras, que revelam ser filho da lingua tupy :

Agua	jaú	Esbelta	opú
Boca	jurú	Estrella	oquitsi
Branco	tin	Eu	ohoni
Carne	hõo	Eu como	coapeh
Carvão	talapyra	Flór	moropa
Céo	jacuan	Fogo	tatá
Escorregar	picoho-icadámo	Lua	jaey
Esperar	nuaçadune	Moça	uabiça
Esta	saúna	Sobrancelha	jacuan
Este	jutçáo	Trazer	erú

Os morucujús, como os murás, são oriundos dos aymerés.

Varias tribus, conservando o mesmo nome, são indicadas nos sertões das cachoeiras do Madeira, no lago Uarapiára, no Gy-paraná, no Jamary e nos affluentes dos rios Negro e Amasonas.

Conservam tradições de regiões outras em que viveram ; o que revelam na sua tosca ceramica e nas pinturas das cuias, etc., gravando e desenhando animaes desconhecidos nas regiões onde vivem e peixes do oceano.

Dista o Gy-paraná cerca de duzentos e vinte kilom. de Santo Antonio.

A's 11 e 3/4 sahimos do pouso, e á 1 1/2, cahindo no Madeira, deixámos as terras de Matto-Grosso.

II

Em poucos minutos passavamos a tapera de S. Roque, trez palhoças á margem direita, em alta barranca. Cousa de dez kilometros abaixo do Gy-paraná, enfrentámos com o *Arraia* ; mais tarde, passámos o grupo das ilhas *Parahibas*, das quaes uma bem comprida ; depois os do *Piraguára*, *Periquitos* e *Seriema* ; a grande ilha *dos Muras*, e outras mui formosas e cobertas, as de terreno alto—de frondosa mattaria, e as rasas quasi que somente de *cecropias* (embaibeiras).

As margens do rio vão á cada passo mostrando extensas e alegres praias de branca areia, depositos dos ovos das tartarugas. A's 6 e 3/4 chegavamos ao *Paraiso*, alegre habitação de D. Santos Mercato, e ali pernoitámos. A' noite chegou um vapor, que nos disseram ser o *Maissy*, conduzindo o presidente do Amasonas e o commandante das armas o distincto coronel Marques de Sá.

No dia 16, domingo, passámos pela tapera de S. João do Crato, para onde o capitão Marcellino, em 1807, trasladára a povoação do Trocano.

sahindo do Jamary em 8 de Agosto, e começando-a em 14. Sahira dali por causa das febres endemicas, e aqui veiu encontrar a sepultura, fallecendo em 16 de junho do anno seguinte (a).

A's 7 horas chegámos á *Humaitá*, florescente povoação fundada pelo negôciante José Francisco Monteiro, em tempo da guerra paraguaya. Chamava-se então *Baetas* esse sitio. Tem uma trintena de casas, a mór parte de telhas, elegantes e commodas, formando uma rua no alto da barranca, que será de dez ou doze metros de altura (b). Tem uma capelinha bonita e graciosa, e que ainda mui agradavel se nos afigurou por ser o primeiro templo que encontrámos nessa tão longa viagem; e onde fomos dar graças ao Altissimo pelas felicidades que nella concedeu-nos. E' da invocação de Nossa Senhora da Conceição: ao lado tem uma torresinha de madeira com dous sinos, com que chama os fieis á oração.

Completam o povoado umas cincoenta casas de palha dos trabalhadores e camaradas.

Ahi vimos pela ultima vez o nosso velho bote *Trez Irmãos* e a sua dedicada chusma, que nos veiu comprimentar e dizer-nos adeus.

A's trez da tarde passámos o *Marmello*, ou *Araxiá*, de boa largura, talvez uns cem metros na barra. E' encachoeirado; e informam-nos que tem sete cachoeiras antes de um salto de dez metros de alto, alem do qual é o rio completamente desconhecido. Cerca de duas horas depois deixámos, á margem esquerda, o *Capanan*, que dizem ser um braço do *Puruz*.

A' 17 amanhecemos no rio *Manicoré*, quasi cincoenta kilometros abaixo do Capanan; suas aguas negrissimas formam perfeito contraste com as do barrento Madeira. Entrá-nos por elle alguns cincoenta ou sessenta

(a) Diz Baena que em consequencia das enchentes do rio.—*Comp. das Eras*, pag. 335.

(b) O Sr. Keller dá a este ponto a altitude de 40^m sobre o mar e demarcou-o aos 7° 31' 3",4 S.

kilometros. Dizem que começa á ser encachoeirado do dobro dessa distancia, seguindo assim, ainda, por umas quarenta leguas. E' bordado de varias barracas de seringueiros. Em sua margem esquerda ha uma aldeia de indios de varias nações, principalmente murás, turás e genipapos, já domesticados, e ahi reunidos por ser mais facil a missão dos civilizados do que a catechese dos selvagens.

Parámos junto á ella: desceu um frade italiano, mas nenhum indio atreveu-se á vir a bordo; no entanto que coalhavam a barranca e terreiro da aldeia. Diversamente da aldeia do Rio Preto, esta não nos deixou boa impressão. Todos os seus moradores, que appareceram em numero superior á um cento, sem distincção de occupação, sexo ou idade, revelavam o maior desprezo do mundo no pouco asseio de suas roupas e mesmo de seus corpos.

Pareciam observar em demazia o *multiplicamini* da Escriptura sem entretanto darem mostras de que attendiam ao *crescite*: rapariguinhas de quando muito doze e quatorze annos de idade, eram mães e ahi estavam alimentando seus filhinhos aos seios; n'uma cincoentena dellas, rara era a que não trazia uma criança ao collo, e á algumas acompanhava um ranchinho de duas, trez e quatro. Não devo omittir que suas feições são regulares e não despidas de encanto. A falta de asseio, tão rara nos indios ribeirinhos, admirou-me sobremaneira, e pareceu-me introduzida pela missão.

Tocámos em algumas barracas, sendo mais notaveis as de D. Santos Mercado, que com cento e tantos trabalhadores colhe de seis á oito mil arrobas de borracha; e as dos Srs. José Francisco Monteiro e Juan Trana, os quaes, com cincoenta trabalhadores cada um, exportam por anno suas mil arrobas.

Voltámos ao Madeira á noite, e amanhecemos na antiga villa do *Manicoré*, pequeno povo de quando muito vinte casas de telha e outras tantas palhoças, situado n'uma alta barranca da margem direita, por onde se sobe n'uma escadaria de setenta e tantos degraus. Sua capella matriz, da invocação de Nossa Senhora das Dôres, é assejada e decente.

Manicoré foi primitivamente sitio de um Antonio Corrêa, que ali cultivava o cacau, e que os selvagens trucidaram em 1749 (a).

Sahimos ao meio-dia. O Madeira continúa magestoso, com suas soberbas margens de altas barrancas ou lindas praias, cortadas á cada passo de igarapés, ou matizadas de barracas e roças, e no seu leito extensas ilhas, entre as quaes *Murucituba*, *Mutipiry* e *Genipapo*, com uma formosa e extensa praia. N'um sitio, á margem esquerda, denominado de Santa Rosa, vimos uma menina de dous annos e dez mezes de idade, filha do Sr. José Mariano Mendes, nimiamente obeza: alta apenas de oitenta centímetros, apresentava as dimensões, em grossura, de uma moça bastante gorda: no terço superior dos braços a circumferencia era de 0^m,36; o collo cheio e tumido não parecia o de uma criança. De rosto serio e fechado, parecia comprehender o motivo da attenção que despertava; nem havia caricias ou dadivas que fizessem expandir-lhe o semblante. Nessa supposição evitámos molestal-a em mais detido exame; e apenas, á furto, tomámos-lhe aquella medida.

A's 3 horas da tarde passámos o *Mataurá*, que dizem communicar-se com o *Tupinambarana* pelo *Canuman*, rio á que dão um curso de 900 kilometros, quando no tempo das aguas innundam-se os vastos campos, que vêm desde as cabeceiras do Araxiá, Manicoré e Aripuaná.

A's 4 passámos o canal das pedras *Uraes*, duas leguas abaixo do Ma-

[a] Southey, liv. 5^o. 448.

taurá, temido nas sêccas; meia hora depois as barrancas e ilha das *Araras*; e á noite, o *Aripuaná*, de mais de cem metros de foz; o qual dizem ser de grande extensão, e encachoeirado depois de um curso de quarenta leguas, aguas acima.

A' 19, quarta-feira, ás 8 1/2, passámos as ilhas de *José João*, e ás 9 1/4 as do *Jacaré*. A's 2 1/2 passa-se a praia de *Mandiuba* e ás 4 da tarde ancorámos em *Borba*.

Borba é a antiga freguezia de Araretama. Está á cento e sessenta e dous kilometros da foz do Madeira, segundo os Srs. Keller, e aos 4° 23' sul e 318° 7' 15" merid. occid. da ilha de Ferro, conforme a commissão demarcadora de limites de 1782 (a).

Tem umas cincoenta casas e um novo, bom e bonito templo, o melhor de toda a provincia depois da matriz da capital. Seus principios remontam-se ás aldeias do Trocano, e de *S. João do Crato*, fundada aquella em 1798. Ora as enchentes do Madeira, ora os assaltos dos selvagens fizeram-a ir descendo o rio; estabelecendo-se successivamente na foz do Jamary, do Macacypê, no Gy-paraná, do Trocano, em Baetas, na foz do Canuman, e finalmente em 1760 na foz do *Araretama*, que deu o nome á freguezia, e dal-o-ha um dia á cidade, si porventura a velha e decadente Borba reerguer-se do seu abatimento.

E' villa desde 1756. Segundo Southey recebeu sua primeira guarnição em 1755, com o fim de conter os *murás*, que dez annos depois fizeram o grosso de sua povoação.

(a) *Novo diario de viagem* dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, em que vão correctas todas as differenças de que foi susceptivel o que se fez na mesma viagem no anno de 1782, tempo que ainda não estava verificada astronomicamente a posição geographica dos mais notaveis pontos desta longa navegação, 20 de agosto de 1790.

Nella se vêm ruínas de obras grandiosas de uma matriz que os jesuitas projectaram, e cujos grossos alicerces ainda estão patentes, bem como cantarias lavradas e os marmores vindos de Portugal.

Sahimos á noite, lá pelas 9 horas,

A's duas da madrugada do dia 20, entravamos no *rio-mar* (a).

Subimos por elle, em direcção á Manaos.

A' 1 1/2 da tarde começámos á vêr grandes manchas negras, perfeitamente distinctas das aguas pardacentas do Amasonas, que com estas desciam. Eram já aguas do rio Negro, que, mais leves do que as outras, irrompiam por entre ellas, descendo ainda grande distancia, antes de confundirem-se por uma vez.

III

Bem quizera dar uma noticia sufficiente sobre a Amasonia, essa vastissima região sem rival no mundo na grandeza de sua superficie, e que parece destinada á realizar, no futuro, as predições de Humboldt e de Victor Hugo, quanto á grandeza social e politica: porvir que se lhe desvenda nas riquezas que accumula, e que soberana e largamente patenteará, quando o commercio, essa vida das nações, circular na vasta rêde, onde são arteriolas torrentes de primeira grandesa, entre as principaes do mundo; e onde é tronco o rei dos rios, o rio-mar como geralmente o

(a) Segundo R. Franco e J. J. Ferreira, o Madeira lança-se no Amasonas aos 3º 23' S. e 318 7' 15" long., variação 6º 45' E. *Novo diario de viagem*, 20 de agosto de 1790.

Keller dá-lhe a altitude de vinte e um metros sobre o mar.

alcanham, o *mar-doce* de Pinzon, de Vieira e de Agassiz, mar que dá a beber sua doce lympha aos que, em pleno oceano, ainda não lhe avistam as costas, na distancia, de quarenta leguas.

Em não menos de quatro milhões de kilometros quadrados é avaliada a aria de tão enorme bacia. Maury, computou-a em 2.048.480 mil milhas quadradas; e para melhor comprehender-se a sua extensão, basta confrontar-se-a com as das outras maiores bacias do globo, onde a do Mississipi é de 982 mil milhas quadradas, a do Prata de 886, a do rio Azul 547, de 520 a do Nilo, 423 a do Ganges e a do Danubio 234; Algarismos todos, cuja unidade é o milhar de milhas quadradas.

As aguas existentes nesse valle são calculadas em quinze mil leguas quadradas, ou cerca de cem mil kilometros quadrados; quantidade que na estação invernosa as innundações elevam á algarismo vinte ou trinta vezes superior.

Agassiz acha tão razoavel o considerar-se essa região como um continente, tão retalhado é pelas aguas, tantos os rios, tantos os lagos que a cortam; como um oceano de agua doce, coberto de ilhas de todas as dimensões, desde a ilhota adventicia e fluctuante, até a Tupinambarána, ás regiões isoladas pelo Purús e Madeira, e á esse retalho immenso das Guyanas, entre o Orenoco e o Amasonas, ilhado pelo Cassiquiare, ante o qual é uma ilhota a Marajó, e que no mundo só terá superior na Nova Hollanda.

Si a amplitão desse valle é forçosamente devida ao pouco accidentado do seu solo, que somente se eleva nas cordilheiras que em distancias longinquoas o delimitam; a riqueza extraordinaria das aguas é explicada pela posição excepcional dessa região. Tendo por ultimos limites os parallelos 5° N. e 20° S. e os meridianos 4° e 36° ao occidente do Rio de Janeiro; vêm desde o N. com as serras Açary e Pacaraima, donde lhe descem as aguas do rio Branco; de O. os Andes, que naquelle parallelo

setentrional verte as mais remotas cabeceiras do Japurá, e indo até 20° dá nascimento ao Caximayo, subsidiario do Mamoré; e do S. com as serras de Matto-Grosso, donde nesse mesmo paralelo brota o *Duas Pontes*, cabeceira do Araguaya.

Do meridiano 36° descem as origens do *Napo* e do *Cuencas*, e aos 4° 19', entram nos limites do oceano as aguas do Amasonas.

Tal região, sem elevações notaveis no terreno, seria um outro Sahara, si sua posição geographica não o influenciasse maravilhosamente. Maury, no seu opusculo *O Amasonas e as costas atlanticas da America do Sul*, explica o facto pela configuração dessa parte do novo continente; immenso triangulo approximadamente rectangulo, cuja hypotenusa é a costa do Pacifico, com quatro mil milhas, e que por lados têm do cabo *d'Horn* ao de *S. Roque* com trez mil e quinhentas milhas, e deste ao de *La Vela*, na Colombia, com duas mil e quinhentas. Voltados esses lados um para *NE.* e o outro para *SE.*, recebem os ventos geraes desses rumos; ventos que, passando atravez da immensa superficie do Atlantico, carregam-se de seus vapores, e, engrossando as nuvens, vão deixal-as cahir em chuvas, á medida que perpassam o continente até seus confins no occidente. Ahi as nevasdas cumiadas dos Andes condesam-lhe os ultimos vapores e os attrahem convertendo-os, com o degelo, em mananciaes, na mesma época em que as chuvas torrencias despejam-se diariamente na immensidão do valle.

« Não ha paiz tropical algum, diz o sabio hydrographo americano, que tenha tão exactamente á barlavento tão dilatada extensão de mar, na região dos ventos geraes. A costa atlantica dos Estados-Unidos, a da China e a oriental da Nova Hollanda, correm no rumo dos ventos geraes dessas regiões: portanto, esses ventos e as aguas que accarretam correm parallelamente á terra: nem sopram perpendicularmente sobre ella, nem levam-lhe para o interior os seus vapores. A costa oriental da Africa,

guardando disposições analogas ás da America meridional, não extende seu barlavento, sobre uma massa de aguas tal, que dê vapores sufficientes para alimentar grandes rios. Si os ventos geraes do *SE.* actuam perpendicularmente sobre a costa africana, quando o permitem as monções do Oceano Indico,—não sopram durante todo o anno, como os da America do Sul, e por isso não podem favorecer a Africa com metade das chuvas que aquelle outro continente recebe. Os dous systemas de ventos geraes, de *NE.* e *SE.* convergem e se encontram entre o equador e o isthmo de *Darien.* Nesse ponto ha sempre calma, e mais frequentes são as chuvas.»

Assim explica Maury a divisão das estações, nessas regiões setentrionaes do continente sul americano, em duas bem assignaladas: a sêcca e a chuvosa. « Não acontece o mesmo, accrescenta, no valle amasonico. Ahi faz sempre um tempo agradavel bem que sejam mais abundantes os aguaceiros n'uns mezes do que nos outros, o que entretanto, é commum á outros paizes.

« Seu clima á vista dessas razões deve ser o mais notavel do mundo.»

E' o clima *glorious* de Bate, que já familiarizado com as frisantes hyperboles dos povos *habladores*, entre os quaes por algum tempo conviveu, não achou termo mais adequado para exprimir as delicias desse clima.

IV

Si perante a sciencia é de toda a probabilidade que um mar interno existiu no coração da America Meridional, o qual por um desses cataclysmas enormes, hoje apenas ideados, foi substituido por altos relevos do solo, que em seu solevantamento vazaram-lhe as aguas para o Atlantico; si é provavel que o Madeira fosse uma das portas, por onde, após violentas eversões geologicas, esse mediterraneo viesse, irrompendo as terras, reu-

nir-se ao oceano ; abrindo caminhos que mais tarde serviriam de trilho ás novas correntes que se formaram, e por onde descem ora suave e brandamente, ora marulhando entre cachopos e pareceis, ou despenhando-se em catadupas — até que um novo cataclysmalhe reforme os cursos : perante a sciencia é facto inconcusso que o valle amasonico foi outr'ora, coberto pelas aguas do Atlantico. Testificaram-o Condamine, Humboldt, Agassiz, e os Srs. Coutinho, Hartt e Derby, confirmando as revelações que a propria natureza vae fazendo. A presença de milhões de foramineos e de outros productos oceanicos, nas suas rochas de sedimento, onde quer que tenham sido exploradas assignalam-lhe a existencia entre limites que parecem não exceder os de periodo cretaceo.

Talvez que mais de uma commoção tellurica passassem sobre essa região ; e que antes de ser mar fosse alto continente que se afundasse em contraposição ao levantamento dos Andes ; e que, depois de oceano, as terras emergissem, e erguido o solo, guardasse apenas a altura sufficiente para separar-se do mar.

Agassiz e o Dr. Coutinho verificaram depressões enormes, produzidas pela decomposição do gneiss.

Mais de estudo e a sciencia deixará o facto incontroverso : si enormes sedimentos de turfa e hulha agglomeram-se na bacia do Marajó, talvez que largas zonas carbonificas se aprofundem no seu solo.

Poucas, mui poucas montanhas, se elevam nesse valle, e essas mesmas entre o rio Negro e o oceano. Na zona immensa ao occidente daquelle rio nenhuma os cartographos consignam, entretanto á beira amasonas erguem-se as de S. Paulo de Olivença. Na foz do Japorá, elevam-se as serranias de *Cupaty* : e, já nos limites com a Nova Granada a do *Apa-*

poris, alta de 270 metros, é apenas um espigão da cordilheira *Aracuara*, que o Guaupés atravessa.

Das que existem entre o rio Negro e o Atlantico, são principaes a dos *Parentins* que se prolonga á direita do Jamundá, nos limites das duas prôvincias senhoras do grande rio, serras que pertencem ao mesmo systema das grandes serranias do Tapajoz na cordilheira do norte; a do *Acaray* nos limites da Guyana e as do *Parú*, que são contrafortes da Tumucumaque.

Outras morrarias e pequenas serras apparecem á *E.* do rio Branco, nas cabeceiras do Camamaú, Aruman, Varamá e Gurupatuba; as do *Ererê*, *Tajury* e *Jutaby*, etc.

« Não ha exemplo, diz o illustrado Sr. Dr. Silva Coutinho (a), de uma tão consideravel denudação, superficie de trezentas e trinta leguas, onde apparecem espalhados poucos picos sedimentarios, unicos representantes das rochas que a cobriram. »

A maior parte das suas collinas são argillosas, com bancadas de schisto crystallino, ou gneiss contendo feldspatho, quartzo, mica ou hornblend. As serras do *Ererê*, em Monte Alegre, são de grês compacto, com estratificações horisontaes; achando-se á dous terços de sua altura um banco de jaspe côr de rosa. O mais alto de seus pincaros guarda o nome de *Agassiz*, dado em honra do sabio explorador, que tantas riquezas descobriu nessas regiões, pelo seu amigo e companheiro de trabalhos o Dr. Coutinho. As rochas proximas são de grês estratificado e tenro, e argilla violeta ou branca, finissima como a figulina.

Ao occidente de Santarém, apparecem os mesmos gneiss sedimentarios; áquem da cachoeira de Tocantins bancos horisontaes de schisto argilloso e jaspe, como os do *Ererê*, sobre massiços de grês. As rochas calcareas

(a) Dr. Silva Coutinho, officio ao ministerio da agricultura, março de 1836.

apparecem mais frequentes no Solimões e seus affluentes. A *tabatinga* e as argillas marnosas formam grande parte das suas barrancas. Nos arredores do Gurupy, proximo á Macapá, as collinas são de grês — com bancos de schisto argilloso e jaspe; e lá já no oceano, a ilha de Sant'Anna, é uma collina arenosa pertencente á formação amasonense, e que ahi está indicando ou o abaixamento da costa, ou a invasão do oceano (a).

Não ha paiz no mundo que guarde os fóros de salubre si o esforço do homem não é sufficiente para destruir os effeitos das emanações que ahi se accumulam. Si attendermos, ainda, que nos terrenos humidos a vegetação é mais pujante e que nas regiões equatoriaes a fermentação mais rapida; si verificarmos que nenhuma é, como esta, tão cortada de aguas, tão sombreada por florestas, por assim dizer infinitas; que está situada na zona torrida e que a sua população é nulla relativamente á sua enorme amplitude: crê-se-ha, de boa mente, que a região amasonica deve estar bem distante das boas condições de salubridade.

Entretanto, o contrario é a realidade. Si em alguns de seus affluentes as febres intermittentes são endemicas ao declinar do verão; si no grande delta do rio o estuario do norte goza o conceito de insalubre; faz isso excepção á benignidade do clima dessas comarcas. Comprehende-se bem o valor que têm os accidentes do terreno no regimen meteorologico de um paiz, e por conseguinte o que influe sobre as condições do clima. A ausencia quasi completa de montanhas torna a aereação facil, contínua e benefica: e si de um lado as correntes de vento carregam e dispersam as emanações mórbigenas que se elevam na atmosphaera, as grandes correntes de agua arrastam e dissolvem os detritos que as deveriam produzir, e inutilisam esses laboratorios da peste. E si as florestas, até certo ponto, impedem as correntes aereas, mais baixas, com-

(a) Dr. Coutinho, officios no ministerio d'agricultura, 1866.

pensam esse mal com o beneficio que fazem, dispendendo, em largas despesas, o oxygeno, destruindo o gaz acido carbonico purificando a atmospherá.

« Em todas as regiões intertropicaes do globo, diz Maury, na India, na Africa occidental, na Nova Hollanda, na Polynesia, imperam as duas estações. Durante a sêcca bem pouca ou nenhuma chuva cahe : exaurem-se as fontes, perecem os gados e os corpos mortos contaminam o ar. Então succede apparecer naquellas praias o terrivel mal da peste. Não é, porém, assim, no valle amasonico. Ahi as chuvas ainda que copiosas não cahem somente no espaço de poucos mezes, nem tem por comitiva os terriveis tufões e turbilhões do vento, que se levantam, á cada mudança de estação, na India. Na America brandas e vivificantes chuvas cahem em todos os mezes do anno e os ventos raro se enfurecem. Muitos pensam que por estar situada essa região dentro dos tropicos tem clima analogo ao dos outros paizes tropicaes, exemplo a India. Mas, pelas razões expostas e por não haver monções ou outras causas que façam com que o valle do Amasonas seja abrasado pela sêcca, em uma estação, ou inundado pelas chuvas, na outra, como a India de um lado e a Orenocquia do outro. — não existe outra semelhança entre os climas da India e do Amasonas mais do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston. E quem inferisse uma identidade de clima do facto de estarem Boston e Roma sob a mesma latitude, não commetteria maior erro do que quem julgasse eguaes os climas do Amasonas e da India, por serem ambos os paizes tropicaes.

« Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical cujo solo é regado por frequentes chuvas e onde não se experimenta a menor sêcca abrasadora, durante seculos de perpetuo verão? Sem duvida a da fertilidade e salubridade : porque em clima semelhante tudo nasce, tudo cresce rapida e promptamente. A' rapida produção e constante decom-

posição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devem ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal. Com effeito ahi a vegetação está em perpetua actividade e não ha intervallo de repouso vegetal, porque assim que cahe uma folha e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas que lhe absorvem os gazes. Taes condições fazem com que o clima do valle do Amasonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo. »

V

Tavares Bastos, o mallogrado estadista que tanto pugnou pela abertura do Amasonas, teve por percursor o sabio tenente americano: ambos levados pelo amor da patria; aquelle entrevendo nessa franquia a grandeza e prosperidade do seu Brasil, este o ensejo de poder o colosso do norte deitar raizes e crescer nestas uberrimas regiões, que chamaria á si. Estabeleceram propaganda sobre a abertura; proffigaram o seu sequestro por parte do Brasil, cujo comportamento compararam ao do *cão do paltheiro que nem come, nem deixa os outros comer*; e Maury aventou a ideia, sobre si os direitos do Imperio não estariam em risco de claudicar pelo *não uso*. Estudou o assumpto como nenhum outro o fizera, e com mão autorizada descreveu-lhe as riquezas e a grandeza que o porvir lhe reserva, e as cadeias com que o prendiam a inercia, o egoismo, a anti-civilisação. O mallogrado alagoano reviveu-lhe as idéas em 1862; e á sua propaganda deve-se em grande parte a franquia das aguas do grande rio aos navios mercantes de todas as nações, do dia 7 de setembro de 1867 em diante (a).

Esse grande passo para a civilisação e engrandecimento dessas comarcas, parecendo o fructo de longo e amadurecido estudo e reflexão, não

(a) Decreto de 7 de dezembro de 1866.

satisfaz, comtudo, as vistas do Brasil e do mundo. Abriu-se o Amasonas, mas continuou prohibida a navegação dos seus gigantes affluentes, comquanto o decreto de 7 de dezembro fallasse na abertura do Tocantins, do Tapajoz, do Madeira, do rio Negro e do S. Francisco. Exceptuado o Amasonas, cujo percurso foi libertado *in limine*, e o S. Francisco, ao qual foi permittida a navegação em toda extensão ligada ao oceano; a dos outros foi um sophisma irrisorio, visto que limitou-se quasi tão somente á navegação das suas fozes.

Para melhor avaliar-se o pouco acerto dessa restricção basta recorrer-se á estatistica aduaneira de Belem, antes e depois da liberdade de navegação do grande rio: em 1848, 343 contos; em 1853, 936 contos; 1435 contos em 1854; 3109 contos em 1868 e perto de quatro mil, dez annos depois!

Nessas rendas os productos extranhos ao reino vegetal entram apenas como um decimo do valor total. São elles a manteiga de tartaruga, o pirarucú, couros e pelles e ichthyocollas. Outro decimo é para os productos da cultura, arroz, assucar e algodão: o resto todo dá-o uberidade do solo e a riqueza especial da sua flora.

Em 1880, dos productos de exportação trez unicos, a gomma-elastica, o cacau e a castanha, figuraram na exportação n'um valor de quasi quinze mil contos (a). Outros productos, o cravo, a salsaparrilha, o puchury, o arroz, o algodão, as madeiras de lei, etc., poderiam attingir valores eguaes, si a industria se associasse á natureza, tão sorprendente é sua riqueza, tão extraordinaria sua fertilidade. « Desinçado dos selvagens e dos animaes ferozes, e sùgeito á cultura, é ainda Maury quem o diz, o paiz regado pelo Amasonas poderia sustentar com seus productos

(a) 14.642:653880. Rel. do presidente o Sr. Dr. Gama e Abreu.

a população inteira do globo. E' um paiz do arroz que ali produz quarenta por um. Cinco mezes depois de plantado está em estado de colher-se; e pôde ser plantado em qualquer época do anno. O lavrador que hoje semear um alqueire daqui á cinco mezes recolherá quarenta. Semeando esses quarenta, n'outros cinco mezes terá mil e seiscentos : isto é, em dez mezes, apenas, de trabalho e cultura dessa terra é o augmento de mil e mais por um. »

O milho dá de trez em trez mezes, e portanto dá quatro colheitas por anno; seu augmento é, pois, maravilhoso, podendo um alqueire semeado produzir nesse curto espaço do tempo, que é o de uma colheita na Europa, cem vezes mais !

As florestas em toda a sua pujança equatorial cobrem essas dilatadas planicies, onde as *silvas*, campos rasos, são relativamente poucos e pequenos.

Infinda é a serie de productos de valor subido que pejam essas selvas; muitos delles unicos no mundo inteiro, muitos sem rivaes quando confrontados com os das outras regiões.

Crescem-lhe, em todo o seu vigor e exuberancia de seiva, as mais rijas e preciosas madeiras de lei — para todos os misteres do industrial; e é somente nessas florestas soberbas que habitam lenhos da ordem do *muirapenima* ou pau tartaruga (*centrolobum paraensis*), o pau marfim (*aspidos-perma eburneus*), e, o cumarú (*dipterix odorata*), a mais rija madeira que se conhece; como tambem só nellas crescem a castanheira, o cacau, o puchury, o umiry, as heveas e as syphonias. Nenhuma flora do globo é mais favorecida em plantas de ornamentação e alimenticias; como de nenhuma recebe a medicina mais valioso tributo, em milhares de plantas do mais subido valor therapeutico.

E' somente nesse valle que os rios regorgitam de tartarugas, artigo que por si só tanto contribue para a boa alimentação dos povos, como

para o augmento das rendas do Estado ; é somente nesses rios povoados de *manatus* e *phocænas*, que abunda o melhor succedaneo do bacalhau, o *sudas gigas*, pirarucú, o maior dos malacopterygios e digno hospede do gigantesco rio.

E' essa a abençoada região do Amasonas, onde no dizer de Tavares Bastos, o espectaculo da creação apura os sentimentos varonis do homem ; onde a alma, enrugada pelos ventos frios da sociedade, se expande e reverdece ; onde a robustez do pensamento, que eleva-se contemplando, o modera, acalma e fortifica : é essa a região encantada, a soberana do mundo, na phrase de Hugo, em tempos não mui remotos ; a região em, que mais cedo ou mais tarde, se ha de concentrar a civilisação do globo, na opinião do Aristoteles moderno, Humboldt, o maior vulto da sciencia no XIX seculo.

VI

Agassiz encontrou grande differença nos terrenos do alto e baixo Amasonas. Aqui, a foz do *Igarapé-grande*, que corta a extremidade *SE.* da Marajó, é um genuino especimen da formação geologica da região. De ambos os lados do rio, em Soure e em Salvaterra, vê-se o grês bem stratificado, sobre o qual repousa argilla finamente laminada e recoberta de sua crosta vitrea ; sobre esta outra camada de grês ferruginoso de stratificação torrencial, lardeado de seixos de quartzo, que seguem uma stratificação mais ou menos bem accentuada ; e emfim quarta camada, de argillas silicosa e ochracea, sem stratificações, estendida sobre a superficie ondulada do grês, cujas ondulações segue e cujas erosões e depressões atulha.

No Alto Amasonas, as ribas do Solimões são menos interessantes, não só no que respeita á geologia, mas ainda quanto á flora regional. As palmeiras já não são tão frequentes. As barrancas mostram-se corroídas e gretadas em largas fendas : margas e calcareos marnosos, argillas de todas as côres, argillas silicosas não stratificadas, são os terrenos de superposição, cuja base invariavel será o grês.

Não sei si Agassiz encontrou blocos erraticos nas suas excursões nestas comarcas ; nem tambem si serão encontrados nas *silvas*, os savanas do Amasonas, nem entre as florestas do valle. Cita os blocos de diorito do Ererê. O ouvidor Sampaio (a) falla nos seixos em pyramides hexagonaes de crystal de rocha, e nos blocos innumeraveis que cobrem as serras orientaes da Guyana brasileira— e os terrenos adjacentes.— O drift vermelho, tão commum em todo o Brasil, fórma as collinas do Madeira, a *Jatuarama* do rio Negro, do mesmo modo que as que apparecem entre Santarem e Belem. Ainda as altas e vistosas collinas de *Tabatinga* parecem da mesma formação. Os morros do Almeirim, tão especiaes na sua conformação, e que o sabio professor de New-Cambridge descreve— coupés carrément à leur partie supérieure et que semblent avoir été nivelées au rabot et séparées les unes des autres par des larges brèches, dont on aurait aussi taillé les côtés de manière à n'y laisser aucune inégalité,—são de formação identica aos do Cupaty e Monte Alegre.

O valle amasonico é um verdadeiro *horisonte geognostico*, cujo facies caracteristico está nos terrenos cretaceos, em exposição nas barrancas dos rios. Rochas mais ou menos friaveis e sugeitas á decomposição ; as argillas e margas de todas as côres e granulações, os *pouldings*, o grês

(a) *Relação geographica do rio Branco*, pelo ouvidor Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio (*Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXIV).

em suas diversas apresentações, e enfim os schistos argillosos e talcosos, marcam-lhe a idade geologica. O drift ricamente provido de humus atesta a antiguidade dessas florestas, sempre novas e sempre as mesmas.

Si é certo o axioma dos antigos geologos que *cada rio cava o seu valle*, os valles desta região são tão pouco pronunciados, e tão pouco influem como accidentes na configuração e nivel da vasta bacia, que forçosamente se é obrigado á buscar-lhes, para origem, enorme massa de aguas, que só e unica occupasse-a toda e uniformemente fosse depositar em seu fundo as materias moveis, finas ou grosseiras, que suas ondas ou torrentes trouxessem. Dahi essa uniforme egualdade no nivel, tão pouco accentuado nos seus affastamentos do oceano; dahi essa uniformidade na sedimentação das materias clysmicas, do drift resultante do esphacello e trituração das rochas crystallinas, das rochas de transporte.

Havia então esse mediterraneo amasonico. ? Seria um lago? Um golpho como o do Mexico, mais dilatado e mais amplo; ou foi esse mesmo oceano donde emergiu o grande araxá brasileiro,—cujo fundo, aqui, reergueu-se tambem, mas pouco acima do nivel que as aguas guardavam?

? Que explicação dar-se ao que se observa nas serras de Pacaraima e Tumucumaque, cujas vertentes de *N.* e *O.*, cobertas da mais esplendida vegetação, formam um perfeito contraste com os flancos que olham para a bacia amasonica, aridos, descalvados?

Para Agassiz — que não encontrou o menor vestigio de origem marinha,—foi um immenso lago formado pelas aguas do degelo, no inverno cosmico, em tempos em que a Amasonia se estendia até o meio do Atlantico, e onde os rios que a banhavam e que hoje se lançam na costa, desde o Parnahiba, iam juntar seus cabedaes aos do Amasonas.

Mais um passo e Amasonia não ficaria fóra dos limites da Atlantide de Platão; e a actual vegetação dos mares equatoriales—viria á ser os restos das gigantes florestas do continente submergido

lianas gigantescas que se aclimaram no novo meio marinho e, transformando-se conforme as exigencias do novo *habitat*, converteram-se em algas, em likens, em sargaços.

VII

E' berço do Amasonas o lago *Lauri* (a), e *Tunguraguá* o nome que ahi recebe. Dá-se como em 1535 a data da sua descoberta. Fica esse lago nos alpestres de *Huanico-viejo*, na cordilheira andina, em latitude 10° 30' austral, na provincia de Junin, no Perú, cerca de duzentos kilometros de Lima, e n'uma altitude de cinco mil quinhentos e sessenta metros sobre o nivel do oceano (b). Sua extensão é de treze kilometros sobre trez de largura. Herndon denomina o lago *Morococha*, o *lago pintado*.

Como viu-se, desde quasi o paralelo 5° boreal, onde das gargantas da Pacaraima descem as cabeceiras do Parima e do Mahú, até as vertentes do Caximayo, formador do Mamoré, quasi na latitude de 20° austral, — vêm-lhe mil tributarios á enriquecer-lhe as aguas.

Atravessa a America Meridional do occidente ao oriente n'um percurso talvez de sete mil kilometros, dos quaes quasi quatro mil em territorio brasileiro. Unido ao Tocantins, abrem-se os dois no Atlantico n'uma boca de cerca de trezentos kilometros de largura; e seu cabedal, inter-nando-se pelo oceano á dentro e repelindo-lhe as ondas salgadas, forma o mar doce—de mais de duzentos kilometros de extensão.

Sua profundidade, como sua largura, guardam as proporções com o vantajado de seu curso: aquella é na média de sessenta metros, havendo logares de mais de trezentos; esta attinge dimensões enormes no corpo inferior do rio. Ha logares em que, semeado de ilhas, distam suas mar-

(a) *Lauri cocha*; *cocha*, quer dizer lago.

(b) 4267 metros, segundo Castelnau.

gens muito mais de cem kilometros. Ainda com o nome de Tunguraguá, em Jaen de Bracamoros, mede quatrocentos metros; ao receber o Huallaga já marca seiscentos.



Pongo de Manseriché.

Sua navegação é franca para os maiores paquetes, do porte de naus de linha—em quasi todo o seo curso navegavel, que vae muito alem da fronteira brasileira : as embarcações menores vão mil kilometros acima, cerca de duzentos e cincoenta kilometros adiante do Huallaga. Seus unicos empecilhos, e esses mesmos não difficeis de vencer-se, são as corredeiras do *Gusman* e do *Achial*, n'um trajecto de uns trez kilometros, e o *pongo de Manseriché*, a porta do rio, desfilladeiro aberto na cordi-

lheira, pelo qual o rio muito estreito e muito fundo desce precipite n'um canal de oito á nove kilometros, entre altas montanhas.

Seu systema fluvial presta-se á uma navegação franca por mais de cincoenta mil kilometros em todos os tempos; navegação que na força das aguas póde elevar-se ao dobro.

Contam-se por milhares os kilometros que de livre percurso offerecem o Ucayali, o Purús, o Madeira, o Japoré, o Juruá, o Javary, o Jutahy e os braços que á elles se prendem. No Purús Chandles navegou mil quinhentos e oitenta e quatro milhas, e suppõe poder continuar-se por egual trajecto durante as enchentes. O Huallaga é rio de novecentos kilometros e o Tigrejacú, quasi desconhecido— deixa cortar suas aguas em oitocentos e trinta kilometros. O Içá, o Napo, o Coary, o Tefé, o Lameria, até bem pouco não conhecido, são francos em um trajecto de quinhentos á seiscentos kilometros. O Morona dá quatrocentos e tantos, o mesmo ou mais darão talvez ao Jamundá, o Trombeta, Gurubátuba, Urubu coára, Uracapy, Paru e Jary, e outros cuja navegação até hoje quasi tem sido despresada. O rio Negro é seu principal braço tem mais de oitocentos kilometros, o Tapajoz trezentos e tantos e o Araguaya e o Tocantins—mais de mil e quinhentos cada um. Reunam-se á esses os rios e furos que anastomam-se nessa rêde phenomenal, e sahe da esphera de apreciação a sua navegabilidade, por não se poder calcular com o desconhecido.

Filho dos Andes, é notavel a coincidência de serem aproximadamente da mesma extensão, ella, os serros altissimos, elle, o rio gigante, ambos no seu genero — os mais extensos do mundo. E, agora, que me chega ás mãos, á tempo de rever estas paginas na impressão, a narrativa de um illustrado viajante, o Sr. consul Wiener, sobre o berço do rei dos rios e as encantadoras regiões que elle devassa, seja-me licito aproveitar

da sua valiosa descripção, transcrevendo-a. — « Tinha visto em 1876 o lago Lauricocha, nas alturas do Huanico-viejo, berço do rei dos rios. Ali sob o céu inclemente de Puna, vi sahir um delgado filete de agua de uma fria lagoa, e atravessar serpeiando a alta planicie coberta de arbustos definhados e murchos. Mais para o norte, vio-o sob o nome de Tunguraguá, já torrente, fertilizando o ridente valle do Huantar. E via-o agora no Pongo, no ultimo degrau dessa gigantesca escada hydraulica, que desce das alturas inhospitas de 5500 metros á esses plainos exuberantes de riquezas vegetaes; e o rugido que me atordoava produziu-me o effeito de um ultimo grito da juventude, de um impeto de colera contra o ultimo obstaculo, de um clamor triumphal do vencedor que chega. A' algumas centenas de metros mais para baixo, o Maranhão repousa, em uma corrente calma e poderosa, da sua carreira louca atravez das gargantas das cordilheiras. Sua transparencia tranquilla revela a profundidade do seu leito, que nenhum rochedo obstrue. O selvagem montanhez fez esse raciocinio: sabe-se que ao vê-lo, pergunta-se: ¿ mar ò non?; e sabe-se que *noblesse oblige*.

« Lembrando-me á quem devia a satisfação de ter chegado até este ponto, limite actual do Amasonas navegavel, inscrevi na carta que levantamos dessa região, no ponto occidental extremo á que attingimos, o nome de *Ponta D. Pedro II*. A distancia dahi a embocadura do Hualaga é de 250 kilometros. »

Nas suas margens vive immensidade de nações selvagens que o conhecem por varios nomes. Chamam-o os tupis *pará*, rio-mar; os jaguás *nauáite*, os uerequenas *nananu*, *náhua* os pebas, *guapará* os napeneanos, e outros *cunuris* e *guyena*, segundo o padre Christovam da Cunha e

Ayres do Casal. Os civilizados — chamam-no berço *Tunguraguá*, abaixo do pongo de Manseriché, *Maranhão* até Tabatinga, dahi ao rio Negro *Solimões* e dahi ao oceano *Amasonas*. Segundo o bispo D. Fr. Christovam de Lisboa, o nome Maranhão foi geral ao rio, e devido á um hespanhol de nome Marañon que o navegára desde o Perú (a); entretanto, sabe-se, que á foz do rio existiu uma nação de nome *marahánus*, donde muito bem podia proceder o nome (b).

Outros, e com elles Southey, o sisudo historiador, conservaram-lhe o nome de *Orellana*, em honra de seu primeiro e audaz descobridor e navegador, o qual, por sua vez, foi quem deu-lhe o de Amasonas, porque é geralmente conhecido.

Junto á Jaen de Bracamoros recebe ao norte o *Chinchi* e ao S. o *Caxapoya*, os primeiros de seus affluentes, e ahi com barra quasi igual, na largura á do *Tunguraguá*. Aos 4° 13' 21'' latit. austral, e 69° 55' de longitude de *Greenwich* (a), entra na fronteira brasileira, em Tabatinga, e vae lançar-se no Atlantico entre 1° N. e 12' sul, isto é, desde o cabo do Norte até o cabo Maguary. Até 33' de paralelo sul, na ponta fronteira aos baixos da *Tigioca*, descem as aguas do grande estuario formado por elle e o Tocantins; e avança para o oriente até o meridiano 4° 19'; apresentando esse estuario uma boca de trez graus de extensão, em rumo *NO. SE.*

(a) *Relação summaria das cousas do Maranhão*, 1624.

(b) “ No rio Araticum está uma nova villa com o nome de Oeiras e antes chamava-se a missão de Areticá. Está situada quasi na foz do rio, e perto deste, com uma bella planice. Compõe-se de indios de varias nações, como nhengaybas, da sua primeira fundação, guayanazes, *marahánus* e outros. »

— *Thesouro descoberto no rio Amasonas*, part 2ª, cap. XXI (*Rev. do Inst. Hist.*, tomo III, pag. 429).

(a) Commissão de limites com o Perú, 1866, da qual era chefe o actual chefe de divisão conselheiro José da Costa e Azevedo.

VIII

Si não está bem averiguado quem fosse o descobridor do Amasonas, que Antonio Galvão (a) faz já conhecido no anno de 1499, é incontroverso que foram os irmãos Pinzon quem descobriram-lhe a foz, em janeiro de 1500, ao cortarem suas aguas do Maranhão para o norte. ás quaes deram o nome apropriado de mar doce, admirados da extensão que ellas occupavam; do mesmo modo que á Orelhana cabe a gloria da descoberta do alto curso do rio e de toda a sua navegação.

Orelhana desceu de Quito pelo Napo, á mandado de Gonsalo Pizarro, irmão do destruidor do Perú, em busca do Eldorado de *Manoa*. Desceu em dezembro de 1539; e levado pela sêde de ouro, tão intensa nesses tempos, achou melhor desobedecer ás ordens do seu chefe; e, tomando sobre si os empenhos de uma nova excursão, já não buscou o *lago Parime* do Eldorado, no rio Branco; cujos montes, segundo Gomilla, o superior das missões do Orenoco, eram de ouro, como tambem o eram os moveis e utencios das casas da opulentissima e soberba capital do *dourado*.

Antes de Orelhana, querem alguns que o navegassem Ordas, Quisada e Berrio, vindos estes da Nova Granada e aquelle de Quito, onde obtivera de Carlos V o privilegio da exploração exclusiva do Eldorado; e depois Lopo d'Aguirre, o assassino de Orsúa e de Fernan de Gusmão, aquelle seu chefe e o outro seu *rei*, que como tal o acclamaram Aguirre e seus seguazes apoz o assassinato de Orsúa.

Quasi um seculo mais tarde desceu ainda de Quito João de Palacios até a foz do Napo, onde abandonado, pela maior parte dos homens do seu sequito, desceu o Amasonas apenas acompanhado de dous *donatos*, ou reli-

(a) *Descobrimientos do Mundo*.—Berredo, *Anncios Hist. do Maranhão*.

giosos leigos. Abaixo do rio Negro mataram-o os aborigenes; e somente aquelles dous homens e seis soldados alcançaram Belem, onde governava, por morte do capitão-general Francisco Coelho de Carvalho, Jacomo Raymundo de Noronha, provedor da fazenda real, que os agasalhou obsequiosamente e providenciou para uma nova expedição. Foi então que subiu o famigerado Pedro Teixeira. Seguiam-o Pedro Bayão de Abreu, Pedro da Costa Favella, Bento Rodrigues de Oliveira e Bento de Mattos Cotrim, e com elles setenta soldados e novecentos indios. Sahiram de Belem á 8 de oitubro de 1637 e foram chegar á Payamina em 15 de agosto seguinte: dahi trilharam por terra para Quito, onde foram recebidos com as maiores honras, pelo conde de Chinchon, vice-rei do Estado, á 20 de oitubro.

Portugal estava então sobre o dominio de Felipe IV, e todos eram hespanhoes. Regressou Teixeira acompanhado de dous sabios religiosos, o reitor de Cuenca Christovam d'Acunha e André d'Artieda, professor de theologia de Quito; e em 12 de dezembro de 1639 aportava á Belem. Na embocadura do Napo, Teixeira fez erguer um padrão de madeira.

A fama do Eldorado assombrou a Europa, desde o fim de XVI seculo; e os aventureiros de todas as nações buscaram-o. Da Hespanha vieram Pedro da Silva, com tres navios, e Serpa; ambos naufragaram nas bocas do Orenoco. Por muitos annos Raleygh buscava suas riquezas como explorador e como corsario; nessa lida perdeu um filho e mais tarde a cabeça, pedida pela Hespanha á Jacques I. Mais tarde o hollandez Horstman, em 1741, subiu de Paramaribo e veiu pelo rio Branco aportar á Belem. N'outra direcção, tomando o Xingú, subira um seculo antes o padre Roque Hunderpfundf, tambem hollandez (a); e em 1695 outros da mesma nação estabeleceram suas feitorias na *Marin-assu*, a *grande cidade*, como as denominava a admiração dos tupinambás.

(a) Mello Moraes, *Corogr. Hist.*, t. III.

Apezar das explorações, foi esse rio por muito tempo pouco conhecido. Sabia-se apenas seu curso, a riqueza vegetal de suas margens e de seus afluentes, e mais nada. Sua propria origem, que desde 1535 foi descoberta no Lauricocha, ha bem poucos annos ainda passava por duvidosa. Os governos trancavam-lhe a navegação aos seus proprios naturaes. Eelippe IV mandou queimar os relatorios de Christovam d'Acunha para não servirem de guia de navegação aos portuguezes. O governo de Portugal mandava prender um certo Mr. de Humboldt, si, por acaso, entrasse em territorios do Brasil; o Brasil conservou-o fechado até 1867, e ainda tem defesa a navegação dos seus tributarios.

Os primeiros mappas topographicos onde appareceu o Amasonas foram os de Simão d'Abboville em 1656. Seguiram-lhe os de Fritz, Guilherme Del'Isle (1703) e já mais correctos os de Condamine em 1745, e de Pedro Pascar em 1780. Nesse seculo varios geographos portuguezes reconheceram e levantaram cartas de parte de seu curso e do de seus afluentes; entre outros, citarei: o mappa do Tocantins, de 1743, por Antonio Luiz Tavares; o de 1750, carta hydrographica dos grandes rios da America Portugueza, de José Gonçalves da Fonseca; em 1775, a de Thomaz de Souza ajudante de ordens do governo de Goyaz, e as de Felipe Sturm, dos rios Branco e Negro, em 1780; varias do capitão Joaquim José Ferreira, de Euzebio Ribeiro e do tenente-coronel José Simões de Carvalho; e no fim do seculo as de Ricardo Franco e José Joaquim Ferreira, e as do major José Joaquim Victorio da Costa. Neste seculo muitos e excellentes trabalhos tem sido feitos nesse sentido.

Innumeros são os tributarios do Amasonas, muitos dos quaes ainda completamente desconhecidos; pelo seu cabedal de aguas, a maior parte guarda primazia ou enfileira-se entre os de mais vulto dos do antigo mundo.

Sendo impossivel referil-os todos cita-se, apenas, os mais conhecidos e de maior importancia actual ; á margem esquerda : Morona, Pastaza, Tigre-jacú, Xambira, Napo, Içá, Japurá, rio Negro, Urubú, ou Jatapú, Jacundá, Trombetas, Gurupatuba, Urubucoara, Parú, Jary e Anarapucú ; e á direita : Huallaga, Lameria, Ucayeli, Jamary, Jutahy, Juruá, Teffé, Coary, Purús, Madeira, Tapajoz e Xingú.

IX

1.º *Clinclipe* e *Pauta* são os primeiros affluentes conhecidos, mas o *Santiago* é o primeiro dos de mais consideração que o Amazonas recebe á margem esquerda. Nasce nas visinhanças de Cuenca e lança-se no Tunguraguá por uma boca de quatrocentos metros de largo, quatrocentos e oitenta kilometros abaixo de Jaen de Bracamoros.

2.º O *Mortona*. Nasce nas proximidades do vulcão *Sangahi* ; poucos affluentes recebe e divide-se, á meio de seu curso, em dous grandes braços que ahi fazem uma ilha. Extensas planicies formam-lhe as margens, onde é grande a abundancia de pau-marfim. E' navegavel por quatrocentos e dez kilometros, desde junto ás cordilheiras, onde uma rocha o corta de margem á margem. Sua largura regula em cem metros e a profundidade varia de quatro, na sêcca, á treze e meio na estação das chuvas. Seu canal navegavel conserva uma largura de quinze á vinte metros. Segundo o Sr. Wiener, communica-se com o Santiago por um canal natural : o limiar de pedras que barra-lhe a passagem no limite da navegação é granitiforme e longo de trinta metros. Acima desse obstaculo ha navegação até o *Mangoesia*, dez kilometros abaixo do porto de Maças e umas cincoenta leguas distante de Quito.

3.º O *Pastaza*, nasce ao norte daquelle vulcão. Sua largura é extraordinaria, excedendo ás vezes á dois kilometros. Divide-se em uma infinidade de braços e canaes, á semelhança do Japurá ou do Taquary, no Paraguay, os quaes, anastomosando-se em terras pouco resistentes, conservam de alguma sorte uma innundação perene. O leito do rio é formado de argilla finissima e movel, o que muda á cada passo o seu canal, difficultando-lhe a navegação. Segundo o Sr. Wiener, que só logrou subil-o deoitto kilometros, uma secção longitudinal do seu *talweg* representará uma serie de lagos profundos, separados apenas por cachoeirinhas de quarenta e cincoenta centimetros de largura. Lança-se dose hilometros abaixo do Morona por tres bocas, das quaes a principal tem mais de oitocentos metros (a).

Por elle desceu em 1743 Pedro de Maldonado, vindo de Quito, para acompanhar La Condamine.

4.º O *Tigreyacú*, ou rio do Tigre, é uma grande e volumosa corrente que esse illustrado viajante percorreu na extensão de oitocentos e trinta kilometros, n'um canal de dez á trinta metros de largo e trez á vinte e seis de fundo. Suas margens, opulentas dessa vegetação regional, abunda tambem no pau-marfim, pu xury e no *linodá*, a noz-moscada do Pará.

5.º O *Xambira*, vêm, como o Tigre e o Napó, das quebradas orientaes dos Andes. E' volumoso em aguas, navegavel por mais de duzentos kilometros, apesar de mui tortuoso pelo accidentado da região. O Sr. Wiener navegou-o em cento e setenta e um kilometros, n'um canal maior de seis metros de largo e de fundo.

(a) Descrição Geographica do famoso rio das Amazonas. *Cor. Hist.*, t. 2º.

6.º O *Napó*, ou *Napo*. Suas cabeceiras formam-se na famosa região vulcanica da cordilheira, onde se elevam os altissimos picos de Pichincha e Antisana, Cotopaxi e Chimboraso; corre por mais de mil e duzentos kilometros, com a largura média de cem á quinhentos metros. Já vapores o têm percorrido em mais de seiscentos kilometros até o *porto* de *Napo*, duzentos e cincoenta kilometros distante de Quito. Sua historia prende-se de perto á do Amasonas, sendo por elle que desceram os primeiros descobridores do rio-mar. Antes de sua foz cahem no Amasonas dous outros rios, o *Nanahi* e o *Caciquy*, relativamente de somenos importancia.

7.º O *Içá*, ou Putumayo, nome que lhe dão no Equador, é corrente ainda maior do que o *Napó*, vinda desde o paralelo 2º 30' boreal das quebradas andinas nas visinhanças de Pasto: e com perto de mil e quatrocentos kilometros lança-se no Amasonas aos 3º 0' S. e quasi no meridiano 24º 50' ao occidente do Rio de Janeiro. Communica-se com o *Japurá* pelo *Peridá* e *Pureús*, braços, este antes, e aquelle depois do seu terreno encachoeirado. Offerece navegação em mais de duzentos kilometros. São seus principaes affluentes, á esquerda: *Pipitari*, *Jurupari*, *Pimary*, *Icote*, *Miuhí*, *Upihí*, *Lacauhi*, *Quavié*, *Mamoreá* e *Japacorá*; e á direita: *Jaguárilla*, *Ititi*, *Acheti*, *Itué* ou *Utúá*, *Puruitá* e *Jacurapá*. Nesses ultimos annos sua navegação tem sido mui seguida, sendo iniciada pelo commerciante columbiano Reyes, infelizmente já fallecido.

8.º O *Japurá* desce das cordilheiras da Colombia em contravertentes com o *Magdalena*, na provincia de Mejôa. Vém encachoeirado por mais de metade do seu curso, mas offerece boa navegação por quasi mil kilometros. Lá na região das planicies infindas, *campos geraes da Guyana*, ou *silvas*, communica-se com o Orinoco por um braço que vae ao *Gua-*

viare, por onde, em 1541, passou-se Felippe D'utre ao Orinoco, tambem em busca do Eldorado (a); ao rio Negro pelos seus affluentes *Marajá*, *Puapúa*, *Mamorité*, *Taxarirá* e *Apaporis*, talvez os canaes Maroti-paraná, Amanu-paraná, Pereús, Veya e Apaporis dos antigos. No tempo das aguas fórma ao despejar-se no Amasonas um vasto estuario quasi identico ao do Xarayés; na estação sêcca, ficam nesse estuario nove cursos, que uns suppõem outras tantas bocas do Japurá. Entretanto está reconhecido que as trez mais occidentaes *Avati-paraná*, *Manhania* e *Guararapú* são braços do Amasonas que ao Japurá vão levar as aguas esbranquiçadas, tão differentes das deste rio; que duas outras, *Ibirahyba* e *Cudajaz*, são desaguadouros de grandes lagos, e que trez outros são furos do Amasonas, os quaes somente á meia enchente podem reunir suas aguas com as do Japurá. Resta-lhe a ultima, e a verdadeira, que com o seu nome fica em meio dessas outras, que si todas fossem delle constituiriam o seu delta o maior do mundo, tendo por base um trecho de mais de seiscentos kilometros. O lago *Cudajaz*, um dos maiores da provincia, reúne o Amasonas ao rio Negro, por um outro braço o Jahú, que nelle tem nascimento. Ainda o Japurá reúne-se ao Uaupés, ou Guaupés, pelo *Pururé-paraná*, e com o rio Negro pelo *Apaporis* e *Puapúa*. Em seu curso superior recebe o nome de *Caquetá*, com que é conhecido dos hispano-americanos. Grande numero de subsidiarios lhe chegam em ambas as margens, sendo mais notaveis: á esquerda, *Fragua*, *Cahuan*, de novecentos kilometros e que recebe agua do Cahuansito, á direita, e Aparós, Peja e Pareó, á esquerda; o *Pajajá*, *Amanu-paraná*, *Uacapú-paraná*, *Cumiãre* ou *rio dos Enganos*, assim chamado pelos propositaes tropeços que D. José Requena Herrera, commissario hespanhol, encontrou para a demarcação da linha limitrophe que do rio Japurá devia ir ao rio

(a) O qual, segundo Gomilla, foi o que mais perto lhe chegou.— *Ribeiro de Sampaio*.

Negro, e que devia ser por aquelle ; e tão enganado ficou, que logrou enganar o commissario portuguez Constantino de Chermont : o Camiare recebe o Messae, que é formado pelos *Cunhari, Amon, Yaisa e Rufia; Sauhá; Jacú; Jurú; Iraparanna; Apaporis*, o primeiro de seus affluentes abaixo das Cachoeiras, formado pelo Cananari, Ibirá-paraná, Uça-paraná, Pirá e Tarahira, este de mais de quatrocentos kilometros, e que é uma das divisorias do Imperio ; *Mamoretá; Puapuá; Cumary; Jahy e Marahá*, etc. : e á direita, *Picudo; Jacaré; Ipu; Xarupé, Cunacoá, Mutum*, que se communica pelo *Peridá* com o Içá; *Cauináre; Arapá; Curucéo; Pureús; Yaumerim; Yamiacú; Itauá*, etc.

9.º O rio Negro, tambem chamado *Quiary, Gurigua-curú, Uruna(a) Guaraná Guasama e Uencassú*, acima das Cachoeiras, é um dos principaes tributarios do Amasonas ; nasce em Popayan, nos vastos *llanos* ou silvas do Araino, no parallelo 2º N., donde tambem derivam as aguas do Guaupés ; mas desde já o parallelo 5º N., que descem as primeiras cabeceiras do *Parima* e do *Surumó*, formadoras do Uraricoera e do Tacutu, confluentes do rio Branco. Sua extensão é maior de tres mil kilometros, e é um dos rios mais largos. Entra no Amasonas por quatro barras, das quaes a mais ampla é de dous kilometros de boca ; mas, suas aguas represadas pelas do grande rio, logo acima da foz, espraíam-se em seis á oito kilometros, e mais adiante tomam a extraordinaria largura de talvez, cincoenta kilometros. Essa confluencia é nos parallelos 3º 09' S., 16º 53', O. Rio de Janeiro. Sua côr no alveo é negra de tinta de escrever ; n'um vaso de crystal toma a da infusão forte do chá.

Innumeros são os seus affluentes, entre os quaes dous do primeira ordem, o Guaupés e o rio Branco.

(a) Christovam d'Acunha diz que assim o denominam os tupinambás.

O Guaupés, também chamado *Ucayari*, é rio caudaloso, e muito encachoeirado; lança-se no rio Negro sessenta kilometros acima do forte de S. Gabriel, cortando o equador as aguas de sua barra, aos 24° 56' de long. O. Suppõe-se que também têm communição á canal com o Guaviare. Recebe pela direita os rios *Tenari*, *Unhuhân*, *Purueparaná*, *Javarituinde*, *Musae*, *Jucari*, *Capuri*, *Japú* e *Tequié*, e pela esquerda *Muasá*, *Buritasá*, *Perixasehne*, *Iriary*. Foi explorado, em 1784, pelo coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, até o Tenari.

O rio Branco, também chamado *Quecehuene*, *Paraviana*, *Uraricoera*, do nome do seu principal braço, toma o porque é conhecido ao confluirem o Uraricoera com o Tacutu aos 3° 1' (a) N., seiscentos kilometros, pouco mais ou menos, da foz no rio Negro, que fica aos 19° 0' 5' O e 1° 28' S. Seu curso é de setecentos kilometros. Entra também por quatro bocas no Rio Negro, entre os parallelos 1° 2' e 2° 50' N. (b). A' duzentos kilometros de sua foz acabam-se as florestas e começam as silvas.

Com o nome de *Uraricoera* recebe á direira o Uaricapara, que recebe o Curieu; *Idúme*, onde em 1776 os hespanhoes estabeleceram um forte, pouco depois tomado pelos portuguezes; *Majari* e *Perime* ou *Parimá*, ou *Paitili*, celebre por ser em suas fontes, que os antigos e mesmos modernos visionarios collocam a fabulosa lagoa do *Eldorado*; e á direita o *Avaris*, *Catauchá* e *Azeneca*, além dos ribeirões *Canarapurú*, *Camarahá*, *Caia-caia* (Cada-cada dos hespanhoes, que o povoaram em 1756, quando de ordem do governador da Guyana castelhana D. Manoel Centurion, Juan Marcos Zapata veiu em busca do Eldorado); e *Sereré*, todos da margem direita: e *Maupamare*, *Camú*, *Perre* e *Truaré*, á esquerda.

(a) E 316° 56' long. do meridiano occ. da ilha do Ferro (*Descripção relativa no Rio Branco e seu territorio*, pelo coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, 1787.)

(b) E 314° 21' — Item.

O Tacutu nasce nas vastas *silvas* onde tem origens o *Repunire*, braço do *Ecequibo*, mais ou menos na latitude de 2° N.; dirige-se para o setentrião até receber o Mahi ao 3° 30'; antes recebe o *Pirarucuy* e o *Pirarara*; e depois o Surumô(a), cujas cabeceiras são o ponto da mais alta latitude do Imperio, todos na margem direita: e na esquerda sómente o *Guaruahú*.

Reunidos o Uraricoera com o Tacutu, vêm engrossar agora o rio Branco os seguintes afluentes: á direita *Ucaire*, *Cauamé*, *Mariaúne*, *Mucajahi*, *Icuparaná*, *Jarani*, *Gerumó*, *Mucipau*, *Corahirimani* e *Severihuine*; e pela esquerda, *Guananahú*, *Eneuheni*, *Curiucú*, *Merucuhene* e *Macoaré*.

O tronco principal do rio Negro recebe innumerous subsidiarios, além desses citados, taes como: á direita, *Napiáre*, *Jaripuna*, *Memaooby*, *Itacapú*, *Aquié*, *Toino*, *Ixié*, *Içana*, rio caudaloso navegavel por quasi trezentos kilom., e que recebe á esquerda o Iquiari, formado pelo *Guachauú*, e á direita o *Amanani* e *Cajari*, *Macamamina*, *Baruri*, *Cumarú*, *Coarú*, *Coniabú*, *Coriana*, *Cobati*, *Marihé*, *Iruyá*, *Maimai*, *Majuhixi*, *Xiuorá*, *Uenenexi* ou *Inuixi*, onde foram os principios de Barcellos com a aldeia *Camandri*, depois *Mariúá*; *Ajuano* ou *Guaiunano*; *Urubaixi*, *Mala*, *Malique*, *Xibaro*, *Uerere* ou *Uarirá*, *Guatanari Cabory*, o segundo dos estabelecimentos portuguezes no Alto Amasonas, feito pelo sargento Guilherme Valente; *Canapó*, *Urupé*, *Xiborena* e *Jahu*, etc.: e á esquerda *Coruochite*, *Tiriquire*; *S. Carlos*, *Daribo*, *Enexi*, *Uniana*, *Mauhahi*, *Demitti*, *Buturú*,

(a) Surumú, como tambem Mahú e Gerumú etc., sendo muito commum nos povos do Pará a troca do o grave, não sendo final, pelo u e vice-versa, dizendo: *canúa*, *pupa*, *prua*, *cucos*, por *canóa*, *pópa*, *próa*, *cocos* etc., e *fóro*, *bórrro* por *fur* o, *burro*. etc.

Cauá ou *Cauhabuy*, que communica-se com o *Cassiquiare* seguidamente pelos rios *Matucará*, *Umarinauhy*, *Berihá* e *Bacimone*, *Imutá*, *Inahú*, *Marauhá*, *Jaruri*, *Unú* ou *Inneuhy*, *Bonité*, *Darahá*, *Ambori*, *Hihahá*, *Pahauhire*, rio volumoso, formado entre outros pelo *Marari* e *Ixiémerim*; *Bararé*, *Guanapixi*, *Guaracá*, que recebe o *Demenene*, *Buhubuhí*, *Guapire*, *Mapaháo*, *Curerú*, *Canaman* e *Anavilhana*, etc.

Communica-se o rio Negro com o Japurá por seus afluentes *Uru-baixi*, *Unuene*, *Marihé* em tempos de enchente, e *Tararaira*, que vão unir-se aos do Japorá, *Marajá*, *Puapuá*, *Mamorité* e *Apaporis*. Já de ha muito são esses canaes conhecidos, e os antigos ainda tinham como taes o *Xiurá* e o proprio *Guaupés*. Com o *Orinoco* une-se tambem, pelos *Hiniuhine*, *Sumité*, *Itacapu*, *Hueniridá*, *Auiare*, canaes ou braços entre os dous rios; e ainda em 1789 o engenheiro, coronel Dr. José Simões de Carvalho, descobriu um outro acima do *Guaupés*. O *Cassiquiare* é um grande canal, ou antes rio, que leva as aguas do Negro ao *Orinoco*. A primeira noticia d'elle parece que foi levada á *Barcellos* por um soldado desertor, *Aleixo Antonio*, em junho de 1781, segundo se depreheende da carta topographica, com o titulo: — « *Demonstração das Povoações de hespanhoes que consta axarem-se estabelecidas na parte superior do Rio Negro e no canal de Cachequiary, pello qual se lhe communica o Orinoco, segundo as noticias em junho de 1781, concegnidas do soldado portuguez Aleixo Antonio que por aquelles dstrictos alguns annos desertado andou* » — ; carta que existe no archivo militar.

10.º O *Trombetas* ou *Oriximina*, nascido nas serras limitrophes com a *Guiana*. Seu curso, pouco conhecido, é calculado em seiscentos kilometros. Recebe as aguas do *Jamundá*, ou *Nhamundá*, cento e setenta e cinco leguas acima da foz do cabo do Norte pelo curso do *Amasonas*; nasce nas serras de *Tumucumaque* aos 2º 16' S. e 13º 8' O. Este é o limite

oriental, ao norte, do grande rio, com a provincia do Pará; formosa corrente, cercada de graciosos lagos e formosissimas praias, e bordada á direita pelas serras que são prolongamento das dos Parentins na margem meridional do Amasonas.

Em frente á ilha Capixauramonha elevam-se os picos do *Dedal* e do *Copo*. Esse rio é celebre por partir delle a fabula que deu o nome ao rio-mar.

Antes delle desaguam, na mesma margem, o *Burururú*, nome modernamente modificado em Urubú, e que é um desaguadouro dos grandes lagos dessa região, e o *Guatumá* ou Ataman, rio caudaloso, porém ainda desconhecido.

11.º O *Urubucóara*, nascido na *Serra Velha*, e antes de lançar-se no Amasonas espraiaando-se no lago de seu mesmo nome.

12.º O *Parú*, nascido nas mesmas serras e cujas margens passam por auríferas. Seu curso é avaliado em mais de quinhentos kilometros.

13.º O *Jary*, reputado ainda maior que o Parú, tem suas vertentes nas serras de Tumucumaque.

14.º E o *Anarapucu*, da mesma origem, com curso identico, já percebendo em sua foz a salsugem das aguas do oceano, e, como todos os mais áquem do rio Negro, quasi completamente desconhecido.

X

Os principaes affluentes do Amasonas, tanto á direita como á esquerda, apparecem somente abaixo do pongo de Manseriché, a maior, para não dizer a unica difficuldade para a completa navegação do rio. Consiste

essa *porta do rio* em uma especie de corredor de vinte á cincoenta metros de largo e extenso de nove á dez kilometros, calçado de rocha e aberto na cordilheira, cujas faces abruptas si elevam á mais de cem metros : nelle desce o rio quasi sempre n'uma corredeira encachoeirada e como que por degraus, e com uma velocidade tal que, se não fosse o nimio cuidado da sua navegação, poderia, talvez, ser vencida em um quarto de hora.

Tal foi a viagem que em 1762 fez D. José de Itiurre, vindo de Quito (a); a que em 1743 fez La Condamine, e em 1859 o bispo de Cachapoya; e tal a que continuamente fazem os indios dessa região.

Diz o Sr. Wiener que as aguasahi se precipitam com tanta força, que seiscentos metros rio abaixo não se encontram terrenos moveis e sim rochas graniticas, que fazem o rio mudar de rumo em quasi angulo recto, na ponta que o viajante assignalou com o nome de D. Pedro II.

Descreve o ponto como um dos mais magestosos á vista. A cordilheira abre-se ahi n'uma garganta de mais de cento e dez metros de altura, de rochas verticaes, por entre as quaes o Maranhão se precipita com medonho ruido.

Dista o ponto trez kilometros, apenas, abaixo da boca do Santiago.

1.º O *Huallagá*, ou *Gualagá*, é o primeiro dos grandes affluentes meridionaes do Amasonas, de quem é visinho no berço. Nasce na provincia de Junin, no Perú, nas vertentes orientaes dos Andes, perto da povoação de Huanico-viejo, cujo nome toma emquanto corre no rumo setentrional; quebra-se para *E.*, até *Muna*, e dahi, com o nome de *Huallaga*, toma de novo a direcção do *N.* E' navegavel em todo o anno por embarcações grandes até o povo de *Laguna*, á trinta kilometros da sua foz, e mais

(a) Viagem e visita do sertão em o bispado do Grão-Pará, em 1762 e 1763, pelo bispo D. Fr. João de S. José. *Rev. do Inst. Hist.*, tomo IX.

duzentos e vinte kilometros na estação das aguas, até Yurimaguas. Deste ponto ainda podem ir canôas á Tingo-Maria, já nas espaldas da cordilheira. Descreveu-o o Sr. Wiener como um immenso rio, do qual percorreu em seis dias mais de duzentos kilometros n'uma lancha á vapor; passa por ser navegavel mais de trezentos. Tem por affluentes o *Asprena*, o *Mayo* ou *Mayobamba* e o *Paranapira*, que se faz notavel pela rapidez de oscillação do seu nivel, para o qual aquelle viajante verificou, em meia hora de tempo, altas e baixas de meio metro.

Seus arredores são terrenos salitrados, tão ricos de sal que, diz Raimond (memoria annexa á *Geographia* de Paz Soldan) « serem sufficientes para o abastecimento de toda a America. »

2.º O *Lameria*, entre o Huallagá e o Ucayali, indicado pela primeira vez pelo Sr. Wiener, não tendo até agora figurado em carta alguma. Origina-se n'um grande lago, e recebe as aguas de varias grandes lagoas em ambas as margens. O viajante francez navegou-o perto de quatrocentos kilometros, e ainda mais de um cento nos tributarios. As florestas de suas margens abundam em *heveas*.

3.º O *Ucayali* ou Parú, tambem chamado *Velho Maranhão*, por ter sido por muito tempo reputado o verdadeiro curso superior do Amazonas, é um grande rio, cujas origens estão nas montanhas de *Sica-Sica*, com as cabeceiras do *Apurimac*, perto do paralelo 15º. E' navegavel por mais de mil kilometros. São seus principaes braços o *Sant'Anna* ou *Urubamba*, nascido nas proximidades de *Agua Caliente*, ao sul de Cusco. Recebe o Mamáro, o *Jamatille* e o *Camiaca*; o *Apurimac*, que tem por affluentes o grande rio *Tambo*, o *Pongoa* e o *Porene*; o *Pachilea*, que

recebe o Mayro e o Sapotea ; e muitos outros de menor curso e volume, entre os quaes *Camaryaguas*, *Coniguat*, *Sampoyo*, *Parucáurba*, *Caco*, *Manipahoro*, *Xarancary*, e o *Sanonia*. Cerca de quatrocentos kilometros, acima de sua foz, lança um braço, o *Pirituá*, longo de uns cento e dez kilometros. Este e os grandes affluentes offerecem grandes trechos á navegação.

Castelnau percorreu-o em 1846 : dá-lhe mil e quarenta milhas de navegação, que diz facil, salvando a *Volta do Diabo* e outras corredeiras ou os logares onde o rio baixa á trez pés de altura.

4.º O *Javary*, ou *Hiaury*, nasce no paralelo $7^{\circ} 1' 15'',5$ S. $31^{\circ} 1' 24'',07$ O., ponto mathematico onde deve ser collocado o marco limitrophe, extremo da recta geodesica que, partindo do marco collocado na foz do *Béni*, vêm buscal-o em rumo verdadeiro de $69^{\circ} 51' 13'',58$ NO. Constitue o *Javary* o limite mais occidental do Imperio.

Seu curso é avaliado em mais de setecentos kilometros. Tem por tributarios varios rios de regular corrente, entre outros o *Paysandú*, *Galvez*, *Javary-merim*, *Jaturana* e *Curuçá*. Lança-se no Amasonas aos $4^{\circ} 13' 21'',2$ S. e $26^{\circ} 47' 57''$ O., quasi em frente á *Tabatinga* : da sua foz para o occidente é que o Amasonas é conhecido por Maranhão, sendo-o por Solimões dahi até o rio Negro.

5.º O *Jutahy*, ou *Hiutahy*, grande rio de curso ainda desconhecido, suppondo-se, porém, que tem suas origens nas proximidades do lago *Roguagualo* em *Cusco*. E', pouco encachoeirado e portanto de facil navegação. Foi por elle que desceu *Orsúa*, em 1560, do *Perú*, em demanda do *El-dorado*. Lança-se cerca de quatrocentos kilometros abaixo da foz

do Javary aos 2° 36' S. (a) e 23° 54' O., por uma barra de quasi um kilometro de larga.

São seus subsidiarios os rios *Marahuás*, *Bia*, *Macauási* e *Capuráno*.

6.º O *Juruá*, ou *Hiuruá*, rio tambem consideravel e tambem pouco conhecido. Suppõe-se nascido nas mesmas regiões, donde vêm o *Jutahy*, havendo probabilidades de ser no lago *Roguagualo*. Seu curso é calculado em mais de mil e trezentos kilometros, desconhecendo-se tambem as cabeceiras da maior parte de seus afluentes, entre outros *Mu*, *Gregorio*, *Tarauacá*, grande corrente engrossada pelos rios *Embira* e *Jatuarana-paraná*; *Xiruan*, *Banana-pixuna* e *Banana-branca*.

Communica-se com o *Jutahy*; sendo por ambos a viagem de *Orsúa*, em 1560. Dizem-o navegavel por mais de mil e oitocentos kilometros.

Lança-se no *Amasonas* aos 2° 45' S. e 23° 5', O., uns cento e cincoenta kilometros abaixo do *Jutahy*.

7.º O *Teffé*, com barra aos 3° 16' S. e 22° 2' O., duzentos e quarenta kilometros abaixo do *Juruá*, é um curso de perto de mil kilometros (a), dos quaes suppõe-se navegavel em mais de seiscentos, para embarcações de pequeno calado.

8.º O *Coary*, de curso tambem quasi desconhecido. Entra no *Amasonas* duzentos e sessenta kilometros abaixo do precedente. Proximo

(a) *Dicc. Topogr. Hist. e Descript. da comarca do Alto Amasonas*, pelo capitão-tenente *Lourenço da Silva Araujo Amasonas*.

(a) Os hespanhoes avaliavam-o em 160 leguas de extensão.

da boca fórma com as aguas de outros dous rios, o *Urucupará* e o *Uraná*, uma lagoa de vinte kilometros no maior diametro. Avalia-se o seu curso em seiscentos kilometros, dos quaes uns quatrocentos têm sido já navegados.

A foz fica aos 4° 3' S. e 20° 23' O.

9.º O *Purús*, Pacayá dos canamerins, Béni dos pamaris, desce das mesmas regiões onde têm nascimento o Ucayali e o Béni, formador do Madeira (b). E' um dos mais importantes tributarios do grande rio, e hoje um dos mais conhecidos. Seu curso excede á trez mil e quinhentos kilometros, de largura rasoavel, a qual na foz é de dous mil metros e na barra do Ituxi, á setecentos kilometros, é já de duzentos e cincoenta.

O Sr. Chandless em 1875 estudou-o n'um percurso de trez mil cento e quarenta kilometros até o paralelo 10° 5'. Segundo elle, as nascentes ficam n'uma altura de mil e oitenta e oito pés sobre o mar, e mais ou menos no paralelo 11° S.

Afluem ao Purús muitos rios consideraveis, entre outros: *Patos*; *Urbano*; *Iapabá*; *Aracá* de cento e vinte metros de largo e oito palmos de fundo, tendo por tributario o Caspahá; *Hyacú*, de quatrocentos e vinte metros de largo e quatro e meio de fundo; *Aquiry*, de duzentos e oitenta metros e quatro e meio de fundo, navegado por Chandless em perto de novecentos kilometros; recebe aguas do Paugas, Agua-parda, Pontos, Irariape e Endimiury; *Serwynin*, de cento e dez metros, fundo de seis palmos; *Aiciman*, de oitenta; *Scpatynin*, de duzentos metros de largo e trez e meio de fundo; *Ituxi*, das mesmas dimensões; *Pacihá*; *Mary*; *Mucuhy*, navegado em 1864 pelo pratico Manoel Urbano da Encarnação, por cento e sessenta leguas; *Jacaré*; e *Paraná-pixuna*: todos na margem

(b, Este é o Béni ou *Iruénaure* ou Irimane; o outro, Béni ou *Páro* passa por ser uma das cabeceiras do Ucayali.

direita ; e na esquerda : *Curiahan*, *Curiuhá* ; *Richalá* ; *Taranacá*, de sessenta metros, rio que suppõe-se communicar com Juruá, nas enchentes ; *Acre* ; *Ynauymin*, rio de quatrocentos metros de largo e bastante fundo ; *Seuymin*, de cem metros e nove palmos de fundo ; *Paúymin*, largo de duzentos e quarenta metros, e *Mamuriá-assú*, de cento e vinte metros, com seis palmos de fundo ; *Mamorchá-merim*, de oitenta e oito ; *Tapanhá*, corrente consideravel engrossada pelo Caviguá, etc. (a).

O Purús offerece perto de mil e quinhentos kilometros de navegação, sem o menor estorvo, e em qualquer estação do anno, á embarcações regulares. Nas enchentes duplica-se esse trajecto.

10°. O *Madeira*.

11°. O *Canuman*, cuja foz se pôde considerar a do furo de seu nome, ou *Ramos*, aos 2° 30' S. e 13° 32' O. Vém suas origens d'entre os parallelos 7° e 8° em contravertentes com o Macihy e talvez o Gy-paraná. E' rio volumoso e de boa navegação em grande parte do seu curso. Não é directamente affluente do Amasonas, mas á elle vae ter por aquelle furo, começado poucas leguas ao poente, com aguas do Madeira. Tem por tributarios o *Sucundury* ; *Mauhés* ; *Abacaxis*, que recebe o Guaranahy ; *Paranary*, engrossado pelo Amaná e Guaranatuba ; *Macary* e *Andirá*.

12°. O *Tapajoz*.

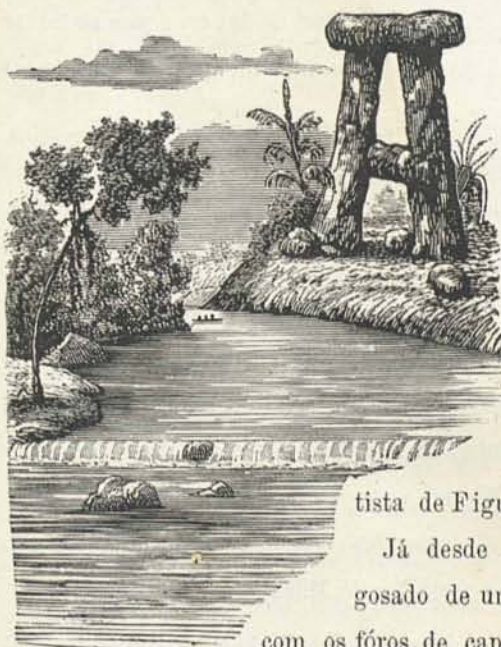
E 13°. O *Xingú*.

(a) Essas dimensões são na maior parte tomadas pelo illustrado Dr Silva Coutinho.— V. *Commissão do Madeira* pelo Rev. conego F. Bernardino de Souza, trabalho bem noticioso e que, infelizmente para este trabalho, mui tarde conheci.

CAPITULO VI

Das provincias do Amazonas e Pará. — Itinerario de Maniões á Belem. — De Belem á Corte.

I



provincia do Amasonas, antiga comarca do *rio Negro* ou Alto Amasonas, da provincia do Pará, foi desmembrada por lei de 5 de setembro de 1850 e inaugurada em 1 de janeiro de 1852, ao prestar juramento e tomar posse do governo o seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Já desde quasi um seculo que tinha gosado de uma tal ou qual autonomia, com os fóros de capitania concedidos por C. R. de 3 de março de 1755, e com o titulo de *S. José do Rio Negro*, subordinada ao governo do Pará. Ao mesmo tempo dessa elevação de cathegoria, creava-se-lhe uma vigararia geral. Essa foi promptamente provida, mas a capitania somente dous annos mais tarde teve governador, cujo decreto de nomeação passa pelo de criação da capitania (a).

(a) Do proprio original, que tenho á vista, e que devo á obsequiosidade do illustrado amigo o Sr. Dr. Mello Moraes, copio esse decreto: « Fui servido crear de novo o governo de S. José de Javary, subordinado ao governo do Grão-Pará; e attendendo á qualidade, merecimentos e serviços que concorrem na pessoa de Joaquim de Mello das Póvoas, Hei por bem nomeal-o para Governador da mesma capitania, com a referida subordinação, por tempo de trez annos, e o mais que eu fôr servido, e emquanto lhe não mandar successor; o qual a exercitará com a patente de coro-

Foi primeira séde do governo a aldeia de Mariohá, condecorada desde então com o titulo de Villa Nova de S. José, que posteriormente (a) mudou para o de villa de Barcellos.

Foi seu primeiro governador Joaquim de Mello das Povoas, que só veio tomar posse trez annos depois da creação : o decreto que o nomeiou deu outro nome á capitania, agora, de S. José do Javary ; mas ao tomar posse, em 27 de maio de 1758, já o foi com a primitiva denominação de rio Negro.

O vigario-geral foi o padre Dr. José Monteiro de Noronha, nomeado por provisão de D. Fr. Miguel de Bulhões, bispo do Pará, e confirmado por C. R. de 18 de junho de 1760.

Com o predicamento da nova capitania e vigararia geral coincidiu a chegada em Mariohá da commissão demarcadora de limites, composta do governador e capitão-general do Pará Francisco Xavier de Mendonça Furtado, como primeiro commissario e plenipotenciario ; dos astrónomos Drs. João Angelo Bruneli e Miguel Antonio Ciera ; dos engenheiros Gaspar João Geraldo Gonfelds, Antonio José Lande e Henrique Antonio Galuzzi, que legou seu nome á fortaleza de Macapá.

Não tendo comparecido a commissão hespanhola, o capitão-general Furtado desceu para Belem ; voltando de novo á Mariohá em janeiro de 1758, quando soube da aproximação desses commissarios, os quaes somente um anno depois entraram em Barcellos.

Em 30 de junho de 1759, creou-se uma junta de fazenda e foi nomeado provedor e ouvidor da comarca o Dr. Lourenço Pereira da Costa.

nel, vencendo de soldos dous contos de réis em cada um anno, na mesma fôrma que vencem os governadores da Nova Colonia do Sacramento e Ilha de Santa Catharina. O Conselho Ultramarino o tenha assim entendido e nessa conformidade lhe mande passar os despachos necessarios. Belem 18 de julho de 1757 — REI. »

(a) Janeiro de 1758.

A maior parte dos povoados da capitania, provém das missões.

Foram primeiros : Saracá, aldeia estabelecida em 1660 ; Jahú, seis annos depois ; Manãos em 1669 ; *Aracari*, fundado em 1693 pelo sargento Guilherme Valente, na margem esquerda do Cabury ; em 1705, Taiacatuba e Teffé, pelo jesuita Samuel Fritz ; Fonte-Boa, S. Paulo do Javary, S. Christovam de Maturá, S. José de Javary, S. Fernando, Tabatinga, Tonantins, Boa-Vista, Trocano, Abacaxis, Cupacá e Santo Antonio do Madeira, em 1728. Ao constituir-se a capitania, haviam no Amasonas : Saracá, Itacoatiára, S. Raymundo, Conceição, S. Pedro Nolasco, Matari, Trocano, Coary, Teffé, Pauary, Caiçara, Fonte-Boa, Evirateva, S. Paulo, Javary e Maripy ; no rio Negro : Barra, Jahú, Pedreira, Aracary, Cumarú, Mariohá, Caboquena, Bararoá, Dary, Santa Isabel, Camanao, Camará, Castanheiro, Coané, Coriana, Guia, Iparaná, Loreto, Mabé, Maracaby, Sant'Anna, Santa Barbara, S. Felipe, S. Marcellino e S. Pedro ; no rio Branco : Carmo, Santa Maria, S. Felipe, Conceição e S. Martinho, todos com trinta mil fogos e mais ou menos cem mil almas (a).

Em 1759 Povoa elevou á villa: Itacoataiára com o nome de *Serpa*, Saracá com o de *Silves*, S. Paulo dos Cambebas com o de *S. Paulo de Olivença*, Teffé com o de *Egå*; e á cathegoria de *logares* : as aldeias de Aracary, chrismada em *Carvoeiro*; Caboquena, em *Moreira*; Caiçara, em *Alvarães*; Coary, em *Arvellos*; Cumarú, em *Poiães*; Dary, em *Lama Longa*; Evirateua em *Castro de Avelans*; Jahú em *Airão*; Parauary, em *Nogueira*, e Taracoateua em *Fonte Boa* (b).

Em 1766 o sargento mór Domingos Franco fundava uma povoação em Tabatinga ; e o governador Fernandes da Costa de Athayde e Teive mandava ahí construir um fortim.

Em 1768 fundava-se S. Fernando no Içá.

(a) *Dicc. Top. Hist. Descript. da comarca do Alto Amasonas.*

(b) *Dicc. Topog. citado.*

Em 1771, por morte do governador Povoas, foi a capitania governada pela junta de successão, composta de Gabriel de Souza Filgueiras, Nuno da Cunha de Athayde Verone e Valerio Cordeiro Botelho.

No anno seguinte tomou posse o segundo governador Joaquim Tinoco Valente.

O terceiro governador foi o coronel Manoel da Gama Lobo de Almada, que desde 1783 fazia parte da commissão de demarcação de limites, e ultimamente era governador do Alto Rio Negro; o qual excellentes serviços já tinha prestado á capitania, explorando varios braços do rio Negro e do rio Branco. Tomou posse em 1788, e em 1791 transferiu a capital de Barcellos para a *Barra do Rio Negro*. Seu governo foi sabio, previdente e justiceiro; Gama Lobo promoveu quanto em si coube o augmento da capitania; mas por intrigas e ciumes de seu collega do Pará teve em recompensa reproches do governo central, ao qual era apresentado quasi como um concussionario e prevaricador. Para mais o desgostarem, D. Francisco de Souza Coutinho, o seu invejoso rival, obteve do rei, em alvará de 3 de agosto de 1798, restabelecer-se a séde da capitania subordinada em Barcellos; o que se cumpriu tão logo a ordem chegou. Gama Lobo morreu, já brigadeiro, em 27 de outubro de 1799.

Substituiu-o interinamente o coronel José Antonio Salgado, nomeado em fevereiro de 1801.

O quarto governador nomeado foi o coronel José Simões de Carvalho, engenheiro que muito trabalhou no estudo e reconhecimento dos braços dos rios Negro e Branco; mas que não logrou administrar a provincia, por morrer logo.

O quinto nomeado, e quarto governador effectivo, foi o capitão de mar e guerra José Joaquim Victorio da Costa, que tomou posse em 1806. Havia tambem prestado valiosos serviços no estudo dos affluentes daquelle rio e de outros do Amasonas. Construiu, como propriedade sua,

um jardim botânico, próximo á cachoeira de Taruman, onde reuniu tudo quanto havia de mais raro, mais formoso e precioso nos reinos vegetal e animal: diz o autor do *Diccionario do Amazonas* que nelle trabalharam effectivamente por alguns annos quinhentos indios.

O sexto governador foi o major Manoel Joaquim do Paço, nomeado em 1818; o primeiro que occupou-se em aformosear o logar da Barra, futura capital da provincia.

Paço foi deposto em 1821, pelo povo, ao chegar a noticia da promulgação da constituição portugueza, e quando já se lhe tinha nomeado successor no coronel Bortalho.

Pela segunda vez um governo provisório assumiu a direcção da capitania; sendo, agora, a *junta administrativa* composta do ouvidor, do coronel Joaquim José de Gusmão e de João da Silva Cunha, juiz ordinario.

II

Comquanto, já em 1818, em Silves e Villa-Nova da Rainha, se intentasse obter do governo o dar-lhe a autonomia de capitania separada; e comquanto, em 3 de junho de 1822 se installasse a *junta provisoria do governo*, ordenada no real decreto de 29 de setembro de 1821 (a), não entrou o Alto Amazonas, na relação das provincias, nem tambem na baixada com o decreto imperial de 20 de outubro de 1873, que extinguiu as juntas provisórias e nomeiou presidentes, e o de 26 de março de 1873, que marcou o numero de representantes que cada provincia devia dar á assembléa geral legislativa: o que foi flagrante contradicção ao artigo 2º da constituição do Imperio.

(a) Composta dos cidadãos Antonio da Silva Craveiro, Bonifacio João de Azevedo, Manoel Joaquim da Silva Pinheiro e João Lucas da Cruz.

Passou, pois, a capitania do rio Negro á ser considerada, de novo, comarca da provincia do Pará ; si bem que reluctasse e por algum tempo teimasse em não deixar perder seus fóros e autonomia, continuando á governar-se com a junta de 1825.

Entretanto, o mesmo governo imperial, em acto de 8 de novembro de 1825, dá-lhe o predicamento de provincia, e como tal a designa ; e só, em 8 de outubro seguinte, é que a considera comarca do Pará, quando, em aviso da secretaria do Imperio, approva as medidas tomadas pelo presidente do Pará, José Felix Pereira de Burgos o qual havia dissolvido a junta e mandado o capitão Hylario Pedro Gurjão conter os amotinadores e commandar as forças existentes na ex-capitania.

Não puderam os amazonenses submeter-se pacificamente á esse rebaiamento politico, que consideravam um acto desmoralizador e de menospreço : alguns disturbios se manifestaram ; e á final, em 22 de junho de 1832, proclamaram por si mesmos a nova provincia, aclamando presidente o ouvidor Manoel Bernardino de Souza Figueiredo e commandante das armas o tenente Boaventura da Gama Bentes ; e despachando incontenti para a côrte o frade carmelitano José dos Innocentes, á dar de tudo conta ao governo imperial e pedir suas providencias, em ordem á conceder o seu beneplacito aos acontecimentos. O governo do Pará, havia desde logo posto em sitio a comarca rebelde ; e aquelle emissario, receioso de descer o Amasonas, abalançou-se á subir pelo Madeira, e viu mallogrado o seu intento, por succeder-lhe em Cuyabá o que receiava em Belem ; sendo apprehendido e obrigado á retroceder pelo mesmo caminho por onde fôra.

Batidos os sublevados n'um encontro, á 10 de agosto desse anno, nos pontos artilhados de *Lages* e *Bomfim*, de um e outro lado do rio, entibiaram-se os espiritos, a provincia ficou dissolvida e a ordem feita.

Em 1833 dividiu-se a comarca em quatro termos: *Manãos*, *Mariohá*,

Teffé e Lusea ; restituindo-se aos diferentes povoados os nomes indígenas que d'antes tinham.

Em 1843 reapareceram os esforços para elevá-la á provincia ; sendo approvado na camara dos deputados o projecto que a creava com o titulo de provincia do Amasonas. Em 1850 projectaram restaurar como provincia o que ella fôra como capitania , creando-a *subalterna* da do Pará ; governada por um vice-presidente, e sem assemblea, dando 8 deputados para a de Belém, que era nessa occasião elevada á 36 membros.

Tão desparatada pretensão, que mais era um deserviço que um serviço feito ao Rio Negro, nem mesmo mereceu as honras de discussão, servindo, porém, para discutir-se a sua elevação á provincia da mesma cathegoria das outras : o que se fez com a lei de 5 de setembro de 1859; sendo a nova provincia do Amasonas inaugurada em o primeiro dia do anno de 1852, sob a presidencia do Dr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

III

Seus limites como provincia são os mesmos como capitania ou comarca de S. José do Rio Negro.

Ao *N.* divide-se da Nova-Granada pelo *Tararira*, affluente de Apaporis, e pela serra *Aracuára*, onde aquelle rio tem as suas origens ; da Venezuela pelas serras *Uarusiro*, *Ucucuhy*, *Tapuyapoca*, *Parima*, *Ari-vana*, e *Masuaca* ; e da Guyana ingleza pela serra *Uuari*.

A' *E.* divide-se da provincia do Pará pelo rio *Jamundá*, desde a serra de *Acarahy* até a dos *Parentins*, á margem direita do rio Amasonas ; e desta, por uma linha geodesica, até a cochoeira de *Todos os Santos* no Tapajoz ; da provincia de Matto-Grosso, por parte dessa recta de limi-

tes, que prolonga-se pelo lado esquerdo do rio até o seu affluente *Uruguatás*.

Ao *S.* por este rio, e a recta tirada da sua mais extrema cachoeira á mais proxima das do *Gi-paraná*; por cuja margem direita desce até o Madeira; subindo este rio pela margem opposta até a fóz do Beni; que a dividem de Matto-Grosso.

Do ponto de confluencia do Beni com o Madeira (a) corta para o occidente n'outra recta geodesica de 1331,24 kilom. até as vertentes do Javary, aos 7° 1' 15",5 *S* e 84° 8' 27",0 *Occ.* de Greenwick; que a separa da Bolivia. E descendo pelo Javary até o Amasonas, toma de sua fóz, aos 4° 13' 21" *S.* e 69 55" *O.* do mesmo meridiano, outra recta em rumo *N.* á fóz do Apaporis, no Japurá, e dahi a confluencia do Tararira; limites com o Perú.

Sua área é de 2,874.960 kilom. quadrados, ou sessenta e seis mil leguas quadradas, conforme outros.

Sua população, como a de Matto-Grosso, não tem sido computada com veracidade, e varias versões se apresentam. O *Basil na exposição de Vienna*, dá-lhe, em 1873, cem mil almas; em 1850. o presidente João Pedro Dias Vieira dava-lhe 41.819, distribuidas assim:

Capital.	11.001
Barcellos.	6.136
Silves.	6.032
Villa Bella da Imperatriz.	4.550
Mauhés.	9.811
Teffé.	4.289
	<hr/>
	41.819

(a) Como já vimos, hayendo impossibilidade absoluta de plantar-se o marco divisorio no ponto de junção do Beni com o Madeira, erigiu-se-o 433,5^m mais ao norte, na orla deste ultimo rio.

Dos quaes 40.907 livres e apenas 912 escravos ; sendo dos primeiros 23,298 homens e 17,609 mulheres, e dos escravos 511 homens e 401 mulheres.

— —

Entretanto, um anno antes, o seu antecessor, o Sr. Fausto Augusto de Aguiar, só conhecia na provincia 29.904 habitantes, dos quaes 29.154 livres.

Baena calcula-a em 1839 em 19 mil almas, e já no anno seguinte o presidente do Pará dá-lhe 30 á 40 mil (a).

O autor do *Diccionario Topographico* calcula-a em 40 mil no anno de 1851. Segundo elle, quasi um seculo antes, a população da capitania era talvez de cem mil almas ; algarismo que pôde corresponder mais ou menos bem aos fogos, em numero de trinta mil, existentes nos cincoenta e tantos povoados, aldeias e fortes da capitania.

Que a população diminuiu muito na comarca, em relação á do seu passado, provam-o a decadencia de uns e o aniquilamento de outros desses povoados ; mesmo — ou, talvez melhor — principalmente á margem do grande rio ; deperecimento que teve por causa os morticínios e vexações durante a guerra da *cabanagem* e a emigração por outras causas para as capitães e grandes povoações. De ha trinta annos para cá, com o novo incremento que a elevação de cathegoria lhe trouxe, a provincia tem augmentado de população, notadamente na capital e nas margens do Madeira.

Das innumeras hordas selvagens que povoam seu territorio das quaes mais de trezentas são conhecidas no paiz, e distinctas por nomes differentes, não se pôde conhecer nem mesmo avaliar qual a parcella que

(a) Amasonas.—*Dicc. Top. Hist. e Descript.*

addeccionam aos habitadores da provincia ; parcella que é todavia de muitas desenhas, sinão centenas de milhares de almas.

Divide-se a provincia administrativamente em quatro comarcas : *Manaos*, creada em 26 de julho de 1850 ; *Solimões* em 7 de setembro de 1853, *Parentintins* em 24 de setembro de 1858 e *Rio Negro* em 30 de abril de 1873. A comarca da capital consta de cinco municipios : *Manaos* e *Itacoatiara*, cidades, e as villas de *Borba*, *Cudajaz* (a) e *Coary* ou *Arvellos* (b). A dos Parentintins, de dous, *Villa Bella da Imperatriz* e *Villa da Conceição de Mauhés*. A de Solimões de um unico, *Teffé*, antiga villa de *Ega*, tendo cinco freguezias : *Tabatinga*, *Tauapéçassú*, *Fonte-Bea Tonantins* e *Olivença*. A do Rio Negro, dous municipios, *Barcellos* e *Moura*, com as freguezias de *Manacápurú*, *S. Paulo*, *Rio Branco*, *S. José de Marabitanas* e *Thomar*.

A cidade de Manaos está situada aos 3° 3' de latitude austral e 16° 53' O. do Rio de Janeiro. Sua altitude em relação ao mar é, segundo Spix e Martius, de 522 pés, ou cento e quarenta metros. Está situada á margem esquerda do rio Negro, á dezoito kilometros da sua confluencia, cerca de duzentos e quarenta acima da do Madeira. Em frente á cidade a largura do rio Negro é de trez mil e quinhentos metros.

(a) Villa desde 1 de maio de 1874.

(b) A villa de Arvellos tem mudado de sitio tantas vezes quantas Borba. Fundada no rio *Paratay* em 1758, mudou-se para beira do igarapé *Uapamá*, depois para a bahia *Guaajarituba*, donde para a foz do *Coary*. Em 1873 foi creada freguezia com o nome deste rio, tomando nova e desnecessariamente o de *Arvellos* ao ser elevada á villa.

A cidade é pequena, mas não despida de graça e de aprasimento: tem uma trintena de ruas, algumas praças, das quaes algumas arborizadas; sendo das ruas a maior e mais aprasivel a *Brasileira*, que atravessa de começo á fim, em sentido paralelo ao do rio. Cortam-a trez igarapés, atravessados por varias pontes. O mais notavel de seus edificios é a matriz de Nossa Senhora da Conceição, templo severo e elegante, ondê se vêm reunidas a simplicidade e a magestade: seus altares de marmore branco lavrado, são, si não falha a memoria das informações que nos deram, do valor de vinte e quatro contos cada um, andando todo o fabrico em mais de mil contos.

E' já a terceira que se ergue. A primeira foi construida em 1695 pelos carmelitas, infatigaveis missionarios á quem muito deveu a provincia nos seus começos; reedificada pelo não menos benemerito governador Gama Lobo, no fim do seculo passado, incendiou-se em 1858, e sua reconstrução durou vinte annos.

Ha na cidade duas outras capellas: *Nossa Senhora dos Remedios* e *Hospicio de S. Sebastião*.

Si a cidade é aprasivel, seus arredores são amenos e pictorescos. Seus passeios favoritos são a *Cachoeirinha* e a cachoeira do *Taruman*, á vinte e cinco kilometros de Manaos; formosa cascata de uns dezoito metros de altura, e um dos sitios mais encantadores e aprasiveis.

Junto á ella fundou-se em 22 de junho de 1657 o primeiro povoado do rio Negro, a missão dos Tarumans, com os padres Francisco Velloso e Manoel Pires. Sua invocação era de Nossa Senhora da Conceição; quando, porém, mais tarde, os carmelitas a transferiram para a foz do Jahú, tomou a de Santo Elias. Em 1740 o capitão João Pereira de Araujo, commandante do forte da Barra, intentou ahi outro estabelecimento que pouca duração teve: e finalmente, em começo desse seculo, foi proximo

á ella que o governador Victorio estabeleceu o seu horto botanico, em sitio hoje avassalado pelas selvas, mas onde ainda se distinguem alguns vegetaes exóticos ou de luxo, attestando que grande foi a incuria e desmazelo dos herdeiros de Victorio, maior ainda que a ambição e a avareza do fundador.

Data de 1670 a origem da cidade. Nessa epocha veio fortificar a barra do rio Negro o capitão Francisco da Costa Falcão, que ahi ergueu um fortim intitulado de *S. José da Barra*. O padre Manoel da Motta na sua *Missão* baptisa-o de *Jesus, Maria José* (a), si é que não houve outro desse nome e do mesmo fundador.

Os carmelitas trouxeram os neophytos e cathechumenos ao abrigo da protecção do forte: e essas familias de barés, manivas e passés, e as dos portuguezes—foram os principios de Manaos.

Seu predicamento em cidade data de outubro de 1848.

Manaos dista de Belem 2100 kilometros.

IV

Sexta-feira 21 de dezembro, ás 5 3/4 da tarde, deixámos Manaos; navegando nas escuras aguas do rio Negro por mais de duas horas, tão grande o seu cabedal e tanta a força com que se intromette no Amazonas.

Ao romper do dia 22 entravamos no vasto estuario do Madeira, augmentado com a barra do *Autazes*, desaguadouro de grandes lagos ácima desse rio; e em pouco passavamos o logar do *Poraquêcoára*, celebre por suas pedras ou recifes, onde, em outubro de 1862, ficou presa a

(a) *Chorog. Hist.*, tomo III.

canhoneira peruana *Morona*, nome pelo qual é hoje também conhecido, e em cujas proximidades deu-se, na madrugada de 8 de junho de 1870 a lamentável catastrophe do *Purús*, carregado de passageiros, mettido á pique pelo *Arary*.

Ahi é o rio muito torrencioso.

A's 8 1/2 da manhã fundeámos em *Itacoatiára*, antiga villa de Serpa, creada em 1 de janeiro de 1759. Foram seus começos na aldeia de *Mataurá*, á foz desse affluente do Madeira, fundada pelos jesuitas; a qual, como Borba e Arvellos, percorreu differentes localidades, ora perseguida pelos assaltos dos selvagens, ora pelas cheias dos rios. Sua primeira situação ficava á uns trezentos kilometros da foz do Madeira; a segunda foi na foz, e margem esquerda do Canuman, donde transferiu-se para a margem identica do rio *Abacaxis* e reuniu-se á outra aldeia que ahi havia; quarta mudança teve logar para a margem do Madeira, fronteira ao furo *Urariá*, ou Canuman, que com o Madeira e o Amasonas fórma a grande ilha do *Maracá* ou Tupinambarana, maior de trezentos kilometros de extensão. A quinta finalmente, e ultima, foi para a mais elevada ilha das formadas pelos desaguadouros do lago *Saracá*, formado estes pelas aguas dos rios *Urubú* e *Anibá*. O nome de *Itacoatiára* ou *pedra pintada*, é-lhe dado na umas pedras que têm em sua encosta, mesmo no porto do desembarque, onde nas baixas aguas vêm-se caracteres ou hyeroglyphos dos usados pelos nossos aborigenes.

A cidade ergue-se n'uma collina de vinte e dois metros de alto, para a qual se sóbe, junto á alfandega, por uma escada de madeira, de cem degraus, si bem me recordo. E' um pobre povoado sem vida e animação, mesquinho, pequeno e sujo: a praça onde existe a camara municipal estava, quando a visitámos, convertida em uma *capoeira*, coberta de mattaria mais alta do que um homem, e cortada, apenas, por trilhos na continuação das ruas.

Em 1833, foi, por já decadente, rebaixada de villa á freguezia ; mas em 1857 rehouve os antigos foraes, em lei de 10 de dezembro ; e ultimamente, em 1875, foi elevada á primasia de cidade. Diz Southey que foi populosissima antes da—« fatal commissão de limites de 1788 » ; a qual, não devendo encontrar rémoras em seu andamento, não só apropriava-se das canôas e igarités que queria, de instrumentos de lavoura, utensis, e tambem generos de alimentação, como obrigava os moradores da villa ao serviço seu, uns como remadores, como operarios os que tinham officios, e como serventes os que disso não entendiam : o que fez emigrar grande parte do povo, abandonando de uma vez os seus lares.

Mas já ha um seculo que taes motivos cessaram ; e outras, sem duvida, têm sido as causas da decadencia e aniquilamento de quasi todos os povoados destes rios, alguns bem grandes, e para os quaes não haviam os motivos que actuaram sobre os de Matto-Grosso, que se formaram ao revelarem-se as minas de ouro ou diamantes, e extinguiram-se ao ficarem estas esgotadas.

Itacotiára é porto alfandegado desde 25 de janeiro de 1872, data do decreto que creou-lhe uma alfandega de quinta ordeña.

Sua posição astronomica é aos 3° 3' S. e 15° 32' O. Sua distancia á Manaos é de mais ou menos duzentos e dez kilometros. Os Srs. Keller dão ao porto de Itacotiára a altitude de dezoito metros sobre o mar. Em frente á cidade desce o rio com grande velocidade ; uma das mais fortes correntadas que apresenta no territorio do Imperio.

Seguiu-se á 1 hora da tarde. Em pouco tempo passámos *Silves*, outr'ora aldeia de *Saracá*, situada tambem n'uma ilha e encostas de um morro. Seus começos datam de 1663. Foi creada villa, tambem em 1759, á 7 de março, pelo governador Povoas, em pessoa, o Luiz de Albuquerque

desta capitania; tambem rebaixada á freguezia em 1833 e reentregada na cathegoria de villa em 21 de oitubro de 1852. Está aos 2° 44' S. e 15° 22' O., n'um desaguadouro do lago Saracá á uns trinta kilometros da margem do Amasonas.

A's 8 1/2 chegámos á *Capella*, logar pictoresco e aprasivel, com uma rua de casas, em linha, com a frente para o rio, isto é, um braço do Amasonas, ahi chamado *Parana-merim da Capella*.

Pela madrugada de 23 sahimos: o dia foi-nos amanhecer no *sítio da Fortalesa*, onde o Canuman deteve-se até ás 7 horas. A's 10 horas ancorou em *Villa Bella da Imperatriz*, na outra margem direita do Amasonas. E' um grande e gracioso povoado, com uma extensa rua de casas sobre uma collina que margeia o rio. Está tambem n'uma ilha formada pelo Paraná-mérím do *Limão*, o *Urariá* ou *Canuman*, o Amasonas e um pequenino furo chamado o *Limãosinho*.

Foi seu fundador o capitão José Pedro Cordovil, que ahi, em 1796, sob o titulo de *Villa Nova da Rainha*, reuniu indios mauhés e sapopés, missionados mais tarde (1804) pelo carmelita Fr. José das Chagas, o Las Casas e Anchieta da Mondurucania, na phrase do Sr. conego Bernardino de Souza.

E' villa desde 15 de oitubro de 1853, em que sua denominação foi mudada para o de *Villa Nova da Imperatriz*: o que é um prova da instabilidade desses titulos, quando dados em honra de personagens, não por seus feitos nota veis, mas pela posição que occupam; e já deu á Alphonse Karr a ideia de propôr para certa avenida de Paris, que no seculo passado fôra *avenue de la Reine* depois de *l'Imperatrice*, segunda vez de *la Reine*, outra de *l'Imperatrice*, e ultimamente a queriam com o nome de *Ma-*

genta, em honra da mulher do presidente da republica (a), « um unico e duradouro, por isso que satisfazia todas as adulações e vaidades : *Avenue de la Femme du Pouvoir Exécutif*. »

E' o ultimo grande povoado da provincia, situado em posição excellente para o commercio fluvial, pela facilidade de communicação que tem não só para os grandes centros de povoação do Amasonas, mas ainda para os povoados do Madeira e do importante districto de Mauhés, a antiga *Lusea*, na ilha Tupinambarana.

Além da uberdade de seu territorio, rico de cacau, tabaco superior, guaraná, urucú, algodão, cravo, copahiba, puxerim, etc., commercia em grande escala em borracha e pirarucú ; sendo, infelizmente para o Estado, grande parte desse commercio feito por contrabando, o que se faz com a maior facilidade e desassombramento. Tivemos occasião de verificá-lo vendo as canôas carregadas irem esperar os vapores, rio abaixo, já em territorio paraense (b).

Uma das feições characteristics do Amasonas é a immensa cópia de cyperaceas de longos rhisomas e emmaranhadissimas raizes, de *canaranas* e de *murys*, gramineas aquaticas, que bordam-lhe as margens e as dos seus braços, e de quando em quando descem nas correntadas simulando ilhas; algumas de centenas de metros de area, e tão compactas que, no lodo mais ou menos consistente que lhes cobre a trama superior, permite o desenvolvimento de outros vegetaes, subarbustos e mesmo arbustos dicotyledoneos.

Como desde as margens do Madeira vêm-se as immensas mungumbeiras e sumaumas, o castanheiro, a maçaranduba, as seringueiras, distinctas no meio das selvas : aqui abunda ainda o *pau d'arco* (tecoma);

(a) O duque de Magenta, marechal de Mac-Mahon.

(b) Segundo o autor do *Dicc. Top., Hist. e Descript.* em seu tempo era descomhecido o contrabando.

cuja fronde tambem se distingue entre as mais ; porém o que imprime um tom novo á região, o que lhe dá um retoque especial, é a variedade de palmeiras que elevam seus leques ou os entremeiam ás folhagens das magestosas florestas: são as elegantes e delicadas *assahy* e *tucum*, a *bacaba*, a *javary*, a *murumuru* e a *anajá*.

Das arvores á beira rio pendem milhões de ninhos de japús ou *chechéos*, em fórma de longas e estreitas bolsas de metro e mais de longo; e elles, as ciganas (*opisthocoma*), as jaçanãs e mil outros passaros, mas sobretudo as ciganas, povoam as solidões com seus cantos ou vozes extridentes.

Eram duas horas da tarde quando enfrentámos com a serra dos Parentins, e entrámos em aguas do Pará.

V

Das duas provincias brasileiras banhadas pelo Amasonas e que occupam toda a facha setentrional do Imperio, a do Pará fica entre os parallelos 4° 25' N. no Oyapoc, e 10° S. na divisa com Matto-Grosso no Xingú, e 3° e 15' O., da foz do Gurupy á do Paranatinga no Tapajoz. Sua area é avaliada em 1.742.400 kilometros quadrados ou 40 mil leguas quadradas (a). Extensas florestas cobrem quasi toda a região orientale a maior parte da que fica ao sul do Amasonas: mas, do lado opposto, ou na Guyana, assim como na ilha de Marajó, os campos, ou silvas, occupam uma area igual, sinão maior do que a das florestas. Algumas monta-

(a) *O Brasil na Exposição de Vienna*. O Sr. Domingos de S. F. Penna, calcula-se em 1.149.762 kilometros quadrados. A' benignidade desse illustre paraense e infatigavel pesquisador das cousas patrias, devo o melhor das noticias sobre esta provincia; que se dignou de ministrar-me por intermedio do distincto amigo o Sr. Dr. Jonas de Montenegro, á ambos os quaes gravo aqui meus agradecimentos.

nhas apparecem ao sul e sobretudo ao norte do grande rio, á cuja margem ás vezes tocam : a de *Tauajury*, perto do Monte-Àlegre, é de todas a mais alta, não se elevando todavia á mais de 400 metros.

As partes mais conhecidas e povoadas são as que margeiam os rios navegaveis á vapor ; as varzeas ou terras baixas, o interior e as terras alem das cachoeiras desses rios, estão ainda despovoados. Como as varzeas são mais ou menos alagadas, sobretudo durante o inverno, o seu solo é em geral pantanoso, e como tal constitue mui frequentemente um foco de febres intermitentes que reinam em certas epochas do anno e na maior parte da provincia. Durante a estação invernosa transbordam os rios e cobrem de suas aguas as varzeas e campinas ribeirinhas ; e então formam-se ahí lagos ás vezes muito extensos,mas que ordinariamente desapparecem no verão. Os lagos permanentes são relativamente poucos e de pouca importancia. No estio, o deseccamento das aguas e a decomposição dos detritos espalhados na zona extensa do territorio, determinam aquellas febres, unica molestia epidemica que se conhece no Pará. Das pestes terriveis que sóem originar-se e desenvolver-se nos deltas dos grandes rios, apenas o cholera, o typho azul do Ganges, visitou-o uma vez, em 1855, importado da Europa, e nunca mais reappareceu. A febre amarella, o typho amarello do Mississipi, importado de Pernambuco, fez grande estrago na capital, na sua irrupção ; mas de então em diante, apenas no rigor do verão indica sua permanencia nos quadros nosologicos do paiz, pela presença de um ou outro caso, na maior parte benignos e jámais com o character epidemico.

A variola, que em meados do seculo passado devastou a provincia, não tem reapparecido sinão com longos intervallos de annos.

A tuberculose, que até 1840 era uma molestia rara na capital, hoje ahí, como em quasi todo o longo da costa maritima, faz grave estrago na população.

No mais, o resto da provincia—que faz parte do valle do Amasonas, gosa dos bons conceitos de salubridade em que este é tido.

Muitos são os logares e povoados da provincia onde as molestias, as mais communs, são raras; muitos de seus habitantes não tendo nunca soffrido do *mal da terra*, como denominam os accessos das febres palustres. São muitos os velhos e macrobios, principalmente entre os *mamelucos*, ou raça crusada de branco e indio; sendo bem conhecidas entre outros, duas mulheres do districto de Portel, uma com cento e trinta e cinco e a outra ainda vinte annos mais velha.



Largo de Nazareth (Belem).

Pelas rasões já indicadas, o Pará, apezar de situado debaixo do equador, é muito menos calido, como é muito mais salubre do que geralmente pensam os que o não conhecem, ou apenas têm-o visto de passagem e deduzido *à priori* pelos dados de uma observação superficial.

Seu clima é benigno e muitas vezes procurado como meio hygienico por doentes á elle estranhos, vindo das outras provincias e mesmo do estrangeiro, mormente das Guyanas; sendo, na opinião do illustrado

observador o Sr. Ferreira Penna muito mais salubre e fresco do que o das costas de Venezuela e Colombia, o Equador e o interior desses paizes da America Central, e o littoral do golfo do Mexico e baixo Mississipi.

A média de sua temperatura é de 28° centigrados; attingindo os mais fortes calores á 34°, e a menor temperatura á 22°, isso mesmo raramente; sendo rarissima uma variação maior.

As terras do Pará são em geral fertes, e em certas localidades attingem ao mais alto grau de uberidade. Entretanto a agricultura está em grande atraso, voltando quasi todos os habitantes do interior suas forças para a extracção da borracha, que lhes offerece, ao menos aparentemente, meios mais faceis de obter fortuna ou de remediarem as necessidades da vida.

Assim, os generos que constituem a lavoura são apenas o cacau, o urucú e o arroz, o tabaco, a mandioca e cana; sendo os districtos da capital, Igarapé-merim, Vigia e Bragança, onde sua cultura está mais desenvolvida. E' de notar-se que grande parte desses generos ainda entram para a provincia importados das outras: taes a farinha do Maranhão e o assucar de Pernambuco; sendo todo o café bebido no Pará, a primeira terra brasiliense onde se o plantou, importado do Rio de Janeiro e tambem do Ceará.

A criação dos gados é a industria peculiar da ilha de Marajó, que com ella se enriquece; e que a faz a maior fornecedora das carnes que se consomem na capital, a qual tambem recebe-as, mas em pequena escala, dos campos e almargeaes do Amasonas.

Segundo o recenseamento de 1872, a população da provincia nesse anno era de 275.237 habitantes, dos quaes 27 mil escravos. Hoje calcula-se em 300 mil, ou 0,3 por kilometro quadrado.

Os elementos da sua população são os mesmos do resto do Brasil, mas predominando a raça brasileira, vermelha ou americana, que antes da conquista portugueza constituia diversas e numerosas nações e em parte misturou-se com a europea, formando um elemento novo, conhecido pelo nome de *mameluco*. A outra parte, e sem duvida a maior, que escapou á esse crusamento, vive em completo estado selvagem, formando nações, umas completamente ignoradas, mas que sabe-se existirem; outras reduzidas á tribus já pouco numerosas; outras aldeiadas em missões ou povoados sobre si. Dos que ainda vivem á lei da natureza, os mondurucús são os mais numerosos, os menos selvagens, os mais trabalhadores e industriaes, e tambem, desde mais de um seculo, alliados fieis e constantes dos brasileiros. O elemento europeu, ainda que em minoria, domina, todavia, pela industria e engenho e por seu trabalho intelligente: mas, as estatisticas comprovam que elle se multiplica de modo tão sensível, que em futuro não muito remoto promette ser tambem, dominante pelo numero, como já o é actualmente na capital e nas principaes povoações do interior.

O elemento *mameluco*, principalmente, e depois delle o procedente do crusamento das duas raças superiores com a africana, é o mais numeroso e constitue a grande maioria da população. O elemento negro ou africano é o mais fraco; e não só relativamente ás outras parcelas da população, como mesmo em relação á maior parte da das outras provincias.

VI

Segundo o testemunho insuspeito do Sr. Ferreira Penna, ainda em 1850 a navegação á vapor só era conhecida praticamente no Pará por algum vaso de guerra brasileiro que uma ou duas vezes por anno aportava na capital; e mesmo a navegação á vela era tão limitada que os

navios de longo curso e os de cabotagem, que cada anno saham ou entravam no porto, não excediam de noventa, com a tonelagem de 25 até 32 mil toneladas.

O resultado dessa navegação acanhada e mesquinha era ser o commercio fraco e pobre: muitos generos que podiam ser exportados perdiam-se sem proveito; e os agricultores e industriaes entibiados diminuam de esforço e de trabalho, contentando-se em obter da riquissima natureza o sufficiente para as necessidades. A renda provincial, que em 1835 era de duzentos contos de réis, dobrou no primeiro decenio: iniciada a navegação á vapor em 1853, já no anno seguinte elevava-se ao quintuplo. A separação de comarca do Rio Negro, emporio do principal commercio da seringa, copahiba e manteiga de tartaruga, muito influindo naquelles rendimentos, deixa por isso avaliar o *quantum* de augmento e progresso em que vão as outras comarcas.

Em 1854 produziram mais de mil contos, dez annos depois o dobro. Já não foi necessario recorrer-se, como até então se o fizera, ao thesouro nacional ou á thesouraria do Maranhão, para supprir a provincia quasi que annualmente, dos meios de satisfazer seus compromissos, ainda assim nem sempre completamente satisfeitos: caso incrivel e sem igual n'um paiz riquissimo conhecido, explorado e habitado ha mais de dous seculos; n'um paiz situado á beira-oceano e nas margens de rios oceanicos; n'um paiz, emfim, que é o valle do Amasonas!

O decreto de 7 de dezembro de 1866 desvendou-lhe uma nova era, e a franca navegação do Amasonas traduziu-a á realidade. As vantagens para a provincia decuplicaram; e ella a passo accelerado vai buscando o logar á que tem direito entre as suas irmãs.

Mas, quantos tropeços, quantas difficuldades á vencer para realizar esses melhoramentos! Quantos obstaculos á navegação á vapor nesses rios, postos por aquelles mesmos de quem era um sagrado dever o remo-

vêl-os onde quer que apparecessem? Quanta teimosia e alicantina, quantos embaraços, tambem, para fazer universal essa navegação?

Felizmente desde 1 de Janeiro de 1853 viu o rio-mar o vapor cortar-lhe as aguas regular e constantemente, cumprindo restrictamente não só as obrigações que o governo lhe marcou, mas ainda estendendo sua linha de serviço á aquelles affluentes onde o commercio e a industria surgiam, no Madeira, no Purús, no Juruá, no rio Negro e no Japurá; buscando e chamando ao Pará os interesses commerciaes da Bolivia, da Colombia, da Venezuela; entrando mesmo nos territorios dessas nações; indo pelo Caquetá acima e pela Huallaga até Yurimaguas, na encosta dos Andes.

Trazendo ou encaminhando para o porto de Belem os numerosos productos naturaes ou de cultura disseminados na vasta bacia amasonica, e levando á esses pontos remotos o estimulo do commercio, e com o commercio a civilisação e um certo bem-estar e adiantamento, a companhia brasileira da navegação do Amasonas, prestou o maior serviço que jámais nenhuma outra identica fez ao paiz, ou talvez mesmo, si bem considerar-se, qual nunca foi realizado em outro paiz do mundo.

Foi reconhecendo-os que Tavares Bastos lançou este epiphonema: « A verdadeira descoberta do Amasonas, data do anno de 1853. »

Para se ter uma ideia do progresso e rapido desenvolvimento que ha tido o commercio depois da navegação do Amasonas, basta examinar os dados estatisticos impressos nos annexos aos relatorios presidenciaes, e melhor ainda nos dos relatorios da commissão da praça de Belém. Como, porém, o progresso do commercio se traduz pelo progresso das rendas publicas, é bastante apontar-se, nas cifras abaixo, o desenvolvimento que ellas apresentam antes e depois da inauguração daquella navegação.

	Annos financeiros	Importação	Exportação	TOTAL
Antes da navegação..	1847—1848	261:662\$726	81:460\$968	343:123\$694
	1857—1858	968:512\$435	252:594\$005	1.221 106\$440
Depois da navegação.	1867—1868	2.221:721\$390	887:284\$688	3.109:006\$078
	1877—1878	2.742:209\$186	1.097:679\$233	3.839:888\$419

Para alimentar o seu florescente commercio de exportação a provincia tem e recebe da do Amasonas grande quantidade de generos importantes, uns agricolas outros de simples producto da natureza. Os principaes, ou que mais avultam por seu valor no mercado, são, entre os productos naturaes ou de simples industria de extracção :

1.º A borracha, ou gomma elastica, que é o mais abundante e valioso de todos os generos do valle amasonico, desde quasi as encostas do Andes até o Atlantico: os rios que neste despejam correm entre florestas de seringaes ; e é uma pena para o Pará, que esses productos dos rios do norte, como o Araguay, deixem de vir para o seu mercado e sigam directamente para Cayenna e para Europa. O Araguay é um formoso rio de aguas crystallinas, de cerca de quatrocentos kilometros de curso, com á duzentos metros de largo e de facilima navegação, sendo pouco consideraveis as suas cachoeiras.

Suas margens são sombreadas de altos taquarussus, que ahi bordam a maior parte dos rios, e crescem junto ás lagôas. E' de lastimar que a colonia de D. Pedro II, á um terço de seu curso, não tenha prosperado, faltando ao muito que promettem sua boa situação, seus optimos terrenos e clima salubre, á trinta leguas apenas de distancia de Macapá, da qual se separa por formosos campos sem outros accidentes que os dos *caapuams* ou ilhas de matto ; nos quaes, segundo informa o illustrado

engenheiro Dr. Alberto de Abreu, a extensão do campo seria a extensão da estrada e a recta entre os dous pontos a direcção natural.

2.º A castanha, que muito tem variado de preço, mas conservando-se sempre como um importante valor de exportação.

3.º A salsaparrilha, principalmente a de Tapajoz, que é a mais apreciada no mercado.

4.º O oleo de copahiba.

5.º O puxury.

Dos generos de cultura, figura em primeiro logar o cacau, que é depois da borracha o mais importante dos generos de exportação. Em seguida vêm o *urucú*, que seria de grande importancia e quasi um rival do cacau, si as falsificações não lhe tivessem trazido certo depreciamento e suspeitas no mercado; depois, o tabaco, o algodão, o arroz e o assucar.

A industria apresenta apenas a manteiga de tartaruga, o peixe sêcco, as collas de peixe, couros e pelles; redes maqueiras e a piassaba.

Já vimos que o total das rendas provinciaes, no anno de 1880, attingiu á perto de quatro mil contos; e o valor apenas de trez productos, borracha, cacau e castanha, andou por perto de quinze mil.

VII

Até 1615 era a região amasonica desconhecida completamente para Portugal, que contentava-se com saber que ali existia o rio Amasonas, e que esse territorio era seu. Somente em 1815, quando Alexandre de Moura expulsou os francezes do Maranhão, mandou o capitão Francisco Caldeira Castello-Branco subir á boca do Amasonas e fundar um estabelecimento que assegurasse o direito de posse do territorio. Castello-Branco,

nomeado capitão-mór, partiu, em meiado de novembro daquelle anno, com trez caravellas e uns duzentos homens de força. Em fins do mez entrava pelo rio Pará, formado da reunião das aguas do *Mojú* e *Guajará* nas do Tocantins, o qual, então, era supposto ser o proprio Amazonas; e em 2 de dezembro fundeava em uma vasta bahia, abrigada por extensa linha de ilhas, e á umas setenta e cinco milhas do mar. Perto lhe ficava uma aldeia de tupinambás, que o viram chegar sem descontentamento, e permittiram-lhe desembarcar e fortificar-se; emquanto officiaes e soldados, ajudados daquelles indios, erguiam as suas palhoças, dando começo, assim, ao forte do castello ainda hoje existente, e á cidade de Belem.

Dias depois, despachou por terra communições á seu collega Jeronymo de Albuquerque do seu estabelecimento, e pedido de soccorros. Este auxilio veio-lhe por mar, chegando mui á proposito, quando já os indios manifestavam indicios de hostilidades, e na foz do rio, surgia um navio hollandez, á commerciar com os selvagens.

O capitão-mór mandou dous officiaes e tropa atacar esse navio, o qual, depois de sanguinolento combate, foi envolvido pelas chammas do fogo que lhe atiravam os portuguezes e afundou-se, com todos da guarnição.

Castello-Branco distinguuiu-se como administrador prudente e habil nos dous annos que governou. Deu rapido desenvolvimento á colonia; conteve na obediencia e respeito os indios visinhos tratando-os, com benevolencia, domou e subjugou pelas armas os das tabas de Cayú e Mortigura, que se insurgiam e ousavam atacar a nascente colonia; e ao mesmo tempo procedia com energia contra os colonos que maltratavam os naturaes do paiz.

Foi, porém, deposto e preso pelos seus commandados, e remettido á

ferros para Lisboa, por uma grave injustiça e abuso de autoridade que commetteu : um seu sobrinho assassinou um dos seus companheiros ; os outros officiaes exigiram que o assassino fosse preso e castigado ; e o capitão-mór, que á principio fizera-se alheio ao facto, recusou-se ás exigencias, ameaçando, ainda, castigar aquelles que mais livremente exigiam justiça.

Houve uma conspiração dirigida pelo capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, e quando menos esperava, era Castello-Branco preso e deposto ; tomando Jeronymo o governo.

O que disso resultou foi em puro prejuizo do estabelecimento. Os indios, que temiam e respeitavam o capitão-mór, ergueram-se em massa e vieram atacar a colonia, que não se salvou dessa inesperada aggressão sinão pelo admiravel comportamento com que todos, militares e colonos, souberam resistir, obrigando os atacantes á retirada.

Essa aggressão, trouxe represalias, pelo medo de repetições ; e foi fatal aos indios. A' datar della começou essa guerra de exterminio, movida pela lucta de dominio entre a raça barbara—que era a senhora do paiz e defendia os seus direitos, e a raça civilisada, que o deparára por um acaso, nelle se estabelecêra, e o chamava seu, escudando-se—falsamente—nos beneficios da civilisação e da religião.

Essa lucta renhida, que se estendeu do Pará ao Maranhão, veio á terminar-se com a longa e terrivel carnificina que nessas hordas selvagens fizeram os homens cultos, e apostolos da civilisação e philantropismo, Bento Maciel *Parente* (a), o homem que mais sangue humano fez derramar no solo Brasileiro, seu filho e sobrinhos, Vital e Pedro Maciel *Parente*, João Velho do Valle e Jeronymo Fragoso : os Pizarros e Almagros do Brasil.

(a) O rei, em recompensa de seus serviços, concedeu-lhe que elle e seus descendentes usassem desse sobrenome de *Parente*.

Esses miseraveis não destoaram da regra geral : valentes com os fracos, que ainda viam nas armas de fogo raios do céo que não podiam combater, eram cobardes com os fortes : Bento Maciel e Pedro Maciel entregavam mais tarde aos hollandezes, aquelle o Maranhão, e este o Pará.

A presença de navios hollandezes, depois inglezes e mais tarde francezes, naquelles primeiros annos do novo estabelecimento portuguez, foi o perigo que mais assoberbou a colonia. Alguns formaram feitorias e mesmo fortificações ligeiras, atrahindo os indios ao seu commercio, e como que plantando o germen que muitos annos depois daria á suas nações a posse de parte da Guyana. Foi mister grande dedicação, patriotismo e uma coragem extraordinaria da parte dos portuguezes, para repellirem esses invasores e conservarem a posse do grande rio.

O Pará foi, por mais de um seculo, governado por capitães-móres subordinados aos governadores-geraes do Maranhão, salvo o pequeno periodo de quatro annos, que mediou de 1652 á 1656, no qual, por C. R. de 25 de fevereiro daquelle anno, foi desmembrado do Maranhão, e teve por governadores Ignacio do Rego Barreto e João de Bitencourt Moniz, cuja administração foi cheia de tropeços pela guerra que fizeram-lhes os jesuitas, oppondo-se á promulgação de leis e disposições á favor dos indios. O elemento jesuita preponderou e D. João IV dissolveu a nova capitania annexando-a novamente á do Maranhão.

Em 1757 passaram os governadores á ter domicilio em Belem ; apesar disso, somente, em 1772, foi o Pará elevado á cathegoria de capitania geral e independente.

Ex-vi da constituição portugueza, tomou em 1821, como todas as outras do Brasil, excepção feita da do Amasonas, o titulo de provincia.

Subordinada muito restrictamente á metropole portugueza, não pôde escapar á seu dominio e fazer causa commum com as outras provincias irmãs que se tinham declarado independentes, sinão em 1823, á protecção das forças de mar, vindas do sul em seu auxilio.



Estrada de S. José (Belem).

Os erros ou caprichos dos primeiros presidentes do Pará, e as intrigas e dissensões, que dividiam os habitantes e perturbavam todos os espiritos, intrigas em que tiveram maxima parte muitos daquelles administradores, trouxeram em resultado a sangrenta rebelião conhecida na historia sob o nome de *cabanagem*, que começando pelo assassinato do presidente e do commandante das armas, e de muitos officiaes, em 7 de janeiro de 1835, continuou em uma serie de carnificinas, tanto na capital, como em quasi todas as provincias do interior, sem exceptuar as do Alto Amasonas. Essa guerra de exterminio, de parte á parte, só teve fim em 1837, com a victoria do governo legal sobre as hordas semi-barbaras dos cabanos. Durante ella e com ella a provincia retrogradou meio se-

culo : as villas e povoações do interior, assoladas pelos revoltosos, ficaram despovoadas: quando as forças do governo entraram na capital parecia que entravam n'um povo ha muito abandonado : o commercio estava morto ; havia desaparecido toda a industria ; não havia uma tenda de arteirão, uma loja industrial, nem mesmo uma casa de negocio !

Esse quadro que ennegrece as paginas da historia vem aqui citado tão somente para ponto de comparação com o que a actualidade offerece. E' o contraste vivo dessas miserias, scenas luctuosas dessa época de tresvários: é o quadro da paz, do progresso e prosperidade, em que entrou e continuou á marchar a provincia, quadro que não é mister descrever, quando está á todos patente nas resenhas estatisticas, nos documentos officiaes e nas numerosas noticias dadas por diversos escriptores.

VIII

A's 2 da tarde do dia 23 de dezembro tinhamos entrado em territorio paraense ; ás 6 1/2 toma o *Canuman* pelo *Paraná-mirim do Caldeirão*, á margem esquerda, um dos furo do Amasonas, que o liga ao Jamundá, no lugar denominado do *Repartimento*.

Passámos o *Paciencia* e o *Caraná*, desaguadouros d'elle no Trombetas, e o *Sapecoá* e o *Marapigy*, cujas aguas barrentas e tão distinctas das dessas outras correntes claro indicam serem braços do Amasonas.

O Jamundá é tambem chamado *Ycamiaba*. O nome de *Cunurys* que alguns lhe dão, do nome da nação guerreira que por seu typo especial e afeminado, parecera aos olhos de Orellana ser um povo de amasonas, suppõe-se ter cabido somente aós furos Sapecoá e Marapigy, e dahi passado ao Amasonas, á acreditar-se na asserção de Christovam da Acunha. E' um formosissimo rio de aguas mui puras

e crystallinas, ladeado de graciosos lagos, golfos e bahias, cheio de ilhas de verdura, bordadas as margens de risonhas e alvejantes praias. Certamente é um dos mais formosos rios que hei visto, e dos que mais atrahem a attenção, pelo encantador e aprasivel de suas paisagens. Bastante largo no trecho que vamos vencendo, tem mais de kilometro de margem á margem. Tem um notavel affluente, o Pratuçú, desde cuja confluencia, diz o Sr. conego Bernardino, é o Jamundá um rio vasto e magnifico. Na corrente a agua parece de côr verde-mar, que na esteira do vapor se converte em flocos de prata.

Pela direcção de suas correntes é claro que o Jamundá não é affluente do Amasonas e sim do Trombetas; recebendo aguas do Amasonas pelos furos *Cabury*, Paraná-merim do Caldeirão e outros.

No dia 24, ás 9 da manhã, ancorou-se na villa de *Faro*, distante uns quarenta e tres kilometros da foz, e já na margem paraense. *S. João Baptista de Faro* é uma antiga aldeia de jamundás, missão de indios *uaboys*; villa desde 21 de dezembro de 1758, elevada á essa cathegoria pelo proprio governador Francisco Xaxier de Mendonça Furtado.

Mais encantadora posição que a deste povoado é difficil de encontrar-se: longas e formosas são as suas alvas praias; os bosques que a cercam cerrados e formados desses primores da flora que constituem o maior valor do valle do Amasonas: seus arredores fertilissimos, e navegavel o seu rio, cuja côr das aguas e notavel belleza ainda vem dar maior realce e um tom—pouco commum á essas regiões; os elevados serros da *Sacury*, que correm-lhe bordando a margem direita, em frente á villa: são bellas que fazem cogitar quaes sejam as causas, tão poderosas, que vão definhando e aniquilando o velho povoado, quando em si tão propicios elementos encerra para uma grande e opulenta cidade.

Ao meio-dia sarpámos. Foi-se tocando em varios sitios do Paraná do *Bom-Jardim*, que sahe no Amasonas meia legua acima de Obidos. A 2 da madrugada passámos a foz do Trombeta, Orixanina, ou melhor *Uruxinene* (a), que entra no Amasonas por duas bocas, junto á Obidos, onde o novo vapor pairou sobre rodas.

Como a maior parte dos povoados dessa arteria gigante, prenhe de riquezas facilimas de conquistar e inesgotaveis, Obidos é um pequeno e decadente povoado, condecorado com as honras de cidade : tem umas cento e cincoenta casas edificadas á encosta de uma pequena collina ; casas cuja velhice attesta a vetustez da povoação. Datam com effeito seus começos do principio do seculo XVIII, si é que não entram, mesmo, pelos ultimos annos do seculo anterior, com a fortificação que ahi mandou erigir em 1697 o capitão-general Antonio de Albuquerque Coelho, e da qual foi constructor o capitão Manoel da Motta de Siqueira, o Vau-ban daquellas capitánias ; no que foi auxiliado pelos indios *epauchis*, ou epauáchis, ahi habitantes. Suas ruas são bem traçadas e regular a sua matriz, da invocação de S. Anna.

Tem uma outra igreja, e segundo nos informaram um theatro. Dista de Belem quinhentos e oitenta e cinco milhas, ou cerca de mil e quatrocentos kilometros do oceano (b), que entretanto faz sentir diaria e regularmente a força de suas marés até a foz do Trombetas. Southey (c) eleva essa distancia á 360 leguas, fiado em Berredo ou no padre Christovam d'Acunha, o primeiro que disso falla.

Spix e Martius dão a altitude 111^m,5 sobre o mar (451 pés inglezes) entretanto, La Condamine, citado por Castelnau, dá-lhe apenas dez pés

(a) *Nene*, rio, agua, em botocudo, ariocás, caripuna, etc.

(b) Segundo Baena, 248 leguas distante do oceano e 182 de Belem.

(c) Liv. 2º, pag 458, edição citada.

inglezes sobre a altitude de Belem. Segundo Herder, o Amasonas, não se eleva mais de dous quartos de pollegadas, ou 4,8 linhas em mil pés ; ou seis palmos por legua ; o que dá apenas cincoenta e cinco metros para o porto de Obidos.

A cidade está collocada em um promontorio, que, intromettendo-se pelo rio, aperta-o. Esse local, conhecido pelo nome de *Garganta*, tem de largura menos de dous kilometros, com uma profundidade de oitenta á cem metros (a).

E' o *Bosphoro* do Amasonas, na phrase do conde de Pagan (b). Nesse promontorio está a fortaleza de Obidos, chave do curso superior do grande rio. Mas os successivos desbarrancamentos da margem opposta e a desaggregação das terras tendem, pouco á pouco, á alargar essas dimensões do canal.

Obidos está situado no parallelo de 1° 55' 23" S. e aos 12° 21' 24" O. do Rio de Janeiro. Recebeu os foraes de villa ao mesmo tempo que Faro ; e é cidade desde 2 de outubro de 1854.

A's 8 horas da manhã seguimos. Em trez quartos de hora enfrentamos com o extenso e, conforme as informações, mal cuidado cacaual da nação, á margem direita, denominado antigamente *Cacaual Real*, e hoje, pela regra do costume, conhecido pelo titulo de *Imperial*.

A's margens do rio-mar já se vão mostrando povoadas : as situações se succedem com intervallos de poucas leguas, ou mesmo milhas. São mais ou menos aprasiveis e sempre pictorescas, comquanto quasi todas uniformes na apparencia ; isto mais por um espirito de imitação tão commum no homem e que ficou esquecido na filiação de Darwin, — do que

(a) O Sr. Aguiar Lima, engenheiro, dá-lhe 1892 metros de largura ; Southey consigna 869 braças ou 1931 metros.

(b) *Relation historique et géographique de la grande rivière de l'Amasone*, 1656. Bib. Nac.

por causas naturaes que o exijam : facto que se observa, á cada passo, em cada região ; e que muito contribue para o typo particular de cada uma.

Apezar de elevadas as margens, muitas vezes as grandes enchentes as attingem e assoberbam, deixando-lhes por testificadores cintas pardacentas nos troncos, ás vezes em altura de quatro e cinco metros do solo, e nos hydrophitos que lhes dependuram nas ramas.

E' por temor dessas cheias que em grande numero de situações as casas são construidas em palanque sobre esteios isolados de madeira ; o que denominam *maromas*.

A's 4 1/2 da tarde avistámos o Tapajoz e pouco depois entrámos por elle ácima até á cidade de *Santarém*.

Durante todo o dia soprou fresca brisa de oeste que tornou o rio bastante crespo, erguendo ondas como as do oceano, mas adiantou-nos a viagem.

Tapajoz, já vimos que quer dizer *rio Negro*. E' corruptela de *tapanhon-hú* dos mondurucús. As nações tupiaes de suas margens chamavam-o igualmente *Paraná-pixuna*, pela côr de suas aguas, parecidas com a infusão de chá, mas na apparencia negras pela muita profundidade do rio.

Spix e Martius collocam sua foz n'uma altitude de 347 pés inglezes ou 86 metros, sobre o mar.

IX

Santarém, aos 2° 25' de latitude austral, é uma bella e aprasível cidade, a maior que temos até agora visto por estes rios, e que dizem só ter superior na capital; situada á beira Tapajoz, na margem direita—prximo á sua barra. Já por si encantadora hoje reveste-se de maior louçania por estar de festas, solemnisando o grande dia da christandade, e reunindo em si a grande maioria dos moradores de seus arredores, n'um raio de trinta leguas. Sem exaggeração, talvez novecentas á mil canoas, igarités, botes e galeotas, e uns vinte hiates estão no porto.

Uma galeota de recreio, toda embandeirada, passa pelo *Canuman* para saudal-o, executando seus tripulantes, fardados como official e marinheiros de guerra, dansas e exercicios proprios do mar, ao som dos cantos da velha ballada portugueza da *Nau Catherineta*.

Dão de população á cidade oito á nove mil almas. E' um dos mais antigos povoados da provincia: tem origem na *aldeia dos Tapajoz*, fundada ahi, no começo do seculo XVII. Já em 1639 ahi esteve o sanguinario Bento Maciel, filho do scelerato do mesmo nome, indo á matar e captivar indios; o que fez do modo o mais horroroso e infame (a). Foi villa em 1756 e é cidade desde 1848.

A *aldeia*, e com o mesmo nome *dos Tapajoz*, ainda existe á suéste da cidade.

Sua primeira fortificação foi levantada em 1694, á expensas de Francisco da Motta Faleão, e continuada por Manoel da Motta Siqueira,

(a) Christ. d'Acunha, *Novo descobrimento do grande rio das Amasonas*.

filho do fundador, e o mesmo que fortificára Obidos, barra do Rio Negro, serra do Parú, etc.

Dista Santarém do Pará quinhentas e deseseis milhas, isto é, perto de mil e duzentos kilometros do oceano: o que noto particularmente, porque ahí tive occasião de verificar a influencia da maré— em tão extraordinaria distancia.

Ao approximarmo-nos do Tapajoz cortámos por trez quartos de hora o esteiro de suas aguas negras, que intromettem-se repellindo as barrentas do Amasonas: ás 6 1/2 da tarde, ainda ancorados, já não eram as mesmas aguas que nos cercavam e sim as do rio-mar, que á mais de meia hora refluíam sobre o Tapajoz, levando agora suas aguas barrentas trez leguas á dentro da foz deste seu affluente e vindo beijar as praias da graciosa Santarém.

Partimos ás 7 da tarde.

Ao meio-dia de 26 passámos as collinas da *Velha Pobre*, denominação cuja origem não me souberam explicar; ficam á margem esquerda. A's 2 1/2 enfrentámos com a foz do Parú, descido dos ramos austraes da Tumucumaque, chamados *Serra Velha*, e cujo volume de aguas é tão respeitavel que a barra ostenta a largura de talvez um kilometro. E' tambem chamado *Genipapo*; e suas margens foram em tempos dos Macieis theatro de suas horriveis carnicerias. Passam por auríferas suas cabeceiras e os seus affluentes.

A's 3 da tarde passámos o banco *Aquiquy*, e logo adiante a ilha *Carrasedo*. A's 5 cortámos a barra principal do Xingú, que cahe no Amasonas por trez bocas, *Aquiquy*, *Ucurycaia* e aquella, que conserva o nome do rio. Suas aguas são crystallinas e na apparencia de côr verde-mar.

A's 6 avistámos *Gurupá*, antiga *Mariocay*, cerca de cincoenta kilometros abaixo do Xingú. E' uma pequena villa agradavelmente situada, e um dos mais antigos povoados do Amasonas. Seu fortim, de *Santo Antonio*, cujas ruinas ainda se vêem, foi levantado em 1621 por Bento Maciel Parente, ou conforme outros pelos hollandezes, annos antes. E' villa desde 1693, anno em que o rei D. Pedro II nella mandou fundar á custa do Estado uma casa hospitalar e convento á cargo dos jesuitas. Sua matriz tem a mesma invocação do forte.

A' 27, quinta-feira, entrámos pelo *Tayapurú*, braço ou *paraná-mirim* do Amasonas, longo de uns cento e sessenta kilometros, que une o grande rio ao Tocantins.

A's 2 da tarde parámos em *Breves*, na margem setentrional do *Tayapurú*, pequena villa que gosa dessa proeminencia desde 25 de outubro de 1851, attestando a vetustez e disposição de seus edificios que é dos primitivos povoados da provincia. Estabelecida á beira rio, pareceu-nos bastante suja e encharcada : sua velha casaria aglomerada está assente á poucos passos do rio e em margem alagadiça ; no emtanto que suas proximidades são abarrancadas. Sant'Anna é o orago da sua freguesia.

A's 7 parámos em *Currálinho*, outro pequeno e decadente logarejo, tambem villa desde 1865 e cabeça de municipio. Sua matriz é da invocação de S. João Baptista. Quasi fronteira lhe fica a villa de *Oeiras*, antiga aldeia de Bocas ou Combocas, donde talvez proviesse o nome por que é conhecida, tambem, a bahia de Marajó, *Cariboca* ou *Caraboboca* ; vasta expansão fluvial de aguas, alterosas ás vezes como as do oceano, que começa com o nome de *bahias de Melgaço* e *de Breves* até receber o Tocantins, conservando sempre uma largura de desoito á vinte kilometros.

A's 4 da manhã de 28 entrámos nas aguas deste rival do Amasonas, limpidas e transparentes, e que tanto contrastam com as do rio-mar.

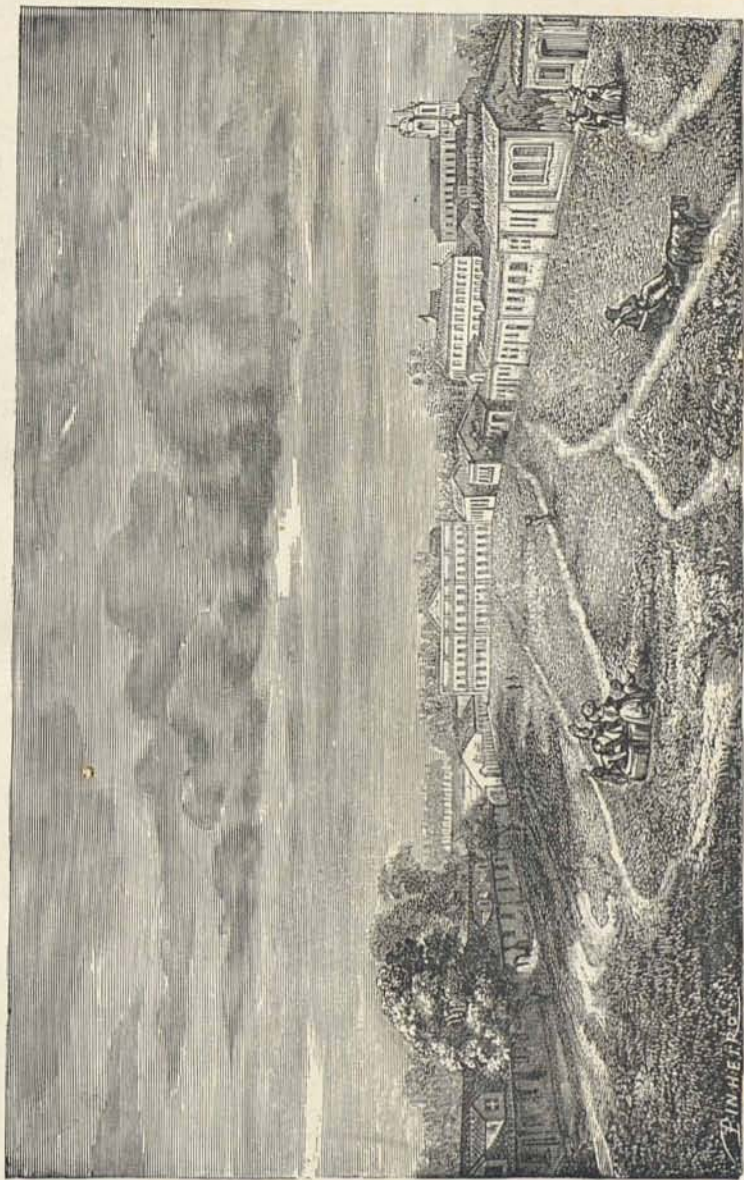
Como o rio da Prata, que não é outra cousa mais que a vasta embocadura do Paraná reunido ao Uruguay, aqui, tambem, toma o nome de rio Pará o enorme estuario que vêm desde a bahia de Marajó, ao oceano, n'um espaço de trezentos e trinta kilometros, e é formado pelo Tocantins ao enriquecer-se com as aguas dos rios *Mojú* e *Guajará*.

O *Mojú* é um rio consideravel, maior de setecentos kilometros. Sua largura ordinaria em mais de terço do seu curso é de dous á trez kilometros. Suppõe-se-o navegavel em mais do quatrocentos. Une-se ao Tocantins por um furo, o *Igarapé-merim*, e vae receber o *Acará*, corrente tambem consideravel, pouco acima de Belem, cujos territorios banham, formando com o Guajará a *bahia do Pará*, de doze kilometros de boca.

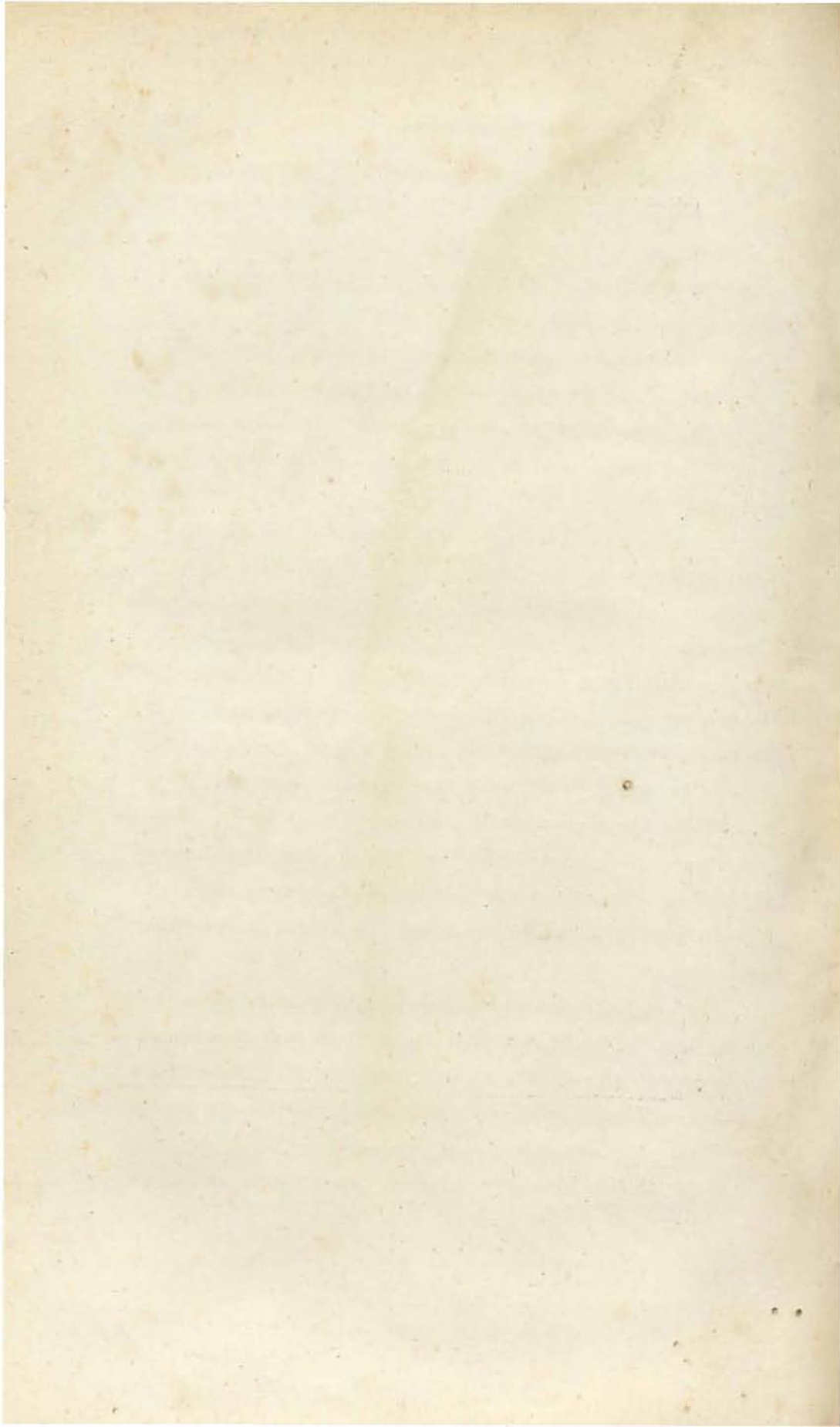
O *Guajará* é o nome que dão ao curso formado pela confluencia do *Guamá* e *Capim*, ambos, rios consideraveis, este navegavel por mais de cento e cincoenta leguas, e aquelle por quarenta (a). A extensão do Guajará é de pouco mais ou menos uns cem kilometros. O *Capim* recebe as aguas do *Surubyú* e *Ararandéua*.

A's 9 horas avistámos as primeiras *quintas* ou chacaras dos arredores da capital paraense; ás 12 1/2 dobrámos a ponta do arsenal de marinha; e pouco depois o *Canuman* arvorava seu pavilhão ao entrar no porto da antiga *Sapererá*, depois cidade de Nossa Senhora de Belem.

(a) Descrição geographica do famoso rio das Amasonas, *Chorographia Hist.*, tomo 3.º



LARGO DO QUÁRTEL (BELEM).



X

Belem está situada 1° 27' 2" ao sul da linha equinocial, e 5° 15' 22" ao occidente do Rio de Janeiro.

Os tupinambás, seus primitivos donos, chamavam-a *Mayró*.

A' quem, como nós, aporta, descendo o rio, traz á idéa a vista de Montevidéo, pela sua posição n'um promontorio, a disposição das ruas e templos, e a enseada do arsenal, que tambem recorda a *Ensenada* da capital cisplatina.

E' uma das mais bellas e agradaveis do Brasil, e talvez a quarta em população e commercio.

Distingue-se em cidade velha e nova : nestas as ruas são mais bem alinhadas, quasi parallelas e de regular largura ; algumas sombreadas com aléas de gigantes mongubeiras, mangueiras e palmeiras imperiaes (oreodoxa oleracea), formosos especimens da maravilhosa vegetação do paiz : e que ahi fazem immorredouro o nome do general Jeronymo Francisco Coelho, o primeiro presidente que promoveu o seu plantio. As da cidade velha são menos rectas e parallelas.

Prolongam-se para fóra da cidade com o nome de *estradas*, e são orladas de chacaras e sitios, ou *rocinhas*, algumas bem aprasiveis e encantadoras ; vivenda habitual de pessoas abastadas, muitas empregadas na cidade.

Dessas ruas, as do Imperador, Imperatriz e Mercadores são as principaes, largas e vistosas, no centro do commercio e as de maior concurrencia da população : sendo a primeira a mais bella por seus edificios e melhor alinhamento, e por correr parallelamente ao caes, que lhe fica fronteiro.

Conta varios edificios notaveis, entre outros o theatro da Paz, na

praça *D. Pedro II*, antigo largo da *Polvora*, um dos melhores estabelecimentos do seu genero, sinão o melhor do Imperio ; o palacio do governo, no largo do *Palacio*, vasto edificio, de architectura pesada, mandado construir pelo marquez de Pombal para residencia real, sendo sabido que era uma das suas idéas de maior magnitude, a transferencia da côrte para o Brasil ; o paço da assembléa provincial ainda em construcção e muito semelhante ao precedente ; a cathedral, Nossa Senhora da Graça, templo de trez naves, e um dos mais vastos e imponentes do Brasil ; a graciosa matriz de Sant'Anna com um formoso zimbório ; o collegio do Amparo ; o Banco Commercial ; o hospital portuguez de Beneficencia ; e tambem,— porque não deixa de ser notavel — o antigo convento das Mercês, enorme casarão, não concluido e que apezar disso accomoda a alfandega, com seus armazens e guarda-moria, o correio, a recebedoria provincial, a caixa economica, e ainda — o que é singular — duas tabernas aos lados da egreja.

Na praça de Palacio a gratidão nacional vae erigir a estatua de um dos mais distinctos filhos da provincia, o heroico general Gurjão : monumento que tanto honra a memoria desse soldado illustre como exalta o patriotismo dos seus comprovincianos.

Desde 1864 é a cidade illuminada á gaz.

Dizer que seus arredores são pictorescos e aprasiveis, desnecessario é. Entre todos, destaca-se o de *Nazareth*, onde annualmente, n'uma pequenina egreja na praça do mesmo nome, celebra-se a festa mais popular da terra.

A estrada de *Marco de legua*, é um longo e formoso passeio, de mais de legua, bordado de ambos os lados pelas mais soberbas arvores.

Ha na cidade uma linha de carris de ferro, ou *bonds*, de muito trafego, como ordinariamente são todas as de seu genero.

A população de Belem orça por uns trinta e cinco á quarenta mil habitantes, segundo os mais recentes dados.

Ha na cidade uma escola normal, actualmente com 86 alumnas e 29 alumnos ; uma bibliotheca com mais de 8000 volumes : creadas em 1871 e ambas instituições do presidente o Sr. Dr. Portella, inquestionavelmente um dos que maior impulso deu á instrucção popular ; um lyceu de preparatorios para as faculdades superiores do Imperio, com cento e poucos alumnos ; dous seminarios episcopaes, *maior* e *menor* ; um instituto de educandos artifices ; um asylo dirigido por irmãs dorothéas ; e varias outras casas de educação, entre as quaes gosa do melhor conceito o collegio de educandas de Nossa Senhora do Amparo. Conta a provincia 260 escolas publicas com 10.737 alumnos, dos quaes 3191 meninas, segundo os ultimos relatorios.

O commercio é florescente e promettedor. Belem ha de ser um dia, e bem proximo, um dos mais importantes centros commerciaes da America do Sul, e o emporio mercantil de toda essa vasta bacia amasonica.

Sempre em seu porto ha um bom numero de navios, principalmente estrangeiros. Occasiões ha em que cinco e mais vapores de longo curso ancoram em seu porto.

Presentemente, alem dos dous vapores das linhas directas americana e ingleza, que cada mez aqui chegam, ha ainda as duas linhas de Liverpool, alem da linha brasileira de paquetes, e a da navegação maranhense ; todos para o commercio maritimo.

A navegação fluvial traz-lhe diariamente trez e quatro vapores da Companhia do Amasonas, da empreza de Marajó, subvencionadas pelo governo geral ou provincial ; ou de propriedade particular, como o *Cannuman*, que aqui nos trouxe : os quaes mantém o commercio entre a capital e todos os povoados ribeirinhos do Amasonas, dos seus magestosos affluentes e das ilhas de sua barra.

Dista Belem de Manaos mil setecentos e deseseis e meio kilometros; mil e quinhentos da foz do Madeira; dous mil quinhentos e trinta e trez de Santo Antonio; quatro mil duzentos e quarenta e quatro da cidade de Matto-Grosso; cento e cincoenta e dous do oceano, e quatro mil duzentos e quatorze da capital do Imperio.

CONCLUSÃO

Na madrugada de 31 de dezembro tomámos passagem no paquete *Pernambuco*: ás 4 1/2 da tarde deixavamos o porto, e ao anoitecer dobravamos a ponta *Tigioca* e sahiamos no oceano.

A' 2 de janeiro de 1878, quinta-feira, avistámos, ás 6 da manhã, a cidade de *Alcantara*, no Maranhão, e em poucos minutos ancorava-se no porto de S. Luiz, donde horas depois sahiamos debaixo de grandes aguaceiros.

A's 11 da manhã seguinte cortavamos as aguas do *Paranahyba*, que entram barrentas por uns oito á dez kilometros oceano á dentro.

A's 6 e 5' passámos o *Jaricocoára*, espigão de uma pequena morraria, na provincia do Ceará, aos 2° 47' 28" S.

A's 6 da manhã de 4, demos fundo no porto da *Fortaleza*, sem que ainda tivessem cessado as chuvas que desde o Maranhão nos acompanham; e que são as primeiras que recebe esta desditosa provincia depois de quinze mezes da mais horrorosa sêcca.

Sabbado 5, sahe-se ás 12 horas e quarenta minutos da tarde, sempre debaixo de fortes aguaceiros. Em meia hora de seguimento passámos o pharol de *Mocuripe*. O mar vae bastante agitado com uma fresca brisa

de *NE.*, que á noite ronda para *SO.*, degenerando, lá pelas onze horas, em temporal desfeito.

No domingo, ás 6 da manhã, passa-se cêrca de duas amarras da povoação de *Caiçára*; meia hora depois os *Trez Irmãos*, ponta já na costa do Rio Grande do Norte; ás 10 horas o *Maracageú*, e pouco depois a pictoresca ermida do *Senhor Santo Christo*, aos 5°, 6' S. Conta-se que, em tempos da nossa emancipação politica, vindo uma imagem desse Senhor em um navio de Portugal, os cearenses puzeram a n'uma jangada com um alqueire de farinha, caçaram-lhe a vela e soltaram a jangada ao largo, dizendo: « Volta, marinheiro, para tua terra. » Marinheiro era um dos appellidos que davam aos portuguezes, como exprimindo homem d'alem-mar. A jangada deu á costa neste sitio, onde, encontrada á margem, erigiram-lhe uma ermida.

Não sei que fundamento ha no conto, nem pude averigual-o.

A' 1 hora e 50' avistámos o forte dos *Reis Magos* aos 5° 45' S., cuja fundação deve-se á Jeronymo de Albuquerque, no anno de 1597. A's 2 horas e 15', ancorava-se no porto do *Natal*.

Sahimos ás 6 e 3/4.

Segunda-feira 7, navegando com grandes vagas e vento contrario, chegámos ao *Cabedello*, ás 6 horas e 15' da manhã: subimos o *Parahyba*, e ás 7 dava-se fundo em frente á capital da provincia deste nome, a *Felippea* do governo dos hespanhoes e *Frederichstadt* dos hollandezes.

O Cabedello, antigo forte do *Matto*, é um dos mais curiosos monumentos dos tempos heroicos do Brasil. Está aos 6° 57' 30" S. E' um polygono, estrella irregular de sete raios, formados por dous baluartes á norte e léste, dous meio-baluartes ao occidente e sul, e dous revelins entre os meio-baluartes.

Reza Fr. Agostinho de Santa Monica (a) que foi o ouvidor-geral

(a) *Sanctuario Mariano*, tomo 9, pag. 355.

Martim Leitão, não somente letrado como também homem de guerra, quem deu principio á essa fortaleza, lá pelo anno de 1581.

Encarregou-se das obras Christovam Lins, que a concluiu quatro annos depois; tomando o seu commando, e o primeiro de que a historia faz menção, o capitão João Tavares.

O general hollandez, Segismundo Van-Schopp, tomou-o de assalto em 19 de dezembro de 1634 e mudou-lhe o nome para *Margaretta*, o de uma irmã do principe Mauricio de Nassau. Retomado pelos portuguezes, recebeu o nome que hoje têm.

Fronteiro á elle estabeleceu outro Diogo Flores de Valdez, em 1583, do qual foi primeiro cabo Francisco Costrejean.

Sahimos ás 5 1/2 da tarde e amanhecemos á vista do *Lamarão*. A's 6 horas ancora o *Pernambuco* no porto do arsenal do *Recife*.

No dia seguinte, 9, ás 5 1/2 da tarde, continuou-se a derrota, e ás 8 da noite apercebemos o cabo de Santo Agostinho, *cabo da Consolação* dos antigos (b), a primeira terra do Brasil que foi vista. A's 5 1/2 da manhã de 10, deitava-se ferro no porto de *Macció*, onde nos demorámos oito horas, e donde, já que o tempo era insufficiente, somente por pensamento me trasladei á velha cidade de *Alagoas*, berço meu e dos meus.

A's 3 horas e 20' da tarde de 11 chegámos á cidade do *Salvador*, onde a demora foi de vinte e quatro horas. A's 6 da tarde de 13, domingo, passámos os *Abrolhos*; ás 7 da manhã seguinte, aos 16° 56' S. o monte *Pascoal*, tão celebre na historia patria por ser seu descobrimento o descobrimento do Brasil, ao avistal-o Cabral aos 22 de abril de 1500.

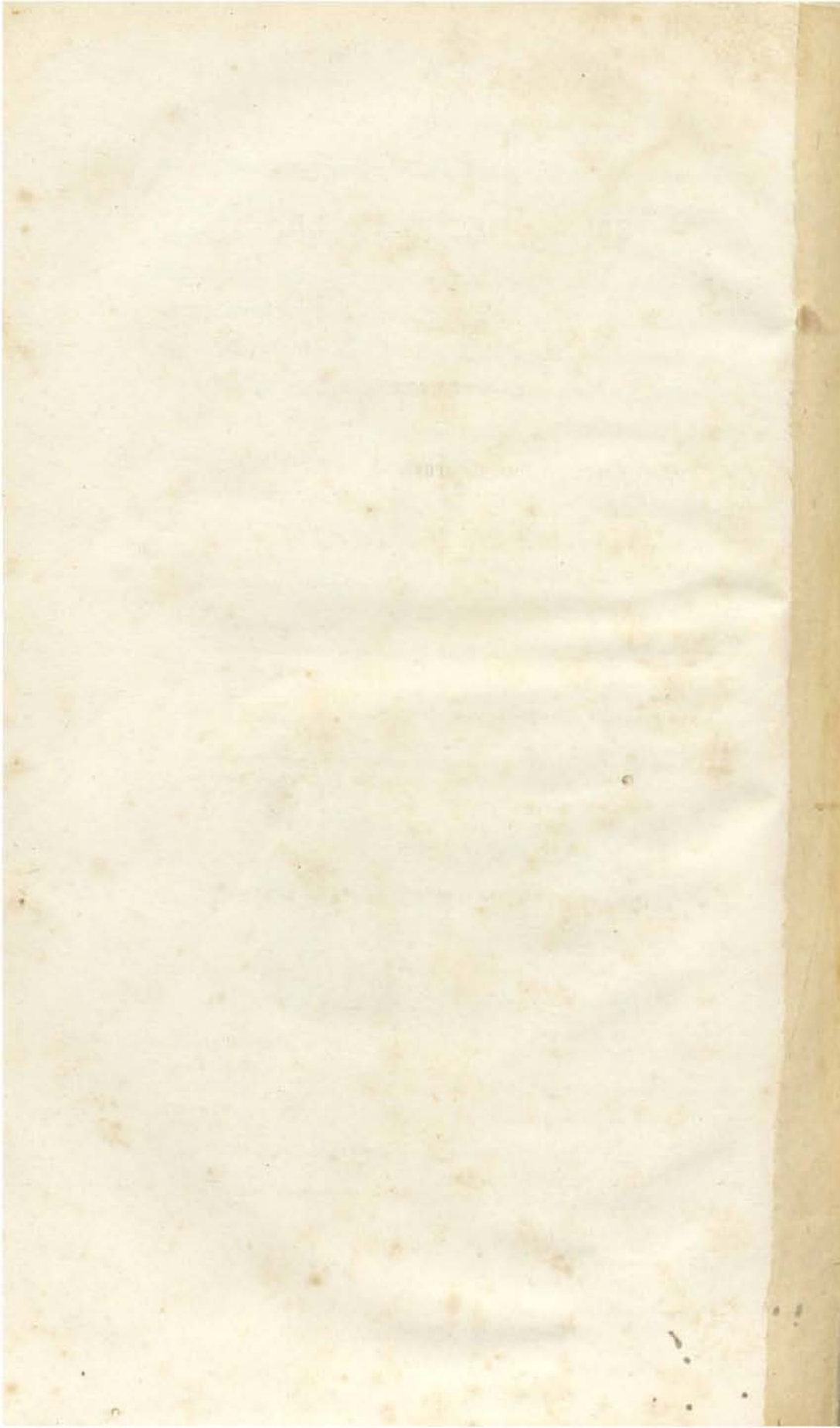
(b) *Cabo d- Santa Maria de la Consolation*, nome que lhe deu Pinzon, no avistal-o em 25 de janeiro de 1500.

A' meia-noite avistámos o pharol de *Cabo-Frio*, que passámos ás 3 da madrugada do dia 15.

A's 5 da manhã enfrentámos com o pico de *João de Leão*, digno irmão do *Pão de Assucar*, e ás 6 horas e 35 minutos entramos na formosissima bahia do *Guanabara*, onde fundeámos, ás 7 em ponto : tendo assim, dado volta redonda á quasi todo o Brasil — « *de toda a terra habitavel a região mais formosa* » — na phrase de Southey, o illustrado e circumspecto historiador.

FIM DO SEGUNDO E ULTIMO VOLUME.





VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

INDICE

1.º VOLUME

Introdução

Esboço chorographico da provincia de Matto-Grosso

	PAGS.
CAPITULO I. — Proemio. Limites. Area. População. O araxá e as terras baixas. Altitude. Hydrographia. <i>Diversum aquarum</i> . Geognose. . .	9
CAPITULO II. — Potamographia. Rios que descem das serras dos Parecis, Tapirapuam, Azul e das Divisões. O Tapajoz. O S. Manoel. O Xingú. O Araguaya. O Paraná. O Paraguay. O Guaporé. O Mamoré. O Madeira	61
CAPITULO III. — Productos da provincia. O ouro e os diamantes. O ferro e o cobre. Os calcareos e argillas. Flora: a cana; a poaya; madeiras de lei e sua devastação. Matto-Grosso na exposição de Philadelphia. As fazendas de criação. Fair-mount-Park e o Trocadero.	141
CAPITULO IV. — Climatographia. Condições hypsometricas do solo. Diferença entre o clima do planalto e o das comarcas baixas. Paludismo. Nosographia. O emetismo ou <i>mal da poaya</i> . Hygrometrismo e meteorologia. Estudos thermicos.	169

1ª PARTE

Itinerario da corte á cidade de Matto-Grosso

CAPITULO I. — Da corte ao Apa.	229
CAPITULO II. — Do Apa ao forte de Coimbra	255
CAPITULO III. — A gruta do Inferno, em Coimbra.	271
CAPITULO IV. — De Coimbra á Corumbá.	287
CAPITULO V. — Itinerario ás lagóas. Lagóa de Cáceres. A ilha dos <i>Orejones</i> . Lagóas Cipó e Mandioré. A lagóa <i>Men</i> ou de Juan de Ayolas. A Gahyba: o <i>lettreiro</i> . A Uberaba: o canal D. Pedro II. O porto de Reis.	313
CAPITULO VI. — De Corumbá ao Descalvado. Do Descalvado á Corixa Grande do Destacamento. O Retiro do Presidente. Fazenda do Cambará. Os cupins e as formigas: o <i>termes luciferus</i> . Bahía de Pedras. A Corixa Grande do Destacamento: a Lóca. Da Corixa á Santa Rita. O sitio <i>Uauassú</i> . Os chiquitanos e seu dialecto Bugres. Santa Rita. <i>As corixas</i> .	313

CAPITULO VII.—Regresso á Corumbá. Volta aos trabalhos. Palmas Reaes. Pétas. O monte da Boa-Vista. O morro das Mercês. Os dos Quatro Irmãos. Salinas. Casalvasco. O rio Alegre.	375
--	-----

2.º VOLUME

2ª PARTE

Villa-Bella. Cidade de Matto-Grosso

CAPITULO I. — Esboço historico dos começos da provincia. Fundação de Cuyabá. O <i>matto-grosso</i> e os sertões dos Parecis. Fundação dos arraiaes de Sant'Anna e S. Francisco Xavier.	
CAPITULO II. — Origens da cidade de Matto-Grosso. Descobrimto do Alto-Paraguay. O Pouso-Alegre. Descobrimto da via fluvial para Bellem, no Pará. Novas minas de ouro. Prelasia de Cuyabá. Capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso. D. Antonio Rolim de Moura. primeiro capitão-general. Pouso-Alegre elevado ao foral de villa. Suas armas. Casa Redonda e aldeia de S. José. Forte da Conceição. Destacamento das Pedras Negras. Aldeia de S. Miguel de Lamego.	45
CAPITULO III. — João Pedro da Camara, segundo capitão-general. Tentativas dos hespanhoes. As minas de S. Vicente. Luiz Pinto de Sousa Coutinho, terceiro capitão-general. O canal do Alegre ao Aguapehy. Depredações dos indios. Luiz de Albuquerque, quarto governador. Registros da Insua e Jaurú. Fortes de Coimbra e do Principe. Viseu. Presídios de Albuquerque, Mondego e Villa-Maria. S. Pedro d'El-ei. Casalvasco. João de Albuquerque, quinto capitão-general. Aldeia Carlota. Junta governativa. Caetano Pinto e Magessi, sexto e setimo capitães-generacs. Cuyabá, capital. Prelados. Presidentes da provincia.	71
CAPITULO IV. — A cidade de Matto-Grosso.	101

3ª PARTE

Itinerario da cidade de Matto-Grosso ao Rio de Janeiro

CAPITULO I. — Dificuldades para a viagem. Partida. O rio Verde. As Torres. Os garayos e seu dialecto. O Mequenes. A ilha Comprida.	145
CAPITULO II. — O destacamento das Pedras Negras. Os indios palmellas. Seu dialecto: confrontação com outros. <i>Idioma, boca e lingua, e agua</i> , em varios dialectos. O Baures. O Itonamas.	187
CAPITULO III. — O forte do Principe da Beira. Alguns vocabulos dos dialectos baures, cayoábas e itonamas. O Mamoré. A estrada de ferro do Mamoré ao Madeira.	215
CAPITULO IV. — As cachoeiras.	259

CAPITULO V. — De Santo Antonio á Manaos. A Amazonia. O Amasonas.	311
CAPITULO VI. — As provincias do Amasonas e Pará. De Manaos á Belem.	
De Belem á côrte.	359
Conclusão	400

